

SÓNIA DUARTE

**O CONTRIBUTO DE NICOLAU PEIXOTO
PARA O ENSINO DO ESPANHOL EM PORTUGAL:
EDIÇÃO CRÍTICA DA
*GRAMMATICA HESPANHOLA PARA USO DOS PORTUGUEZES***

Dissertação apresentada à Universidade de Évora
com vista à obtenção do grau de Mestre em Estudos Ibéricos

(esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri)

Orientador: Professor Doutor Rogelio Ponce de León



168 602

Departamento de Linguística e Literaturas

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

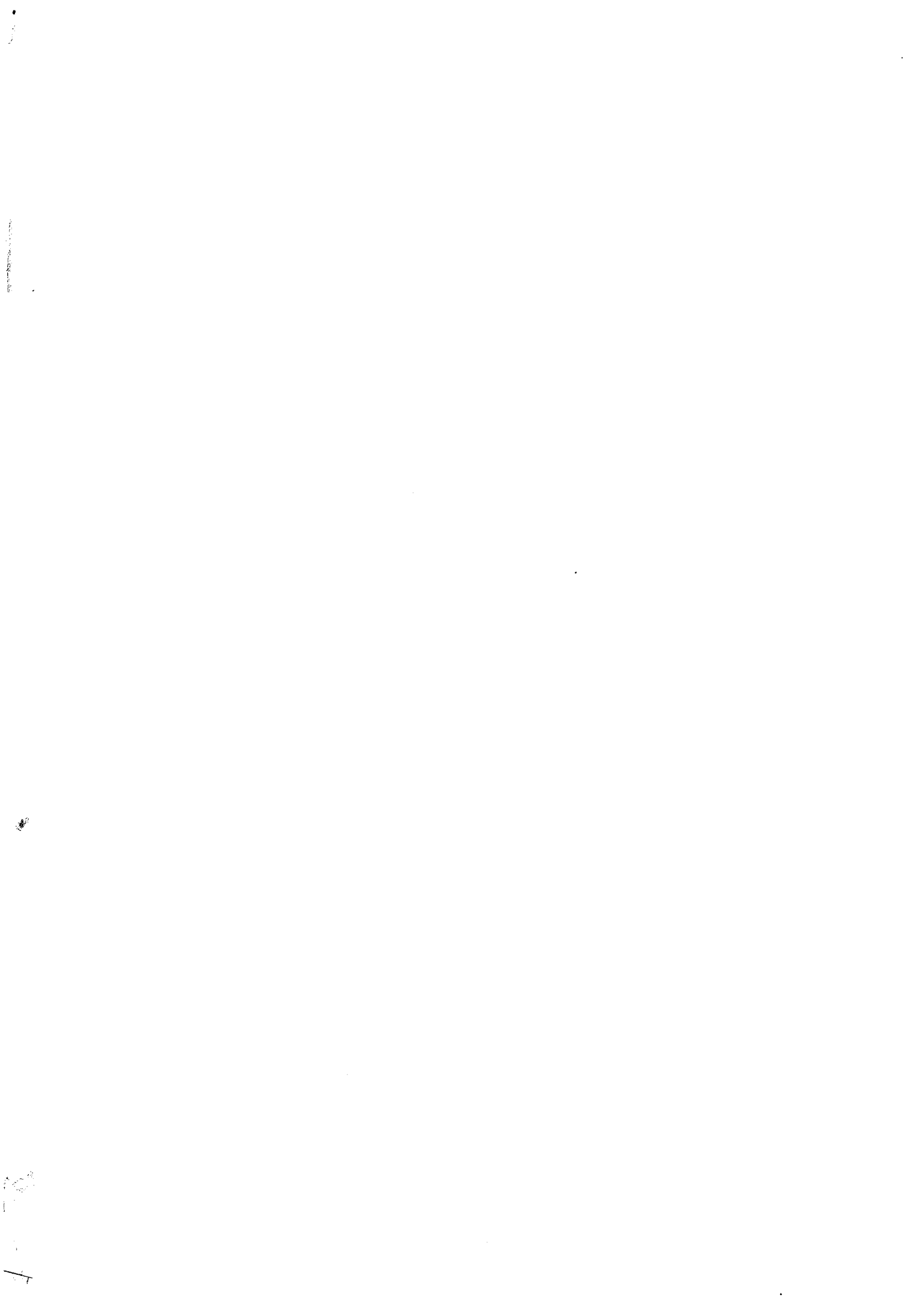
Fevereiro de 2008

Dissertação realizada com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia


Ciência. Inovação
2010

Programa Operacional Ciência e Inovação 2010

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



ÍNDICE

Estudo Introdutório

Nota preliminar	I
1. Nota biobibliográfica	II
2. O contexto editorial	V
3. A <i>Grammatica</i>	XI
3.1. Motivações subjacentes	XI
3.2. Fontes	XII
3.3. Descrição formal e organização	XVI
3.4. Ideias linguísticas	XVIX
3.5. Critérios metodológicos	XXVII
4. Os anexos à edição de 1858	XXX
4.1. O <i>Vocabulario Hespanhol e Portuguez</i>	XXXII
4.2. As <i>Phrases Familiares</i>	XXXIII
5. Considerações crítico-textuais	XXXV
6. Conclusões	XLII
Bibliografia	XLIV
<i>Grammatica hespanhola para uso dos portuguezes</i>	1
Anexos	182
Anexo I: <i>Vocabulario hespanhol e portuguez.</i>	182
Anexo II: <i>Phrases familiares.</i>	206

SÓNIA DUARTE

**O CONTRIBUTO DE NICOLAU PEIXOTO
PARA O ENSINO DO ESPANHOL EM PORTUGAL:
EDIÇÃO CRÍTICA DA
*GRAMMATICA HESPAÑHOLA PARA USO DOS PORTUGUEZES***

(ERRATA)

Dissertação apresentada à Universidade de Évora
com vista à obtenção do grau de Mestre em Estudos Ibéricos

(esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo júri)


Orientador: Professor Doutor Rogelio Ponce de León

Departamento de Linguística e Literaturas

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Fevereiro de 2008

Dissertação realizada com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia

**Ciência. Inovação
2010** Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

- Índice, l. 10: onde se lê “XVIX” deve ler-se “XIX”
- p. II, l. 12: onde se lê “comissão de Curso” deve ler-se “Comissão de Curso”
- p. III, l. 13: onde se lê “fillho” deve ler-se “filho”
- p. III, l. 20: onde se lê “figura contudo” deve ler-se “figura, contudo, ”
- p. IV, l. 4: onde se lê “onde” deve ler-se “onde,”
- p. IV, l. 7: onde se lê “oSimão Cardoso” deve ler-se “Simão Cardoso”
- p. IV, n. 2: onde se lê “o de um autor coevo: António das Neves Ferreira” deve ler-se “o de António das Neves Ferreira”
- p. V-VI, ll. 25-1: onde se lê “que, desde o século XVI que” deve ler-se “que desde o século XVI”
- p. VI, ll. 11-12: onde se lê “Ponce de León 2005a: 675-676; Ponce de León 2006 a; Ponce de León 2007 a: 59-60;)” deve ler-se “Ponce de León, 2005a: 675-676, 2006 a, 2007 a: 59-60)”
- p. VI, n. 10: onde se lê “2006” deve ler-se “2005”
- p. VI, l. 26: onde se lê “MariaFilomena Gonçalves” deve ler-se “Maria Filomena Gonçalves”
- p. VII, l. 9: onde se lê “1728” deve ler-se “1721”
- p. VII, n. 14: onde se lê “aútil” deve ler-se “útil”
- p. VII, ll. 13-14: onde se lê “apensa ao mesmo, mas formando com ele um todo (Ponce De León e Duarte 2005: 377, n.15) perfaz” deve ler-se “apensa ao mesmo – mas formando com ele um todo (Ponce De León e Duarte, 2005: 377, n.15) – perfaz”
- p. VII, n. 15: onde se lê “Tabla” deve ler-se “*Tabla*”
- p. VIII, n. 16: onde se lê “2007” deve ler-se “2002-2004”
- p. VIII, l. 10: onde se lê “antecede” deve ler-se “antecede,”
- p. VIII, l. 24: onde se lê “(1996: 8)” deve ler-se “(Ponce de León, 1996: 8)”
- p. X, l. 4: onde se lê “da” deve ler-se “de”
- p. XIII, n. 22, última linha: onde se lê “espanhol” deve ler-se “Espanhol”
- p. XIII, l. 5: onde se lê “vezes” deve ler-se “vezes,”
- p. XIII, l. 7: onde se lê “"Encyclopedia"” deve ler-se “*Encyclopedia*”
- p. XIII, l. 10: onde se lê “"Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers"” deve ler-se “*Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*”
- p. XIII, l. 14: onde se lê “concordância,” deve ler-se “concordância”
- p. XIV, n. 26, l. 5: onde se lê “que” deve ler-se “que,”
- p. XIV, l. 8: onde se lê “ francês” deve ler-se “Francês”
- p. XIV, l. 9: onde se lê “ português” deve ler-se “Português”
- p. XIV, n. 28: eliminar linha divisória inferior
- p. XV, l. 10: onde se lê “Inglesa,” deve ler-se “*Inglesa*”

- p. XVIII, n. 42: onde se lê “no entanto” deve ler-se “no entanto,”
- p. XIX, n. 44: onde se lê “Gramáticas” deve ler-se “gramáticas”
- p. XIX, n. 45, l.9: onde se lê “Fonseca (no prelo).” deve ler-se “Fonseca (no prelo), trabalho este que não foi possível consultar.”
- p. XX, n. 45, l. 3: onde se lê “Gramática” deve ler-se “gramática”
- p. XX, l. 8: onde se lê “tritongo)” deve ler-se “tritongo”
- p. XX-XXI, n. 46: eliminar linha divisória inferior
- p. XXI, l. 3: onde se lê “exclamativas” deve ler-se “exclamativas”
- p. XXI, l. 8: onde se lê “Taboas” deve ler-se “*Taboas*”
- p. XXI, l. 12: onde se lê “adjectivos” deve ler-se “adjectivos,”
- p. XXI, l. 17: onde se lê “que” deve ler-se “que,”
- p. XXII, n. 47, l. 1: onde se lê “caso” deve ler-se “casos”
- p. XXIII, l. 5: onde se lê “pronome” deve ler-se “nome”
- p. XXIII, l. 5: onde se lê “*Grammatica*” deve ler-se “*Grammatica*”
- p. XXIII, ll. 10-12: onde se lê “Efectivamente, é o que podemos observar na *Grammatica*: se o pronome (pessoal) acompanha sempre o nome, tal é incompatível com a substituição do mesmo.” deve ler-se “Efectivamente, não é o que podemos observar na *Grammatica*: se o pronome (pessoal) não acompanha o nome, tal é compatível com a substituição do mesmo.”
- p. XXIII, l. 15: onde se lê “apoiado” deve ler-se “apoiada”
- p. XXIV, l. 1: onde se lê “preposição” deve ler-se “preposição”
- p. XXIV, l. 25: onde se lê “adjectiv” deve ler-se “adjectivo”
- p. XXV, n. 63: onde se lê “conceitos.” deve ler-se “conceitos,”
- p. XXVI, l. 11: onde se lê “citação –,” deve ler-se “citação –”
- p. XXVI, n. 69: onde se lê “*figo*.” (Peixoto 1848: 126)” deve ler-se “*figo*” (Peixoto, 1848: 126).”
- p. XXVII, l. 2: onde se lê “em absoluto este respeito” deve ler-se “em absoluto a este respeito”
- p. XXVII, l. 8: onde se lê “3.5. Critérios metodológicos” deve ler-se “**3.5. Critérios metodológicos**”
- p. XXVII, l. 11: onde se lê “primeiro” deve ler-se “segundo”
- p. XXXI, l. 15: onde se lê “2^o” deve ler-se “2^a”
- p. XXXI, n. 86: onde se lê “Pilar Salas,” deve ler-se “Pilar Salas”
- p. XXXII, ll. 6-7: onde se lê “(Peixoto, 1848: 147-148 e 184)” deve ler-se “(Peixoto, 1848: 147, 1858: 184)”
- p. XXXII, l. 14: onde se lê “diccionarística” deve ler-se “dicionarística”
- p. XXXII, n. 89: onde se lê “Mesner” deve ler-se “Messner”
- p. XXXII, n. 89: onde se lê “Ponce de Leon” deve ler-se “Ponce de León”

- p. XXXIII, l. 7: onde se lê “reportório” deve ler-se “repertório”
- p. XXXVI, n. 96, penúltima e última linhas: onde se lê “gramaticais (Ponce de León, no prelo f, no prelo a).” ” deve ler-se “gramaticais » (Ponce de León, no prelo f, no prelo a).” ”
- p. XXXVI, l. 16: onde se lê “Biblioteca Municipal do Porto” deve ler-se “Biblioteca Pública Municipal do Porto”
- p. XXXVII, l. 2: onde se lê “precisamente” deve ler-se “precisamente”
- p. XXXVII, l. 8: onde se lê “aparato” deve ler-se “aparato,”
- p. XXXVII, l. 16: onde se lê “corrupção.” (Martin West, 2002[1973]: 69)” deve ler-se “corrupção” (Martin West, 2002[1973]: 69).”
- p. XXXVII, l. 24: onde se lê “abordando” deve ler-se “abordando,”
- p. XXXVII, l. 26: onde se lê “que” deve ler-se “que,”
- p. XXXVIII, l. 1: onde se lê “contudo” deve ler-se “contudo,”
- p. XXXVIII, l. 18: onde se lê “em” deve ler-se “um”
- p. XXXVIII, l. 11: onde se lê “*corrigido*” deve ler-se “*corrigido*”
- p. XXXVIII, l. 15: onde se lê “haplografia)” deve ler-se “haplografia),”
- p. XXXVIII, l. 17: onde se lê “adição” deve ler-se “omissão”
- p. XXXIX, l. 8: onde se lê “*corrigido*” deve ler-se “*corrigido*”
- p. XL, l. 19: onde se lê “diversas” deve ler-se “diversa”
- p. XL, n. 100: onde se lê “Houaiss (2002)” deve ler-se “Houaiss e Villar (2002)”
- p. XLI, l. 5: onde se lê “não a aconteça” deve ler-se “não aconteça”
- p. XLII, última linha: onde se lê “já que” deve ler-se “já que,”
- p. XLIII, l. 16: onde se lê “pontuação” deve ler-se “acentuação”
- p. XLIII, n. 104: onde se lê “Conservão 1848 : Conservam 1858” deve ler-se “conservão 1848 : conservam 1858”
- p. XLIII, n. 105: onde se lê “Oitenta 1848 : Outenta 1858..” deve ler-se “oitenta 1848 : outenta 1858.”
- p. XLIII, n. 106: onde se lê “*conjunção 1848 : conjuncção, 1858*” deve ler-se “conjunção 1848 : conjuncção 1858”
- p. XLIII, n. 107: onde se lê “Setenta 1848 : Settenta 1858” deve ler-se “setenta 1848 : settenta 1858”
- p. XLIV, n. 109: onde se lê “ortografia 1848 : orthographia 1858 || ortografia 1848 : orthographia 1858” deve ler-se “ortografia 1848 : orthographia 1858 || orthografia 1848 : orthographia 1858”
- p. XLIV, l. 17: onde se lê “princípios que o” deve ler-se “princípios que a”
- p. XLV, l. 1: onde se lê “(orgs.)” deve ler-se “(orgs.),”
- p. XLV, ll. 2-3: onde se lê “A.P.H.E.L.L.E. Coimbra.” deve ler-se “A.P.H.E.L.L.E., Coimbra,”
- p. XLV, ll. 5-6: onde se lê “Brag Faculdade de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa” deve

ler-se “Braga, Faculdade de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa.”

p. XLIV, l. 19: onde se lê “Cículo” deve ler-se “Círculo”

p. XLV, l. 25: inserir referência bibliográfica “*O DEFENSOR Diário* (17, 18 e 19 de Agosto de 1848), Porto, Typographia Commercial.”

p. XLV, l. 26: onde se lê “(orgs.)” deve ler-se “(orgs.),”

p. XLVI, ll. 1-2: onde se lê “ESCAVY ZAMORA, Ricardo. (2002b), “Aspectos de la aportación hispánica a la teoría general del pronombre”. *Ideas lingüísticas hispánicas: de San Isidoro a Ortega*. Universidad de Murcia, Murcia, pp. 21-36.” deve ler-se “ESCAVY ZAMORA, Ricardo (2002b), “Aspectos de la aportación hispánica a la teoría general del pronombre”, in *Ideas lingüísticas hispánicas: de San Isidoro a Ortega*. Murcia, Universidad de Murcia, pp. 21-36.”

p. XLVI, l. 5: onde se lê “Carlos (2007)” deve ler-se “Carlos (2007),”

p. XLVI, l. 7: onde se lê “*facsimilada.*,” deve ler-se “*facsimilada.*,”

p. XLVI, l. 25: onde se lê “Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa” deve ler-se “*Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa*”

p. XLVII, ll. 1-2: onde se lê “As ideias Ortográficas em Portugal – de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)” deve ler-se “*As ideias Ortográficas em Portugal – de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*”

p. XLVII, l. 2: onde se lê “Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para a Ciência e Tecnologia.” deve ler-se “Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia.”

p. XLVII, l. 6: onde se lê “Arco/Libros, 2004, t. I” deve ler-se “Arco/Libros, t. I”

p. XLVII, ll. 7-8: onde se lê “(2006a): El portugués como dialecto del castellano: historia de un teoría entre los siglos XVII y XVIII” deve ler-se “(2006a), “El portugués como dialecto del castellano: historia de una teoría entre los siglos XVII y XVIII” ”

p. XLVII, l. 12: onde se lê “(2006b):” deve ler-se “(2006b),”

p. XLVII, l. 18: inserir referência bibliográfica “HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (2002), *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, Lisboa, Círculo de Leitores, tomos I-VI.”

p. XLVII, l. 18: onde se lê “HOWELL, James, *A New English Grammar*” deve ler-se “HOWELL, James (1662), *A New English Grammar*”

p. XLVII, l. 20: onde se lê “*Londres, 1662.*” deve ler-se “Londres, T. Williams, H. Brome e H. Marsh.”

p. XLVII, ll. 21-22: onde se lê “*“El 'castellanismo' en portugués”, in Manuel Ariza Viguera (coord.)*” deve ler-se “*“El 'castellanismo' en portugués”, in Manuel Ariza Viguera (coord.)*”

p. XLVII, l. 23: onde se lê “portugal” deve ler-se “Portugal”

- p. XLVII, ll. 26-28: onde se lê “-----” (2001), “Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911”, in Lusorama. Revista de estudos sobre os países de língua portuguesa, 47-48, Outubro, pp.128-319, Domus Editoria Europaea, Frankfurt am Main” deve ler-se “-----” (2001), “Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911”, in Lusorama. Revista de estudos sobre os países de língua portuguesa, 47-48, Outubro, Domus Editoria Europaea, Frankfurt am Main, pp.128-319.”
- p. XLVII, l. 29: onde se lê “in in” deve ler-se “in”
- p. XLVII, l. 32: onde se lê “Historia de la lengua española” deve ler-se “*Historia de la lengua española*”
- p. XLVII, l. 35-p. p. XLVIII, l. 4: transpor referências bibliográficas para p. XLVIII, l. 13.
- p. XLVIII, l. 13: inserir referências bibliográficas “MESSNER, Dieter (2003), “La lexicografía bilingüe portugués español”, Conferência apresentada ao Congresso da União Latina, San Milán de la Cogolla, Outubro de 2003, Inédita. ----- (2007), “Os dicionários portugueses devedores da lexicografia espanhola”, in *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 4, Porto, Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 147-151.”
- p. XLVIII, l. 5: onde se lê “Dolores.” deve ler-se “Dolores”
- p. XLVIII, l. 9: onde se lê “ls” deve ler-se “los”
- p. XLVIII, l. 12: onde se lê “Madrid Arco libros” deve ler-se “Madrid, Arco/Libros”
- p. XLVIII, l. 16: onde se lê “Coimbra.” deve ler-se “Coimbra,”
- p. XLVIII, l. 18: onde se lê “Coimbra.” deve ler-se “Coimbra,”
- p. XLVIII, ll. 20-21: onde se lê “in *Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas*, Rolf Kemmler *et alii* (eds.)” deve ler-se “in Rolf Kemmler *et alii* (eds.), *Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas*”
- p. XLVIII, l. 22: onde se lê “157;” deve ler-se “157.”
- p. XLVIII, ll. 23-24: onde se lê “A pontuação na Península Ibérica: doutrinas e prática em textos metalinguísticos portugueses e castelhanos do século XVII” deve ler-se “*A pontuação na Península Ibérica: doutrinas e prática em textos metalinguísticos portugueses e castelhanos do século XVII*”
- p. XLIX, l. 22: onde se lê “XIX.” deve ler-se “XIX,”
- p. L, l. 8: onde se lê “*Interculturai*,” deve ler-se “*Interculturais*”
- p. L, l. 9: onde se lê “prelo a)” deve ler-se “prelo a),”
- p. LI, l. 6: onde se lê “*Traducción.*” deve ler-se “*Traducción,*”

- p. LI, ll. 12-13: onde se lê “La marca Hispánica en los diccionarios plurilingües. En busca de los inicios de la lexicografía hispano-portuguesa” deve ler-se “ “La marca Hispánica en los diccionarios plurilingües. En busca de los inicios de la lexicografía hispano-portuguesa” ”
- p. LII, l. 4: onde se lê “Cículo de Leitores” deve ler-se “Círculo de Leitores, pp. 609-651.”
- p. LII, l. 5: onde se lê “(1982)” deve ler-se “(1982),”
- p. LII, l. 8: onde se lê “Porto:” deve ler-se “Porto,”
- p. LII, l. 9: onde se lê “Porto:” deve ler-se “Porto,”
- p. LII, l. 13: onde se lê “Crítica textual e técnica editorial” deve ler-se “*Crítica textual e técnica editorial*”
- p. 4, l. 1: em “forma” inserir a nota “forma 1848 : fôrma 1858”
- pp. 5-10: inserir paginação
- p 7, l. 12: onde se lê “hespanhes” deve ler-se “hespanhoes”
- p. 8, n. 40: onde se lê “breves: 1848 : breves; 1858” deve ler-se “breves: 1848 : breves; 1858”
- p.9, n. 58: onde se lê “a *mesmo*” deve ler-se “a mesmo”
- p. 10, n. 65: onde se lê “hespanhol, . 1848” deve ler-se “hespanhol, 1848”
- p. 12, l. 9: em “*mientras.*” inserir a nota “ ‘mientras’. 1848 : ‘mientras’: 1858”
- p.12, l. 9: inserir espaço antes da nota 88
- p. 12, l.16: em “1.” inserir nota “1. 1848 : 1 1858”
- p.12, l.17: onde se lê “3,” deve ler-se “3.”
- p. 13: inserir paginação
- p.14, l. 2: onde se lê “*Num. 6. Do Artigo*⁽¹⁾” deve ler-se “*Num. 6. Do Artigo.*⁽¹⁾”
- p. 14, n. (1), l. 1: no aparato referente a “opinião”, onde se lê “opinião, 1848” deve ler-se “opinião 1848”
- p.14, l.7: em “a casa.” inserir a nota “a casa. 1848 : a casa, 1858”
- p.14, n. 100: em lugar do texto actual deve ler-se “os; 1858 : os: 1848”
- p.15, l.1: em “. ‘princiípio.’ inserir a nota “ ‘princiípio 1848 : principiam 1858”
- p. 15, última linha: onde se lê “possesivo” deve ler-se “possessivo”
- p. 20, l. 9: onde se lê “. ‘*hiperbaton.*” deve ler-se “*hiperbaton*” e inserir a nota “ ‘hiperbaton’ 1848 : ‘hiperbatton,’ 1858”
- p. 21, l. 22: onde se lê “hoste” deve ler-se “hoste.”
- p. 25, l. 18: em “atribue:” inserir a nota: “atribue: 1848 : attribue, 1858”
- p. 26, l. 7: transpor a nota 192 para depois de “cortar)”
- p.27: l. 14: onde se lê “pural” deve ler-se “plural”
- p.32, n. 234: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘Gran’ 1848 : ‘gran’ 1858”

- p. 33. n. (1) l.7: onde se lê “Portugueza” deve ler-se “portugueza” no aparato correspondente em lugar do texto actual deve ler-se “portugueza 1858 : Portugueza 1848”
- p. 33, n. 238: onde se lê “'ote,'” deve ler-se “'ote,'”
- p. 35, n. 245: em lugar do texto actual deve ler-se “'Cuanto' 1848 : 'cuanto' 1858”
- p. 37, l. 16: onde se lê “novisimo, sacratisimo, sapientisimo” deve ler-se “*novisimo, sacratisimo, sapientisimo*”
- p. 38, l. 5: onde se lê “nmmeraes” deve ler-se “numeraes .” e inserir a nota “numeraes 1858 : nmmeraes 1848”
- p. 40, n. 282: eliminar nota
- p. 41, n. (1): em lugar do texto actual deve ler-se “Não se deve dizer *vigésimo primero*<'vigésimo primero' : 'vigesimo primeiro' 1848 1858>, nem *vigésimo*<'vigésimo' : 'vigesimo' 1848 1858> *tercero*, etc. deve dizer-se *vigésimo primo, vigésimo*<'vigésimo' : 'vigesimo' 1848 1858>*tercio, trigésimo tercio*, etc.”
- p. 43: l. 11: onde se lê “*decima*” deve ler-se “*décima*” e inserir a nota “'décima' : 'decima' 1848 1858 e l. 15: onde se lê “*decima*” e “*vigesima*” deve ler-se “*décima*” e “*vigésima*” e inserir respectivamente as notas “'décima' : 'decima' 1848 1858” e “'vigésima' : 'vigesima' 1848 1858”
- p. 46, l. 18: onde se lê “títulos” deve ler-se “títulos”
- p. 47, l. 2: inserir a nota “'si 1848 : 'si' 1858”
- p. 47, l. 4: onde se lê: “edicções” deve ler-se “edições”
- p. 47, l. 21: onde se lê: “Yo” deve ler-se “yo”
- p. 48, última linha: onde se lê “falla, São” deve ler-se “falla. São”
- p. 49, l. 15: onde se lê “quando pospõem” deve ler-se “quando se pospõem”
- p. 49, l. 18: inserir a nota: “'cierto' 1848 : 'ciento' 1858”
- p. 50, n. 353: em lugar do texto actual deve ler-se “d'aquelle, 1848 : daquelle 1858”
- p. 50, l. 16: onde se lê “adjectivo” deve ler-se “adjetivo”
- p. 53, n. 373: em lugar do texto actual deve ler-se “acção, 1848 : acção 1858”
- p. 54, n. 375: em lugar do texto actual deve ler-se “estar 1848 : estar, 1858”
- p. 54, n. 383: em lugar do texto actual deve ler-se “aquelle 1848 : aquella, 1858”
- p. 55, l. 18: onde se lê “exprimemo” deve ler-se “exprimem o”
- p. 56, l. 20: inserir a nota: “'en' : 'em' 1848 1858”
- p. 58, n. (1), l. 2: em lugar do texto actual no aparato deve ler-se “'haber' : haber 1848 1858”
- p. 59, n. 420: em lugar do texto actual deve ler-se “Yo 1858 : 'Y'o 1848”
- p. 61, n. 458: onde se lê “3, imperfeito” deve ler-se “3,º imperfeito”
- p. 61, n. 469: em lugar do texto actual deve ler-se “Hubieren. : Hubiéren. 1848 1858”

- p. 62, n. 470: em lugar do texto actual deve ler-se “43 : 47 1848”
- p. 62, n. 479: em lugar do texto actual deve ler-se “Yo 1858 : 'Y'o 1848”
- p. 62, n. 483: em lugar de “Eramos” deve ler-se “Eramos.”
- p. 62, n. 484: em lugar de “Erais” deve ler-se “Erais.”
- p. 65, n. 529: em lugar do texto actual deve ler-se “Amar. : Amar1848 1858”
- p. 68, n. 560: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'amara' 1848 : 'amára' 1858”
- p. 69, n. 583: em lugar do texto actual deve ler-se “Temer. : Temer 1848 1858”
- p. 72, n. 613: em lugar do texto actual deve ler-se 'temera' 1848 : 'temêra' 1858”
- p. 72, n. 620: em lugar de 1845 deve ler-se 1858
- p. 72, n. 627: em lugar de 1845 deve ler-se 1858
- p. 75, n. 672: em lugar de 1845 deve ler-se 1858
- p. 76, n. 679: em lugar de 1845 deve ler-se 1858
- p. 77, n. 697: em lugar do texto actual deve ler-se “ dirá 1848 : diz 1858”
- p. 77, n. 698: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'letras - radicaes' : 'letras - adicaes' 1848 corrigido na errata para 'letras - radicaes' : 'letras radicaes' 1858”
- p. 78, n. 708: em lugar de 'ar' deve ler-se 'ar' 1858
- p. 78, l. 16: onde se lê “as.” deve ler-se “as” e inserir a nota: “ 'as' 1858 : 'as.' 1848”
- p. 79, l. 6: onde se lê “iãõ.” deve ler-se “iãõ”
- p. 79, n. 728: em lugar do texto actual deve ler-se “ ei 1858 : éi 1848”
- p. 79, n. 729: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'ó' 1858 : 'ò' 1848”
- p. 79, l. 9: onde se lê “óu” deve ler-se “ou”
- p. 79, n. 733: onde se lê “ísteis” deve ler-se “ 'ísteis' ”
- p. 80, l. 4: onde se lê “iréis” deve ler-se “ireis”
- p. 81, n. 753: eliminar nota
- p. 81, n. 761: em lugar do texto actual deve ler-se “ 2.º imp. 1858 : 2. imp. 1848 ”
- p. 82, l. 3: onde se lê “írian” deve ler-se “irian” e inserir nota “ 'irian' : 'írian' 1848 1858 ”
- p. 82, l. 3: onde se lê “eriãõ” deve ler-se “erião”
- p. 82, l. 14: onde se lê “ièremos” deve ler-se “iéremos”
- p. 84, l. 5: onde se lê “guir, (sem trema no u)” deve ler-se “ 'guir' (sem trema no u),”
- p. 84, n. 786: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'guir' (sem trema no u), 1858 : 'guir', (sem trema no u) 1848 ”
- p. 89, n. 796: em lugar do texto actual deve ler-se “ Tras'ie'ga 1858 : Tras'i'ega 1848 ”
- p. 89, n. 797: em lugar do texto actual deve ler-se “ Asc'ie'nde 1858 : Asc'ie'nde. 1848 ”
- p. 89, n. 798: em lugar do texto actual deve ler-se “ At'ie'nde 1858 : At'ie'nde. 1848 ”

- p. 89, n. 802: em lugar do texto actual deve ler-se “ Defie'nde : Defie'nde. 1848 : Defi'ende 1858 ”
- p. 91, n. 819: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'Aterra' 1858 : 'Aterra'. 1848”
- p. 91, n. 820: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'Atiesta' 1858 : 'Atiesta'. 1848”
- p. 91, l. 3: em 'Atesta.' inserir a nota “ 'Atesta'. 1848 : 'Atesta' 1858”
- p. 97, n. 858: em lugar do texto actual deve ler-se “Le'y'endo 1858 : Le'y'endo. 1848”
- p. 97, n. 862: em lugar de “Huyes 1858” deve ler-se “Hu'y'es 1858”
- p. 97, n. 864: em lugar de “Piden 1858” deve ler-se “Pi'den 1858”
- p. 98, n. 866: em lugar do texto actual deve ler-se “3.º imperf. : 3. imperf. 1848 1858”
- p. 99 a 100: na lista de verbos irregulares da 4ª classe inserir as notas de aparato relativas às divergências de pontuação entre as duas edições (com ponto final 1848 : sem pontuação 1858)
- p. 102 a 103: na lista de verbos irregulares da 5ª classe inserir as notas de aparato relativas às divergências de pontuação entre as duas edições (com ponto final 1848 : sem pontuação 1858)
- p. 102: em lugar do texto actual deve ler-se “Yergue⁽¹⁾ 1858 : Yergue⁽¹⁾ 1848
- p. 106, n. 922: eliminar nota.
- p. 107, n. 928: em lugar do texto actual deve ler-se “Quisieron. 1848 : Quisieron 1858”
- p. 107, n. 930: em lugar do texto actual deve ler-se “Querrán. 1848 : Querrán 1858”
- p. 108, l. 9: onde se lê “1.º” deve ler-se “1.º”
- p. 109, n. 937: em lugar do texto actual deve ler-se “Quisiesen. 1848 : Quisiesen 1858”
- p. 109, l. 8: onde se lê “Quisiéren” deve ler-se “Quisieren”
- p. 111, n. 953: em lugar do texto actual deve ler-se “Fuéseis 1858 : Fueseis 1848”
- p. 117, l. 11: onde se lê “Valdréis” deve ler-se “Valdreis”
- p. 119, n. 1006: em lugar do texto actual deve ler-se “ ” 1858 : ;, 1848
- p. 119, l. 14: onde se lê “Pref.” deve ler-se “Pret.”
- p. 119, n. 1009: em lugar do texto actual deve ler-se : “Pret. : Pref. 1848 1858”
- p. 121, n. 1019: onde se lê “ Cayendo” deve ler-se “Ca'y'endo”
- p. 121, n. 1021: onde se lê “ Cayó” deve ler-se “Ca'y'ó”
- p. 123, l. 1: “permite” deve ler-se “permite”
- p. 123, n. 1029: eliminar nota
- p. 124, n. 1038: em lugar do texto actual deve ler-se “satisfaciere,' 1858 : 'satisfaciere.' 1848”
- p. 124, n. 1041: em lugar do texto actual deve ler-se “conservação 1848 : conservam 1858”
- p. 124, n. 1043: em lugar do texto actual deve ler-se “etc. 1858 : etc 1848”
- p. 125, n. 1046: em lugar do texto actual deve ler-se “ 'á' : 'à' 1848 1858”
- p. 127, penúltima linha: onde se lê “ 'aki' ” deve ler-se “ 'ahi' ”
- p. 128, l. 11: transpor a n. 1068 para depois da expressão seguinte à expressão de “de”

- p. 129, n. 1080: em lugar de “*aun*,” deve ler-se “‘*aun*’,”
- p. 130, l. 1: onde se lê “*Condicionaes*,” deve ler-se “*Condicionaes*:”
- p. 131, n. 1111: onde se lê “‘*quatro*:’” deve ler-se “*quatro*:”
- p. 133, n. 1119: em lugar do texto actual deve ler-se “*sabios. 1858 : sabios 1848*”
- p. 134, l. 15: onde se lê “‘*estan*’ ” deve ler-se “‘*están*’ ”
- p. 135, l. 13: onde se lê “*habra*” deve ler-se “*habrá*”
- p. 135, n. 1141: onde se lê “*habra*” deve ler-se “‘*habra*’”
- p. 140, l. 2: onde se lê “*ente*” deve ler-se “‘*ente*’”
- p. 140, n. 1167: onde se lê “‘*ente 1848*’” deve ler-se “*ente 1848*”
- p. 140, n. 1168: onde se lê “‘*hé*’” deve ler-se “‘*he*’”
- p. 141, n. 1182: eliminar nota.
- p. 141, l. 15: onde se lê “*Ahito*” deve ler-se “‘*Ahito*.’” e inserir a nota “‘*Ahito*.’ 1858 : ‘*Ahito*’ 1848”
- p. 143, n. 1207: em lugar do texto actual deve ler-se “*omiso 1848 : omiso, 1858*”
- p. 144, n. 1214: onde se lê “‘*provisto*,’” deve ler-se “‘*provisto*,’”
- p. 144, n. 1216: em lugar do texto actual deve ler-se “‘*supreso 1858 : 'supreso' 1848 corrigido na errata para 'supreso'*’ ”
- p. 148, n. 1244: onde se lê “*pagina*” deve ler-se “*pag.*”
- p. 149, l. 6: onde se lê “*donde*” deve ler-se “*Donde*”
- p. 149, n. 1248: em lugar do texto actual deve ler-se “*Donde vens 1858 : donde vens 1848*”
- p. 149, l. 10: onde se lê “‘*virtuosos*:’” deve ler-se “*virtuosos*:”
- p. 149, n. 1252: em lugar do texto actual deve ler-se “‘*virtuosos*:’ 1858 : ‘*virtuosos*:’ 1848”
- p. 149, n. 1253: em lugar do texto actual deve ler-se “‘*Hyperbaton*’ : *Hyperbaton 1848 1858*”
- p. 150, n. 1255: eliminar nota.
- p. 153, l. 2: onde se lê “*letras*” deve ler-se “‘*letras*.’”
- p. 153, n. 1277: eliminar nota
- p. 155, n. 1304: onde se lê “‘*B*’” deve ler-se “‘*B*’ ”
- p. 156, antepenúltima linha: onde se lê “*terminado*” deve ler-se “*terminados*”
- p. 158, n. 1347: onde se lê “‘*ía*’ ” deve ler-se “‘*ia*’ ”
- p. 161, última linha: onde se lê “*vegaes*” deve ler-se “*vogaes*”
- p. 162, l. 21: one se lê “*singular.*” deve ler-se “‘*singular*.’”
- p. 163, l. 6: onde se lê “‘*temiôle*’” deve ler-se “‘*temiôle*’”
- p. 163, n. 1389: em lugar do texto actual deve ler-se “‘*temiôle*’ 1858 : ‘*temiôle*’ 1848”
- p. 163, n. 1391: em lugar do texto actual deve ler-se “*acabão 1848 : acabam 1858*”
- p. 164, n. 1400: em lugar do texto actual deve ler-se “*Acentuar 1858 : Acentuar. 1848*”

- p. 165, l. 1: onde se lê “*ia*.” deve ler-se “*ía*”
- p. 165, n. 1409: em lugar do texto actual deve ler-se: “ ‘*ía*’ : ‘*ia*’ 1848 : ‘*ia*’ 1858 ”
- p. 169, l. 16: transpor a n. 1449 para antes da pontuação
- p. 169, l. 21: transpor a n. 1448 para antes da pontuação
- p. 173, l. 25: transpor a n. 1468 para antes da pontuação
- p. 173, n. 1468: em lugar do texto actual deve ler-se “5 : 3 1848 : 8 1858”
- p. 173 a 175: repor ordem alfabética depois de “reir” transpondo para este ponto a sequência de “remendar” a “repensar” (inclusive)
- p. 175, l. 1: transpor a n.1475 para antes da pontuação
- p. 175, n. 1475: em lugar do texto actual deve ler-se “ 8 1858 : S 1848”
- p. 178, n. 1496: onde se lê “185” deve ler-se “1858”
- p. 180, n. 1505: eliminar nota
- p. 203, n. 13: eliminar nota
- p. 207, l. 3: em “*Quién*” inserir a nota “ ‘*¿Quién*’ : ‘*Quién*’ 1858”
- p. 207, n. 3: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*es*’ : ‘*és*’ 1858”
- p. 207, n. 10: onde se lê “dizer-lhe’ ” deve ler-se “dizer-lhe”
- p. 208, l. 2: onde se lê “ ‘*si*’ ” deve ler-se “ ‘*Si*’ ”
- p. 209, l. 7: em “*¿En qué*” inserir a nota “ ‘*¿En qué*’ : ‘*En que*’ 1858”
- p. 210, n. 39: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*¿Quiere*’ : ‘*Quier*’ 1858”
- p. 214, n. 53: eliminar nota
- p. 214, n. 60: onde se lê “ ‘*se*’ ” deve ler-se “ ‘*Se*’ ”
- p. 216, n. 73: onde se lê “ ‘*asegurarse lo*’ ” deve ler-se “ ‘*asegurarse lo*’ ”
- p. 217, n. 74: eliminar nota
- p. 220, l. 9: onde se lê “ ‘*Si*’ ” deve ler-se “ ‘*Si*’ ”
- p. 220, n. 80: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*Si*’ : ‘*Se*’ 1858 ”
- p. 224, n. 10: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*quién*’ : ‘*quien*’ 1858”
- p. 225, n. 15: eliminar nota
- p. 229, l. 7: transpor n. 26 para antes da pontuação
- p. 233, n. 41: eliminar nota
- p. 234, n. 42: eliminar nota
- p. 236, n. 56: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*embolos?*’ : ‘*embolos*’ 1858”
- p. 236, n. 58: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*Á*’ : ‘*A*’ 1858”
- p. 236, n. 61: em lugar do texto actual deve ler-se “ ‘*Cuánto*’ : ‘*Cuanto*’ 1858”

RESUMO

O Contributo de Nicolau Peixoto para o Ensino do Espanhol em Portugal: edição crítica da Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes

O trabalho tem por objecto a que se julga ser a primeira gramática do Espanhol em Portugal – *Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes* (Porto, Typographia Commercial, 1848) –, editada por Nicolau Peixoto.

Materializa-se na sua edição crítica, assente no cotejo com a única edição posterior conhecida (Lisboa, Typographia de Maria da Madre de Deus, 1858), da responsabilidade de José Peixoto, cujo contributo, editado em anexo – os apartados exclusivos desta edição (*Vocabulario Hespanhol e Portuguez e Phrases Familiares*) –, talvez seja o primeiro deste género em Portugal.

No estudo introdutório, oferece-se informação biobibliográfica sobre os editores e contextualiza-se a *Grammatica* na sua obra e na tradição precedente - no âmbito, sobretudo, do ensino/aprendizagem do Espanhol em Portugal. Comenta-se ainda a estrutura do texto, identificando motivações subjacentes, rastreando fontes, analisando a teoria gramatical e os pressupostos metodológicos, comentando os anexos à segunda edição e tecendo as oportunas considerações crítico-textuais.

Nicolau Peixoto's contribution to the Spanish language learning in Portugal: Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes critical edition

This thesis deals with what is known as the first Spanish grammar published in Portugal – *Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes* (Porto, Typographia Commercial, 1848), by Nicolau Peixoto.

It is a critical edition of the above-mentioned work, establishing a comparison with the only known later edition (Lisboa, Typographia de Maria da Madre de Deus, 1858), by José Peixoto, who adds to the original text *Vocabulario Hespanhol e Portuguez* and *Phrases Familiares*, two appendixes probably the only ones of their kind ever published in Portugal.

In the introduction, we present biobibliographical information about the editors, situating the *Grammatica* in their production. We then attempt to place it historiographically in the Spanish language acquisition in Portugal and comment on the work's structure and sources. We also identify publishing motivations, analysing its grammar theory and methodological assumptions. Finally, we comment on the Jose Peixoto's annexes and discuss some crucial matters of textual criticism.

ESTUDO INTRODUTÓRIO

NOTA PRELIMINAR

A ideia de realizar uma dissertação de Mestrado sobre António Nicolau Peixoto não é originalmente minha. Foi o Professor Doutor Rogelio Ponce de León quem, quando ainda não era meu orientador, me sugeriu. Foi também a ler um artigo do mesmo (Ponce de León 2005 a) que compreendi – ainda que, por essa altura, apenas parcialmente – a relevância e o interesse deste texto, e me entusiasmei a levar avante essa proposta. As razões que, a meu ver, justificam o desenvolvimento deste trabalho prendem-se com o facto de a produção científica relacionada com o ensino do Espanhol em Portugal constituir uma realidade extremamente recente e ainda escassamente documentada, como se procurará demonstrar a seu tempo neste estudo, no que aos materiais gramaticográficos e didacticográficos diz respeito, e como muito recentemente demonstrou o Professor Doutor Rogelio Ponce de León (no prelo a), a respeito das edições críticas de textos gramaticográficos no geral (não só os relativos ao Espanhol), sem menosprezo por alguns recentes contributos.

Tal situação talvez decorra, em grande parte, da tardia introdução da disciplina no sistema educativo público. Embora no Ensino Superior a presença do Espanhol nas Universidades Portuguesas remonte – primeiramente por via do estudo da Literatura – a inícios do século XX –, o certo é que naquela que é a mais antiga Universidade Portuguesa as primeiras licenciaturas com variante de Espanhol só são criadas em 1983 (Álvarez 2005: 50). Por sua vez, no âmbito do Ensino Secundário, o processo reporta-se a título experimental a 1991 e só se torna definitivo no final da mesma década. Desta alteração do contexto educativo, resulta a criação um novo colectivo profissional e académico, e, com ele, a necessidade de o mesmo se debruçar reflexivamente sobre a sua prática e – o que é particularmente relevante do ponto de vista desta dissertação – a necessidade de a entender historicamente.

Por sua vez, como adiante se procurará fundamentar, esta demora na institucionalização da aprendizagem do Espanhol em Portugal, se bem que parcialmente seja o resultado de condicionantes estritamente linguísticas – como a objectiva proximidade entre as duas línguas em questão ou, mais subjectivamente, as representações alimentadas a respeito da língua espanhola – também é igualmente verdade que a referida demora decorre de factores histórica e

politicamente condicionados, dos quais é indissociável certa castelhanofobia, não totalmente superada na actualidade. Utrapassadas as circunstâncias histórico-políticas, o enquadramento ideológico que as produziu revela-se hoje obsoleto e urge procurar compensar séculos de desperdício de conhecimento (o da língua espanhola), em benefício do que é uma manifestação de ignorância (o preconceito por detrás de certas representações da língua do *outro*).

Porque o fecho de um texto é um lugar privilegiado, reservo o termo desta nota para alguns agradecimentos que, por justiça, merecem publicitação, omitindo outros que, por intimidade, merecem reserva. Cumpre-me assim, agradecer à Dr.^a Amélia Oliveira a tradução do resumo desta tese; ao Conselho Executivo da Escola Secundária com terceiro ciclo Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, cumpre-me agradecer a facilitação de condições imprescindíveis para a conclusão deste trabalho, num contexto em que os apoios à investigação foram restringidos pelo Ministério da Educação; à Universidade de Évora, e particularmente à comissão de Curso, cumpre-me agradecer a compreensão pelas excepcionais condições de realização não só deste trabalho como de todo o curso de Mestrado; ao meu orientador, agradeço o acompanhamento, a disponibilidade e a muita – mesmo muita – paciência com que lidou com as fragilidades do meu trabalho e com a minha frequente teimosia.

1. NOTA BIOBIBLIOGRÁFICA

A informação disponível acerca de Nicolau Peixoto é escassa e, por vezes, contraditória, inclusivamente no que se refere ao tema do seu nascimento. A data do mesmo não é explicitada pelos autores que recolheram os seus dados biográficos, mas, relativamente ao lugar, Domingo Garcia Peres (1890: 465) sustenta que tanto Nicolau Peixoto como o seu filho são naturais do Porto.¹ Já Barroso da Fonte (1998: 454) apresenta-o como natural de Vila Real. Por seu lado, Inocêncio Silva (2001 [1858-1923] tomo VI: 269; tomo XVII: 86) não menciona de todo esta questão nas entradas que dedica a Nicolau Peixoto. Esta discordância entre as fontes consultadas não se estende, contudo, ao percurso profissional do editor. À excepção de Garcia Peres, que a este respeito é omissivo, os restantes autores (Silva, 2001[1858-1923], tomo XVII: 86, Barroso da Fonte, 1998: 454) coincidem em que, antes de editar a obra em questão, Nicolau

1 Num primeiro momento ([1858-1923] tomo V: 24), também Inocêncio Silva indicou o Porto como cidade natal de José Maria Borges da Costa Peixoto, mas essa informação é corrigida no tomo XIII da sua obra.

Peixoto fora alferes de lanceiros e escrivão de direito em Vila Real. Barroso da Fonte (1998: 454) alude ainda à participação do primeiro editor da *Grammatica* nas lutas liberais e apenas Inocêncio Silva (2001 [1858-1923] tomo VI: 269) menciona o facto de o mesmo ter também exercido funções como director dos zeladores da Câmara Municipal do Porto. Quanto à data do óbito, Garcia Peres não presta a esse respeito qualquer informação e Barroso da Fonte, sendo igualmente omissos quanto à mesma, sublinha em seu lugar, no entanto, as circunstâncias em que aquele ocorre: “Morreu na maior miséria nas ruas de Lisboa, estendendo a mão à caridade” (Barroso da Fonte, 1998: 454). É em Inocêncio Silva (2001 [1858-1923] tomo XVII: 86) que há explicitação de datas, mas por referência a uma nota particular de Camilo Castelo Branco, na sua colecção do *Diccionario bibliographico*. De acordo com a mesma, Nicolau Peixoto morre em 1862, em Lisboa, em situação indigente. Segundo ainda informação recolhida em Inocêncio Silva (2001 [1858-1923], tomo XIII: 87), este é também o ano em que, a doze de Março, morre o filho, José Maria Borges da Costa Peixoto, vítima de cirrose hepática, aos vinte e nove anos de idade.

Relativamente a este último, para além da anteriormente referida informação sobre a naturalidade, data de nascimento (1833) e morte prematura do responsável pela segunda edição desta *Grammatica*, muito pouco se sabe também da sua biografia. Inocêncio Silva, (2001 [1858-1923], tomo XIII: 87) apenas refere a sua condição de empregado público. Curiosamente, no catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, para além das que aqui se tratarão, figura contudo entre as obras deste autor, uma *Encyclopedia Agricola ou Diccionario de Agricultura e horticultura* (Porto, 1861). Na folha de rosto desta obra pode ler-se sob o nome do seu autor: “Agronomo pelo Instituto Agrícola de Lisboa, socio correspondente de varias sociedades de agricultura, socio efectivo da Sociedade Agrícola do Porto, e nomeado chefe de trabalhos da sua quinta modelo, agronomo addido ao Governo Civil do Porto, etc.”. Esta poderá ser informação complementar à encontrada noutras fontes, mas, uma vez que a notícia desta obra não consta do índice das que lhe são atribuídas, quer por Inocêncio Silva, quer por Garcia Peres, também haverá que considerar a hipótese de se tratar de um homónimo.

Independentemente da prudência de que convém usar no tocante à consideração do filho de Nicolau Peixoto como autor desta última publicação, o certo é que Inocêncio Silva atribui a José Peixoto uma produção mais extensa que a do pai. Na entrada referente a Nicolau Peixoto apenas figura a *Grammatica* que é objecto deste estudo, mas já junto ao nome de José Peixoto

se pode ler, para além da segunda edição da *Grammatica* (Lisboa, 1858), a referência ao *Guia da conversação Hespanhola para uso dos Portuguezes* (Lisboa 1860). Neste caso, a identidade do editor destas duas obras para suporte à aprendizagem da língua espanhola é avançada por uma referência na folha de rosto do supracitado *Guia*, onde sob o nome de José Peixoto, se pode ler: “auctor da Grammatica Hespanhola”. Já em Simão Cardoso (1994: 178) a situação é precisamente a inversa: o autor catalogou sob o nome de Nicolau Peixoto tanto as duas edições da *Grammatica* como o *Guia da Conversação*. Há que advertir que a única obra que o Simão Cardoso catalogou sob o nome de José Peixoto foi equivocadamente uma obra intitulada *Mechanica das palavras* (Lisboa, 1787), remetendo não obstante para o seu verdadeiro autor: António das Neves Pereira.²

Assim como os dados biográficos a respeito de Nicolau Peixoto, também os bibliográficos apresentam, como se pode concluir, imprecisões e vazios de informação significativos e esta nota pretende precisamente colocar dúvidas, questionando a tese tradicional que apresenta Nicolau Peixoto como autor/editor da *Grammatica*.³ A interpretação da referida nota a esta luz e a exposição da sua relevância foi avançada por Rogelio Ponce de León (2006 a), num trabalho onde se encontram as primeiras reservas à atribuição da autoria da *Grammatica* a Nicolau Peixoto, reservas essas retomadas posteriormente por Ponce de León (2007 a: 60). Podem encontrar-se ainda mais indícios neste sentido, quer nas fontes já mencionadas, quer nos próprios textos que integram a bibliografia dos Peixoto. Embora Garcia Peres seja omissivo a este respeito, Inocêncio Silva, na obra anteriormente referida, é rigoroso nas expressões utilizadas. Numa primeira entrada referente a Nicolau Peixoto, afirma que “sob seu nome se publicou” (tomo VI: 269) o texto em questão e, em entrada posterior (tomo XVII, p. 86), explicita que “elle proprio [Nicolau Peixoto], em uma especie de prologo, se declara editor”, da obra cujo auctor porém, se conservou anonymo”. Efectivamente, nesse breve paratexto, Nicolau Peixoto exprime o seu contributo neste processo afirmando que tentou “fazer publicar a presente grammatica” e assina o texto na qualidade de “o editor” (1848: <3>).⁵ Na edição a que nos temos estado a reportar – a primeira –, a este texto preambular se segue outro identificado,

2 Por gralha, o nome que surge no catálogo de Simão Cardoso é o de um autor coevo: António das Neves Ferreira.

3 Esta é a tese assumida por Barroso da Fonte (1998: 454), Salas (2005 a:1), Álvarez (2005: 45), Ponce de León (2005a: 676-678) e Duarte (2006: 329).

4 O sublinhado é de Inocêncio Silva.

5 Todas as citações à edição de 1848 feitos no estudo introdutório têm por referência a paginação original dessa edição, não obstante seguirem os critérios da edição que aqui se apresenta.

esse sim, como prólogo e que encerra, com a inscrição “o autor” (sem a respectiva assinatura), abrindo lugar à hipótese de se tratar de uma tentativa de sublinhar a diferenciação entre a identidade do autor e a do editor. Na capa da obra, o estatuto de editor é vincado ainda pela seguinte indicação que, referindo-se à *Grammatica*, surge sob o título: “dada a luz por Nicolao Antonio Peixoto”. Já na segunda edição, da responsabilidade do filho, esta questão não só não se vê esclarecida pela indicação explícita do autor, como surgem novos dados que apontam para a necessidade de ser cautos na atribuição a Nicolau Peixoto desse estatuto: não há qualquer referência por parte de José Peixoto ao nome do seu pai, o prólogo da primeira edição é recuperado, mas sem indicação expressa de que é da criação do autor de obra nem o acompanhamento de qualquer texto distintivamente atribuído à figura de um editor, e, sobretudo, na capa, pode ler-se agora, após o título, a indicação “por⁶ José M. B. da Costa Peixoto”. Por sua vez o *Guia de conversação* vem suscitar mais dúvidas sobre o estatuto dos Peixoto relativamente à *Grammatica* na medida em que, na folha de rosto, sob o nome de José Peixoto pode ler-se: “auctor da Grammatica Hespanhola”.⁷

Convém, finalmente, pontualizar que o conceito de autoria, no contexto da obra em estudo, deve ser relativizado. Ele coexiste na mesma com uma concepção que o identifica com a recompilação da tradição avalada pelo critério de autoridade. Essa é a concepção que subjaz à parte final do prólogo, na qual, procurando captar o público para a aprendizagem do Espanhol, se acaba por desvendar o processo de composição do texto: “Este estudo torna-se mais facil ainda pelo methodo, claridade e exactidão das regras e observações, que *dos melhores autores se recopilaram*⁸ na presente grammatica” (1848: 7).

2. O CONTEXTO EDITORIAL

Por razões tanto linguística como historicamente motivadas, até ao século XIX, a edição portuguesa de materiais para o estudo do Espanhol é extremamente escassa. Considerando, por um lado, tanto a história como a geografia portuguesas e espanholas e, por outro, que, desde o

6 Itálico meu.

7 Apesar desta aparente autoreivindicação de autoria, devem alimentar-se reservas quanto à mesma, já que ela carece de verosimelhança, pois, confirmando-se os dados biográficos de que se dispõe, por altura da primeira edição do texto, José Peixoto teria apenas quinze anos.

8 Itálico meu.

século XVI que se assiste na Europa a um fenómeno de expansão na publicação de materiais para o estudo de línguas estrangeiras, este estado de coisas revela uma situação de clara anormalidade na relação dos portugueses com a língua espanhola. Durante os séculos que antecedem a *Grammatica* editada por Nicolau Peixoto, há em Portugal uma produção editorial para o estudo de línguas estrangeiras materializada em diferentes obras lexicográficas, gramaticográficas e didacticográficas, documentada por Simão Cardoso (1994: 178-234). Trata-se, contudo, de uma produção orientada fundamentalmente para as línguas dos territórios colonizados – quer a oriente, quer a ocidente – ou dos países europeus com os quais se mantêm relações comerciais prioritárias – e não para o contexto ibérico.⁹ Este quase vazio editorial é atestado nos trabalhos que sobre esta questão se debruçaram (Messner 2003¹⁰; Álvarez 2005: 39; Salas 2005b: 799-801; Ponce de León e Duarte 2005: 373-375; Ponce de León 2005a: 675-676; Ponce de León 2006 a; Ponce de León 2007 a: 59-60;) e onde se formulam, de forma mais aprofundada, hipóteses sobre os factores que poderão explicá-lo, e aos quais se aludiu no início deste apartado. A generalidade dessas explicações convergem, por um lado, para circunstâncias linguísticas que alimentariam a noção da suposta inutilidade na aprendizagem da língua espanhola e que residem quer na proximidade linguística, quer no suposto bilinguismo vigente durante o período filipino. Por outro lado, de uma forma geral, os estudos supramencionados também apontam para um sentimento anticastelhano que não há que dissociar totalmente do anseio de superar a sobreposição linguística que o período de bilinguismo gerou e cuja expressão máxima em Portugal foi a denominada “questão da língua.”¹¹ Ponce de León (2006 a) relaciona ainda a carência de grâmaticas, léxicos e manuais de Espanhol para portugueses com a incipiência da produção metagramatical e metalexicográfica em Portugal relativa à própria língua portuguesa e a outras línguas vernáculas, quando comparada com o mesmo tipo de produção acerca da língua latina. Também é possível que a ideia sedimentada, tanto no exterior como em Portugal, do estatuto de dialecto do Português relativamente ao Espanhol tenha contribuído para esta situação, como equaciona MariaFilomena Gonçalves (2006 a).

9 Esta situação de alheamento da língua do outro, encontra paralelo ou mesmo – como expõe Ponce de León (2007: 60) – , uma agudização em Espanha, onde, segundo o autor “los - muy contados – materiales para la enseñanza-aprendizaje del portugués aparecen – en buena parte de los casos editados una sola vez – a partir del último cuarto del siglo XIX.”

10 Este texto, ainda inédito, foi gentilmente cedido pelo autor no âmbito da redacção de outro trabalho (Ponce de León e Duarte: 2006). Uma primeira versão do referido estudo foi editada em Alemão (cf. “Bemerkungen zur zweisprachigen Lexikographie Portugiesisch-Spanisch”, *Lusorama*, 57-58, 2004, pp. 145-155).

11 A este respeito, cf. Maria Leonor Carvalhão Buescu (1983: 215-261) e Vázquez Corredoira (1988: 38-56).

Se bem que, tal como salienta Ponce de León (2005a: 675-676) a língua espanhola não esteja ausente da gramaticografia e lexicografia portuguesas que antecedem a obra em estudo, o recurso ao espanhol não visa a instrução no mesmo.¹² Mesmo os textos que, durante este período, de algum modo contribuem explicitamente para dar a conhecer o Espanhol ao público português assumem-se como contributos isolados e embrionários de uma efectiva tradição didacticográfica a respeito desta língua. Entre eles, contam-se a já referida *Porta de linguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa 1623), a *Prosodia in uocabularium trilingue latinum, lusitanicum et castellanicum* de Bento Pereira (Lisboa 1634),¹³ e o também já mencionado *Diccionario castellano y portuguez* de Rafael Bluteau (Lisboa 1728).¹⁴ Neste último trabalho, há que destacar o *Methodo breve, y facil para entender Castellanos la lengua portuguesa*, que surge entre os textos preliminares do *Diccionario*. Embora o texto doutrinal corresponda a apenas página e meia, o *Methodo* juntamente com a *Tabla de palabras portuguezas remotas de la lengua castellana* que vai apensa ao mesmo, mas formando com ele um todo (Ponce De León e Duarte 2005: 377, n.15) perfaz dez páginas de um texto com contornos didácticos explícitos, embora sem pretensões de se assumir como manual.¹⁵ Prevalece sobre a intenção didáctica a intenção de complementaridade com a obra de carácter lexicográfico em que o texto vai publicado, dando lugar à subsidiariedade dos objectivos pedagógicos aos lexicológicos. Outro texto que, não obstante publicado fora de Portugal, não deve ser ignorado, quer pelo seu interesse intrínseco, quer pela semelhança formal e de abordagem com o *Methodo* de Bluteau, é *Of the Portuguese language or subdialect, &c.* (Londres 1662), do galês James Howell. As notas de Howell sobre o Português constituem um pequeno texto realmente muito pouco

12 Segundo o autor, nos materiais produzidos entre os séculos XVI e XVIII, o Espanhol funciona fundamentalmente como paradigma contrastivo ou de referência, constituindo por vezes uma estratégia didáctica para o ensino do Latim – como no caso da edição lisboeta de 1578 dos *De institutione grammatica libri tres* do P.º Manuel Álvares –, outras, uma estratégia de exaltação do Português – como em *Antidoto da Lingua Portuguesa* (Lisboa 1710) de José de Macedo –, ou ainda uma estratégia editorial de difusão da gramática ou do léxico junto do público hispanófono – como na edição do *Diccionario Castellano y Portuguez* de Bluteau (Lisboa 1728), da qual adiante se tratará – ou ainda na já referida edição dos *De institutione grammatica libri tres* do P.º Manuel Álvares. Já a *Porta de linguas* de Amaro de Roboredo (Lisboa 1623), ainda segundo o mesmo autor (2005a: 675), merece destaque “en la medida en que es totalmente consciente de que con la *lanua linguarum-Porta de linguas*, los portugueses que desconozcan el español podrán aprenderlo.” Assumindo esta linha de análise, mais recentemente, Ponce de León (no prelo c) debruçou-se ainda sobre o tratamento dado à língua espanhola na obra *Ars grammatica pro lingua lusitana addiscenda* (Lião, 1672) de Bento Pereira, análise essa já iniciada em Ponce de León (2006 b).

13 Sobre o tratamento do Espanhol nesta obra já escreveu Pilar Salas (2003).

14 Sobre o papel desta obra na difusão do Espanhol em Portugal, será útil a consulta dos trabalhos de Sabio e Jiménez (1997), Mühlischlegel (2002), Salas (2006) e Gonçalves (2004).

15 Especificamente sobre a *Tabla*, foi recentemente editado um texto de Pilar Salas (2007), o qual, contudo, não foi possível consultar no âmbito da redacção desta dissertação.

estudado que se resume a quatro páginas complementadas com um glossário trilingue (Inglês, Português, Espanhol) de onze páginas intitulado *A Short Dictionary or Catalog Of such Portuguese Words That have no Affinity with the Spanish*. Estas notas figuram como apêndice à sua *Spanish Grammar*, dedicada a D. Catarina de Bragança. A semelhança com o trabalho de Bluteau reside na abordagem contrastiva do Português e do Espanhol num texto de dimensões reduzidas, incidindo sobre regularidades observáveis no léxico de uma e outra língua, e complementado, em ambos os casos, por um glossário de palavras que escapam a essas mesmas regularidades.¹⁶

Avançando para a produção oitocentista em que se integra a obra aqui visada, constatamos que esta também deixa registo do hiato que a antecede como se vê nas *Taboas de Declinação e Conjugação para aprender as Linguas Hespanhola, Italiana e Francesa comparando-as com a Portuguesa* (Coimbra 1821) de José Vicente Gomes de Moura, um texto também pouco estudado e cuja relevância e carácter pioneiro já foi sublinhado noutros lugares (Duarte 2005: 338; Ponce de León no prelo b). Moura denuncia uma situação carencial quando, a propósito da língua espanhola, afirma o seguinte: “não temos ainda nem Arte, nem Dicionario propios, de que eu tenha noticia, excepto o Vocabulario das palavras *Hespanholas* diversas das *Portuguezas*, que em seu grande Dicionario inserio *Raphael Bluteau*” (Moura 1821: 91).¹⁷ Nesta passagem, o seu autor circunscreve com precisão os materiais cuja falta denuncia, por isso não se deve fazer a leitura de que o anteriormente referido contributo setecentista (no qual eles são inexistentes) é ignorado ou menosprezado pelo autor, já que como observa Ponce de León “los primeros elogios a la labor pedagógica y gramatical de Roboredo vinieron de la mano de José Vicente Gomes de Moura”, sendo que esses elogios respeitariam ao carácter inovador do seu método de ensino do Latim associando-o à língua materna num mesmo compêndio, bem como ao reconhecimento do valor da gramática comparada” (1996: 8). Não constituindo com propriedade uma gramática, as *Taboas* são, ainda assim, um valioso suporte gramatical e lexicográfico no estudo de línguas estrangeiras:

16 Aos aspectos que separam os dois textos se alude em traços largos em Ponce de León e Duarte (2005: 382-383). Para mais bibliografia especificamente a respeito de Howell podem ser consultados os trabalhos de Sánchez Escribano (1979), Duarte (2005), Salas (2007) e de Pablo Segovia (no prelo). Estes dois últimos trabalhos não puderam ser consultados previamente à redacção deste estudo.

17 O autor refere-se à obra de Bluteau anteriormente referida o *Diccionario castellano y portuguez para facilitar a los curiosos la noticia de la lengua Latina, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino* (Lisboa 1721).

Ao contrário do que o título pode sugerir, a obra em questão não se resume a um conjunto de quadros ou tabelas. A par com esse tipo de informação esquemática, o autor oferece valiosas notas e comentários nos quais sistematiza as regras aplicáveis às matérias tratadas, bem como as exceções às mesmas; discorre sobre a semelhança entre as línguas em confronto; chama a atenção para questões que suscitam dissensão entre os gramáticos; justifica opções metodológicas; dá notícia de evoluções históricas ou alude a divergências entre o uso e a norma.

Contudo, a natureza da obra e dos objectivos que esta se propõe determina a necessidade de restringir o espaço reservado à teorização gramatical (Duarte 2005: 330).

É só em meados do século que Nicolau Peixoto rompe com este panorama deficitário editando a *Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes* (Porto 1848), que, até à data, parece ser a primeira gramática do Espanhol para o público português. A consciência por parte do editor acerca da condição inaugural deste trabalho é patente no mesmo, pois num texto preambular a esta obra pode ler-se: “De que será, que ninguém até agora se dêsse ao trabalho de beneficiar a Nação portugueza com um methodo de aprender esta rica e bella lingua?” (Peixoto, 1848: <3>). Tal noção é corroborada num dos catálogos bibliográficos oitocentistas anteriormente citados, em entrada comum a Nicolau e José Peixoto:

Conociendo á fondo la lengua castellana, y apreciando la conveniencia y necesidad, de que fuese tan familiar, como antes lo había sido, de sus compatriotas, pusieron por obra lo que si otros habian intentado, no llevaron á término, que fue el de proporcionarles los medios para que pudiesen conseguirlo (Garcia Peres 1890:465).

Reservando, para desenvolvimento noutro apartado, o que deste fragmento se pode retirar sobre as motivações e a competência linguística dos editores, é importante focar aqui o não reconhecimento de precedentes em trabalhos com esta orientação.

A respeito da informação recolhida em Peres (1890: 465), importa ainda observar um dado não menos significativo: a atribuição indistinta a Nicolau e José Peixoto do conjunto das suas obras, a saber:

Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes (Porto 1848)

Grammatica Hespanhola para uso dos Portuguezes (Lisboa 1858)

Guia da conversação Hespanhola para uso dos Portuguezes (Lisboa 1860)

A este rol de obras, há que colocar em hipótese a adição dos *Diccionarios Hespanhol-Portuguez e Portuguez-Hespanhol*, aos quais, anunciando para breve a sua edição, é feita referência quer na contra-capa do texto de 1848, quer nos anúncios de publicação da *Grammatica* que se podem encontrar nos números de dezassete, dezoito e dezanove da Agosto de 1848, do *Defensor Diario*, uma publicação periódica portuense cuja impressão se fazia precisamente na mesma casa que deu à luz a primeira edição da *Grammatica*: a “*Typographia Commercial*”. Embora o primeiro anúncio da obra saia a 16 de Agosto, inserto na secção “*Noticias Diversas*”, sob o título “*Publicação litteraria*”, aquele oferece uma redacção bastante sucinta, sem qualquer referência aos dicionários. Os restantes anúncios gozam de maior desenvolvimento e destaque, figurando em secção específica com o título “*Publicações Litterarias*”. Da análise destas notícias se conclui que a obra gozou de relativa projecção não só pelo facto de que se encontrou ininterruptamente anunciada durante quatro dias,¹⁸ mas também pela alusão que nas mesmas notícias é feita à divulgação da obra: “O Editor roga, por este meio aos snrs. correspondentes das Provincias, a quem teve a honra de remetter prospectos, tenham a bondade de fazer-lhe os pedidos com a maior brevidade, dirigindo-se á rua de 23 de Julho n.º 145.” É igualmente de considerar para suporte desta leitura a referência nestes anúncios (e repetida na contra-capa da primeira edição) acerca do prestígio dos seus locais de venda: “*Vende-se nas principaes livrarias do Porto e Lisboa.*” Não desconsiderando o facto de que, como observa Ponce de León (2006 a; 2007 a: 63), não há conhecimento de que tal dicionário tenha chegado a ser publicado ou mesmo dado por concluído, nem sequer, como muito pertinentemente observa o mesmo autor, de ser da autoria de qualquer dos Peixoto. Tal, contudo, não parece pôr em causa que, independentemente da consideração ou não dos mesmos entre a obra dos editores em estudo, a articulação e complementaridade entre estas obras¹⁹ apontam para o que Ponce de León (2005: 677; 2006 a) concebe e designa como um “*projecto didáctico*” constituído pela *Grammatica*, o *Guia* e, eventualmente, os *Diccionarios*.

18 O mesmo destaque não teve o “*Novissimo Diccionario Francez Portuguez*”, por José Pereira Reis, anunciado também neste jornal, unicamente a 14 de Agosto e com uma nota alusiva a “*erros palmares*”.

19 Complementaridade essa, observada já em Salas (2005a: 2)

3. A GRAMMATICA

3.1. Motivações subjacentes

A edição de 1848 é precedida de dois textos preliminares de grande relevo para compreender as razões que levam à edição desta *Grammatica*: o primeiro (exclusivo desta edição) consiste na pequena nota que Nicolau Peixoto assina enquanto editor; o segundo (comum às duas edições) corresponde ao prólogo que, na edição de Nicolau Peixoto vai identificado como sendo da responsabilidade do autor. Em ambos os textos, as palavras “utilidade” e “necessidade”, funcionam como chave para o entendimento do sentido dos mesmos. É através de uma atitude fundamentalmente pragmática que nestes textos preliminares se procura justificar a aprendizagem do Espanhol pelos portugueses. Pilar Salas (2005 a: 2-3) evidenciou essa atitude no levantamento que fez da argumentação presente nos mesmos e agrupou-a em dois grandes blocos: razões socio-económicas e razões de índole literária e linguística. No primeiro bloco de argumentos, incluía o favorecimento das relações entre países e da intercompreensão entre os povos, bem como a sua aplicação aos negócios e comércio; no segundo, a semelhança com o Português e a consequente facilidade na sua aprendizagem por parte dos falantes portugueses. Importa complementar esta leitura com a noção de que são igualmente relevantes as razões de ordem política e cultural a que se alude no prólogo através da menção à intensificação das relações políticas e diplomáticas e ao “espírito do século”.

Porque se trata de uma obra de carácter linguístico e com intuito didáctico, faz sentido desenvolver um pouco mais esta questão no tocante aos argumentos que com esses traços se relacionam. Em primeiro lugar, há uma clara estratégia de persuasão do poder político, por referência ao exemplo do sentido de modernidade e ilustração de alguns Governos que empreenderam as reformas do ensino público conducentes a dar lugar, dentro do mesmo, às línguas estrangeiras. Esta é uma ideia que, aliás, encontra eco frequente no discurso pedagógico e político em Portugal, desde a publicação do *Verdadeiro Método de Estudar* de Luis António Verney, originalmente em Itália (Nápoles, 1746) e depois em Portugal (Valença 1747).²⁰ No que

20 A este respeito encontra-se mais informação em Leonor Lopes Fávero (1996: 76). Ao longo das quatro primeiras cartas no *Verdadeiro Método de Estudar*, o autor discorre sobre o ensino das línguas. Nas três primeiras defende a prioridade da aprendizagem da língua materna sobre a aprendizagem da latina sublinhando o papel auxiliar da língua materna no ensino do Latim. Na quarta carta, Verney faz a apologia do estudo das línguas orientais e das línguas vivas, com destaque para o Francês e o Italiano.

concerne às motivações propriamente linguísticas, para além da facilidade e semelhança já referidas, o prólogo expõe um conjunto de supostas vantagens da língua espanhola sobre outras línguas. Essas vantagens situar-se-iam no domínio da semântica (“rica não só na abundancia, mas também na variedade do sentido”), da sintaxe (“que resulta [a variedade de sentido] das diversas combinações e collocação de palavras”), da pronúncia (“sempre clara rotunda e harmoniosa”) e da ortografia (“pois que não tem essa caprichosa esdruxularia de pronunciar d' uma forma e escrever d' outra, senão que se escreve segundo se pronuncia”) (1848: 6-7).

Para finalizar, não parece também irrelevante, enquanto motivação para a publicação do texto gramatical, o que na nota de Nicolau Peixoto é dito a respeito do pioneirismo da mesma numa passagem já anteriormente citada: “De que será, que ninguem até agora se dêsse ao trabalho de beneficiar a Nação portugueza com um methodo de aprender esta rica e bella lingua?” (Peixoto, 1848: <3>)²¹

3.2. Fontes

O facto de, tanto quanto se sabe, Peixoto não ter podido contar com outras gramáticas do Espanhol com a mesma orientação que a sua no que se refere aos destinatários, não deve, logicamente, conduzir à leitura de que se trata de um texto “sem passado”. Se é verdade que parece ser com Moura e com Peixoto (pai e filho) que arranca efectivamente a produção gramaticográfica portuguesa centrada sobre a língua espanhola, não é menos verdade que nenhuma destas obras podia deixar de reflectir séculos e séculos de reflexão linguística atrás de si. Quer no âmbito teórico, quer no metodológico, as opções de um autor, consciente ou inconscientemente, situam-no relativamente à tradição que o precede e à produção científica do seu tempo.

Para além das menções ao campo da literatura, que apoiarão decisões linguísticas com base em critérios de autoridade, seja no campo da produção portuguesa, seja no campo da produção de outros países, seja no âmbito das gramáticas de língua materna, seja no âmbito das

21 A este respeito, não é inócua lembrar aqui as anteriormente referidas razões para a escassez deste género de materiais, paralelamente ao facto de a publicação desta *Grammatica* se dar num muito particular contexto de enfrentamento ideológico entre iberistas e anti-iberistas. O século XIX, como refere Catroga (1993:563-567), é palco simultaneamente, por um lado, da criação do Movimento 1º de Dezembro – de ideário fortemente nacionalista, como o nome indica – e, por outro lado, do desenvolvimento de um pensamento profundamente iberista.

gramáticas de língua estrangeira,²² o recurso a outros textos/autores é aliás algo que a *Grammatica* assume logo no prólogo numa passagem anteriormente citada²³ e é algo que com considerável frequência se explicita ao longo da obra. Uma vez, isso ocorre em reconhecimento da dívida para com os textos/autores aludidos (como no caso anterior) ou em manifestação de sintonia com as teses neles encontradas, outras vezes em atitude dissidente.

Entre essas fontes com as quais a *Grammatica* manifesta identificação, uma das primeiras referidas no texto é a “Encyclopedia”. Apesar de o título figurar em Português, trata-se aqui de uma publicação francesa, como se conclui da remissão para a entrada correspondente, a qual já introduz o termo original em francês,²⁴ o que sugere provavelmente tratar-se da “*Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*” de Diderot e d’Alembert, um dos maiores expoentes da Ilustração francesa e ao qual se recorre neste ponto da *Grammatica* como garante de esclarecimento e suporte das ideias às quais se reconhece correcção.²⁵

Outra referência em tom de concordância, surge a propósito da discussão sobre a importação lexical: à *Grammatica portugueza-ingleza* de José de Urcullu (Porto 1848),²⁶ à qual

22 Num trabalho ainda inédito sobre o *Acento y artificio gramatical dela lengua portuguesa* (1795) de Lorenzo Hervás y Panduro como um dos primeiros tratados sobre a língua portuguesa publicados em Espanha e como importante instrumento de projecção da gramaticografia portuguesa no mesmo âmbito territorial, Ponce de León (no prelo d) oferece uma útil síntese de pistas bibliográficas a respeito da história do ensino de línguas estrangeiras (com prioridade ao Francês e ao Inglês) tanto em Portugal como em Espanha. A essa listagem seria de acrescentar uma tese doutoral publicada posteriormente a esse trabalho e que, precisamente pelo seu carácter recente (a defesa pública teve lugar em Novembro de 2007), durante o processo de redacção desta dissertação, não foi possível consultar mais do que o seu índice e resumo: Daniel M. Sáez Rivera (2007): *La lengua de las gramáticas y métodos de español como lengua extranjera en europa (1640-1726)*. Embora incidindo sobre um quadro cronológico bastante anterior àquele sobre o qual este estudo se debruça, partilha com o mesmo a orientação para os materiais para o ensino de Espanhol como língua estrangeira. É pena que, embora percorrendo mais ou menos panoramicamente o estado desta questão nos países europeus, não haja um apartado sobre o ensino do espanhol em Portugal.

23 “Este estudo torna-se mais facil ainda pelo methodo, claridade e exactidão das regras e observações, que *dos melhores autores se recopilaram* [itálico meu] na presente grammatica” (Peixoto, 1848: 7).

24 A entrada em questão corresponde ao termo “caso”, e ocorre no contexto da discussão acerca da consideração ou não da declinação como uma das propriedades dos substantivos: “Este [o principio da não consideração da declinação como propriedade dos substantivos] é já um principio inconcusso entre os bons grammaticos, e quem quizer informar-se da demonstração, pode ler o art. *Cas* da Encyclopedia.” (Peixoto, 1848: 18, n.1).

25 A parcialidade é notória, pois aos defensores do exposto na *Grammatica* se refere no texto como “os bons grammaticos”. (Peixoto, 1848: 18, n.1).

26 Destaca-se a referência a Urcullu, por várias razões: sejam de ordem interna - o âmbito temático (ensino de língua estrangeiras em Portugal) -, sejam de ordem externa - o paralelismo do título (recorde-se: *Grammatica Ingleza para uso dos Portuguezes*), a partilha da editora e lugar de edição (Porto, Typographia Commercial) ou a coincidência da data de publicação (1848). A *Grammatica* de Urcullu na sua edição de 1848, talvez não pudesse ter sido consultada por Peixoto, embora, publicando os dois autores na mesma editora, mesmo que publicada posteriormente à obra de que aqui se trata, talvez Peixoto pudesse ter tido acesso às provas ou ao rascunho da obra. Há, no entanto, uma edição abreviada anterior, publicada em Lisboa

se recorre para apoiar a tese de ausência de equivalente português para o francês *Mademoiselle* ou o inglês *Miss* e a essa luz defender a adopção do espanhol “Señorita”. A relevância de Urcullu nesta obra é dada por ser este é o único nome seleccionado na *Grammatica* para representar o conjunto de homens de letras que, segundo o texto, acertadamente sustentam essa ideia.²⁷ A esta obra há ainda outra referência no contexto da discussão sobre a ortografia (v. infra).

Contrastivamente ao elogio prestado a Urcullu por defender a adopção do espanhol “Señorita”, na *Grammatica* critica-se a edição lisboeta de 1789 do *Diccionario da Lingua Portuguesa* de António Morais Silva, não pela importação directa do francês, mas pela adaptação que de outra palavra é feita à fonética do português, assentando a crítica no facto de não ser validada pelo uso linguístico.²⁸

Uma crítica similar (pela desvalorização do uso linguístico) é dirigida ao *Diccionario da Academia* (s.d.) por registar numerais ordinais que, em resultado da sua terminação, “são muito pouco usados (1848: 38). O mesmo motivo dá lugar a outra crítica em diferente lugar, embora a alusão pareça ser agora à *Grammatica* da Real Academia Española (Madrid 1796),²⁹ por reprovar o “leísmo”.³⁰ É também à *GRAE* que o texto parece tecer um comentário crítico, embora agora no domínio da ausência de exaustividade, quando, no apartado sobre a

e datada de 1830, e uma versão de 1840 orientada para o público hispanófono – *Grammatica Inglesa para uso dos Hespanhoes* –, e curiosamente também publicada no Porto. Segundo os dados aportados pelo próprio Urcullu, no texto introdutório (1848: V) a obra beneficiou de grande difusão. Noutra lugar - Duarte (no prelo) se faz referência ao interesse num estudo específico sobre a relação entre as gramáticas de Urcullu e Peixoto. Acresce sublinhar que por muitas e diversas razões, também seria interessante realizar em espaço próprio o estudo contrastivo da versão para portugueses e da versão para espanhóis da supramencionada *Grammatica Inglesa*.

27 Mais uma vez não é inócuo nem isento que estes sejam referidos como os litteratos imparciaes” (Peixoto, 1848: 30, n.1)

28 “No Diccionario da lingua Portuguesa, de Moraes, edição de 1789, está a palavra *Madamoessella*, tomada do francez, mas por ninguem usada, que eu saiba.” (Peixoto, 1848: 30, n.1)

29 Relativamente ao papel da gramática da *Real Academia* na edição de materiais para o ensino/aprendizagem do Espanhol em Portugal convém chamar a atenção para interpretações divergentes por parte dos autores que se pronunciaram sobre esta questão. Eloísa Álvarez (2005: 44-45) está convicta de que esta gramática vem dar resposta, junto dos gramáticos portugueses, à necessidade de um modelo e de que, portanto, a sua publicação está inequivocamente associada ao início da produção de materiais deste âmbito. Já Rogelio Ponce de León manifesta reservas quanto a essa conclusão, pois, como exemplifica com as *Taboas de declinação e conjugação para aprender as linguas Hespanhola, Italiana e Franceza, comparando-as com a portugueza* (Coimbra 1821) de José Vicente Gomes de Moura, tal texto, segundo o autor, não segue o paradigma teórico ou metodológico do texto da RAE. Tal não contradiz, segundo o mesmo autor, o facto de que “la influencia de la *GRAE* ha sido suficientemente probada por Barbara Schäfer-Priess para la gramaticografía del portugués de finales del siglo XVIII y comienzos del XIX” Ponce de León (2006 a).

30 “A Academia de Madrid reprova este costume; porem está tão estabelecido, que não se olha como uma falta, especialmente quando se refere a substantivos, que significão sêres inanimados: e mesmo a harmonia exige este uso para evitar a repetição de sons iguaes” (Peixoto, 1848: 42).

acentuação, denuncia uma lacuna na lista de monossílabos aos quais se deve aplicar um acento diacrítico.³¹ Mais explícita ainda parece estar a correção à RAE ao apresentar-se como defectivo um verbo (*abolir*) que não está identificado como tal pela *Real Academia* – também neste caso a divergência assenta na observação do uso.³² Há um único momento em que o texto da *Grammatica* regista uma nota de elogio à teoria prescrita por esta instituição. Tal acontece no capítulo dedicado à ortografia, onde, coerentemente com a argumentação exposta, no prólogo, em defesa da simplicidade ortográfica da língua espanhola, também aqui se segue essa linha de pensamento, apoiando as últimas reformas ortográficas da RAE³³ e recorrendo mais uma vez a Urcullu para suporte teórico, transcrevendo uma singularmente longa citação³⁴ em que o autor da *Grammatica Inglesa*, associa o critério etimológico a uma atitude elitista de uma minoria de eruditos, e argumenta em defesa de critérios mais práticos (didáticos) e mais populares, observando quer o uso instituído já entre as massas, quer a situação particularmente difícil dos aprendentes sejam os de língua materna, sejam os de língua estrangeira,³⁵ sendo este último um aspecto que a figurar numa gramática para língua estrangeira, como é o caso desta, adquire contornos significativos. No entanto, no seguimento do discurso, a referida nota de elogio é de imediato atenuada pela crítica aos excessos de simplificação ortográfica que alguns gramáticos espanhóis advogam. Aliás, ainda no mesmo capítulo sobre a ortografia o texto volta a dirigir uma crítica contra a *Real Academia* marcando distância relativamente à aplicação radical de uma das suas propostas: a substituição do “x” por “s” antes de consoante.³⁶

31 “A estas exceções dadas pela Academia, deve ajuntar-se o substantivo *té* (chá) para distingui-lo de *te* pronome pessoal” (Peixoto, 1848: 128).

32 “Este verbo não se acha marcado como defectivo pela Academia; porem nunca se emprega nos tempos e pessoas que soffrem a irregularidade da 2.ª classe” (Peixoto, 1848: 100).

33 “As ultimas reformas introduzidas na lingua hespanhola, autorisadas pela Academia de Madrid e adoptadas por todos os litteratos, aproximando cada vez mais a pronunciação á escriptura, e simplificando sobremaneira esta, tem diminuido as difficuldades da ortografia hespanhola. A Academia nesta reforma excluiu de algumas palavras certas letras, que causavão confusão” (Peixoto, 1848: 120).

34 Dela se apresenta aqui um fragmento significativo: “E a etymologia? O pequeno numero de litteratos nunca a ignorará: e a massa do povo, que aprende a ler, e a escrever por necessidade, pouco se embarça da etymologia, que só serve para augmentar as difficuldades dos que aprendem, e dos que ensinão. Que serviço tão grande faria á Nação a Academia Real das Sciencias de Lisboa, se publicasse uma *Grammatica Portugueza*, acompanhada d’um tratado de orthografia, em que se prescindisse da etymologia!” (Urcullu, 1848 *apud* Peixoto, 1848: 121). Esta é, aliás, a única transcrição textual em toda a *Grammatica*.

35 “Em confirmação do que digo em ultimo lugar porei um exemplo entre mil que poderia citar. Dizem a um rapaz, ou a um estrangeiro [itálico meu], que não deve pronunciar o *u* depois de *q*, como em *que, quente, aqui*, etc.; e logo vem para atormentar a sua memoria as palavras *quando, frequencia, tranquillo*, nas quaes tem que pronunciar o *u*” (Peixoto, 1848: 121).

36 “Muitos litteratos reclamão contra esta innovação, para que ao menos não se lhe dê toda a extensão, que comprehende a regra. Com effeito é toleravel escrever e pronunciar com *s* as palavras *estrãno, estrangeiro, estremo*, que são as citadas pela Academia: mas n’outras seria esta ortografia insuportavel; como nas palavras

Outras referências não surgem identificadas, como acontece na que, no termo do prólogo, é feita aos “melhores autores” em cujas obras se assume ter recolhido a teoria exposta. Essas situações de indeterminação, embora nem sempre permitindo uma clara identificação dentro do quadro teórico da época,³⁷ permitem outras observações. A respeito da importação lexical, há uma referência (intencionalmente?) imprecisa, mas com porventura dados suficientes para um leitor coevo poder identificar essa obra e o respectivo autor: “N’uma obra impressa em Londres [1829] sobre Educação, escrita por um sujeito de talento, e que conhece perfeitamente a sua lingua propria tenho visto adoptadas as palavras *desappointado* e *deboché* [...]” (Peixoto, 1848: 30, n.1). Para além de prestar informação sobre as ideias linguísticas do autor da *Grammatica* (as quais terão tratamento específico em apartado próprio), pela temática da obra aludida, esta passagem dá ainda conta das preocupações pedagógicas do mesmo.

Entre as referências gramaticográficas genéricas conta-se uma, a respeito do emprego dos modos e tempos verbais, que se revela particularmente curiosa, quer por assumir uma perspectiva contrastiva, quer por poder apontar para o conhecimento da tradição gramatical espanhola por parte dos gramáticos portugueses.³⁸

Por último, o texto critica ainda de forma indiferenciada os gramáticos que defendem excessos de simplificação ortográfica, não só por razões de eficácia linguística como por razões de natureza expressiva e retórica.³⁹

3.3. Descrição formal e organização

Entre os textos preliminares e a primeira parte da obra, figura a seguinte definição de “Gramática”: “Grammatica é a arte, que ensina a fallar, e escrever qualquer lingua

expiar, extinto, expectable, extatica, expatriar, expedir, e muito mais nestas exregente, exrector, exprior, exdiputado, etc.” (Peixoto, 1848: 125).

37 Levar a cabo com rigor essa tarefa implicaria o rastreio dos autores mais significativos do seu tempo o que escaparia à natureza deste estudo e às restrições a que o mesmo está sujeito no que se refere à sua extensão.

38 “alguns grammaticos portuguezes põem no modo condicional a 2.^a terminação do imperfeito do subjunctivo hespanhol, e outros reduzem esse modo ao subjunctivo assim como se usa em hespanhol” (Peixoto, 1848: 115).

39 “Alguns litteratos ainda não assaz satisfeitos com estas reformas, pertendem que se devem abolir inteiramente as letras *h, q, e v*; a primeira como inutil e as outras duas por poderem suprir-se pelo *c* e pelo *b*. Porem estas reformas, assim como outras varias pertendidas a este teor, offerecem grandes difficuldades, e em lugar de ganhar a simplicidade ortografica, levada a um tal ponto, desnaturalizaria, e empobreceria a lingua, tirando-lhe um sem numero de differenças nos sons, as quaes são utilissimas para aformosea-la, e dellas os poetas e os oradores sabem tirar grande partido” (Peixoto, 1848: 120).

correctamente” (Peixoto, 1848: <9>). Não constituindo propriamente uma citação e, portanto, não sendo uma remissão explícita para a produção gramaticográfica que serve de referência exemplar ou *a contrario* à *Grammatica*, não foi mencionada entre as que se levantaram no apartado anterior dedicado às fontes. No entanto, esta definição remete-nos para uma concepção de Gramática que remonta a Diomedes e cuja formulação original pelo gramático latino,⁴⁰ como observa Gómez Asencio (1981: 18), “pasó a convertirse en algo tan perteneciente a la tradición cultural europea que en gran parte de los casos fue admitida sin ninguna discusión ni modificación, llegándose incluso a perder la noción de su autoría.” Se cotejadas as duas definições, a nota de relativa singularidade detectável na que se lê na obra em estudo reside em questões relacionadas quer com a abordagem didáctica da obra (“que ensina”), quer com os pressupostos teóricos de uma gramática geral (“qualquer língua”). Por outra parte, é interessante observar que, à luz do anteriormente exposto acerca da obra dos dois editores da *Grammatica* como um projecto integrado que culmina, tanto quanto se sabe, num guia de conversação, a presença do verbo “fallar” nesta definição ganha um particular significado, que se intensifica quando analisadas as opções de estruturação da obra, como adiante se procurará evidenciar.

Sendo a questão da divisão da Gramática em partes, por já remontar à tradição greco-latina, um dos debates mais antigos dentro da historiografia gramatical, a divisão em quatro partes que encontramos na obra em análise é, como demonstra Gómez Asencio (1981: 33-41) a que predomina nas gramáticas espanholas do último quartel do século XVIII e da primeira metade do século XIX⁴¹. Na obra em estudo, a primeira parte (páginas 9 a 14) do texto gramatical é dedicada à ortoépia e prosódia, a segunda parte (páginas 15 a 105) – a notoriamente mais extensa – é dedicada à morfologia; a terceira (páginas 105 a 119) à sintaxe; e a quarta, e última (páginas 119 a 131) à ortografia.

Uma das conclusões (já iniciada em parágrafo anterior) que se poderá retirar desta organização é que a primazia dada, na ordenação, à ortologia sobre a ortografia poderá ser, como observa Ponce de León (2006 a), uma possível orientação metodológica para a oralidade, conclusão esta que se vê reforçada pelo que ficou exposto acerca do relevo dado ao domínio do oral na definição de Gramática apresentada, bem como acerca da sequenciação das diferentes

40 “Gramática es el arte de hablar y escribir correctamente” (*apud* Gómez Asencio, 1981:18).

41 Há que considerar contudo que o *corpus* analisado pelo autor se circunscreve às gramáticas do Espanhol como língua materna e que esta é uma obra orientada para o Espanhol enquanto língua estrangeira.

obras dos Peixoto (com termo no *Guia de conversação*).⁴²

Relativamente à relação entre o tratamento da morfologia e o da sintaxe, nota-se também o desequilíbrio na extensão das partes correspondentes a cada uma destas matérias. Se o exposto no parágrafo anterior pode ser indício de relativa modernidade, já o menosprezo pela sintaxe relativamente a outras partes da gramática é um lugar comum na tradição gramatical posterior a finais do século XVI, como demonstram Gómez Asencio, Martínez Gavilán e Ponce de León, não obstante, como expõe este último (2006b: 11-14), o contrastante contexto precedente na descrição gramatical do Latim: “[...] de los libros que integran las Artes gramaticales renacentistas es la sintaxis el objeto preferido de la reflexión teórica por parte de los gramáticos más avanzados[...]” (2006b: 12). No âmbito da gramaticografia vernácula, referindo-se aos manuais seiscentistas destinados ao ensino de Espanhol a falantes não nativos, Martínez Gavilán apresenta-os como obras nas que, salvo casos isolados, os conteúdos se reduzem “a unas cuantas reglas sobre pronunciación y a una enumeración lineal de observaciones de carácter morfológico” (1994: 424). Este pendor para a morfologia transita do século XVIII para o XIX, como atesta Gómez Asencio: “La unidad básica y fundamental del análisis gramatical en la época que me ocupa [1771-1847] es, pues, la *palabra*, ya sea aislada [...]; ya sea en combinación con otras palabras, formando unos conglomerados de palabras cuyas relaciones suelen ser agrupadas, en el mejor de los casos, bajo las denominaciones de orden – construcción o colocación –, régimen y concordancia (*Sintaxis*)” (1981: 42).

Cotejando as duas edições relativamente à formulação e estrutura do texto gramatical propriamente dito, conclui-se que são idênticas, e, como tal, o total de páginas dedicado a cada parte da estrutura da obra mantém a proporcionalidade anteriormente referida.⁴³ Mas, sendo a de 1858 uma edição “correcta e muito augmentada”, pressupõe-se a existência de diferenças que convém precisar e que, fundamentalmente, respeitam, por um lado, à correcção de erratas e reajuste de critérios ortográficos e, por outro, à ampliação dos suplementos apensos. No entanto, de tal se tratará mais aprofundadamente em apartado próprio.

42 O mesmo autor (Ponce de León, 2006 a) aponta noutro lugar que essa não é, no entanto uma das marcas de originalidade da obra, fazendo remontar essa ordenação de matérias à *Nouvelle grammaire espagnolle expliquée en François* (Bruxelas 1697) de Francisco Sobrino.

43 Parte primeira, páginas 7 a 12; parte segunda, páginas 13 a 102; parte terceira, páginas 103 a 116; e, por último, parte quarta, páginas 116 a 127.

3.4. Ideias linguísticas

Se já na referência previamente feita ao artigo de Martínez Gavilán se deixava registo de certa fragilidade teórica das gramáticas do Espanhol como língua estrangeira – contrastando com o aprofundamento que a autora observava a respeito da tradição vernacular nas gramáticas da língua materna - , convém aqui retomar essa ideia, complementando-a com a distribuição feita por Sánchez Pérez (1992: 203-207) das gramáticas para estrangeiros no século XIX entre “gramáticas práticas” e gramáticas explicativas”. Segundo este autor, as primeiras assentariam na prática pelo exercício de tradução directa e inversa, embora, como sublinha, nem sempre prescindindo da teorização. Já as segundas insistiriam na descrição gramatical tendo por modelo gramáticos espanhóis amplamente reconhecidos pelo seu trabalho na divulgação do Espanhol no estrangeiro, mas também a gramaticografia do Espanhol como língua materna, entre a qual destaca a *Gramática da Real Academia Española* (Madrid, 1711). Esta distribuição, aparentemente mais relacionada com o domínio metodológico que com o teórico, permite contextualizar o nível de tratamento da teoria linguística na *Grammatica* editada por Nicolau Peixoto, aproximando-a das gramáticas de tendência explicativa.⁴⁴ A justificação que no prólogo da obra é apresentada para a aprendizagem da língua espanhola, não só não contradiz esta tese como pode reforçá-la, pois nem a definição de objectivos práticos se confunde com a prática enquanto metodologia de aprendizagem nem se pode esquecer que, no mesmo prólogo, a eficácia da obra surge associada ao facto de a mesma corresponder a uma recompilação de regras e comentários dos melhores autores (1848: 7).⁴⁵ É a esta luz que se entende o espaço

44 Como, aliás, já o fez Rogelio Ponce de León (2007: 64) situando esta obra numa linha de continuidade de Gramáticas como a *Nouvelle grammaire espagnolle expliquée en François* (Bruxelas 1697) de Francisco Sobrino.

45 Para o conhecimento da gramaticografia espanhola coeva, e, portanto dos gramáticos espanhóis cuja obra poderá ter servido de modelo ou cuja teoria - directa ou indirectamente - pode ter informado a concepção do texto gramatical em estudo consultaram-se os trabalhos de Gómez Asencio (1981 e 1985), Mourelle de Lema (2002[1968]) e García Folgado (2005), bem como o trabalho que Gómez Asencio e García Folgado juntamente com a restante equipa de investigadores do *projecto CODIGRAM*, “*La codificación gramatical del español (1626-1821)*” vêm realizando. Em Martínez Alcalde e Quilis Merín (2006: 1220-1235) encontra-se uma extensa bibliografia publicada no âmbito do mesmo. Especificamente sobre o reflexo da produção gramatical espanhola na obra de gramáticos portugueses entre os séculos XVI e XVIII, conta-se com vários trabalhos de Ponce de León (2002; 2005c; 2006c; 2006d e 2006e) e um trabalho de Fonseca (no prelo). De Ponce de León, há igualmente, neste âmbito, um estudo introdutório a uma edição colectiva da *Verdadeira Grammatica Latina* de Amaro de Roboredo (Fernandes, Ponce de León e Assunção 2007: XI-XL). Na mesma perspectiva contrastiva, mas incidindo só sobre os séculos XVII e XVIII, destaca-se ainda um trabalho de Maria Filomena Gonçalves (2000), cuja obra não foi possível consultar. Infelizmente, se não considerarmos aqui os textos ortográficos e lexicográficos, não se encontra suficientemente estudada a influência da Gramática espanhola na produção gramaticográfica portuguesa no século XIX. Sobre as gramáticas editadas

reservado nesta obra à teorização gramatical e a sua abrangência. Sendo que a exaustividade não é compatível com a natureza de um texto introdutório, procurar-se-á aqui fazer uma aproximação aos aspectos considerados mais relevantes, agrupando-os em conformidade com a organização do texto em função das partes da Gramática.

No tocante à ortoépia e prosódia, destaca-se o facto de o autor não se limitar a apresentar os sons do Espanhol. Há ainda indicações relativas à metalinguagem – como a distinção entre consoantes e vogais, entre vogais longas e breves, classificação das palavras quanto à sílaba tónica e as definições de ortologia, prosódia, acento, ditongo e tritongo) –, bem como notas sobre o uso – a respeito da equivalência fonética dos sons correspondentes aos grafemas “b” e “v” “por quasi todos os hespanhoes” (1848: 12) e as implicações comunicativas (possíveis mal-entendidos) de tal fenómeno. A presença destas observações metalinguísticas marca, aliás, não só esta como igualmente todas as partes em que a obra se divide.

Dentro do tratamento das classes de palavras, cumpre avançar desde já com a integração desta gramática num sistema de classificação que parece subdividir-se em nove categorias – artigo, substantivo, adjectivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição – embora não se desenvolva aqui o tema desta proposta classificatória, já que esta não surge sequer explicitamente no texto, mas resulta da sua apresentação e enquadramento dentro da estrutura da obra. Na medida em que, não distinguindo o participio como classe independente do verbo e separando o adjectivo da classe do nome, saliente-se apenas que esta obra se afasta da proposta presente na *GRAE* (1796) e apresentada por Gómez Asencio (1981: 97) como a proposta mais generalizada e mais tradicional na gramaticografia espanhola de entre finais do século XVIII e a primeira metade do seguinte.

Na sequência do anteriormente exposto, uma das questões cujo tratamento sobressai nesta segunda parte é precisamente a referência à polémica quanto à consideração do artigo como uma categoria autónoma ou, por outro lado, indistinta do adjectivo.⁴⁶ Se bem que esta seja

no século XIX em Portugal ou as ideias linguísticas oitocentistas, há apenas alguns estudos pontuais como os artigos de Amadeu Torres (1982), Maria Filomena Gonçalves (1996;1997, 2002 e 2006b; e no prelo) e Rolf Kemler (2005), bem como a introdução feita por Amadeu Torres à sua edição anastática da Gramática de Jerónimo Soares Barbosa datada de 1822 (2005). Infelizmente, não foi possível consultar o primeiro e os dois últimos supracitados trabalhos de Maria Filomena Gonçalves.

46 “Os *artigos* não são verdadeiros adjectivos, como alguns Grammaticos modernos opinão, senão que constituem por si só uma classe de palavras distinta de todas as outras. 1.º Os artigos especificão e individualizão os objectos sem dar a conhecer nenhuma das suas qualidades, e o adjectivo, ao contrario, expressa uma qualidade sem determinar o sujeito em que se acha. 2.º O adjectivo pode ser segundo termo das orações em que entra o verbo substantivo, e o artigo nunca. Diz-se: *Pedro es sabio*, Pedro é sabio; porem

a opinião que Gómez Asencio (1981: 154) considera reunir maior consenso, encontram-se, como indica o mesmo autor, visões dissidentes em Valdés, Lacueva e Martínez López. Jerónimo Soares Barbosa, dividindo as partes da oração em i) palavras interjectivas ou exclamativas e ii) em palavras discursivas ou analíticas, integra os adjectivos entre as segundas, juntamente com os substantivos, os verbos substantivos, as preposições e conjunções (Barbosa 2005[1822]: 163). Por sua vez, os pronomes e os artigos são apresentados por Barbosa como subclasses do adjectivo, juntamente com os participios e os advérbios (Barbosa 2005[1822]: 163). Em relação a Moura, nas Taboas (1821) não há teorização a este respeito, embora artigos e adjectivos surjam em apartados diferentes. Já no *Compendio de Grammatica Latina e Portugueza*, Moura explicita o seu pensamento a respeito desta polémica, embora não assuma uma posição coincidente com nenhum dos outros autores em confronto. Os pronomes são tratados no âmbito dos nomes adjectivos o que indica duas coisas: que, para este autor, os pronomes não têm o mesmo grau de autonomia que os nomes nem que os adjectivos, pois seriam uma subclasse destes últimos, mas ao tratar conjuntamente de nomes substantivos e adjectivos também indicia a sua identificação dentro de uma mesma classe. (1854[1829]: 1-19). O artigo unicamente é mencionado em nota a um apartado sobre a declinação dos nomes latinos. Embora numa fase inicial desta dissertação se tenha trabalhado com a edição de 1847, que por ser a mais próxima da edição de Peixoto, seria talvez a preferível, para este ponto específico, apenas foi possível aceder à edição supra-citada. No que concerne ao trabalho de José Urcullu, embora a referência que lhe seja feita por Nicolau Peixoto respeite à *Grammatica Ingleza para uso dos Portuguezes* (Porto 1848), recorreu-se para este efeito à versão anterior dedicada ao público hispanófono: *Grammatica Ingleza para uso dos Hespanhoes* (Porto 1840) a qual apresenta a mais-valia de fornecer informação contrastiva sobre a língua-meta da obra que aqui se edita. Sobre a questão que aqui se trata, embora o tratamento de nomes, pronomes, adjectivos e artigos seja levado a cabo separadamente, não há explicitação sobre a consideração ou não destes elementos como classes autónomas – remete-se para o índice de matérias e a secção sobre o artigo inglês “the” em Urcullu, 1840: 1-2.⁴⁷ É de sublinhar que, tanto na fundamentação

nunca se diz porque nada significa, *Pedro es él, Pedro é o*” (Peixoto, 1848: 15).

47 Em Portugal, a gramática de Jerónimo Soares Barbosa (Lisboa 1822) foi a gramática oitocentista de maior visibilidade na linha do que, por então, se considerava - recuperando a alusão crítica de Peixoto - como sendo “moderno”. Procurou averiguar-se no texto de Barbosa o que aí se encontra disposto a este respeito, ampliando-se a pesquisa com a consulta de duas obras que, pela sua abordagem contrastiva de línguas e pela sua data de edição, se aproximam da obra editada por Nicolau Peixoto: Moura (1821 e 1854[1829]), Urcullu (1840). Os resultados desse confronto revelam que as propostas teóricas da obra que aqui se edita e as dos

da sua opinião como na definição⁴⁸ que dá do artigo, o autor da *Grammatica Hespanhola* equaciona tanto razões de ordem lógico-semântica como sintáctica, considerando, por um lado, a informação que dá ou omite sobre os seus referentes, por outro, considerando as suas possibilidades combinatórias com o substantivo (no que concerne à colocação). Como demonstra Gómez Asencio (1981: 155), apesar de o recurso a critérios formais ser ainda de pouco relevo na tradição gramatical anterior à *Gramática castellana* de Andrés Bello, no respeitante ao artigo, a excepção, segundo o mesmo autor, torna-se a regra, quer pela dificuldade intrínseca em atribuir significado a esta classe de palavras, quer pela escassez de precedentes desse âmbito na tradição gramatical (1981: 155). É também de sublinhar aqui que, ao introduzir esta categoria, o autor se situa igualmente face à questão da subdivisão ou não dos artigos: “ha um só artigo [...]”(1848: 15). Apenas se consideram como tal no texto as formas *el, la, los, las e lo*.

Outra distinção que situa a obra em estudo perante a tradição é a que aí se estabelece entre o artigo e o pronome enquanto categorias independentes e, mais uma vez, por recurso a critérios sintácticos.⁴⁹ Como observa Sarmiento, (1996: 211-214) foi Juan de Miranda o primeiro gramático espanhol a propôr um sistema de nove partes em que o pronome se assume com autonomia face às restantes classes de palavras e, particularmente, face ao artigo, em relação ao qual, desde a época clássica, a tradição gramatical deu lugar a certa imprecisão categorial, assente por um lado em razões históricas (inexistência de artigo em Latim) e, por outro, em razões formais (de semelhança aparente).⁵⁰ A tradição divide-se a partir de certo momento. Se Miranda abre caminho à consideração autónoma do pronome e do artigo, por outro lado, Escavy Zamora (2002b: 25) fez notar como certos autores – como Villalón, Francisco Sánchez de la Brozas, Jiménez Patón, Gonzalo Correas ou Juan de Villar – marcaram frente a essa opinião mais generalizada uma atitude heterodoxa, negando precisamente ao

três gramáticos anteriormente mencionados divergem explicitamente nos caso de Barbosa e Moura, não havendo, no entanto, suficientes dados na obra de Urcullu, para que se possa estender ao mesmo essa apreciação. Não foram consultadas obras setecentistas ou anteriores, por a crítica ir dirigida a “alguns Grammaticos *modernos*” [sublinhado meu].

48 “O *Artigo* é uma palavra monosyllaba unida ao substantivo, que serve para designar e determinar a pessoa ou cousa de que se falla” (Peixoto, 1848:15).

49 “Não se devem confundir os pronomes pessoaes *él, la, lo, los, las*, com os artigos *el, la, lo, los, las*. Os pronomes pessoaes estão sempre juntos a um verbo, ou pronome, e os artigos a um nome” (Peixoto, 1848: 41).

50 Para mais informação genérica sobre esta questão remete-se para a já referida obra de Sarmiento (1996) e ainda para Escavy (2002b).

pronome o estatuto de parte da oração, considerando-o um nome e negando a sua condição de substituto nominal. Conforme ilustra Gómez Asencio (1981: 171), esse reconhecimento generalizado do pronome como classe autónoma estende-se temporalmente, sendo que, dos gramáticos por si estudados, apenas Martínez López destoa dessa opinião, apresentando-o como subclasse do pronome. É de notar ainda que a posição da *Grammática*, pela alusão ao seu carácter substitutivo e deíctico,⁵¹ é bastante convencional no que se refere à definição do pronome, que, como afirma Gómez Asencio (1981: 172-178), é suportada pelos gramáticos mais apegados à tradição.⁵² Observa ainda o mesmo autor que, em certos casos, há contradição entre a defesa desse carácter vicário e a fundamentação sintáctica para a sua consideração como categoria primária (Gómez Asencio, 1981: 172). Efectivamente, é o que podemos observar na *Grammatica*: se o pronome (pessoal) acompanha sempre o nome, tal é incompatível com a substituição do mesmo. Outro aspecto a observar na teoria pronominal subjacente ao texto em estudo é a admissão da aplicabilidade do conceito de *caso* a esta classe de palavras, contrariamente ao que é defendido para o substantivo.⁵³ Será conveniente aludir aqui ao modo como esta concepção (a da descrição gramatical apoiado nos conceitos de caso e declinação) pode indicar o alinhamento com uma atitude de ruptura com a tradição espanhola mais conservadora (na medida em que, de algum modo, reproduz paradigmas da descrição gramatical clássica) que se estende consensualmente de Antonio de Nebrija a Gonzalo Correas⁵⁴ e que encontra continuidade – embora também crítica – na gramaticografia posterior.⁵⁵ Por último, como indício do nível de teorização da *Grammatica*, recordam-se aqui as notas na *Grammatica* sobre o valor do uso e do conhecimento da história da língua, que se escrevem, respectivamente, a respeito do fenómeno de “loísmo” e da combinação dos pronomes pessoais

51 “O *pronome* é uma palavra que se põe em lugar do nome, e que serve para evitar a repetição delle.” e “Os pronomes *pessoaes* são os que designão mais particularmente as pessoas, ou os que se põem em lugar dellas” (Peixoto, 1848:15).

52 Para mais informação sobre as gramáticas espanholas que enquanto antecedentes próximos do texto em estudo sustentam posições discrepantes da que aí figura no texto em estudo remete-se para Gómez Asencio (1981: 178-186).

53 “Os pronomes *pessoaes* são as unicas palavras, que em rigor admittem a declinação, porque varião de terminação, segundo que são o sujeito, regime directo, indirecto, ou o complemento d’uma preposição.” (Peixoto, 1848: 40) e “Alguns *grammaticos* designão uma terceira propriedade nos substantivos; a saber: a *declinação*. Porem consistindo a declinação em exprimir as relações entre as idéas, por meio de certas alterações feitas no material dos nomes; é evidente, que nas linguas em que aquelles não soffrem alteração nenhuma, e as relações se exprimem por meio de palavras separadas, não ha declinação” (Peixoto, 1848: 17).

54 Ramajo Caño (1987: 223) pronuncia-se sobre o tratamento da declinação no *corpus* por si estudado.

55 Em García Folgado (2005: 654) encontra-se alusão a esta questão nas gramáticas escolares para o nível secundário.

com a preposição “con”.

Sobre a teoria verbal, importa retirar conclusões quer da definição, quer da tipologia assumidas na obra em estudo. Relativamente à primeira questão, sublinhe-se que esta é uma definição⁵⁶ fundada em critérios predominantemente morfológicos, o que, segundo Ramajo Caño (1987: 138),⁵⁷coexistiu, até início do século XVII, com a sustentação de critérios semânticos ou com concepções ecléticas, na medida em que conciliadoras das duas correntes. A estes, Gómez Asencio (1981: 186-178) acrescenta o critério sintáctico, sistematizando o modo como em função deles se distribuem os textos gramaticais posteriores à publicação da primeira *GRAE* (1771) e sublinhando precisamente esse traço de ecletismo na produção gramaticográfica espanhola anterior a 1847, mas também o desequilíbrio quanto ao peso de cada um dos referidos critérios nas definições analisadas, sendo o formal o minoritário.⁵⁸ Nas definições em que, como aquela de que aqui se trata, predominam os critérios morfológicos, a leitura dos autores supracitados, relativamente à expressão dos acidentes verbais, confirma que esta mantém os traços predominantes daquelas, e que coincidem com os acidentes verbais: número, tempo, pessoa e modo. A este respeito, contudo, há desde já que esclarecer que os acidentes do verbo considerados na *Grammatica* são em maior número. Para além dos já mencionados o autor discrimina ainda os seguintes: a acepção, a espécie, a figura, a voz, a conjugação, e a regularidade, formando um total de dez acidentes verbais. Aqueles que vêm referidos na definição são, juntamente com a regularidade e a conjugação, os que encontram desenvolvimento ao longo do texto gramatical, mas os quatro acidentes que não têm igual tratamento contam com uma apresentação sumária (1849: 49). O aspecto sobre o qual o autor se debruça imediatamente após a definição da categoria é o da tipologia. Parecem coexistir aqui dois tipos de classificação: os verbos são divididos, por um lado em função do seu significado⁵⁹ e, por outro, da sua conjugação.⁶⁰ No primeiro caso, em *verbo substantivo* e *verbo adjectivo*, sendo que o adjectiv se subdivide, por sua vez, em *verbo activo*, *neutro*, *reciproco*, *reflexivo*, *auxiliar* e *passivo*. No segundo caso, consoante a conjugação, em *verbo unipessoal*, *regular*,

56 “O *verbo* é uma palavra, cujo uso principal é afirmar com designação do modo, tempo, numero e terminação correspondente á pessoa” (Peixoto, 1848: 47).

57 Para mais informação a este respeito, consulte-se o estudo de Ramajo Caño (1987: 137-142).

58 Para um maior desenvolvimento deste tema, remete-se para Gómez Asencio (1981: 186-196).

59 É sobretudo aqui que transparecem os pressupostos semânticos tidos em conta na formulação conceptual do verbo.

60 Um critério que, Gómez Asencio (1985: 107-108) já reconhece em Vicente Salvá, mas que não é de todo coincidente, na sua materialização, com aquele que se encontra em estudo.

irregular, e defectivo. Por si só, esta distinção entre verbo adjectivo e substantivo não permite, no contexto gramaticográfico oitocentista, situar o autor da *Grammatica* face à tradição, já que, se bem que até finais do século XVIII esta era uma terminologia conotada, por vezes até de forma redutora,⁶¹ com o pensamento gramatical que deriva do ideário de Francisco Sánchez de las Brozas, a partir desta época, o recurso a esta metalinguagem generaliza-se na gramaticografia espanhola, como demonstra Gómez Asencio (1985: 115-127), singularizando-se, no entanto, segundo o mesmo autor, a RAE na omissão desta terminologia na sua gramática. É o tratamento semântico ou formal da classificação proposta que determinará se o discurso gramatical é, correspondentemente, mais ou menos tradicional ou, inversamente, mais ou menos receptivo da gramática filosófica que, desde o século XVII, irradia a partir de Port-Royal, e, a essa luz, a proposta de tipologia verbal da obra editada por Nicolau Peixoto insere-se numa linha gramaticográfica relativamente conservadora. Outro aspecto que convém ainda mencionar no âmbito da teoria verbal será a ausência na *Grammatica* a uma qualquer referência contrastiva ao infinitivo pessoal ou flexionado,⁶² facto de língua cuja singularidade no âmbito das línguas românicas não só é evidente, como, embora nem sempre tão explorado quanto seria natural, não foi ignorado pela tradição gramaticográfica portuguesa (tanto para falantes nativos como não nativos) e pela latino-portuguesa, como demonstra Ponce de León nos trabalhos que dedicou a esta matéria (2004; 2006f).

Sobre a terceira parte da obra, orientada para a sintaxe, o mais significativo parece ser o facto de que, num contexto em que os gramáticos ainda se dividem quanto à identificação / diferenciação entre *sintaxe* e *construção* (Gómez Asencio, 1981: 43-44), Peixoto segue a corrente mais tradicional (a de identificação dos conceitos),⁶³ em que se enquadram autores

61 Na análise que faz desta temática nas gramáticas setecentistas portuguesas – âmbito relevante para este estudo - e cobrindo um período cronológico não abarcado nas obras que aqui têm servido de referência explícita, Rogelio Ponce de León (2005b: 456-458), procurando averiguar se, a propósito da polémica em torno da Arte de Manuel Álvares não se teria actuado de forma excessivamente redutora ao estabelecer a referida divisão bipolar entre “alvaristas” e “sanchistas”, acaba por demonstrar que tal divisão é efectivamente uma simplificação da realidade, chamando a atenção para o que designa de “gramáticos de fronteira” e cujo enquadramento nesta polémica não se situa linearmente em nenhum dos campos. Sem querer construir paralelismos também eles excessivos entre a situação deste texto e a desses gramáticos setecentistas, apenas se procura aqui advertir para eventuais consequências cientificamente nefastas de bipolarizar a tradição.

62 O infinitivo surge referido do seguinte modo na secção dedicada aos modos verbais: “O *infinito* exprime a acção d’uma maneira geral e não toma numeros nem pessoas. Este modo é ordinariamente precedido por outro verbo ou por uma preposição” (Peixoto, 1848: 49). Tão-pouco se encontra incluído nos paradigmas verbais apresentados.

63 E nisto se afasta de autores como Moura e Jerónimo Soares Barbosa, que distinguem claramente os dois conceitos., como se evidencia noutra lugar (Duarte 2005: 332).



como Manuel Dias de Sousa. Sem entrar propriamente neste debate, aqui se trata, na esteira da tradição gramatical, da questão da colocação de palavras (ou construção) como uma das subdivisões da sintaxe, a par com a regência e concordância.⁶⁴

Quanto à quarta e última parte da obra – a que vai dedicada à ortografia –, reservar-se-á a análise do que é a prática ortográfica da obra para os apartados mais directamente ligados às questões de edição. De momento o foco de atenção será não a prática, mas o discurso sobre as ideias linguísticas e, nesse sentido, é de destacar a evidente preocupação com a codificação da língua – não só espanhola, como também portuguesa –, patente na transcrição de José de Urcullu a que nos referimos noutra apartado.⁶⁵ De facto, a situação de instabilidade ortográfica é tal⁶⁶ que gera um contexto de polémica ao qual se alude na mesma citação e perante o qual os autores – tanto o da *Grammatica* como o da citação –, se situam pela defesa do critério do uso e da pronúncia sobre o da etimologia e o da autoridade,⁶⁷ como também já foi desenvolvido noutra ponto deste estudo. É igualmente importante que o autor procure actualizar a informação que a respeito do uso das letras é fornecida em notas contrastivas entre a antiga e a recente ortografia espanhola, após as últimas reformas da *Real Academia*.⁶⁸ Mas importa também, para compreender o grau de teorização da obra, valorizar convenientemente as notas que, no mesmo contexto, incidem em factos de história da língua.⁶⁹

No término deste apartado, há que referir ainda algumas ideias que sobressaem no texto de forma mais transversal, como são a preocupação purista face a fenómenos de importação linguística e o quadro de critérios esboçado a respeito do Espanhol, no texto preambular desta

64 “A *syntaxe* é a parte da *Grammatica*, que ensina a coordenação das palavras, o uso que se deve fazer dellas, as relações que ellas tem entre si e o lugar que devem occupar na proposição.

A *syntaxe* divide-se em tres partes; a saber: *Concordancia*, *Regencia* e *Construcção*” (Peixoto, 1848: 105).

65 “Que serviço tão grande faria á Nação a Academia Real das Sciencias de Lisboa, se publicasse uma *Grammatica* Portugueza, acompanhada d’um tratado de orthografia, em que se prescindisse da etymologia!” (Urcullu, 1848 *apud* Peixoto, 1848: 121)

66 Para mais informação, remete-se para Gonçalves (2003: 268-277).

67 “Os principios, que podem servir de norma para ser perfeito na escrita pelo que respeita ao uso da letras, são tres: a *pronunciação*, o *uso constante*, e a *origem*.

A pronunciação serve de norma quando o som d’uma letra não pode equivocar-se com o d’outra. O uso serve quando é commum e constante em escrever as palavras com as mesmas letras. A origem serve de norma quando a pronunciação não determine com que letra se deve escrever a palavra, o uso não seja constante, e a origem seja conhecida” (Peixoto 1848: 122).

68 “Antes de *a*, *o*, *u*, escreve-se *c* e não *q* depois da nova ortografia.” (1848: 124) e “As ultimas reformas introduzidas na lingua hespanhola, autorisadas pela Academia de Madrid e adoptadas por todos os litteratos, aproximando cada vez mais a pronunciação á escritura e simplificando sobremaneira esta, tem diminuido as difficuldades da ortografia hespanhola” (Peixoto 1848: 120).

69 Como por exemplo a respeito do uso do “h”. “Antigamente escrevia-se *facer*, *fierro*, *fijo*, *figo*.” (Peixoto 1848: 126)

obra. A respeito da importação linguística há que esclarecer que o autor não se pronuncia em abstracto ou em absoluto este respeito, mas sim a respeito de expressões muito concretas. Nesse momento pronuncia-se contra a importação de galicismos e anglicismos, havendo uma alternativa muito mais próxima na língua espanhola.⁷⁰ Em relação ao segundo destes aspectos, é interessante observar que a argumentação estritamente linguística usada no Prólogo se divide entre critérios mais objectivos (abundância, polissemia e economia) e critérios claramente subjectivos (“tom magestático; nobreza, docilidade e flexibilidade”).

3.5. Critérios metodológicos

No apartado anterior, aludindo à distinção feita por Sánchez Pérez (1992: 203-207) entre “gramáticas práticas” e gramáticas explicativas”, procurou situar-se a obra editada por Nicolau Peixoto, dentro da tradição e identificando-a com o primeiro grupo. Nesse momento, o objectivo era apenas justificar a abordagem da teoria linguística no texto em estudo, pelo que não se avançou então com as implicações metodológicas de tal enquadramento. A única alusão neste domínio – convém recordá-la – referia-se à inexistência de contradição entre esse mesmo enquadramento e os preliminarmente anunciados objectivos práticos de uma obra que, simultaneamente, se assume também como uma recompilação de regras e comentários dos melhores autores (Peixoto 1848: p. 7). A razão por que se torna oportuno recuperar aqui estas ideias do prólogo prende-se com a necessidade de vincar que há uma consciência e intenção didácticas subjacentes à argumentação aí exposta.

A classificação do texto com que aqui se lida como sendo uma gramática didáctica ou uma gramática escolar dependerá da aceção dada a cada um destes qualificativos: “didáctica” e “escolar”. Considerando, como é corrente, que uma gramática didáctica é aquela que se insere numa corrente metodológica dada e que uma gramática escolar é aquela que, embora carecendo da identificação metodológica anteriormente referida, se orienta para a situação de ensino/aprendizagem, a editada por Nicolau Peixoto encontrar-se-ia entre as gramáticas escolares, opondo-se ambos os grupos (gramáticas escolares e gramáticas didácticas) ao de uma “gramática geral”. Por outro lado, se, procurando sublinhar à tardia escolarização do Espanhol

70 Tal ocorre a respeito da expressão *Mademoiselle* (Peixoto, 1848: 30). Sobre os castelhanismos em Português consulte-se Jiménez (1992).

em Portugal,⁷¹ se assumir uma aceção mais restrita do adjetivo “escolar” como remetendo para uma gramática que, oficialmente ou não, está ligada a um contexto institucional de aprendizagem e que, como tal, muito frequentemente, também está ligada crítica, acrítica, resistente ou subservientemente aos *currícula* oficiais, a gramática em estudo não mereceria essa designação.⁷² Se é verdade que, no século XIX, a preocupação com a instrução pública foi uma marca da época e se traduziu em sucessivas reformas educativas,⁷³ é igualmente verdade que, como observa Rogelio Ponce de León, o ensino do Espanhol permaneceu à margem das mesmas:⁷⁴ “las reformas educativas, por lo que se refiere a la enseñanza de lenguas vivas, que se plantean en el siglo XIX portugués tan sólo atañen al inglés y al francés⁷⁵[...]. Es en este contexto educativo en el que se editarán las primeras gramáticas de español para portugueses” (2005a: 675).⁷⁶

Incidindo sobre esta última frase, sublinhe-se a carga muito significativa que ela adquire na sequência das afirmações imediatamente anteriores do mesmo autor. A situação é aparentemente paradoxal: por um lado, o sistema rejeita o Espanhol nos planos curriculares, por outro, quer a comunidade científica, quer o público em geral procuram suprir essa falha. A primeira, revelando perfeita consciência da escassez e utilidade de materiais que permitam

71 Procurando desenvolver o já referido na “nota preliminar” a respeito da cronologia do Ensino do Espanhol em Portugal, sabe-se que, no que concerne ao ensino não superior a leccionação da disciplina em regime de experiência pedagógica no ensino secundário é configurada legalmente pelo Despacho n.º 34/SEEI/96 de 18 de Julho. Por seu lado, a introdução da disciplina no 3º ciclo do ensino básico, torna-se efectiva a partir do ano lectivo de 1997/1998, no âmbito do Programa de Cooperação Luso-Espanhol, através do Despacho 757/97 de 21 de Maio. Dois anos depois, é publicado o diploma que institui o grupo de docência de Espanhol e as habilitações requeridas para a docência da referida disciplina: o Despacho Normativo 14/99 de 12 de Março, posteriormente reconfigurado pela publicação do Decreto-Lei 27/2006 de 10 de Fevereiro, que “cria e define os grupos de recrutamento para efeitos de selecção e recrutamento do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”. São igualmente datas importantes as da criação da Associação Portuguesa de Professores de Espanhol Língua Estrangeira (APPELE), em 2000, e a da criação da Associação Portuguesa de Hispanistas (ASPFI), em 2004, segundo dados disponibilizados pela próprias Associações junto do *Portal del Hispanismo* do Instituto Cervantes.

72 Cf. Martínez Marín (1999) para uma visão panorâmica da gramática escolar nos séculos XVIII e XIX. Cf. também García Folgado (2005: 9-12 e 29-45) para um tratamento mais desenvolvido dos problemas do ensino da gramática em contexto escolar, entre a segunda metade do século XVIII e princípios do XIX, bem como sobre aspectos conceptuais e tipológicos relativos à expressão “gramática escolar” ou ainda sobre o emprego da gramática enquanto manual escolar.

73 Sobre este assunto, consulte-se Carvalho (1986: 423-483) e Torgal (1993: 609-610).

74 O autor, contudo, não deixou inadvertida a excepção que, neste âmbito, constituiu o projecto apresentado por António Nunes Ribeiro Sanches, pese embora, no tocante a este ponto, não se ter vindo a implementar (2005a: 675).

75 O Alemão, embora admitido na reforma de 1836 de Passos Manuel, estava circunscrito aos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra (cf. Torgal 1993: 623). Esta nota não faz parte da citação.

76 Este contexto carencial encontra simetria no que concerne à aprendizagem do Português em território espanhol. A este respeito, cf. Ponce de León (2007 a e no prelo e).

realizar essa aprendizagem, como se depreende das afirmações de Moura e Peixoto anteriormente aludidas em obras que procuram contrariar esse estado de coisas. O segundo, comprovando com a aquisição dos textos (note-se que a *Grammatica* de Peixoto foi reeditada), o seu interesse em aprender a língua espanhola. Desse público a quem se destina a obra, pouco mais fica claro, para além da noção de que não beneficia de um mercado suficiente para realizar escolhas quanto aos materiais em que apoiar essa aprendizagem, e da noção de que a mesma se realiza à margem de uma situação institucional e possivelmente de modo autodidacta.⁷⁷ Do texto, pode ainda inferir-se que a obra vai dirigida explicita, mas não exclusivamente, a diplomatas, políticos, negociantes e literatos, dado que é nestas áreas que o autor insiste, ao fundamentar no prólogo as vantagens em aprender Espanhol. O autor faz ainda outras afirmações, no decurso do texto gramatical propriamente dito, as quais podem também indiciar a representação que o autor terá construído a respeito dos destinatários da sua *Grammatica*. Por um lado, tais afirmações reportam-se, à presunção do conhecimento de outros idiomas por parte dos aprendentes, o que pode revelar expectativas favoráveis relativamente à sua capacidade de aprendizagem, quer por denunciar um nível de instrução relativamente alto para a época, quer por ampliar o leque de estratégias e recursos didácticos possíveis. Por outro lado, em dado momento, o autor também deixa transparecer contrariamente certa preocupação com os “vícios” de um público excessivamente confiante na analogia entre as línguas.⁷⁸

Entre as estratégias ou critérios metodológicos em concreto, destacam-se a consideração do uso linguístico em frequentes e variados contextos, para justificar a inclusão ou omissão de exemplos ilustrativos das regras expostas,⁷⁹ ou também a censura do erro, com o sentido de prevenir e ilustrar *a contrario* através de exemplos desviantes às regras prescritas.⁸⁰

O facto de esta ser uma gramática destinada ao público português não obsta, como já foi aludido, a que o autor recorra ao conhecimento que os leitores possam ter de outras línguas, não apenas línguas vivas, como já foi exemplificado, mas também do Latim,⁸¹ o que, mais uma vez

77 Esta situação não é apresentada como inócua pelo autor, particularmente no que se refere ao campo da oralidade: “Antes de *e*, ou *i*, tem um som forte guttural como o *j* hespanhol, que só de viva voz se pode ensinar” (Peixoto 1848: 11).

78 “Não se deve, pois, ter atenção á analogia, que ha entre as duas linguas, porque alguns nomes ha, que em hespanhol são masculinos, e em portuguez femininos, e vice versa” (Peixoto, 1848: 19).

79 “Ha algumas mais palavras, que soffrem a mesma excepção, especialmente das terminadas em *e*; porem omittem-se por ser obsoletas” (Peixoto, 1848: 23).

80 “Não se deve dizer *vigésimo primero*, nem *vigésimo tercero*, etc. deve dizer-se *vigésimo primo*, *vigésimo tercio*, *trigésimo tercio*, etc.” (Peixoto, 1848: 38, n.1).

81 “Assim vemos, que a palavra, que significa o metal chamado *prata*, é respectivamente *masculina*, *feminina* e

vem reforçar a noção de que a *Grammatica* se dirige a um público com um considerável grau de instrução, instrução essa que se estende também ao conhecimento da língua materna, dado particularmente importante numa gramática de língua estrangeira, quando se pretende, como é aqui o caso, recorrer à mesma de forma contrastiva, sobretudo quando tal passe pelo reconhecimento de uma metalinguagem que permite aceder à língua meta numa perspectiva não apenas comunicativa, mas também teórica.⁸²

Relacionado com a assunção de uma abordagem contrastiva está o critério económico assumido pelo autor no que se refere à tradução de exemplos entre a língua meta e a de partida. Assim acontece por exemplo nos paradigmas verbais, em que o autor não verte o texto ou expressões para o Português quando se dá coincidência formal. Há, contudo, algumas situações de desvio a este critério no que toca, por exemplo, ao plano ortográfico, como seja o reconhecimento do hífen separando o clítico pessoal átono das formas verbais.⁸³

Não sendo uma estratégia inovadora,⁸⁴ o recurso a uma escrita “mimética”, procurando na falta de um alfabeto fonético, reproduzir os sons de uma dada língua é mais um modo de tentar alcançar a eficácia desejada, aproximando-se do desempenho/referente articulatorio dos leitores, ou mesmo tentando resolver situações que de outro modo representariam um obstáculo.⁸⁵

Em todos estes casos, a preocupação do autor é clara e explicitamente com a eficácia da exposição gramatical, motivo pelo qual justifica por diversas vezes opções de organização ou mesmo redacção, perante os leitores (por exemplo em Peixoto, 1848: 70).

4. OS ANEXOS À EDIÇÃO DE 1858

A complementaridade entre texto gramatical e material lexicográfico é, desde o século XVI, um fenómeno normal na tradição gramaticográfica do Espanhol como língua estrangeira,

neutra, em francez, em hespanhol e portuguez, e em latim: *l'argent, la plata, a prata, argentum.*” (Peixoto, 1848: 19).

82 “Na lingua hespanhola, assim como na portugueza não ha verbos passivos: a sua falta suppre-se unindo ás vozes do verbo *ser* o participio passivo dos verbos activos; como: *eu sou amado*, etc.” (Peixoto, 1848: 48).

83 É o que acontece em infinitos em listagens de verbos irregulares (Peixoto, 1848: 79-83).

84 Pode já ser encontrada por exemplo em Moura (1821: 5).

85 “O alfabeto hespanhol consta de vinte e sete letras cuja pronunciação procuraremos imitar por meio de sons portuguezes, menos a do *c, g, j, z*, que vai em sons hespanhoes, por não haver os equivalentes em portuguez” (Peixoto, 1848: 9).

bem como na produção oitocentista neste âmbito, como ilustra Sánchez Pérez (1992: 55-74 e 193-221; 2000: 49-60). O que é inovador, como sublinha Ponce de León (2006 a) comentando a originalidade da edição de José Peixoto, é o enquadramento no âmbito do ensino/aprendizagem do Espanhol em Portugal do material lexicográfico aduzido – os apartados *Vocabulario Hespagnol e Portuguez* e *Phrases Familiares* –. A ampliação do suplemento de índole lexicográfica e a introdução no mesmo de uma componente “comunicativa” - porque orientada para o cumprimento de determinadas funções em situação de interação - , é a grande mais-valia da segunda edição que vem preencher uma carência bibliográfica no que respeita à produção portuguesa nesta área. Simultaneamente, quando perspectivada em relação com o conjunto da obra dos Peixoto, esta segunda edição ganha ainda o valor de material embrionário para o que, como já foi referido, Ponce de León (2005a: 677; 2006 a) concebe como um “projecto didáctico”.

O que não é de todo claro, como questiona Pilar Salas (2005a: 12) é se esse contributo é efectivamente de José Peixoto.⁸⁶ De facto, persistindo dúvidas sobre a autoria da *Grammatica*, estas transitam para os anexos à 2ª edição. Por outro lado, também contribui para assumir com cautela esta questão, a reflexão de Rogelio Ponce de León (2006 a) a respeito do estatuto de José Peixoto como autor/editor/recompilador dos reportórios lexicográficos presentes na *Grammatica* e no *Guia*, associada à reflexão que o mesmo investigador constrói a respeito do estatuto assumido por Peixoto filho em relação ao conjunto das obras a que vai ligado o seu nome.

Tão-pouco são seguras as fontes que serviram os reportórios lexicográficos em análise. Sem indicação precisa das mesmas – contrariamente ao que acontece na *Grammatica* – , esta é uma situação difícil de averiguar, como também não é fácil saber se as fontes da *Grammatica* poderiam ser extensíveis aos suplementos. No prólogo, embora sem as adscrever à obra em estudo, são oferecidas indicações de vários autores canónicos. Estes poderiam ter servido de referência para um eventual *corpus*, mas apenas relativamente à literatura espanhola – e note-se que a língua de partida nos suplementos é a portuguesa.⁸⁷ Além disso essas referências não se

86 Pilar Salas, apoia fundamentalmente as suas dúvidas na apresentação que a *Grammatica* faz de si própria como uma recompilação de teorias.

87 O autor refere os seguintes nomes: “um BOSCAN, um GARCILASO, um MONTEMAYOR, um MENDOZA, um HERRERA, um GRANADA, um MARIANA, um PONCE DE LEON, um CERVANTES, um LOPE DE VEGA, um VILLEGAS, e outro sem numero de genios sublimes e escritores elegantes e graciosos (Peixoto, 1848: 6).

confundem com as que continuam a faltar em relação a modelos científicos – quer linguísticos, quer metodológicos.

Centrando a atenção sobre um contraste formal e panorâmico entre os suplementos de ambas as edições, conclui-se que, exteriormente, o número destes se mantém na de 1858 e que o seu conteúdo continua a obedecer internamente ao mesmo critério organizativo que serviu a primeira edição, conforme se pode comprovar pela indicação no índice de cada uma (Peixoto, 1848: 147-148 e 184). O “1º suplemento” trata assim das irregularidades verbais e o “2º suplemento” oferece informação de natureza lexicográfica, pese embora esse conteúdo lexicográfico difira, como já foi explicitado.

4.1. O *Vocabulario Hespanhol e Portuguez*

O primeiro dos dois anexos do “2º suplemento” (Peixoto, 1858) foi estudado em pormenor por Pilar Salas (2005 a),⁸⁸ contribuindo para pôr termo a uma lacuna em estudos especificamente sobre a obra de Nicolau e José Peixoto, e para ampliar os trabalhos existentes sobre a dicionarística hispano-portuguesa, pese embora, recentemente, a investigação sobre esta área tenha beneficiado de alguma produção crítica.⁸⁹

A descrição formal da macro-estrutura deste suplemento bilingue em duas colunas é apresentada no referido estudo do seguinte modo:

Se trata de un repertorio léxico monodireccional desde el portugués al español, organizado conceptualmente y que reúne aproximadamente quinientas cuarenta voces. Las agrupaciones se presentan mediante subtítulos. En total son veinte apartados. Las primeras setenta y una palabras no están bajo ningún epígrafe aunque se corresponden a las clasificadas tradicionalmente en las nomenclaturas bajo el título de “Dios, el cielo, la tierra y los fenómenos atmosféricos”. El resto de capítulos y el número de voces que comprende cada uno son: *Do tempo e suas divisões* (49 palabras), *Festividades; épocas diversas* (12 palabras), *Os grãos de parentesco* (28 palabras), *O homem, circunstancias da vida* (30 palabras), *Partes do corpo humano* (43 palabras), *Accidentes; enfermidades* (38 palabras), *Vestidos* (24 palabras), *Objectos de toucador, e uso ordinario* (27 palabras), *Moveis e*

88 A autora realiza também nesse estudo uma pertinente abordagem comparativa com o *Guia de conversação*. A mesma perspectiva está presente em Ponce de León (2006 a) e Duarte (no prelo). Contudo, essa questão não será aqui desenvolvida, dado encontrar-se fora do escopo definido para este estudo e que se limita à *Grammatica*.

89 Remete-se para Sabio e Jiménez (1997); Mühlischlegel (2002); Mesner (2003 e 2007); Salas (2003, 2005b, 2005c, 2006 e 2007); Corbella (2004); Ponce de León (2006a).

utensilios domesticos (31 palabras), *Utensilios de cozinha* (14 palabras), *Dos alimentos* (57 palabras), *Servicio de mesa* (18 palabras), *Profissões, officios e diversas condições do homem* (30 palabras), *Partes de uma cidade* (18 palabras), *Partes de um edificio* (20 palabras), *Meios de transporte em viagem* (11 palabras), *Nos caminhos de ferro* (8 palabras), *Dignidades militares, civis e ecclesiasticas* (38 palabras), *Jogos e exercicios de recreio* (21 palabras) y *Arvores, fructos e flôres* (50 palabras) (Pilar Salas 2005a).

A autora chama ainda a atenção para o facto de que, dada a amplitude dos conteúdos tratados, dentro de uma análise do reportório, ainda seria possível estabelecer subdivisões não explicitadas. Efectivamente, em alguns casos seria possível reagrupar algum desse léxico de cada apartado considerando relações de hiponímia e hiperonímia.

No que respeita à micro-estrutura, Pilar Salas adverte para a coexistência de diferentes critérios (inclusivamente extralinguísticos: as relações lógicas) na organização interna do léxico. Já formalmente, como observa esta investigadora, há um critério estável: o lema na língua de partida (na sua maioria, lexias simples) separado por ponto final da sua tradução (que procura ser exacta e monoverbal) para a língua meta.⁹⁰ Acresce que as vozes recolhidas no *Vocabulario* vão normalmente acompanhadas do artigo determinado ou indeterminado, fornecendo informação sobre o género e número, porque, como refere ainda Pilar Salas, não destoando do que é tradição neste género de materiais lexicográficos, predominam largamente os substantivos frente a outras categorias morfológicas.⁹¹

Finalmente, tanto Salas (2005a) como Ponce de León (2007 b) aludem ao valor cultural das entradas seleccionadas como reflexo dos costumes de um dado público e de uma dada época.

4.2. As Phrases Familiares

No relativo a este último apartado,⁹² formalmente, ele ocupa um total de vinte e quatro páginas e está disposto graficamente em duas colunas ordenadas igualmente da língua portuguesa para a língua espanhola. No domínio organizativo, podem distinguir-se dois

⁹⁰ A autora associa esta situação à intenção de evidenciar a analogia entre as duas línguas. Uma situação diferente é observável no apartado “Phrases Familiares”, como adiante se evidenciará.

⁹¹ “Esta circunstancia, común a la mayoría de las nomenclaturas, se justifica por la realidad extralingüística a la que se remiten los autores y que quieren reflejar en estos pequeños y útiles repertorios. Así pues, de una lista de más de quinientas entradas encontramos tan sólo estas ocho formas verbales: tampoco hay adjetivos salvo los sustantivados y acompañados del artículo indefinido” (Salas 2005: 5).

⁹² Para um tratamento mais pormenorizado deste suplemento, remete-se para Duarte (no prelo).

momentos: o primeiro é constituído por catorze epígrafes, sob a quais se agrupam estruturas para cumprimento de funções comunicativas concretas. Inicialmente sob a forma de orações finais de infinitivo, na transição para o segundo momento, as epígrafes parecem assumir a forma de construções elípticas em que são omissas a conjunção final e a forma verbal adjacente. A pouco menos de metade do anexo, tem início o segundo momento, intitulado genericamente “Conversação” e subdividido em seis epígrafes alusivas a situações comunicativas específicas.

Convém precisar que, embora haja mais independência entre as expressões recolhidas no primeiro momento deste apartado, esta não é total e, de facto, dada a preocupação em oferecer combinações de pergunta-resposta, por vezes quase se pode pressentir o diálogo, percorrendo o que se suporia ser uma lista aleatoriamente ordenada de expressões funcionais. A estes esquemas dialogais básicos, falta, contudo, para se formalizarem enquanto tal, a estruturação que assumem nas situações comunicativas tratadas dentro da sub-secção “Conversação”. Nelas se procede à identificação dos interlocutores, à introdução de indicações cénicas e apartes, e à articulação em torno de uma intriga incipiente – elementos que conferem aos diálogos em questão dramaticidade e complexidade, que se reflectem também na extensão dos mesmos. Acresce ainda notar a presença de certo tom jocoso que marca os diálogos e que pode pressupor no plano didáctico uma estratégia motivadora. O que aqui parece estar esboçado é também a estrutura em torno da qual posteriormente José Peixoto compõe o seu *Guia de Conversação* (1860). Nesta obra, “phrases familiares” e “dialogos familiares”, evoluem já para divisões formalmente independentes, que apresentam relativamente às que as antecedem na *Grammatica*, pontos de encontro e de afastamento. Observando as funções / situações comuns às duas obras, é-se levado a concluir que as estruturas que as ilustram não são na sua maioria coincidentes, apontando para uma efectiva estratégia de continuidade e ampliação relativamente à *Grammatica*. Tal pode, no entanto, ser somente consequência do facto de o *corpus* de autores consultados eventualmente não coincidir numa e noutra obra.

Apesar da sua breve extensão, o pequeno apartado da *Grammatica* prima pela preocupação em oferecer uma amostra linguística de razoável diversidade, conciliando variedade e economia. Distinga-se desta situação a coexistência de opções ortográficas diferentes não intencionalizadas, que antes são reveladoras da instabilidade ortográfica da língua, conforme observa Pilar Salas (2005 a:11) ou da intervenção de um revisor, que se torna visível em nota própria no final do texto. A diversidade a que se pretende fazer referência é

aquela que, pelo contrário, dá solidez ao texto, enriquecendo-o. Em primeiro lugar, observa-se o cuidado de apresentar estruturas alternativas para o cumprimento de uma mesma função, o que denuncia uma intencionalidade didáctica: a ampliação das estruturas lexicais que conformam a interlíngua do aluno. A presença ainda que incipiente de diferentes registos culturais e de diferentes contextos comunicativos é igualmente sintomática desta preocupação pela diversidade e da tentativa de introduzir variedades sociais e situacionais no léxico aprendido: encontramos o registo cuidado e formal em visitas de cortesia; a par com o registo corrente, raiando o popular, que se gera durante uma atribulada viagem em diligência e encontramos ainda ao longo destes diálogos elementos de classes sociais diferentes interagindo.

Comparando, os dois apartados deste segundo suplemento, no plano do contraste Português -Espanhol, as opções de tradução para o Espanhol, denunciam no intitulado “Phrases Familiares” divergências significativas relativamente à língua de partida. Se bem que tal matéria mereceria por si só tratamento em estudo próprio, refira-se a título ilustrativo que essas divergências respeitam à determinação/indeterminação dos artigos, ao uso de maiúsculas/minúsculas, à presença/ausência dos artigos ou interjeições, à pontuação usada, ao tratamento formal ou informal entre os interlocutores nos diálogos, ao emprego dos tempos verbais em contextos não contrastivos entre as duas línguas, ou mesmo inconsistência nas opções lexicais (no plano da tradução) dentro da mesma língua. Tal, se estudado com detalhe, pode revelar informação significativa sobre a consciência por parte do autor relativamente aos traços distintivos entre as duas línguas.

5. CONSIDERAÇÕES CRÍTICO-TEXTUAIS

À actividade da crítica textual subjaz um conjunto de pressupostos científico-metodológicos devedores de uma tradição de séculos, tanto crítica como prática.⁹³ Essa tradição revela-se profundamente complexa pela falta de uniformidade que a caracteriza e que se manifesta em algo tão elementar como a própria designação da actividade de que aqui se trata.⁹⁴ A distinção entre expressões como “crítica textual”, “ecdótica”, “filologia”, “textologia” ou “bibliografia textual” têm suscitado dissensão entre a comunidade científica, assim como

⁹³ A este respeito consulte-se Blecua (2004[1983]:9-12).

⁹⁴ Cf. Blecua (2004[1983]:18-19).

também não se têm assumido consensualmente as fronteiras entre a ciência a que se referem⁹⁵ e outras disciplinas afins ou auxiliares. Optar-se-á aqui pelo termo “crítica textual”, por parecer ser o mais generalizado, entendendo-se pelo mesmo “el arte que tiene como fin presentar un texto depurado en lo posible de todos aquellos elementos extraños al autor” (Blecua 2004[1983]: 19), na linha do que se conhece por “escola neolachmaniana”, e da qual faz parte, no contexto da escola filológica espanhola, Alberto Blecua, a quem aqui se recorreu como referência teórica para as questões textuais. Também Rogelio Ponce de León (no prelo a), comentando especificamente a relação da crítica textual com a gramaticografia, pronuncia-se a respeito desta complexidade conceptual, referindo o modo como os diferentes objectivos do editor determinam diferentes concepções desta disciplina.⁹⁶ No trabalho de edição que aqui se faz, tentam explorar-se as implicações metagramaticais e pedagógicas do texto editado considerando-o estritamente em relação com as duas edições conhecidas.

Para o trabalho de *recensio* recorreu-se sistematicamente a dois exemplares das edições em questão, a saber: i) no que se refere à edição de 1848, trabalhou-se com um exemplar da minha propriedade; ii) no que se refere à edição de 1858, recorreu-se a cópia do exemplar conservado na Biblioteca Municipal do Porto com a cota X³-9-148. Pontualmente, para tentar esclarecer algumas dúvidas por precariedade da impressão, foram ainda consultados os exemplares de uma e outra edição conservados na Biblioteca Nacional de Portugal, com a cota L. 90901 P., no caso da primeira edição, e L.254 V, no caso da segunda.

Para a redacção do aparato, optou-se por um de tipo positivo, indicando, portanto, simultaneamente a lição definitiva e as variantes. A primeira lição é sempre a que surge na edição crítica, seguindo-se as variantes por ordem cronológica. Quando à lição seleccionada não está adscrita uma data, esta corresponde a uma opção da responsável pela edição crítica. Todas

95 A consideração da crítica textual como uma disciplina científica é aliás outra questão tão-pouco pacífica, pois só a partir do contributo de Karl Lachman, no século XIX, se começa a assumir este exercício com a objectividade e sistematicidade próprias do método científico, sem que, no entanto, essa abordagem tenha sido assumida quer de forma consensual, quer de forma estável. (Blecua 2004[1983]:10-11).

96 Por um lado, o investigador identifica uma perspectiva que apresenta “a obra como concepção epistemológica – gramatical e pedagógica – de um autor e, portanto, enquadrada no limite preciso em que este desenvolve o seu labor criativo, ou como, por assim dizer, produto das alterações socioculturais de um povo ao longo de décadas ou de séculos” (Ponce de León, no prelo a). Simultaneamente, por outro lado, tem em conta que “outra das questões que podem tornar problemática ou, pelo menos, mais complexa a tarefa do editor de textos metagramaticais prende-se com a consideração da obra gramatical num sentido restrito ou num sentido lato; isto é, como gramática ou ensaio linguístico concreto com uma difusão editorial variável e condicionada positiva ou negativamente pelo contexto pedagógico ou linguístico da época, ou como 'o pensamento gramatical e didáctico do autor através das suas obras gramaticais (Ponce de León, no prelo f, no prelo a).”

as intervenções da editora vão em itálico, razão pela qual se reservam as aspas simples para assinalar os casos em que o recurso ou não ao itálico é precisamente o traço distintivo entre as lições. Por sua vez, as variantes que correspondem a correções em errata vão sempre associadas à edição a que a mesma respeita e que – convém esclarecer – é sempre a de 1848, já que na segunda edição não existe uma errata. Por esta razão -ir introduzida no aparato – a errata não é editada *per se*, como ocorre na primeira edição.

Entre as situações que, por serem constantes e de índole meramente gráfica, não vão denunciadas no aparato está a ausência de numeração das secções de cada capítulo na edição de 1858. Não é igualmente possível cotejar os textos no que concerne à lista de meses e dias da semana que figura na primeira edição (Peixoto, 1848: 141) nem no que concerne à nota do editor (Peixoto, 1848: <3>) já que nos referimos a fragmentos que não existem na edição a cargo de José Peixoto.

“ O crítico textual é um patologista. O seu papel é identificar disfunções que lhe são conhecidas por experiência profissional e pela leitura de manuais [...]. Quando ele verificar que nem tudo está bem com um passo, seja qual for a interpretação que se dê à parádoxe, o seu primeiro problema será descobrir, com a maior precisão possível onde se encontra a corrupção.” (Martin West, 2002[1973]: 69)

Tal afirmação remete em primeiro lugar para a noção de erro e, secundariamente, para a distinção a fazer entre os erros e as diferentes lições de um mesmo *locus criticus*. Destas últimas se tratará adiante. Seguindo Blecua (2004[1983]: 1) começar-se-á por distinguir entre “erros comuns” e “acidentais” relativizando o papel dos primeiros, ou conforme afirma Blecua (2004[1983]: 50) o seu valor filiativo, na medida em que, contrariamente ao que sucede em trabalhos que implicam o cotejo de mais edições, neste caso, há apenas duas edições para realizar a colação. Mas adiante, tratar-se-á igualmente da forma como estes erros – comuns ou acidentais – foram resolvidos durante o processo de edição, abordando nesse momento, os critérios para estabelecimento do texto. Neste ponto, a atenção deste estudo incide sobre a classificação e avaliação dos erros, que adoptando mais uma vez as propostas de Blecua (2004[1983]: 18-30), haverá que distinguir ainda em função das circunstâncias que os produzem: i) o processo de cópia em si, ou ii) circunstâncias externas ao mesmo (impressão, difusão, conservação, etc.). Pese embora não menosprezar o facto de que por vezes esses erros não são involuntários, mas sim intervenções intencionais do copista, Alberto Blecua centra-se,

contudo sobre os primeiros relacionando-os com as operações que conformam o próprio processo de cópia. Seguidamente trataremos de aplicar essa proposta ao texto em estudo fazendo um levantamento genérico das situações que vão expostas no aparato crítico e procurando ilustrá-las a título exemplificativo. Tratando-de-se de erros, a *errata* constitui, evidentemente, uma fonte importante (porque fiável) de exemplos ilustrativos de algumas situações.⁹⁷

No caso dos erros por adição (também designados por “ditografia” ou “duplografia”), encontramos em exemplo de adição de letra em:

Habrias : Habriias 1848 *corrigido na errata para* Habrias : Habrias. 1858.

As falhas por adição de palavra ocorrem por exemplo em:

de que 1858 : de que que 1848 *corrigido na errata para* de que.

Não se registam casos de erro por adição de sílaba ou frase(s)

Relativamente aos erros por omissão, regista-se um caso de omissão de letra em:

alaúde 1858 : alúde 1848 : *corrigido na errata para* alaúde.

Outro caso, agora por omissão de palavra (ou haplografia) é o que se pode encontrar em:

Diéreis 1858 : om. 1848 *corrigido na errata para* Diéreis.

Também neste âmbito, não se registam casos de erro por adição de sílaba ou frase(s) (*homoiteleuton* ou salto de igual a igual).

A alteração da ordem (*lectio facillior* ou trivialização), que também pode incidir sobre letra, sílaba; palavra ou frase(s) incide sobre palavras no seguinte exemplo:

'contra; cuando, quando; de : contra; de' 1848 1858

97 A maioria das situações identificadas provém precisamente da *errata*. Só no casos em que esta se revelou omissa se recorreu a outros exemplos.

por oposição a

'por; salvo : por; cuando' 1848 1858.

Não se registam ocorrências dos restantes casos.

No caso dos erros por por substituição (*lectio facillior* ou trivialização), normalmente dão-se sobre uma palavra como em:

conjunções : conjugações 1848 corrigido na errata para conjunções: conjunções 1858.

Note-se, no entanto, que também os há por substituição de letra:

'Guadarrama' 'Guadarrana' 1848 corrigido na errata para 'Guadarrama' : 'Guadarrama' 1858.

Como anteriormente se demonstrou, por muito que se tenha avançado no processo de cópia / impressão no século XIX, o erro continua a ser um fenómeno normal nas obras que dele resultam. As circunstâncias editoriais e tipográficas de Oitocentos não são comparáveis às dos copistas medievais, essas sim, promotoras de frequentes erros. Mas, ainda admitindo que uma edição não apresentasse erros de cópia, a existência de diferentes lições continuaria a apresentar-se como um problema a resolver. No aparato crítico desta edição torna-se evidente que a maioria das intervenções decorre precisamente da existência de variantes e não de erros.

No processo de escolha entre variantes, o editor considera normalmente tanto factores de ordem externa como interna. Neste caso, entre os primeiros, está o vazio de informação sobre a identidade do real autor da *Grammatica*. Tal determina um contexto de incerteza quanto à autoridade de uma edição sobre outra, por se desconhecer se alguma, nenhuma ou ambas se escreveu em vida do autor e, portanto, se poderá ter sido revista pelo próprio, denunciando melhor, como tal, as suas intenções no que se refere à fixação do texto. Outra questão a considerar é ainda o panorama de instabilidade ortográfica de uma época em que a própria necessidade de codificação se converteu num tópico em textos filológicos de todo o tipo.⁹⁸ Esta

98 O trabalho que mais aprofundadamente trata esta questão e outras afins relativas à teoria e prática da ortografia portuguesa nos séculos XVIII e XIX é o de Maria Filomena Gonçalves, para o qual se remete,

instabilidade, enquanto apreciação das práticas ortográficas de um colectivo, reproduz-se, por sua vez, no plano individual da escrita de um determinado texto, levantando problemas quanto à definição da norma de um determinado autor. Nesta edição, não obstante o carácter revisto do texto de 1858 (o que lhe confere à partida, maior fiabilidade), seguiu-se normalmente a grafia modernizadora da edição de 1848, procurando assim ser fiel ao que se pressupõe que o autor desejaria que tivesse sido a sua obra num determinado estágio da mesma e não tanto o que o autor poderá ter acabado por considerar como a forma mais bem conseguida do seu texto. Por último, para aferir situações de possível interferência entre as duas línguas, foi igualmente equacionado o maior ou menor grau de conhecimento da língua espanhola revelado no texto de cada uma das edições. A única referência a esse respeito na bibliografia consultada encontra-se em Garcia Peres (1890: 465) e é uma referência positiva que respeita tanto a Nicolau como a José Peixoto.

Para além destes, foram também ponderados factores de ordem interna, porque relativos à matéria e forma do próprio texto. Neste âmbito, se inclui a coerência teórico-prática, decisiva, nesta edição, para uniformizar o discurso no tocante, por exemplo, à acentuação de formas verbais. Quando o disposto no plano das regras gramaticais contraria a prática de acentuação, é à doutrina gramatical que se atribui maior autoridade. Outras indicações textuais foram igualmente importantes para decidir sobre a lição a seguir, nomeadamente as contempladas em errata,⁹⁹ as quais incidem sobre questões de índole muito diversas. Claro está que, na falta de indicações textuais explícitas, o número de ocorrências em contexto foi quase sempre o factor determinante. Pontualmente, perante vazios de informação intratextual e/ou proporção aproximada ou equitativa de ocorrências, o recurso a fontes externas sobre as línguas portuguesa e espanhola – dicionários, histórias da língua e textos críticos – foi necessário para esclarecimento de factos de língua muito concretos e temporalmente circunscritos.¹⁰⁰

No que concerne a algumas questões de apresentação formal da obra, convém esclarecer

particularmente no tocante ao contexto do século XIX (2003: 235-652). Embora referente ao século XVII, é também de citar, pela sua abordagem contrastiva, a tese recentemente defendida por Cristina Nunes (2007), sob orientação de Filomena Gonçalves, no âmbito do Mestrado em Estudos Ibéricos da Universidade de Évora. Infelizmente, até a data não me foi possível aceder a mais do que ao resumo da mesma. São também de destacar no campo da ortografia oitocentista os trabalhos de Rolf Kemler (1997 e 2001).

99 Portanto, apenas no caso da primeira edição.

100 Para este efeito foram consultados: Machado (1995), Lapesa (1997), RAE (2001), Houaiss (2002), Gonçalves (2005) e Castro (2006).

em que medida houve modificação das opções gráficas das edições cotejadas, como é o caso das normas para a indicação dos títulos, pontualmente divergentes das de Nicolau Peixoto, a fim de uniformizar critérios, quando na edição original se encontrava disparidade. Também algo semelhante acontece relativamente às diferentes partes e capítulos da obra, que vão sempre separados entre si por quebra de página, ainda que tal não aconteça na edição de 1848. Nas notas de rodapé insertas no texto original, em alguns casos houve necessidade de alterar significativamente a disposição das mesmas. É o que acontece na lista de verbos irregulares no final da *Grammatica* (Peixoto, 1848: 134-138), onde, por razões de ordem prática (maior economia e menor redundância em notas de rodapé), em lugar de as inserir como tal, repetindo-as ao longo da listagem, foram integradas no corpo do texto, figurando uma única vez no final da lista a que respeitam.

Opções como esta prendem-se com a existência, nesta edição, de dois rodapés: um relativo às notas que originalmente aparecem em rodapé; outro destinado às notas críticas ou aparato.¹⁰¹ Embora os dois rodapés funcionem por referência a numeração presente no texto, a ausência de ambiguidade é assegurada, por um lado, pelo facto de o formato dessa numeração ser divergente, por outro, pela linha divisória que marca os limites entre um e outro rodapé. Com a inserção de dois rodapés, procurou simplificar-se e assegurar-se o rigor do processo de edição do texto do aparato, já que a referência a paginação e linha pode favorecer a ocorrência de erros e/ou ambiguidades.

Relativamente à edição dos apartados *Vocabulario Hespanhol e Portuguez* (Peixoto, 1858: 137-155) e *Phrases Familiares* (Peixoto, 1858: 155-179), procurou seguir-se, sempre que possível, os mesmos critérios adoptados para o conjunto do texto.

Há, contudo, divergência na disposição do texto, por razões de índole meramente técnica. Contrariamente ao que sucede na *Grammatica*, não se reproduz nestes suplementos a opção de apresentação como um texto contínuo, tendo-se separado cada secção temática com quebra de página. No *Vocabulario* é igualmente diferente a disposição das notas de rodapé, já que aqui – e em nenhum outro ponto da edição – se encontram distribuídas por colunas.

Uma das particularidades da edição dos anexos aduzidos em 1858 reside em que, por não existir outra edição dos mesmos, não existem também lições divergentes para além das que

¹⁰¹Neste caso, as expressões são usadas como sinónimas, pois todos os comentários de ordem justificativa são expostos no estudo introdutório.

aqui se apresentam, tentando resolver alguns eventuais erros de cópia¹⁰² ou de quebra de critério.

Nessas decisões de edição intervieram também aqui ponderáveis de diferente natureza. Por um lado, considerou-se a delimitação da reivindicação de autoria por parte de José Peixoto, já que, em função do que ficou dito anteriormente, não é verosímil que a mesma se refira à *Grammatica* no seu todo, mas apenas aos anexos que consistem, face à anterior edição, naquilo que podemos isolar como o contributo de José Peixoto. Daí que determinados critérios de uniformização dos anexos não tenham sido considerados extensíveis ao texto gramatical propriamente dito, como é o caso dos que decorrem da advertência do revisor que surge no termo do suplemento *Phrases Familiares*, e cuja identidade (enquanto revisor de toda a obra ou apenas de parte e de que parte) conviria averiguar. A interpretação que se fez aqui é a de que ele terá revisto, se não apenas a parte referente à conversação, pelo menos terá tido na mesma um maior cuidado. Esta suposição alicerça-se por um lado na menção exclusiva dos “dialogos” (Peixoto, 1858: 179) e, por outro, no aspecto para o qual adverte, já que é só a partir da página 161 que a pontuação de abertura e fecho em frases exclamativas passa a ser sistemática. O *Guia de conversação* poderia oferecer uma fonte de informação importante relativamente aos critérios e norma ortográfica de José Peixoto, no entanto, de acordo com os restritos objectivos de edição aqui anteriormente definidos, esse cotejo não foi realizado, para além de que, parcialmente, o conteúdo do *Guia* é atribuído a outro autor.

6. CONCLUSÕES

Na fase final deste estudo procurar-se-á fazer sobretudo uma apreciação geral dos resultados a que se chegou por análise dos principais dados equacionados durante o processo de edição, ou seja, a prática linguística e a doutrina defendida. Este comentário incidirá em três vertentes desses resultados: i) o confronto entre a prática linguística e as disposições teóricas na gramática; ii) o confronto entre a prática linguística nas duas edições; iii) o confronto entre a prática linguística na segunda edição e nos anexos.

No tocante à primeira destas vertentes, incidir-se-á exclusivamente sobre a língua espanhola, já que não obstante as contradições internas no uso do Português também serem

102 Contrariamente ao que ficou feito em apartado anterior, não se ilustrarão aqui esses erros dado que os anexos não constituem o foco principal deste trabalho.

relevantes e indiciadoras de um conflito teórico-prático, tratando-se de uma gramática do Espanhol, não há igual explicitação das regras da língua portuguesa, pese embora o pendor contrastivo da obra. Analisando assim a prática da acentuação em Espanhol, conclui-se que, conforme já se adiantou em referência anterior, não sendo este o único indicador de contradição entre discurso e doutrina gramatical, parece contudo merecer ser destacado como o domínio onde a referida contradição mais frequentemente se manifesta. Há que distinguir, não obstante, entre situações pontuais – eventualmente denunciadoras de erro de cópia e menos relevantes enquanto elementos de avaliação do conhecimento da língua espanhola por parte do autor – e situações recorrentes – como as já observadas a respeito dos paradigmas verbais.

Já contrastando as duas edições entre si, retiraram-se conclusões quer em relação à língua materna, quer em relação à língua estrangeira. No tocante ao Espanhol, observa-se que, relativamente à situação destacada anteriormente – a de acentuação dos paradigmas verbais –, a segunda edição corrige muitos dos casos carentes de enquadramento doutrinal, no entanto, pontualmente, não só conserva alguns como introduz outros. No que se refere ao Português, a acentuação também se apresenta como um dos traços distintivos entre as duas edições, sendo frequentes os casos em que a primeira edição opta pela ausência de pontuação onde a edição de 1858 o emprega.¹⁰³ Outra marca diferenciadora das duas edições é a opção assumida no âmbito da representação gráfica de ditongos. Na primeira edição verifica-se o recurso à grafia *ão* em detrimento de *am* – um dos temas ao qual os ortografistas oitocentistas dedicaram mais atenção (Gonçalves 2003: 465-466).¹⁰⁴ A mesma natureza distintiva assume a oposição entre *oi* e a forma montongada *ou*, sobre a qual se pode encontrar mais informação na obra de Filomena Gonçalves (2003: 464).¹⁰⁵ Outros traços a considerar ainda são a presença/ausência de consoantes surdas,¹⁰⁶ a duplicação ou não de consoantes ou vogais,¹⁰⁷ a realização ou não de

103 Entre os exemplos mais frequentes estão os seguintes: *porém 1848 : porém 1858 || pode 1848 : póde 1858 || convem 1848 : convém 1858.*

104 Entre os exemplos mais frequentes contam-se os seguintes: *indicação 1848 : indicam 1858 || sirvão 1848 : sirvam 1858 || formão 1848 : formam 1858 || mudão 1848 : mudam 1858 || exceptuão-se 1848 : exceptuam-se 1858 || terminão 1848 : terminam 1858 || conjugão 1848 : conjugam 1858 || tomão 1848 : tomam 1858 || Conservão 1848 : Conservam 1858.*

105 Entre os exemplos mais frequentes contam-se os seguintes: *noite 1848 : noute 1858 || oitavo 1848 : outavo 1858 || Oitenta 1848 : Outenta 1858..*

106 Entre os exemplos mais frequentes contam-se os seguintes: *compreendem 1848 : compreendem 1858 || autores 1848 : auctores 1858 || autoridade 1848 : auctoridade 1858 || Escritores Portuguezes 1848 : escriptores portuguezes 1858 || ditongos 1848 : diphthongos 1858 || autores 1848 : auctores 1858 || conjunção 1848 : conjunção, 1858.*

107 *tem 1848 : teem 1858 || letras 1848 : lettras 1858 || suprime 1848 : supprime 1858 || Setenta 1848 : Settenta 1858 || setimo 1848 : settimo 1858 || supre-se 1848 : suppre-se 1858.*

contrações,¹⁰⁸ e o modo de representação da fricativa labio-dental surda.¹⁰⁹ Na generalidade, estes traços distintivos remetem para a opção por uma grafia modernizadora (1848) *versus* a opção por uma grafia conservadora (1858), o que é acorde com a oposição a uma ortografia etimologizante expressa na *Grammatica* (em ambas as edições), conforme ficou explícito no apartado sobre as fontes da obra.

Relativamente ao confronto entre o texto gramatical e os anexos à segunda edição, destaca o distinto critério de pontuação, já que é só nestes que se cumpre com as regras de abertura e fecho, e por advertência do editor.

Antes de terminar, seria conveniente sublinhar no plano metodológico a identificação com uma linha de gramáticas teóricas no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, e considerando o valor de conjunto da obra dos Peixoto, a sua inserção numa linha de complementaridade entre material gramaticográfico e lexicográfico.

No plano estritamente linguístico, a obra em estudo tende a uma filiação dentro de um grupo de gramáticas de língua estrangeira mais tradicional, se considerados globalmente os diferentes aspectos anteriormente analisados, a saber: o conceito de Gramática, a consideração das diferentes classes de palavras e do grau de autonomia entre si, a tipologia verbal e a teoria sintáctica. No plano da ortografia, pela sua opção modernizadora e pelos princípios que o norteiam (o valor da pronúncia e do uso sobre a etimologia), a *Grammatica*, traduz as preocupações e polémicas do seu tempo (o da sua edição).

Em último lugar importa sublinhar o valor desta obra enquanto impulso para a produção de materiais didacticográficos e gramaticográficos para o ensino do Espanhol como língua estrangeira em Portugal.¹¹⁰

BIBLIOGRAFIA

ÁLVAREZ, Eloisa (2005), “Decadencia de la lengua española, primeras gramáticas para luso-hablantes y comienzos de la enseñanza de esta literatura en la Universidad de Coimbra”, in Luís Filipe Teixeira, Maria

108 d'um 1848 : de um 1858 || d'alguns 1848 : de alguns 1858 || p.68, l.20: n'uma 1848 : em uma 1858 || n'outra 1848 : em outra 1858.

109 ortografia 1848 : orthographia 1858 || ortografia 1848 : orthographia 1858 || alfabeto 1848 : alphabeto 1858 || catastrophe 1848 : catastrophe 1858 || frase 1848 : phrase 1858.

110 Matéria sobre a qual já escreveram tanto Salas (2005a: 12-13) como Ponce de León (2007 a: 64-74).

- José Salema e Ana Clara Santos (orgs.) *O livro no ensino das Línguas e Literaturas Modernas em Portugal: do Século XVIII ao final da Primeira República. Actas do II Colóquio da A.P.H.E.L.L.E.* Coimbra: A.P.H.E.L.L.E., pp. 39-56.
- BARBOSA, Jerónimo Soares (2005 [1822]), *Gramática Filosófica da língua Portuguesa*, edição anastática, comentário e notas críticas de Amadeu Torres, Brag Faculdade de Filosofia – Universidade Católica Portuguesa
- CARDOSO, Simão Cerveira (1994), *Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- CASTRO, Ivo (2006), *Introdução à História do Português*, Lisboa, Colibri.
- BLECUA, Alberto (1983), *Manual de crítica textual*, Madrid, Castalia.
- BLUTEAU, Rafael (1721), *Diccionario castellano y portuguez para facilitar a los curiosos la noticia de la lengua Latina, con el uso del Vocabulario Portuguez, y Latino in Vocabulario Portuguez, & Latino, vol. VIII*, Lisboa Occidental, Pascoal da Sylva.
- BUESCU, Maria Leonor Carvalhão (1983), *Babel ou a ruptura do signo. A Gramática e os gramáticos portugueses do século XVI*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, pp. 215-261.
- CARVALHO, Rómulo de (1986), *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da nacionalidade até o fim do regime de Salazar-Caetano*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CATORGA, Fernando (1993), “Nacionalistas e Iberistas”, in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Lisboa, Cículo de Leitores.
- CORBELLA DÍAZ, Dolores (2004), “Contribución a la historia de la lexicografía luso-española: el *Diccionario castellano y portuguez* de Raphael Bluteau”, in D. Corbella, J. Dorta, A. N. Torres, C. J. Corrales y F. M. Plaza (coords.), *Nuevas aportaciones a la historiografía lingüística: Actas del IV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística, La Laguna (Tenerife), 22 al 25 de octubre de 2003*, Vol. 1, pp. 385-398.
- DUARTE, Sónia (2005), “A aproximação contrastiva ao Espanhol nas *Taboas* de José Vicente Gomes de Moura: a teoria sintáctica subjacente”, in Joaquim Barbosa e Fátima Oliveira (orgs.) *Textos seleccionados do XXI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística (Porto, 28-30 de Setembro de 2005)*, Lisboa, Associação Portuguesa de Linguística / Colibri, pp. 329-339.
- (2006), “Un tópico de la descripción pronominal en la *Gramática Española* de James Howell y sus modelos: la ambigüedad artículo/pronombre”, in Antonio Roldán Pérez, Ricardo Escavy Zamora, Eulalia Hernández Sánchez, José Miguel Hernández Terrés y M^a Isabel López Martínez (eds.), *Caminos actuales de la historiografía lingüística. Actas del V Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, Murcia, Universidade de Murcia, v. 1, pp. 471-482.
- (no prelo), “Os suplementos à *Gramática Hespanhola para uso dos Portuguezes* de Nicolau Peixoto: o apartado «Phrases Familiares»”, in *Actas do IV Colóquio Internacional da Associação Portuguesa para a História do Ensino das Línguas e Literaturas Estrangeiras (23-24/11/2006)*, Porto, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

- ESCAVY ZAMORA, Ricardo. (2002b), "Aspectos de la aportación hispánica a la teoría general del pronombre". *Ideas lingüísticas hispánicas: de San Isidoro a Ortega*. Universidad de Murcia, Murcia, pp. 21-36.
- FÁVERO, Leonor Lopes (1996), *As concepções lingüísticas do século XVIII. A gramática portuguesa*, Campinas, Editora da Unicamp.
- FERNANDES, Gonçalo, PONCE DE LEÓN, Rogelio e ASSUNÇÃO, Carlos (2007) "A Verdadeira grammatica latina de Amaro de Roboredo", in *Amaro de Roboredo, Verdadeira grammatica latina para se bem saber em breve tempo. Edição facsimilada.*, Vila Real, Centro de Estudos em Letras da Universidade de Trás os Montes e alto Douro, pp. xi-xl.
- FOLGADO, García (2005), *La Gramática española y su enseñanza en la segunda mitad del siglo XVIII y principios del XIX (1768-1815)*, Tese de doutoramento, Departamento de Filología Española, Universidad de Valencia.
- FONSECA, Maria do Céu (no prelo), "Gramáticas filosófico-generales portuguesas y españolas: una nueva contribución para el estudio sintáctico de la gramaticografía peninsular (siglos XVIII y XIX)", in *Actas del VI Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística (06-09/11/07)*, Cádiz, Universidad de Cádiz.
- FONTE, Barroso da (coord.) (1998), *Dicionário dos mais ilustres Transmontanos e Alto Durienses*, Guimarães, Editora cidade do Berço.
- GARCIA PERES, Domingo (1890), *Catálogo razonado biográfico y bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano*, Madrid, Imprenta del Colegio Nacional de Sordo-Mudos y de Ciegos [documento electrónico disponível em: <http://purl.pt/244>].
- GÓMEZ ASECIO, José. J. (1981), *Gramática y categorías verbales en la tradición Española (1771-1847)*, Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca.
- GÓMEZ ASECIO, José. J. (1985), *Subclases de palabras en la tradición Española (1771-1847)*, Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca.
- GONÇALVES, Maria Filomena (1997), "As ideias lingüísticas em Portugal no século XVIII", in *Confluência. Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n.º 14, Rio de Janeiro, Instituto de Língua Portuguesa, pp. 37-56.
- (2000), "Presenças castelhanas na gramaticografia portuguesa seiscentista e setecentista", in Juan M. Carrasco González, Maria Luísa Trindade Madeira Leal, María Jesús Fernández García (coords.), *Actas del I Congreso Internacional de Historia y Cultura en la Frontera – 1º Encuentro Internacional de lusitanistas Españoles: Cáceres, 10, 11 y 12 de noviembre de 1999*, Vol. 2, Cáceres, Universidad de Extremadura, pp. 917-936.
- (2002) "Notas sobre as relações entre a história e a historiografia da língua portuguesa: problemas e métodos com base em exemplos oitocentistas", in Gladis Massini -Cagliari, Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa, Rosane de Andrade Berlink e Marymarcia Guedes (orgs.), *Descrição do Português: lingüística histórica e historiografia lingüística*, São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, pp.11-24.

- (2003), *As ideias Ortográficas em Portugal – de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*, Braga, Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- (2004), “Prosopopeia del idioma portugués a su hermana la lengua castellana (1721): D. Rafael Bluteau y las lenguas peninsulares”, in *Nuevas Aportaciones a la Historiografía Lingüística. Actas del IV Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, Cristóbal Corrales *et alii* (eds.), Madrid, Arco/Libros, 2004, t. I, pp. 669-677.
- (2006a): El portugués como dialecto del castellano: historia de un teoría entre los siglos XVII y XVIII, in Antonio Roldán Pérez, Ricardo Escavy Zamora, Eulalia Hernández Sánchez, José Miguel Hernández Terrés y M^a Isabel López Martínez (eds.), *Caminos actuales de la historiografía lingüística. Actas del V Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, Murcia, Universidade de Murcia, v. 1, pp. 729-741.
- (2006b): “Iluminismo e pensamento linguístico em Portugal: o exemplo das gramáticas filosóficas”, *VII Congrès de Lingüística General, del 18 al 21 d’abril de 2006, Barcelona. Actes*, Barcelona, Universitat de Barcelona, 18 pp. [1 CD-Rom].
- (no prelo), “Las ideas lingüísticas en el liberalismo portugués”, in *Actas del VI Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística (06-09/11/07)*, Cádiz, Universidad de Cádiz.
- HOWELL, James, *A New English Grammar Prescribing as certain Rules as the Language will bear, for foreners to learn english. There is also another Grammar of the Spanish or Castilian Tounge, with som special remarks upon the portuguese Dialect, etc*, Londres, 1662.
- JIMÉNEZ, María Luisa García (1992), “El ‘castellanismo’ en portugués”, in Manuel Ariza Viguera (coord.), *Actas del II Congreso Internacional de Historia de la Lengua española*, Vol. 1, pp. 1031-1042.
- KEMMLER, Rolf (1997), “Ensino da Ortografia cursos de Língua e Discussão de Normas no Portugal dos séculos XVIII/XIX: a Academia Orthográfica Portuguesa”, in *Anais da UTAD: Revista de Letras*, 7, 1, Vila Real, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, pp. 13-34.
- (2001), “Para uma História da Ortografia Portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911”, in Lusorama. Revista de estudos sobre os países de língua portuguesa, 47-48, Outubro, pp.128-319, Domus Editoria Europaea, Frankfurt am Main
- (2005b), “António José dos Reis: gramático pombalino”, in Miguel Gonçalves, Augusto Soares da Silva, Jorge Coutinho, José Cândido Martins, Maria José Ferreira (orgs.), *Gramática e Humanismo. Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres*, vol. I, Braga, Aletheia, pp. 428-448.
- LAPESA, Rafael (1997), *Historia de la lengua española*, Madrid, Gredos.
- MACHADO, José Pedro (1995), *Dicionário etimológico da língua portuguesa : com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados*, Lisboa, Livros Horizonte.
- MESSNER, Dieter (in hom. Gomes da Torre 2007; península, 147)
- (2000), “El Diccionario de la Lengua Castellana de 1780: Una Fuente del diccionario da Lingoa Portuguesa de 1793”, in *Revista de Filología Española*, Madrid, pp. 129-139.

- (2001), “Un breve diccionario lusitanico castellano” de 1731; in *Lusorama* 47-48 (Outubro 2001), pp. 122-127.
- (2002), “Los diccionarios castellanos y su influencia en la península ibérica”, *Actas del V Congreso Internacional de Historia de la Lengua Española*, Madrid Gredos, pp. 2235-2239.
- MARTÍNEZ GAVILÁN, M.^a Dolores. (1994), “Tradición e innovación en la teoría gramatical española del siglo XVII”. in Ricardo Escavy Zamora *et alii* (ed.), *Actas del Congreso Internacional de Historiografía Lingüística. Nebrija V Centenario (1492-1992)*. T. III, Murcia, Secretariado de publicaciones e intercambio científico de la Universidad de Murcia, pp. 421-436.
- MARTÍNEZ MARÍN, Juan (1999), “La gramática escolar del español durante ls siglos XVIII y XIX”, in Mauro Fernández Rodríguez, Francisco García Gondar, Nancy Vázquez Veiga, *Actas del I Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística, A Coruña, 18-21 de febrero de 1997*, Madrid Arco libros, pp. 493-502.
- MOURELLE DE LEMA, Manuel (2002 [1968]), *La teoría lingüística en la España del siglo XIX*. Madrid, Grugalma Ediciones.
- MOURA, José Vicente Gomes de (1821), *Taboas de Declinação e Conjugação para aprender as Linguas Hespanhola, Italiana e Francesa comparando-as com a Portuguesa*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- (1854[1829]), *Compendio de grammatica latina e portugueza: approvado pela resolução de sua Magestade, de 23 de Janeiro de 1829*. Coimbra: Real Imprensa da Universidade.
- MÜHLSCHLEGEL, Ulrike, «Anticastellanos, y Misoportuguezes tengan paciencia: Rafael Bluteau como mediador entre o português e o espanhol», in *Estudos de história da gramaticografia e lexicografia portuguesas*, Rolf Kemmler *et alii* (eds.), Frankfurt am Main, Domus Editoria Europaea, 2002, pp. 145-157;
- NUNES, Cristina, A pontuação na Península Ibérica: doutrinas e prática em textos metalingüísticos portugueses e castelhanos do século XVII, Tese de Mestrado, Departamento de Língua e Literaturas, Universidade de Évora.
- PABLO SEGOVIA, Gustavo de (no prelo), “El contraste de lenguas en el siglo XVII: la doble gramática de James Howell” in *Actas del VI Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística (06-09/11/07)*, Cádiz, Universidad de Cádiz.
- PEIXOTO, Nicolau António (ed.) (1848), *Grammatica Hespanhola para uso dos portuguezes, dada á luz por Nicolau António Peixoto*, Porto, Typ. Commercial.
- PEIXOTO, José Maria Borges da Costa (1858), *Grammatica Hespanhola para uso dos portuguezes, segunda edição correcta e muito aumentada, contendo no fim um vocabulário portuguez-hespanhol das palavras mais usuas e necessárias*, Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus.
- (1860), *Guia da Conversação Hespanhola para uso dos portuguezes contendo regras da pronúncia, e acentuação das palavras; um vocabulario, phrases, e diálogos familiares; modelos epistolares; e uma táboa comparativa no valor das moedas hespanholas e portuguezas, colligida dos melhores auctores e ordenada por José M. B. Da Costa Peixoto, auctor da Grammatica Hespanhola*,

obra útil para aprender o hespanhol e para os viajantes á qual se ajuntou, no fim, uma collecção de locuções hespanholas, etc. por outro auctor, Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus.

- (1861), “Encyclopedia Agricola ou Dictionario de Agricultura e horticultura”, Porto, L. J. d'Oliveira.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio (1996), «La pedagogía del latín en Portugal durante la primera mitad del siglo XVII: cuatro gramáticos lusitanos», in *Cuadernos de Filología Clásica. Estudios latinos*, 10, Madrid, UCM, pp. 217-228.
- (2004), “El tratamiento del infinitivo flexionado en los tratados gramaticales latino-portugueses renacentistas”, in *Boletín de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, 4, Valladolid, Sociedad Española de Historiografía Lingüística, pp. 53-63.
- (2005 a), “Textos para la enseñanza-aprendizaje del español en Portugal durante el siglo XIX: una breve historia”, in *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*, Sevilha, Faculdade de Filologia da Universidade de Sevilha, pp. 675-682.
- (2005b), “Os verbos em confronto: considerações sobre a tipologia verbal nas Artes gramaticais portuguesas setecentistas (1699-1758)”, in Miguel Gonçalves, Augusto Soares da Silva, Jorge coutinho, José Cândido Martins, Maria José Ferreira (orgs.), *Gramática e Humanismo. Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres*, vol. I, Braga, Aletheia, pp. 449-464.
- (2005c), “Fuentes españolas en la primera polémica gramatical portuguesa del siglo XVIII (1721-1736)” in *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, n.º 2, Porto, Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 365-375.
- (2006a), “La gramática y el léxico en la enseñanza del español en Portugal durante el siglo XIX”. Conferência proferida no Fachbereich Romanistik, Universität Salzburg, 17 de Maio de 2006, Inédita.
- (2006b), “Un capítulo de la historia de las ideas sintácticas en Portugal: en torno a la teoría sintáctica del *Ars grammatica pro lingua lusitana addiscenda* (Lyon, 1672) de Bento Pereira (S. I.)”, *Forma y función*, 19, Bogotá, Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de Colombia, pp. 11-30.
- (2006 c), “Fuentes hispánicas en la *Verdadera grammatica latina para se bem saber em breue tempo* (Lisboa 1615) de Amaro de Roboredo”, in *VII Congrès de Lingüística General, del 18 al 21 d'Abril de 2006, Barcelona. Actes*, Barcelona, Universitat de Barcelona, pp. 1-19.
- (2006 d), “Notas sobre la presencia de la gramática y de los gramáticos Españoles en la gramaticografía portuguesa (siglos XVI-XVIII)”, in *Romanistik in Geschichte und Gegenwart*, Vol.12, nº 2, pp.147-165.
- (2006 e), “De pasiones gramaticales: en torno a las Obieções contra esta *Grammatica*, & repostas a ellas de Amaro de Roboredo”, in *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, nº 3, Porto, Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp.61-99.
- (2006 f), “O tratamento do infinitivo flexionado na gramaticografía portuguesa

- setecentista: descrição e uso” in Annette Endruschat, Rolf Kemmler, Barbara Schäfer-Priess (orgs.), *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch*, Tübingen, Calepinus, pp. 167-198.
- (2007a), “Materiales para la enseñanza del español en Portugal y para la enseñanza del portugués en España: gramáticas, manuales, guías de conversación (1850-1950)”, G. Magalhães (coord.): *Actas do Congresso RELIPES III*, Covilhã/Salamanca, UBI/Celya, pp. 59-86.
- (2007 b), “A componente intercultural na lexicografia hispano-portuguesa: passado, presente e futuro”, in *Eu e o Outro. Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*, Porto, Areal Editores, pp. 400-407.
- (no prelo a) “Ars grammatica e Ars critica: considerações sobre a crítica textual aplicada aos textos metagramaticais”, in *Actas do Colóquio Internacional: Crítica Textual e Crítica Genética em Diálogo (18-20/10/2007)*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- (no prelo b), “Comparativismo y enseñanza de lenguas en el Portugal del siglo XIX: en torno a las Taboas de declinação e conjugação de José Vicente Gomes de Moura”, in *Actas del VI Congreso Internacional de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística (06-09/11/07)*, Cádiz, Universidad de Cádiz.
- (no prelo c), “Gramática e defesa da língua: o P. Bento Pereira perante o Castelhana”, in *Actas do 7. Deutscher Lusitanistentag (6-9/9/2007)*, Colónia, Universität zu Köln.
- (no prelo d) “Gramaticografia portuguesa en la España ilustrada: El *Acento y Artificio gramatical de la lengua portuguesa* (1795) de Lorenzo Hervás y Panduro”, in *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, Porto, Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- (no prelo e) “Para una historia de la enseñanza-aprendizaje del portugués en España: la Gramática elemental de la lengua portuguesa (Heidelberg, 1911) de Francisco Carrillo Guerrero”, in *No início de um século. II Congresso da Associação de Lusitanistas do Estado Español (29/11-1/12/2007)*, Barcelona, Universitat de Barcelona.
- (no prelo f) “Nótulas sobre as gramáticas latinas de Amaro de Roboredo: Edições da mesma obra ou obras diferentes?”, in *As Artes de Prometeu. Colóquio em Homenagem a Ana Paula Quintela*, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- PONCE DE LEÓN, Rogelio e DUARTE, Sónia (2005), “O contributo da obra lexicográfica de Bluteau para a história do ensino do Português como língua estrangeira: o *Methodo breve, y facil para entender Castellanos la lengua portuguesa*”, in *Revista da Faculdade de Letras. Série “Linguas e Literaturas. 22.* Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 373-429.
- RAMAJO CAÑO, Antonio (1987), *Las gramáticas de la lengua castellana desde Nebrija a Correas*, Salamanca, Servicio de Publicaciones de la Universidad.
- SABIO, José Antonio e JIMÉNEZ, Catalina (1997), “O Dicionário Castellano y Portuguez de Rafael Bluteau: um dicionário moderno?”, in Ivo Castro (ed.), *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, Colibri, vol. II, pp. 537-547.
- SALAS, Pilar (2002-2004), “El pequeño Dicionario de James Howell”, in *Archivo de filología aragonesa*, Vol.

59-60, 1, pp. 845-858.

- (2003), “Los comienzos de la lexicografía bilingüe con el portugués y el español. El *Diccionario castellano, y portuguez* de Raphael Bluteau”, in *Res Diachronicae virtual*, 2, pp. 343-351 [documento electrónico disponible en http://home.pages.at/resdi/Numeros/Numero2/Parte1_Art38.pdf].
- (2005 a), “Dos pequeños vocabularios de José Maria Borges da Costa Peixoto como testimonio de la lexicografía hispano-portuguesa del siglo XIX”, in *Diccionario y Traducción*. Málaga, Universidad de Málaga [documento electrónico].
- (2005b), “Los inicios de la enseñanza de la lengua española en Portugal”, in M. A. Castillo, O. Cruz, J. M. García y J. P. Mora (coords.), *Las gramáticas y los diccionarios en la enseñanza del español como segunda lengua: deseo y realidad: Actas del XV Congreso Internacional de ASELE, Sevilla, 22 al 25 de septiembre de 2004*, pp. 799-804.
- (2005c), La marca Hispánica en los diccionarios plurilingües. En busca de los inicios de la lexicografía hispano-portuguesa, in *Res Diachronicae Virtual*, Nº. 4, pp. 137-153 [documento electrónico].
- (2006) “Amaro de Roboredo, heredero portugués del Calepino y de la “Janua linguarum”, in Javier Rodríguez Molina, Daniel Sáez Rivera (coords.), *Diacronía, lengua española y lingüística: actas del IV Congreso Nacional de la Asociación de Jóvenes Investigadores de Historiografía e Historia de la Lengua Española (Madrid, 1, 2 y 3 de abril de 2004)*, pp. 449-460.
- (2006), “El Español en la prosodia in *Vocabularium trilingue* (1634) de Bento Pereira”, in José Luis Girón Alconchel e José Jesús de Bustos Tovar (coord.), *Actas del VI Congreso internacional de historia de la lengua española: Madrid, 29/09-03/10/2003*, Vol II, Madrid, Arco Libros, pp. 1683-1694.
- (2007), “Comentario lexicográfico de la *Tabla de palabras portuguesas remotas de la lengua castellana* (1721), de Raphael Bluteau”, in C. Pérez-Cordón e J. L. Rámirez (eds.): *El español en sus textos. Manual de comentarios lingüísticos e historiográficos*, Lugo, Axac, pp. 109-125.
- RAE (2001), Nuevo tesoro lexicográfico de la lengua española [documento electrónico disponible en: <http://buscon.rae.es/ntlle/SrvltGUILoginNtile>]
- RIVERA, Daniel M. Sáez (2007), *La lengua de las gramáticas y métodos de español como lengua extranjera en europa (1640-1726)*, Tese de doutoramento, Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid.
- SÁNCHEZ ESCRIBANO, Francisco Javier (1979), *James Howell: un hispanista inglés del siglo XVII*, Tese de doutoramento, Universidade de Saragoça.
- SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino (1992), *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*, Madrid, Sociedad General Española de Librería.
- (2000), *Los métodos en la enseñanza de idiomas – evolución histórica y análisis didáctico*, Madrid, Sociedad General Española de Librería.
- SARMIENTO, Ramón. (1996), “Historia, problemas y función de una partezilla de nuestra lengua”, in Manuel Casado Velarde *et alii* (ed.), *Scripta Philologica in memoriam Manuel Taboada Cid.*, Tomo I, Corunha, Servicio de Publicaciones Universidade da Coruña, pp. 209-235.
- SILVA, Inocêncio Francisco da & e ARANHA, P.V. Brito (2001 [1858-1923]), *Diccionario bibliographico*

- portuguez*, col. Biblioteca Virtual dos Descobrimentos Portugueses, 9, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses [documento electrónico].
- TORGAL, Luis Reis (1993), “A instrução pública”, in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Lisboa, Cículo de Leitores.
- TORRES, Amadeu (1982)“Gramaticalismo e especulação. A propósito da Grammatica Philosophica de Jerónimo Soares Barbosa”, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, 28, pp. 519-542.
- URCULLU, José (1848), *Grammatica Ingleza para uso dos Portuguezes*. Porto: Typ. Commercial.
- URCULLU, José (1840), *Grammatica Inglesa reducida a veinte y cinco lecciones*. Porto: Tipografia Comercial Portuense.
- VÁZQUEZ CORREDOIRA, Fernando (1998), *A construção da língua portuguesa frente ao castelhano – o galego como exemplo a contrario*, Santiago de Compostela, Edicións Laiovento.
- WEST, Martin (2002[1973]), *Crítica textual e técnica editorial*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

GRAMMATICA HESPANHOLA PARA USO DOS PORTUGUEZES

[p.<3>]Uma só Nação devem ser, em litteratura, os hespanhoes com os portuguezes. Quem ha, pois, que duvíde da utilidade, e melhor direi, da necessidade do estudo da lingua hespanhola? De que será, que ninguem até agora se dêsse ao trabalho de beneficiar a Nação portugueza com um methodo de aprender esta rica e bella lingua?

Convencido da utilidade, que deve d'aqui resultar á nossa litteratura e ao nosso commercio, tentei fazer publicar a presente grammatica, com que desejo contribuir para o bem da Nação.

Se o publico a aceitar benigno, meus fins estão¹ prehenchidos, e eu altamente recompensado.

O Editor

Nicolao Antonio Peixoto.

¹estão : estam 1848

[p.<5>]PROLOGO.

Autant de langues que l'homme sait parler, autant de fois est-il homme. (Charles-Quint)

O homem tantas vezes o é, quantas² são as linguas que possue. (Carlos 5.º)

Sempre foi reconhecida a utilidade do estudo das linguas vivas; e em nossos dias tendo-se augmentado as relações politicas, diplomaticas, e commerciaes até tal ponto, que são mais frequentes e mais activas entre as diversas nações, do que outr'ora o erão³ entre provincias d'um⁴ mesmo reino, e não sendo já, nem a rivalidade dos povos, nem a differença de crenças e opiniões, nem a diversidade de usos e costumes, um obstaculo capaz de impedir a marcha do seculo, que tende a estreitar mais e mais os vinculos de todos os povos; chegou a ser aquelle estudo uma especie de necessidade, que se faz sentir tanto mais, quanto as nações avançã⁵ á porfia, digamo-lo [p.6]assim, ao zenith da civilisação. Os governos, que bem comprehendem⁶ o espirito do seculo, e a necessidade de melhorar e augmentar a illustração, tem⁷ dado um lugar distincto, no systema de instrucção publica, ao estudo d'aquellas⁸ linguas.

Porem,⁹ nem todas essas linguas offerecem as mesmas vantagens. Umas são só recommendaveis pela litteratura, outras só pelo commercio, outras são difficeis de aprenderem-se... Mas debaixo de qualquer destes aspectos, que se olhe, a lingua hespanhola merece occupar um lugar distincto.

Com effeito, ninguem ousa refutar as brilhantes qualidades, que a distinguem. Rica, não só na abundancia, mas tambem na variedade do sentido, que resulta das

² quantas 1848 : Quantas 1858

³ erão 1848 : eram 1858

⁴ d'um 1848 : de um 1858

⁵ avançã 1848 : avançam 1858

⁶ comprehendem 1848 : comprehendem 1858

⁷ tem 1848 : teem 1858

⁸ d'aquellas 1848 : daquellas 1858

⁹ Porem 1848 : Porém 1858

diversas combinações e collocação das palavras. Magestosa, nobre e sublime em tal gráo, que Carlos 5.º com energia disse: *la langue espagnole est la plus propre pour parler à Dieu et aux Anges*: a lingua hespanhola é a mais propria para fallar a Deos e aos Anjos: expressão celebre¹⁰, que o assentimento geral consagrou, digamo-lo assim, pois que chegou a ser um proverbio popular. Os escritores¹¹ habeis, que conhecem a sua admiravel docilidade e flexibilidade, a fazem propria para todo genero de eloquencia e poesia, sem perder nada da sua belleza e vigor.

Nos tres ultimos seculos todos os litteratos se gloriavão¹² de saber esta bella lingua, que um BOSCAN, um GARCILASO, um MONTEMAYOR, um MENDOZA, um HERRERA, um GRANADA, um MARIANA, um PONCE DE LEON, um CERVANTES, um LOPE DE VEGA, um VILLEGAS, e outro sem numero de genios sublimes e escritores¹³ elegantes e graciosos a tinham¹⁴ elevado a tão alto gráo de perfeição¹⁵ e de gloria, quando as outras linguas da Europa estavam¹⁶ ainda na sua infancia.

Não só é recommendavel o estudo desta lingua debaixo do aspecto litterario, mas tambem debaixo do aspecto commercial. Para convencer-se disto basta [p.7]lançar os olhos sobre a lista das provincias e reinos em que se falla a lingua hespanhola, e considerar a fertilidade desses paizes, a qualidade das ricas producções de que abundão¹⁷, e o consumo, que offerecem ás manufacturas Europeas, pois que a maior parte estão independentes da Hespanha. Taes são: *as Ilhas Canarias, e Philipinas*¹⁸, *o Perú, Chile, Buenos Ayres, Montevideo, e as provincias do Rio de la Plata, Venezuela, e as provincias da Nova Hespanha, uma parte consideravel das Antilhas, e algumas provincias dos Estados unidos da America.*

Por outra parte, a pronunciação¹⁹ sempre clara, rotunda e harmoniosa; a simplicidade da orthografia²⁰, pois que não tem essa caprichosa esdruxularia de

¹⁰ celebre 1848 : célebre 1858

¹¹ escritores : escriptores 1848 1858

¹² gloriavão 1848 : gloriavam 1858

¹³ escritores 1848 : escriptores 1858

¹⁴ tinham 1848 : tinham 1858

¹⁵ perfeição 1848 : perfeição 1858

¹⁶ estavam 1848 : estavam 1858

¹⁷ abundão 1848 : abundam 1858

¹⁸ Philipinas 1848 : Philippinas 1858

¹⁹ pronunciação 1848 : pronuncia 1858

²⁰ orthografia 1848 : orthographia 1858

pronunciar d'uma²¹ forma e escrever d'outra²², senão que se escreve segundo se pronuncia; e a grandissima analogia, que ha nas palavras e na syntaxe entre a lingua hespanhola e a portugueza; são todas estas circunstancias²³ relevantes, que a tornão²⁴ facilima²⁵ e digna de que os portuguezes se dediquem a aprender com perfeição este idioma.

Este estudo torna-se mais facil ainda pelo methodo, claridade e exactidão das regras e observações, que dos melhores autores²⁶ se recopilão²⁷ na presente grammatica.

O AUTOR²⁸.

²¹ d'uma 1848 : de uma 1858

²² d'outra 1848 : de outra 1858

²³ circunstancias 1848 : circumstancias 1858

²⁴ tornão 1848 : tornam 1858

²⁵ facilima 1848 : fácilima 1858

²⁶ autores 1848 : auctores 1858

²⁷ recopilão : recopilaram 1848 e 1858

²⁸ O AUTOR 1848 : om. 1858

[p.<9>]GRAMMATICA HESPANHOLA

PARA USO

DOS PORTUGUEZES.

*Grammatica é a arte, que ensina a fallar, e escrever qualquer lingua
correctamente.*

PARTE PRIMEIRA.

DA ORTHOLOGIA.

Orthologia é a arte, que ensina a ler, e pronunciar correctamente as palavras.

CAPÍTULO I.

Num. 1. Do Alfabeto²⁹ Hespanhol.

O alfabeto³⁰ hespanhol consta de vinte e sete³¹ letras cuja pronúncia procuraremos imitar por meio de sons portuguezes, menos a do *c, g, j, z*, que vai em sons hespanhoes³², por não haver os equivalentes em portuguez.

[p.10]A, B, C, Ch, D, E, F, G, H, I, J, L, LL, M, N, Ñ, O, P,
a, be, *ce*, che, de, é, efe, *ge*, ache, i, *jota*, ele, elhe, eme, ene, enhe, o, pe,
Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z,
cu, ere *ou* erre, esse, te, u, u de coração, ekis, y grega, *zeta* ou *zeda*,
K, W, Ç, Ph.
ca, u *valona*, cedilha, peache.

Os hespanhes³³ só usão³⁴ do K, e de W, nas palavras estranhas á sua lingua. Nas edições antigas acha-se o Ç,³⁵ e o Ph: o Ç pronuncia-se³⁶ como Z hespanhol, e o Ph como F.

Num. 2. Divisão das letras.

As letras do alfabeto³⁷ hespanhol dividem-se em *vogaes* e *consoantes*.

²⁹ Alfabeto 1848 : Alphabeto 1858

³⁰ alfabeto 1848 : alphabeto 1858

³¹ sete 1848 : sette 1858

³² hespanhoes 1848 : hespanhóes 1858

³³ hespanhoes : hespanhóes 1848 1858

³⁴ usão 1848 : usam 1858

³⁵ Ç, 1848 : Ç 1858

³⁶ pronuncia-se 1848 : pronuncia-se 1858

³⁷ alfabeto 1848 : alphabeto 1858

Vogaes são aquellas que sós, e sem soccorro d'outra³⁸ lettra, formão³⁹ um som, ou uma voz. Ellas são longas ou breves:⁴⁰ são longas as que trazem accento agudo, e a voz se demora mais tempo ao pronuncia-las⁴¹.

As *vogaes* do alfabeto⁴² hespanhol são as mesmas, e tem⁴³ o mesmo som, que as do alfabeto⁴⁴ portuguez.

No alfabeto⁴⁵ hespanhol não ha *vogaes* nasaes.

As *consoantes* são aquellas, que se não podem pronunciar sós sem o soccorro d'uma⁴⁶ vogal.

As *consoantes* subdividem-se em *labiaes*, *dentaes*, *linguaes*, *palataes*, e *gutturaes*, segundo que a articulação por ellas representada se verifica respectivamente nos *labios*, na *lingua*, etc.

Num. 3. Valor das lettras consoantes.

C. Antes de *a*, *o*, *u*, tem o mesmo som que em portuguez, e o mesmo acontece quando se acha antes das consoantes *l*, e *r*, e no fim d'uma⁴⁷ syllaba qualquer; como: *caro*, *comer*, *curar*, *clavo*, *clero*, *concreto*, *actor*.

[p.11]Antes de *e*, ou *i*, tem um som diverso do portuguez: pronuncia-se⁴⁸ collocando a extremidade anterior da lingua entre os dentes incisivos, e pronunciando *s*, para o som aspero, e *z* para o brando; isto é, não tem o zunido do *ce* portuguez. Exemplos: *cesto*, *cera*, *cinco*, *hacer*.

Ch. A pronuncia, que resulta da combinação destas duas lettras, é sempre forte, como na palavra portugueza *chave*. Antigamente usava-se em lugar do *c*, ou do *q*, e assim se escrevia *Christo*, *châridad*⁴⁹, *chêrubin*, *machina*, *chôro*. Porem⁵⁰ este modo de escrever está em completo desuso, e hoje escreve-se *Cristo*, *caridad*, *querubin*, *maquina*, *coro*.

³⁸ d'outra 1848 : de outra 1858

³⁹ formão 1848 : formam 1858

⁴⁰ breves. 1848 : breves; 1858

⁴¹ pronuncia-las 1848 : pronuncia-las 1858

⁴² alfabeto 1848 : alphabeto 1858

⁴³ tem 1848 : teem 1858

⁴⁴ alfabeto 1848 : alphabeto 1858

⁴⁵ alfabeto 1848 : alphabeto 1858

⁴⁶ d'uma 1848 : de uma 1858

⁴⁷ d'uma 1848 : de uma 1858

⁴⁸ pronuncia-se 1848 : pronuncia-se 1858

⁴⁹ charidad 1858 : chãridade 1848

⁵⁰ Porem 1848 : Porém 1858

G. Antes de *a, o, u*, tem o mesmo som que em portuguez, e tambem antes das consoantes *l, e r*, e no fim d'uma⁵¹ syllaba qualquer. Exemplos: *gato, gota, gula, globo, grande, enigma*.

Antes de *e*, ou *i*, tem um som forte guttural como o *j* hespanhol, que só de viva voz se pode⁵² ensinar.

Gue, gui. O *u* faz-se liquido, isto é, não se pronuncia, e só serve para modular o som aspero do *g*, resultando a mesma pronunção que nas palavras portuguezas *Guedes, guia*. Quando o *u* se não faz liquido, marca-se com dous pontos chamados dieresis ou trema. Exemplo: *argüir, agüero*.

J. Tem um som forte guttural, que só de viva voz se pode⁵³ ensinar. O som desta letra é mais forte que o do H aspirado em francez e inglez.

LL. Dous *ll*, nas palavras hespanholas, equivalem a *lh* em portuguez⁵⁴. Ex. *Llorar, llamar, batalla*: pronunção-se⁵⁵ como se estivesse, *lhorar, lhamar, batalha*.

Nh. O *h* é mudo, isto é, não se pronuncia. Ex. *inhibir, enhorabuena*: pron.⁵⁶ *inibir, enorabuena*.

Ñ. A letra *ñ* equivale a *nh* portuguez. Ex. *España, señor, maña*: pron. *Espanha, senhor, manha*.

Q. Sempre vai seguido de *ue, ui*: o *u* não se pronuncia. Ex. *que, querer, quebrar*.

[p.12]R. O *r* pronuncia-se⁵⁷ como em portuguez. Tem o valor de dous *rr*. 1. No principio de palavra. Ex. *rifa, rio, roto*. 2. Depois das consoantes *l, n, s*. Ex. *alrededores, honra, desrabortar*. 3. Nas palavras compostas cuja segunda principia por *r*. Ex. *maniroto, pelirubio, virey*. 4. Nas palavras compostas das preposições *ab, contra, entre, ex, ob, pre, pro, sobre* e *sub*. Ex. *abrogar, contrarestar, enteraido, exregente, obrepcion, prerogativa, prorogar, sobreropa, subrogar, etc.*

V. Tem o mesmo⁵⁸ som que em portuguez: mas quasi todos os hespanhoes⁵⁹ o pronunção⁶⁰ como *b*, confundindo a pronunção destas duas letras. Esta observação é importante para evitar equivocacões ouvindo-os fallar.

⁵¹ d'uma 1848 : de uma 1858

⁵² pode 1848 : póde 1858

⁵³ pode 1848 : póde 1858

⁵⁴ portuguez 1858 : portuguez 1848

⁵⁵ pronunção-se 1848 : pronunciam-se 1858

⁵⁶ pron. 1848 : pron 1858

⁵⁷ pronuncia-se 1848 : pronuncia-se 1858

⁵⁸ o mesmo 1858 : a mesmo 1848 corrigido na errata para o mesmo

⁵⁹ hespanhoes 1848 : hespanhóes 1858

⁶⁰ pronunção 1848 : pronunciam 1858

X. Tem o valor de *cs*. Exemplos: *exterior, examinar, exequias*: pron. *ecsterior, ecsaminar, ecsequias*. Tem o valor de *j* hespanhol: 1. No principio de palavras. Ex. *Xabier*: pron. *jabier*. 2. No fim de palavras. Ex. *relox, box*: pron. *reloj, boj*. 3. Depois de consoante. Ex. *inxerir, Xerxes*.⁶¹ 4. Na antiga orthografia⁶², estando entre duas vogaes, se a segunda não tinha accento circumflexo. Ex. *exercito, prolixo*.

Na orthografia⁶³ moderna está substituido pelo *j*, ou *g* em todas as palavras em que exercia o valor destas: assim escreve-se *Jabier, reloj, boj, ingerir, egercito, prolijo*. Conserva-se com tudo nos nomes proprios de reinos, cidades e sobrenomes de familia. Ex. *Xerez, Xativa, Ximenez*, etc.

Z. Veja-se o que fica dito na lettra *c* antes de *e* e de *i*. Quem souber como pronunção⁶⁴ os Inglezes o *th* nas palavras *thank, think*, saberá pronunciar o *z* hespanhol.⁶⁵ Ex. *zapato, cazar, voz, capaz*.

Num. 4. Ditongos⁶⁶ e Tritongos⁶⁷.

*Ditongo*⁶⁸ é a união de duas vogaes pronunciadas com um só impulso de voz, conhecendo-se com[tudo] o som proprio de cada uma. Reunindo-se n'uma⁶⁹ só syllaba tres vogaes, que exprimem um som triple por uma só emissão de voz, chama-se *tritongo*⁷⁰.

⁶¹ Xerxes. 1858 : Xerxes, 1848

⁶² orthografia 1848 : orthographia 1858

⁶³ orthografia 1848 : orthographia 1858

⁶⁴ pronunção 1848 : pronunciam 1858

⁶⁵ hespanhol. 1858 : hespanhol, .1848

⁶⁶ 'Ditongos' 1848 : 'Diphthongos' 1858

⁶⁷ 'Tritongos' 1848 : 'Triphthongos' 1858

⁶⁸ 'Ditongo' om. 1848 : 'Diphthongo' (em hesp. 'diptongo') 1858

⁶⁹ n' uma 1848 : em uma 1858

⁷⁰ 'tritongo' om. 1848 : 'triphthongo' (em hesp. 'triptongo') 1858

CAPITULO II

PROSODIA HESPAÑHOLA.

Prosodia é a parte da Grammatica, que ensina a accentuação das syllabas para pronunciar bem as palavras.

Accento é a maior ou menor elevação de voz, com que pronunciamos as vogaes.

Ha dous accentos: *grave* e *agudo*. O *accento agudo* serve para designar as syllabas longas; o *accento grave* para designar as breves. Só se faz uso em hespanhol do *accento agudo*. Este *accento* marca-se com o mesmo signal que em portuguez (').⁷¹

Ha em quasi todas as palavras uma syllaba longa chamada *predominante*, que pode⁷² ser a ultima, penultima ou a antepenultima. As palavras que tem⁷³ este *accento* na ultima syllaba, chamão-se⁷⁴ *agudas*; as que o tem⁷⁵ na penultima, chamão-se⁷⁶ *graves*; e as que o tem⁷⁷ na antepenultima, chamão-se⁷⁸ *esdruxulas*.

Indicar qual das tres syllabas deve ser a *predominante*, é um dos objectos da prosodia.

Num. 5. Regras para conhecer a syllaba predominante nas palavras que não vem⁷⁹ accentuadas.

1.^a *Regra*. As palavras não accentuadas, que terminão⁸⁰ em vogal, tem⁸¹ a penultima *predominante*. Ex. *cama, peligro, escudero*.

⁷¹ ('). 1858 : (') 1848

⁷² pode : póde 1848 1858

⁷³ tem 1848 : teem 1858

⁷⁴ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

⁷⁵ tem 1848 : teem 1858

⁷⁶ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

⁷⁷ tem 1848 : teem 1858

⁷⁸ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

⁷⁹ vem 1848 : veem 1858

⁸⁰ terminão 1848 : terminam 1858

⁸¹ tem 1848 : teem 1858

2.^a Regra. As não accentuadas, que terminão⁸² em duas vogaes, tem⁸³ a predominante na primeira das duas vogaes, sendo esta *a*, *e*, ou *o*. Ex. *Menelao*, [p.14]*posea, Dorothea, proveo, convoy, Feijoo, buey*. Mas se a primeira destas vogaes é um *i*, ou um *u*, tem⁸⁴ a predominante na syllaba que as precede. Ex. *concordia, perpetuo, disturbio, continuo*.

3.^a Regra. As palavras não accentuadas, que terminão⁸⁵ em consoante, tem⁸⁶ a ultima predominante. Ex. *canal, razon, haragan, jamas, segun*.

Excepção. Tem⁸⁷ a penultima predominante: 1.º as palavras seguintes: *antes, entonces, lejos, menos, mientras*. 2.º⁸⁸ os sobrenomes que terminão⁸⁹ em *es, ez*: *Cervantes, Collantes, Argüelles, Narvaez, Martinez*, etc.

4.^a Regra. Os pluraes dos nomes, ainda que todos terminão⁹⁰ em consoante, não seguem a regra anterior: todos conservão⁹¹ o accentu do singular, menos *caractéres*, e *regímenes*, que não conservão⁹² o do singular *carácter*, e *régimen*.

5.^a Regra. As terminações dos verbos não accentuadas tem⁹³ a predominante na penultima quer acabem em vogal, quer em consoante. Ex. *amo, amas, amamos, tememos*.

Excepções. Os verbos tem⁹⁴ a ultima predominante: 1. no presente do infinito: 2. na segunda pessoa do plural do imperativo: 3,⁹⁵ na segunda pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos da terceira conjugação. Ex. *amar, temer, subir; amad, temed, subid, partis subis, dormis*.

As cinco regras dadas servem para as palavras que não vem⁹⁶ accentuadas.

O uso dos accentos veja-se na orthografia⁹⁷.

⁸² terminão 1848 : terminam 1858

⁸³ tem 1848 : teem 1858

⁸⁴ tem 1848 : teem 1858

⁸⁵ terminão 1848 : terminam 1858

⁸⁶ tem 1848 : teem 1858

⁸⁷ tem 1848 : teem 1858

⁸⁸ 2.º 1858 : 2.º 1848

⁸⁹ terminão 1848 : terminam 1858

⁹⁰ terminão 1848 : terminam 1858

⁹¹ conservão 1848 : conservam 1858

⁹² conservão 1848 : conservam 1858

⁹³ tem 1848 : teem 1858

⁹⁴ tem 1848 : teem 1858

⁹⁵ 3. 1858 : 3, 1848

⁹⁶ vem 1848 : veem 1858

⁹⁷ orthografia 1848 : orthographia 1858

[p.15]PARTE SEGUNDA.

ANALYSE DAS PARTES DA ORAÇÃO.

CAPITULO. I

.Num.⁹⁸ 6. Do Artigo⁽¹⁾

O *Artigo* é uma palavra monosyllaba unida ao substantivo, que serve para designar e determinar a pessoa ou cousa de que se falla.⁹⁹ Ha um só artigo, e tem varios accidentes segundo o genero, e o numero, a saber:

- Singular.* Masculino – *El, o; el hombre, o homem.*
Feminino – *La, a; la casa, a casa.*
Neutro – *Lo, o; lo bueno, o bom.*
- Plural.* Masculino – *Los, os;¹⁰⁰ los hombres, os homens.*
Feminino – *Las, as; las casas, as casas.*

O artigo singular masculino *el*, combina-se com as preposições *de* e *a*, quando estas o precedem.

[p.16] Assim dir-se-ha:¹⁰¹ *del, do; del hombre, do homem; em lugar de de el hombre. Al, ao; al hombre, ao homem; em lugar de á el hombre.*

Esta combinação não tem lugar com as outras terminações do¹⁰² artigo. Assim dir-se-ha: *de la, da; de los, dos; de las, das; de la muger, da mulher; de lo bueno, do bom; de los hombres, dos homens; de las mugeres, das mulheres.*

O artigo *el* põe-se antes dos nomes masculinos no singular. O artigo *la* antes dos femininos no singular.

⁽¹⁾ Os *artigos* não são verdadeiros adjectivos, como alguns Grammaticos modernos opinão<opinão, 1848 : opinam 1858>, senão que constituem por si sós uma classe de palavras distincta de todas as outras. 1.º Os artigos especificação<especificação 1848 : especificam 1858> e individualizão<individualizão 1848 : individualizam 1858> os objectos sem dar a conhecer nenhuma das suas qualidades, e o adjectivo, ao contrario, expressa uma qualidade sem determinar o sujeito em que se acha. 2.º O adjectivo pode<pode 1848 : póde 1858> ser segundo termo das orações em que entra o verbo substantivo, e o artigo nunca. Diz-se: *Pedro es sabio*, Pedro é sabio; porem<porem 1848 : porém 1858> nunca se diz porque nada significa, *Pedro es él*, Pedro é o.

⁹⁸ 'Num'. : 'N.º' 1848

⁹⁹ falla. 1858 : falla.. 1848

¹⁰⁰ Los, 'os;' 1858 : Los, 'os:' 1848

¹⁰¹ dir-se-ha: 1848 : dir-se-ha; 1858

¹⁰² do 1858 : de 1848 corrigido na errata para do

Exceção. Os substantivos femininos, que principiãõ por *a* ou *ha* longas ou agudas, tomãõ¹⁰³ o artigo masculino *el* em lugar do feminino *la*. Ex. *el agua, el aguila, el arca, el hacha, el hambre*. Com tudo emprega-se sempre o artigo feminino no plural, e mesmo no singular interpondo-se alguma palavra entre o artigo e o substantivo. Ex. *las aguilas, de las arcas, la grande aguila, la pequena arca*.

Quando o substantivo feminino principia por *a* ou *ha* breves, emprega-se o artigo feminino. Ex. *la ambicion, la antigüedad*.

O artigo *lo* põe-se antes d'um¹⁰⁴ adjectivo masculino do numero singular, quando este significa qualidades indeterminadas. Ex. *lo bueno me agrada*.

O artigo emprega-se ordinariamente nos mesmos casos, e segundo as mesmas regras em hespanhol e em portuguez. Ha com tudo algumas differenças.

O artigo não se repete em hespanhol quando ha muitos nomes communs seguidos. Ex. *la union, amistad, buena inteligencia y frequentes visitas de Juan y de Pedro son notables*.

Os hespanhoes¹⁰⁵ suprimem¹⁰⁶ tambem o artigo diante das palavras *casa, palacio, paseo, misa, caza, pesca* e algumas outras semelhantes, sobre tudo quando estas se achãõ¹⁰⁷ depois d' um¹⁰⁸ verbo de movimento. Ex. *voy á paseo, vengo de misa, comeré hoy en¹⁰⁹ palacio*, etc. Porem¹¹⁰ não se omitta o artigo ajuntando-se [p.17]qualquer palavra, que determine¹¹¹ o *paseo, o palacio, misa*, etc.,¹¹² de que se falla. Ex. *voy al paseo del jardin; vengo de la misa mayor; comeré en el palacio real*.

Quando o nome commum se emprega n'um¹¹³ sentido determinado, põe-se, como em portuguez, a preposição com o artigo conveniente ao numero e genero. Ex. *dá-me do pão, da carne, das cebolas, que acabas de comprar: dame del pan, de la carne, de las cebollas, que acabas de comprar*. Porem¹¹⁴ havendo um pronome possessivo¹¹⁵, emprega-

¹⁰³ tomãõ 1848 : tomam 1858

¹⁰⁴ d'um 1848 : de um 1858

¹⁰⁵ hespanhoes : hespanhões 1848 1858

¹⁰⁶ suprimem 1848 : suprimem 1858

¹⁰⁷ achãõ 1848 : acham 1858

¹⁰⁸ d'um 1848 : de um 1858

¹⁰⁹ 'en' : 'em' 1848 1858

¹¹⁰ Porem 1848 : Porém 1858

¹¹¹ determine. 1858 : determina 1848 corrigido na errata para determine

¹¹² etc., 1858 : etc, 1848

¹¹³ n'um 1848 : em um 1858

¹¹⁴ Porem 1848 : Porém 1858

¹¹⁵ possessivo 1858 : posesivo 1848

se a preposição sem o artigo. Ex. dá-me do teu pão, das tuas cebolas: *dame de tu pan, de tus cebollas*.

CAPITULO II

Num. 7. Dos nomes substantivos.

O *substantivo*, tambem chamado *nome*, é uma palavra, que serve para nomear uma pessoa ou cousa. Ex. *hombre*, homem; *libro*, livro.

Divide-se o substantivo em *proprio*, e *appellativo* ou *commum*.

O substantivo *proprio* é aquelle, que convem ¹¹⁶a uma só pessoa ou cousa; como: *Madrid*, *Cervantes*¹¹⁷.

O substantivo *appellativo* ou *commum* é aquelle, que convem¹¹⁸ a muitas pessoas ou cousas d'uma¹¹⁹ mesma especie; como: *hombre*, homem.

Quando o substantivo *appellativo* ou *commum*, não obstante estar no singular, apresenta a idéa de muitas pessoas ou cousas formando collecção, chama-se substantivo *collectivo*; como: *pueblo*, povo; *rebaño*, rebanho.

[p.18]Os substantivos tem¹²⁰ duas propriedades: o *Genero*, e o *Numero*.⁽¹⁾

Num. 8. Do Genero.

O *Genero* é a propriedade, que tem os substantivos de indicar a differença dos sexos. Ha por tanto dous generos: o *Masculino*, e o *Feminino*.

(1) Alguns grammaticos designão<designão 1848 : designam 1858> uma terceira propriedade nos substantivos; a saber: a *declinação*. Porem<Porem 1848 : Porém 1858> consistindo a declinação em exprimir as relações entre as idéas, por meio de certas alterações feitas no material dos nomes; é evidente, que nas linguas em que aquelles não soffrem alteração nenhuma, e as relações se exprimem por meio de palavras separadas, não ha declinação. Assim em hespanhol (e tambem em portuguez) é absurdo dizer, que se declina, por ex. o nome *mesa*; pois diz-se: *de la*<'la' : 'là' 1848 1858> *mesa*, *á la mesa*, *para la mesa*, etc.,< etc., : etc, 1848 : etc. 1858> ficando sempre inalteravel a palavra *mesa*. Este é já um principio inconcusso entre os bons grammaticos, e quem quizer informar-se da demonstração, pode<pode 1848 : póde 1858> ler o art. *Cas* da Encyclopedia.

¹¹⁶ convem 1848 : convém 1858

¹¹⁷ 'Madrid, Cervantes' : Madrid, Cervantes 1848 1858

¹¹⁸ convem 1848 : convém 1858

¹¹⁹ d'uma 1848 : de uma 1858

¹²⁰ tem 1848 : teem 1858

Masculino é o que convem¹²¹ aos homens e animaes machos. *Feminino* é o que convem¹²² á mulher e a todas as femeas.

Advertencia. Ainda que os substantivos são sempre *masculinos* ou *femininos*, ha com tudo um genero chamado *neutro*, que serve para os adjectivos empregados na forma¹²³ de substantivos, e para os pronomes *lo, esto, eso, aquello*, (o, isto, isso, aquillo) quando indicação¹²⁴ objectos indeterminados: ex. *lo blanco me agrada mucho*;¹²⁵ *eso me disgusta*. Mas dizendo: *el malo debe ser castigado; el blanco me agrada*, etc. são masculinos.

Tendo sido a terminação a regra que, pelo commum, se observou na distribuição dos nomes que representão¹²⁶ cousas inanimadas, deverão resultar varias anomalias nas linguas que admittirão¹²⁷ esta classifica[p.19]ção. Assim vemos, que a palavra, que significa o metal chamado *prata*, é respectivamente *masculina, feminina e neutra*, em francez, em hespanhol e portuguez, e em latim: *l'argent, la plata, a prata, argentum*. Não se deve, pois, ter attenção á analogia, que ha entre as duas linguas, porque alguns nomes ha, que em hespanhol são masculinos, e em portuguez femininos, e vice versa. Exemplos:

São masculinos em hespanhol e femininos em portuguez:

<i>Dolor,</i>	dor ¹²⁸ .	<i>Color,</i>	côr.
<i>Arbol,</i>	arvore.	<i>Estante,</i>	estante.
<i>Ambages,</i>	ambages. (e alguns outros.)		

São femininos em hespanhol e masculinos em portuguez:

<i>Labor,</i>	lavor.	<i>Sal,</i>	sal.
<i>Leche,</i>	leite.	<i>Hiel,</i>	fel.
<i>Sangre,</i>	sangue.	<i>Nariz,</i>	nariz. ¹²⁹

¹²¹ convem 1848 : convém 1858

¹²² convem 1848 : convém 1858

¹²³ forma 1848 : fórma 1858

¹²⁴ indicação 1848 : indicam 1858

¹²⁵ mucho; 1858 : mucho, 1848

¹²⁶ representão 1848 : representam 1858

¹²⁷ admittirão 1848 : admittiram 1858

¹²⁸ dor 1848 : dôr 1858

¹²⁹ nariz. 1858 : nariz, 1848

Miel, mel. *Estratagema,* *estratagema.*¹³⁰
(e alguns outros.)

Para se conhecer mais facilmente o genero dos nomes substantivos, distinguiremos os que tomão¹³¹ o genero pela *significação*, d'aquelles¹³² que o tomão¹³³ pela *terminação*.

Num. 9. Nomes masculinos pela significação.

1.º Os nomes proprios e appellativos de homens e animaes machos. *Ciceron, Atila*¹³⁴, *David, Bucefalo, etc.*

2.º Os nomes de dignidades, empregos, e profissões de homens. *Papa, Rey, Conde, polvorista, contrabandista, etc.*

3.º Os nomes proprios de rios e montes. *Guadiana, Segura, Guadarrama*¹³⁵, *Etna, Moria.*

4.º Os nomes que significão¹³⁶ ventos; como: [p.20]*Norte*: ou mezes; como: *Enero*:¹³⁷ ou dias da semana; como: *Domingo, Lunes, etc.*

5.º Todas as partes do discurso, como; verbos, adverbios, preposições, conjuncções, e interjeições, quando são empregadas na forma dos substantivos. Ex. *El*¹³⁸ *porque*, o porque; *el como*, o como; *el quando*, o quando; *el comer*, o comer; *el beber*, o beber.

Exceptuão-se¹³⁹ *jaca*, pequeno cavallo; e os adjectivos e pronomes, que tomão¹⁴⁰ o genero neutro nos casos explicados na advertencia precedente.

Num. 10. Nomes femininos pela significação.

¹³⁰ *estratagema. 1848 : estratagema: 1858*

¹³¹ *tomão 1848 : tomam 1858*

¹³² *d'aquelles 1848 : daquelles 1858*

¹³³ *tomão 1848 : tomam 1858*

¹³⁴ *'Atíla' 1858 : 'Atíla' 1848*

¹³⁵ *'Guadarrama' 1858 : 'Guadarrana' 1848 corrigido na errata para 'Guadarrama'*

¹³⁶ *significão 1848 : significam 1858*

¹³⁷ *'Enero:' 1858 : 'Enero;' 1848*

¹³⁸ *'El' 1848 : 'el' 1858*

¹³⁹ *Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858*

¹⁴⁰ *tomão 1848 : tomam 1858*

1.º Os nomes propios e appellativos de mulheres, de deosas, de musas, de femeas, etc. *Eleonor, Venus, Calipso, Clio, la valiente, la veloz* (nomes que se dão ordinariamente ás femeas d'alguns¹⁴¹ animaes, etc.) *una portuguesa, las driades*.

2.º Os nomes de dignidades, profissões, etc. proprias das mulheres.¹⁴² *Emperatriz, madre, actriz*.¹⁴³

3.º Os nomes das sciencias: *teologia, higiene, moral*.

4.º As letras¹⁴⁴ do alfabeto¹⁴⁵: la *b*, una *p*, las dos *rr*, la *y* griega.

5.º As figuras de dicção: *elipsis, enálage, sinédoque, metalepsis, apostrofe*, etc.

Exceptuão-se¹⁴⁶ *metaplasmo, pleonasmó, e hiperbaton*, figuras da grammatica, que são masculinas. *Hiperbole* é dos dous generos.

Num. 11. Nomes masculinos pela terminação.

São masculinos os nomes terminados:

Em *e*: *postre, vinagre*. (Não se comprehendem¹⁴⁷ os nomes em *umbre*.)

Em *i*: *aleli, maravedi*.

Em *o*: *arco, mundo, palo*.

Em *u*: *espíritu, biricú*.

[p.21] Em *n*: *pan, almacén, festín, betún* (Não se comprehendem¹⁴⁸ os nomes em *ion*, e *zon*.)

Em *r*: *collar, placer, dolor*.

Em *s*: *as, gas, mes, interes, cáos*. (Não se comprehendem¹⁴⁹ os nomes em *tes*, e *is*.)

Em *t*: *zenit, azimut*.

Em *x*: *carcax, relox*.

Em *y*: *guirigay, convoy*.

¹⁴¹ d'alguns 1848 : de alguns 1858

¹⁴² mulheres. 1848 : mulheres: 1858

¹⁴³ 'Emperatriz, madre, actriz' 1858 : Emperatriz, madre, actriz 1848

¹⁴⁴ letras 1858 : letras 1848

¹⁴⁵ alfabeto 1848 : alfabeto 1858

¹⁴⁶ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹⁴⁷ comprehendem 1848 : comprehendem 1858

¹⁴⁸ comprehendem 1848 : comprehendem 1858

¹⁴⁹ comprehendem 1848 : comprehendem 1858

Exceções: os seguintes são femininos.

Em e:

<i>Ave,</i>	ave.	<i>Intemperie,</i>	intemperie.
<i>Barbarie,</i>	barbaridade, barbaria	<i>Muerte,</i>	morte.
		<i>Mugre,</i>	sujidade.
<i>Base,</i>	base.	<i>Nave,</i>	nave, navio.
<i>Calle,</i>	rua.	<i>Nieve,</i>	neve.
<i>Carne,</i>	carne.	<i>Noche,</i>	noite. ¹⁵⁰
<i>Catástrofe,</i>	catastrofe. ¹⁵¹	<i>Nube,</i>	nuvem.
<i>Chinche,</i>	percevejo.	<i>Patente,</i>	patente.
<i>Clase,</i>	classe.	<i>Peste,</i>	peste.
<i>Cohorte,</i>	cohorte.	<i>Piramide,</i>	piramide. ¹⁵²
<i>Efigie,</i>	effigie.	<i>Plebe,</i>	plebe.
<i>Especie,</i>	especie.	<i>Progenie,</i> ¹⁵³	progenie.
<i>Estirpe,</i>	estirpe. ¹⁵⁴	<i>Prole,</i>	prole.
<i>Fase,</i>	phase.	<i>Raigambre,</i>	raizame.
<i>Fé,</i>	fé.	<i>Salve,</i>	salve.
<i>Fiebre,</i>	febre.	<i>Sangre,</i>	sangue.
<i>Frase,</i>	frase. ¹⁵⁵	<i>Saudade,</i>	saudade.
<i>Fuente,</i>	fonte.	<i>Sede,</i>	sé.
<i>Hambre,</i>	fome.	<i>Serie,</i>	serie.
<i>Hueste,</i>	hoste	<i>Sierpe,</i>	serpe.
<i>Indole,</i>	indole.	<i>Simiente,</i>	semente.
<i>Ingle,</i>	virilha.	<i>Suerte,</i>	sorte.
<i>Leche,</i>	leite.	<i>Superficie,</i>	superficie.
<i>Lente,</i>	lente de oculo.	<i>Tangente,</i>	tangente.

¹⁵⁰ noite 1848 : noute 1858

¹⁵¹ catastrofe 1848 : catastrophe 1858

¹⁵² piramide 1848 : pyramide 1858

¹⁵³ 'Progenie,' : 'Progenie' 1848 1858

¹⁵⁴ estirpe. 1858 : estirpe 1848

¹⁵⁵ frase 1848 : phrase 1858

<i>Llave,</i>	chave.	<i>Liebre,</i>	lebre.
<i>Menguante,</i>	mingoante.	<i>Tarde,</i>	tarde.
<i>Mente,</i>	mente.	<i>Temperie,</i>	temperie.
<i>Molicie,</i>	mollicie.	<i>Torre,</i>	torre.
		<i>Variante,</i>	variante.

[p.22]Em¹⁵⁶ i:

<i>Diócesi,</i>	diocése.	<i>Metropoli,</i>	metropoli.
-----------------	----------	-------------------	------------

Em¹⁵⁷ o:

<i>Mano,</i>	mão.	<i>Nao,</i>	não. ¹⁵⁸
--------------	------	-------------	---------------------

Em¹⁵⁹ l:

<i>Cal,</i>	cal.	<i>Aguamiel,</i>	agua-mel.
<i>Carcel,</i>	carcere.	<i>Hiel,</i>	fel.
<i>Col,</i>	couve.	<i>Piel,</i>	pelle.
<i>Decretal,</i>	decretal.	<i>Sal,</i>	sal.

Em¹⁶⁰ n:

<i>Imagen,</i>	imagem.	<i>Sien,</i>	fonte da cabeça.
<i>Clin ou crin,</i>	clina ou crina.	<i>Sarten,</i>	sartã.

Em¹⁶¹ r:

¹⁵⁶ Em 1858 : 'Em' 1848

¹⁵⁷ Em 1858 : 'Em' 1848

¹⁵⁸ não 1848 : não 1858

¹⁵⁹ Em 1858 : 'Em' 1848

¹⁶⁰ Em 1858 : 'Em' 1848

¹⁶¹ Em 1858 : 'Em' 1848

<i>Coliflor,</i>	couve-flor ¹⁶² .	<i>Labor,</i>	lavor.
<i>Flor,</i>	flor. ¹⁶³	<i>Segur,</i>	hacha d'armas.

Em¹⁶⁴ s:

<i>Mies,</i>	colheita.	<i>Res,</i>	rês ¹⁶⁵ .
<i>Tos,</i>	tosse.		

Em x:¹⁶⁶

<i>Trox,</i>	celleiro.		
--------------	-----------	--	--

Em y:¹⁶⁷

<i>Grey,</i>	grei.	<i>Ley,</i>	lei.
--------------	-------	-------------	------

[p.23]Ha algumas mais palavras¹⁶⁸, que soffrem a mesma excepção, especialmente das terminadas em e; porem¹⁶⁹ omittem-se por ser¹⁷⁰ obsoletas.

Num. 12. Nomes femininos pela terminação.

São femininos os nomes terminados em a, em d, e em z. Ex. *Alma*¹⁷¹, *cena*, *cara*; *bondad*, *merced*, *salud*; *paz*, *cruz*, *luz*, etc.

Em *umbre*: *muchedumbre*, *pesadumbre*, etc.

Em *ion* e em *zon*: *opinion*, *region*, *razon*.

¹⁶² couve-flor 1848 : couve-flôr 1858

¹⁶³ flor 1848 : flôr 1858

¹⁶⁴ Em 1858 : 'Em' 1848

¹⁶⁵ rês 1848 : rez 1858

¹⁶⁶ 'x:' 1858 : 'x.' 1848

¹⁶⁷ 'y:' 1858 : 'y.' 1848

¹⁶⁸ algumas mais palavras 1848 : algumas palavras mais 1858

¹⁶⁹ porem 1848 : porém 1858

¹⁷⁰ ser 1848 : serem 1858

¹⁷¹ Alma 1848 : alma 1858

Em *is*: *bilis, crisis*.

Excepções: os seguintes são masculinos.

Em *a*:¹⁷²

<i>Antipoda,</i>	antipoda.	<i>Enigma,</i>	enigma.
<i>Axioma,</i>	axioma.	<i>Entimema,</i>	enthymema.
<i>Clima,</i>	clima.	<i>Idioma,</i>	idioma.
<i>Crisma,</i>	crisma ¹⁷³ .	<i>Planeta,</i>	planeta.
<i>Cometa,</i>	cometa.	<i>Poema,</i>	poêma.
<i>Dia,</i>	dia.	<i>Prisma,</i>	prisma.
<i>Dilema,</i>	dilemma.	<i>Problema,</i>	problema.
<i>Diploma,</i>	diploma.	<i>Programa,</i>	programma.
<i>Dogma,</i>	dogma.	<i>Sistema,</i>	systema.
<i>Drama,</i> e seus compostos, ¹⁷⁴	drama.	<i>Sintoma,</i>	symptoma.

Em *d*:¹⁷⁵

<i>Ardid,</i>	ardil.	<i>Cesped,</i>	relva.
<i>Aspid,</i>	aspide ¹⁷⁶ .	<i>Laud,</i>	alaúde ¹⁷⁷ .
<i>Ataud,</i>	ataude ¹⁷⁸ .	<i>Talmud,</i>	talmud.

Em *z*:

<i>Almirez,</i>	almofariz.	<i>Caliz,</i>	caliz ¹⁷⁹ .
<i>Arroz,</i>	arroz.	<i>Lapiz,</i>	lapis.

¹⁷² 'a': 'a.' 1848 1858

¹⁷³ crisma 1848 : chrisma 1858

¹⁷⁴ compostos, 1848 : compostos. 1858

¹⁷⁵ 'd': 'd.' 1848 1858

¹⁷⁶ aspide 1848 : aspid 1858

¹⁷⁷ alaúde 1858 : alúde 1848 corrigido na errata para alaúde

¹⁷⁸ ataud 1848 : ataúde 1858

¹⁷⁹ caliz 1848 : calix 1858

<i>Avestruz,</i>	avestruz.	<i>Maiz,</i>	milho.
<i>Barniz,</i>	verniz.	<i>Tapiz,</i>	tapiz.

[p.24]Em *ion* e *zon*:

<i>Bastion,</i>	bastião.	<i>Sarampion,</i>	sarampo.
<i>Embrion,</i>	embrião ¹⁸⁰ .	<i>Talion,</i>	talião.
<i>Morrion,</i>	morrião.	<i>Corazon,</i>	coração.

Em *is*:

<i>Anis,</i>	anis ¹⁸¹ .	<i>Genesis,</i>	genesis.
<i>Apocalipsis,</i>	apocalipsi ¹⁸² .	<i>Iris,</i>	iris.
<i>Extasis,</i>	extase.	<i>País,</i>	paiz.

Num. 13. Observações sobre o genero de alguns nomes substantivos.

Ha alguns nomes que, sendo dos dous sexos, não tem¹⁸³ com tudo mais do que um genero. Assim *raton*, rato; *cuervo*, corvo; são masculinos, ainda que se falle das femeas: *aguila*, aguia; *perdiz*, perdiz; são femininos, ainda que se falle dos machos. Para distinguir o sexo é preciso ajuntar-lhes as palavras *macho*, macho; *hembra*, femea; dir-se-ha *la perdiz macho*; ou mudando a frase¹⁸⁴: *la hembra del cuervo, el macho del aguila*.

Ha outros nomes que são communs ao homem e á mulher, e que mudão¹⁸⁵ de genero segundo o sexo, que se lhes atribue: estes são os seguintes: *virgen*, *martir*, *testigo*, *complice*, *consorte*, *homicida*, *sirviente*, e outros semelhantes: assim diz-se: *el virgen Antonio, la virgen santissima; este martir, la gloriosa martir; el dicho testigo, la testigo Juana*, etc.

¹⁸⁰ embrião 1848 : embryão 1858

¹⁸¹ anis 1848 : anís 1858

¹⁸² apocalipsi 1848 : apocalypse 1858

¹⁸³ tem 1848 : teem 1858

¹⁸⁴ frase 1848 : phrase 1858

¹⁸⁵ mudão 1848 : mudam 1858

Ha alguns nomes, que são dos dous generos, e são os seguintes: *albalá*, *alvará*;¹⁸⁶ *anatema*, *anathema*;¹⁸⁷ *diadema*, *diadema*;¹⁸⁸ *epigrama*, *epigramma*; *hermafrodita*, *hermaphrodita*; *neuma*, *neuma*; *dote*, *dote*; *puente*, *ponte*; *canal*, *canal*; *margin*, *margin*; [p.25] *azucar*, *assucar*; *mar*, *mar* ⁽¹⁾; *cutis*, *cutis*; e *tribu*, *tribu*.

Ha outros que mudão¹⁸⁹ de genero segundo a significação: são os seguintes:

Clave, *cravo* (instrumento),¹⁹⁰ *masculino*: *clave* (t. de musica),¹⁹¹ *feminino*.

Corte,¹⁹² (derivado do verbo cortar) *córte*,¹⁹³ *masculino*: *côrte del rei*, *homenagem*,¹⁹⁴ *feminino*.

Doblez, *dobra d'um*¹⁹⁵ *vestido*, *masculino*: *dobrez*, *feminino*.

Frente, *frente*, *fachada*,¹⁹⁶ *masculino*: *fronte*¹⁹⁷, *testa*, *feminino*.

Haz, *mólho*, *feixe*, *masculino*: *face*, *superficie*, *feminino*.

Orden, *ordem*, *boa disposição das cousas*, *masculino*: *ordem d'uma*¹⁹⁸ *autoridade*¹⁹⁹, *feminino*: *ordem religiosa*, *ordem sacra*, etc. *dos dous generos*.

Parte, *noticia*, *participação official*, *masculino*.²⁰⁰ *parte*, *porção*, *feminino*.

Pez, *um peixe*, *masculino*: *pez*, *feminino*.

Tema, *thema*, *masculino*: *teima*, *porfia*, *feminino*.

Vocal, *vogal*, *que tem direito de votar*, *masculino*: *lettra vogal*, *feminino*.²⁰¹

Num. 14. Do Numero.

(1) Com os nomes proprios de mares, usa-se do masculino: *el mar pacifico*, *negro*, etc. e nunca se diz *la mar pacifica*, *negra*, etc. Os seus compostos são femininos: *baja mar*, *plena mar*, etc.

¹⁸⁶ *alvará*; : *alvará*, 1848 1858

¹⁸⁷ *anathema*; : *anathema*: 1848 : *anáthema*: 1858

¹⁸⁸ *diadema*; : *diadema*: 1848 : *diadêma*: 1858

¹⁸⁹ *mudão* 1848 : *mudam* 1858

¹⁹⁰ (*instrumento*), 1858 : (*instrumento*) 1848

¹⁹¹ (*t. de musica*), 1858 : (*t. de musica*) 1848

¹⁹² '*Corte*,' (*derivado do verbo cortar*) 1848 : '*Corte*' (*derivado do verbo cortar*), 1858

¹⁹³ *córte*, 1858 : *córte*: 1848

¹⁹⁴ *homenagem*, 1858 : *homenagem*: 1848

¹⁹⁵ *d'um* 1848 : *de um* 1858

¹⁹⁶ *fachada*, 1858 : *fachada*. 1848

¹⁹⁷ *fronte* 1848 : *fronte* 1858

¹⁹⁸ *d'uma* 1848 : *de uma* 1858

¹⁹⁹ *autoridade* 1848 : *auctoridade* 1858

²⁰⁰ '*masculino*:' : '*masculino*;' 1848 1858

²⁰¹ *vogal*, *que tem direito de votar*, '*masculino*:' : *lettra vogal*, '*feminino*.' : *lettra vogal*, '*feminino*:' : *vogal*, *que tem direito de votar*, '*masculino*' 1848 1858

O *Numero* é a propriedade, que tem²⁰² os substantivos de indicar a unidade, ou a pluralidade. Ha por tanto dous numeros: o *Singular* e o *Plural*.

O *Singular* indica uma só pessoa, ou cousa; como: *un hombre*, um homem.

[p.26]O *Plural* indica mais do que uma pessoa ou cousa; como: *hombres*, homens.

Num. 15. Formação do plural nos substantivos.

Primeira Regra. Os substantivos, que no singular terminão²⁰³ em vogal breve, formão²⁰⁴ o plural, acrescentando um *s* ao singular. Exemplo:

Singular.	Plural.
<i>Alma</i>	<i>Almas.</i>
<i>Calle</i>	<i>Calles.</i>
<i>Arco</i>	<i>Arcos.</i> ²⁰⁵
<i>Espiritu</i>	<i>Espiritus.</i>

Segunda Regra. Os substantivos, que no singular terminão²⁰⁶ em consoante, ou em vogal longa, isto é accentuada, ou nos ditongos²⁰⁷ *ay, ey, oy, uy*, formão²⁰⁸ o plural acrescentando a syllaba *es* ao singular. Exemplo:

Singular.	Plural.
<i>Bajá</i>	<i>Bajaes.</i>
<i>Aleli</i>	<i>Alelies.</i>
<i>Ley</i>	<i>Leyes.</i>

²⁰² tem 1848 : teem 1858

²⁰³ terminão 1848 : terminam 1858

²⁰⁴ formão 1848 : formam 1858

²⁰⁵ 'Arcos.' 1858 : 'Arcos' 1848

²⁰⁶ terminão 1848 : terminam 1858

²⁰⁷ ditongos 1848 : diphthongos 1858

²⁰⁸ formão 1848 : formam 1858

<i>Buey</i>	<i>Bueyes.</i>
<i>Convoy</i>	<i>Convoyes.</i>
<i>Canal</i>	<i>Canales.</i>
<i>Rey</i>	<i>Reyes.</i>
<i>Arbol</i>	<i>Arboles.</i>
<i>Razon</i>	<i>Razones.</i>

Se a consoante final é *z*, muda-se em *c*. Exemplo:

<i>Nuez</i>	<i>Nueces.</i>
<i>Paz</i>	<i>Paces.</i>

[p.27]Excepções. 1.^a Os substantivos, que no singular terminão²⁰⁹ em *é* longo, formão²¹⁰ o plural acrescentando um *s* ao singular. Exemplo:

<i>Pié</i>	<i>Piés.</i>
<i>Café</i>	<i>Cafés.</i>

O mesmo acontece com as palavras *sofá, papá, mamá: sofás, papás, mamás. Maravedi* forma o plural *maravedis, maravedies e maravedises.*

2.^a Os nomes compostos, cuja segunda palavra está no plural, não soffrem alteração nenhuma²¹¹. Ex. *el cortaplumas, un besamanos: los cortaplumas, unos besamanos.*

3.^a Os nomes, que no singular terminão²¹² em *as, es, is, os, us, az, ez, iz, oz, uz* breves, ficão²¹³ invariáveis no plural. Ex. *Crisis*²¹⁴, *viernes, cáos, tesis, Perez, Sanches. Porem*²¹⁵ quando a syllaba final destes nomes é longa, formão²¹⁶ o plural acrescentando a

²⁰⁹ terminão 1848 : terminam 1858

²¹⁰ formão 1848 : formam 1858

²¹¹ nenhuma 1848 : alguma 1858

²¹² terminão 1848 : terminam 1858

²¹³ ficão 1848 : ficam 1858

²¹⁴ 'Crisis' 1848 : 'crisis' 1858

²¹⁵ Porem 1848 : Porém 1858

²¹⁶ formão 1848 : formam 1858

syllaba es segundo a regra geral. Ex. *interés, arnés, més, Valdés: interéses, arnéses, meses, Valdeses.*

CAPITULO III.

Num. 16. Dos Adjectivos.

O *Adjectivo* é uma palavra, que se ajunta ao substantivo, e que serve para exprimir as suas qualidades, ou para determinar a sua significação; como: *bueno*, bom.

Conhece-se um adjectivo quando se lhe pode²¹⁷ ajuntar esta palavra *cosa*, cousa. Assim *grande* é adjectivo, porque se pode²¹⁸ dizer *cosa grande*, cousa grande.

O adjectivo não pode²¹⁹ subsistir sem um substantivo expresso ou occulto. O genero e o numero do [p.28]substantivo é que faz o genero, e o numero do adjectivo. D'aqui vem pois a regra geral: *O adjectivo deve sempre concordar em genero e numero com o substantivo, a que se refere.*

Num. 17. Formação do feminino dos adjectivos.⁽¹⁾

1ª *Regra.* Os adjectivos terminados em *o*, *ete*, ou *ote*, formão²²⁰ o feminino mudando a ultima letra²²¹ em *a*. Ex. *bueno*, *santo*, *regordete*, *grandote*, fazem o feminino *buena*, *santa*, *regordeta*, *grandota*.

2ª *Regra.* Os adjectivos, que terminão²²² em *dor*, *tor*, *an* ou *on*, formão²²³ o feminino accrescentando-lhe um *a*. Ex. *traidor*, *protector*, *haragan*, *gloton*, fazem o feminino *traidora*, *protectora*, *haragana*, *glotona*.

⁽¹⁾ Os adjectivos hespanhoes<hespanhoes 1848 : hespanhóes 1858> não tem< tem 1848 : teem 1858> uma terminação especial para o genero neutro< neutro; 1848 : neutro: 1858>; emprega-se em seu lugar a terminação masculina.

²¹⁷ pode 1848 : póde 1858

²¹⁸ pode 1848 : póde 1858

²¹⁹ pode 1848 : póde 1858

²²⁰ formão 1848 : formam 1858

²²¹ letra 1858 : letra 1848

²²² terminão 1848 : terminam 1858

²²³ formão 1848 : formam 1858

3ª Regra. Os outros adjectivos conservão²²⁴ no feminino a terminação do masculino. Ex. *persa, fuerte, obediente, natural, util, comun, regular, superior*⁽²⁾ *anterior*, etc.

Excepção da ultima regra. Os adjectivos, que se referem a uma nação ou a uma cidade, terminados em consoante, tomão²²⁵ um *a* depois da consoante, para formar o feminino. Ex. *español, portugues, frances, andaluz*; formão²²⁶ o feminino, *española, portuguesa, francesa, andaluza*. Mas quando estes adjectivos terminão²²⁷ em vogal seguem as regras estabelecidas. Ex. *persa, árabe, parisiense, portuense, toledano*; fazem *persa, árabe, parisiense, portuense, toledana*.

Num. 18. Formação do plural dos adjectivos.

O plural dos adjectivos forma-se da mesma maneira, que o plural dos substantivos.

[p.29]Num. 19. Adjectivos que perdem algumas letras.

1.º Os adjectivos *uno, alguno, ninguno, bueno, malo, primero e postrero* seguidos dos seus substantivos, perdem o *o* final, ainda que se interponha alguma palavra. Ex. *Un*²²⁸ *hombre, ningun libro, un pobre soldado*. Porem²²⁹ não se suprime²³⁰ o *o*, quando o substantivo não está expresso em seguida, ou quando o adjectivo não concorda com elle. Ex. *uno de los poetas; Fernando primero; el primero no ha venido*.

O adjectivo *tercero* perde ou conserva o *o* indistinctamente. Ex. *al tercer dia, ou al tercero dia*.

⁽²⁾ *Superiora e mayora* são substantivos, como *coronela, presidenta*, etc.

²²⁴ conservão 1848 : conservam 1858

²²⁵ tomão 1848 : tomam 1858

²²⁶ formão 1848 : formam 1858

²²⁷ terminão 1848 : terminam 1858

²²⁸ 'Un' 1848 : 'un' 1858

²²⁹ Porem 1848 : Porém 1858

²³⁰ suprime 1848 : suprime 1858

2.º O adjectivo *santo* perde a syllaba *to* antes dos nomes proprios; como: *San Pedro, San Antonio*. Exceptuão-se²³¹ os quatro nomes seguintes: *Domingo, Tomás*²³², *Tomé, Toribio*.

3.º O adjectivo *ciento* perde a syllaba *to* antes dos *substantivos*, e das palavras *mil* e *millones*; porem²³³ não a perde nos mais casos. Ex. *cien mil hombres, cien millones: ciento y veinte, hay ciento*.

4.º O adjectivo *grande*, precedendo a um substantivo, perde algumas vezes o *de* e outras o conserva. Ordinariamente perde-o, se o substantivo seguinte principia por consoante; e não o perde, se o substantivo principia por vogal. Ex. *Gran Rey*²³⁴, *gran soldado; grande odio, grande amistad*.

Se o adjectivo *grande* significa grandeza de volume ou de extensão, colloca-se ordinariamente depois do substantivo; como: *una plaza grande, un jardín grande*.

A supressão destas letras nunca tem lugar no plural. Dir-se-ha: *algunos hombres, los Santos Padres, grandes generales*. Tambem não tem lugar na terminação feminina dos adjectivos do 1.º e 2.º numero; como: *una casa, Santa Ana*. Mas tem lugar nos adjectivos *ciento* e *grande*, concordando com nomes femininos; como: *cien ovejas, una gran reyna*.

[p.30]Num. 20. Observações ácerca dos nomes diminutivos e augmentativos.

A maior parte dos substantivos e muitos adjectivos tem²³⁵ em hespanhol *diminutivos* e *augmentativos*.

Os *diminutivos* terminão²³⁶ ordinariamente em *ito, ico, illo, uelo*, e algumas vezes em *ete, ejo, in*. Ex. *hombre, faz hambrecito, hambrecico, hambrecillo, hambrezuelo; muger, faz mugercita, mugercica, mugercilla, mugerzuela; señora, faz señorita*.⁽¹⁾

²³¹ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

²³² 'Tomás' : 'Tomas' 1848 1858

²³³ porem 1848 : porém 1858

²³⁴ 'Gran Rey' 1848 : 'gran Rey' 1858

²³⁵ tem 1848 : teem 1858

²³⁶ terminão 1848 : terminam 1858

⁽¹⁾ É mui notavel, que sendo os Portuguezes tão amigos de diminutivos na sua conversação, que prestando-se sua lingua com tanta facilidade a fazer diminutivos, careção<careção 1848 : careçam 1858> de voz equivalente a *Miss*, em inglez; *Mademoiselle*, em francez: e *señorita*<'señorita,' : 'senhorita.' 1848 : 'senhorita,' 1858> em hespanhol. Parece-me que este ultimo poderia ser adoptado sem grande difficuldade pelos Escritores <Escritores 1848 : escriptores 1858> Portuguezes<Portuguezes 1848 : portuguezes 1858>, assim como vejo adoptar não só palavras, mas até frases<frases 1848 : phrases 1858> vindas

Os augmentativos terminão²³⁷ ordinariamente em *azo*, *on*, *ote*²³⁸ e algumas vezes em *acho* ou *ucho*. Ex. *hombre*, *hombron*, *hombreton*, *hombrazo*, *hombretonazo*,²³⁹ *muger*, *mugerona*, *mugeronaza*; *grande*, *grandote*, *grandon*, *grandaza*.

d'alem<d'alem 1848 : d'além 1858> dos Pirineos <Pirineos 1848 : Pyreneos 1858>.

N'uma<N'uma 1848 : Em uma 1858> obra impressa em Londres [1829]< [1829] 1848 : (1829) 1858> sobre Educação, escrita<escrita 1848 : escripta 1858> por um sujeito de talento, e que conhece perfeitamente a sua lingua propria, tenho visto adoptadas as palavras *desapontado* e *deboché* a primeira tomada do inglez em lugar de *frustrado*, *baldado*, *logrado*, etc. a segunda do francez em lugar de *libertino*, *dissipado*, *relaxado*, *licencioso*, *vicioso*, etc. No Diccionario<Diccionario 1848 : diccionario> 1858> da lingua Portugueza<Portugueza 1848 : portugueza 1858>, de Moraes, edição de 1789, está a palavra *Madamoessella*, tomada do francez, mas por ninguem usada, que eu saiba. Com quanta mais razão se poderia adoptar a palavra hespanhola *Señorita*<'Señorita' : 'Senhorita' 1848 1858> na accepção referida, quando não ha equivalente na lingua portugueza, o decidirão os litteratos imparciaes. (*Gram. portugueza-ingleza, Edição de 1848, do illustre litterato D. José de Urcullu.*)

²³⁷ terminão 1848 : terminam 1858

²³⁸ 'ote' 1848 : 'ote,' 1858

²³⁹ 'hombretonazo;' 1858 : 'hombretonazo,' 1848

Num. 21. Dos grãos de significação dos adjectivos.

Podem os adjectivos exprimir a qualidade do substantivo de tres maneiras differentes: simplesmente com comparação, ou no maior grão de perfeição.

Ha por tanto tres grãos de qualificação: *Positivo, Comparativo, Superlativo.*

O *positivo* exprime a qualidade simplesmente; é o adjectivo simples; como: *bueno*, bom, *pequeño*, pequeno.

O *comparativo* exprime a qualidade com comparação.

Quando se comparão²⁴⁰ duas cousas, resulta que uma é superior, inferior, ou igual a outra.

Ha pois tres comparativos. Comparativo de *superioridade*. Comparativo de *inferioridade*. Comparativo de *igualdade*.

Num. 22. Comparativo de igualdade.

Nas comparações de igualdade, o primeiro membro da frase²⁴¹ comparativa, forma-se em hespanhol pelo adverbio *tan*, com os adjectivos, participios passivos, e adverbios,²⁴² pelo adverbio *tanto* com os verbos; e pelo adjectivo *tanto, tanta, tantos, tantas*, com os substantivos. O segundo membro da comparação forma-se pelo adverbio *como*; e referindo-se a um verbo forma-se por *como*, ou por *cuanto*. Ex. Pedro es *tan prudente como* su hermano. Pedro ha sido recompensado *tanto como*, ou *tanto quanto* merece.

Quando o adverbio *tan* equivale ás palavras *a tal punto que*, não exprime comparação. Ex. Pedro es *tan modesto que* todos le aman.

Num. 23. Comparativo de superioridade.

²⁴⁰ comparão 1848 : comparam 1858

²⁴¹ frase 1848 : phrase 1858

²⁴² adverbios; 1848 : adverbios: 1858

Forma-se em hespanhol o comparativo de supe[p.32]rioridade pelas palavras *mas... que*. Ex. *El*²⁴³ *honor es mas estimable que la riqueza*: a honra é mais estimavel *do* que a riqueza.

Neste caso e outros semelhantes não se traduz em hespanhol a palavra portugueza *do*.

Quando o comparativo *mas* está repetido nos dous membros da mesma frase²⁴⁴, para especificar a mutua relação d'elles, põe-se a palavra *quanto* antes do comparativo do primeiro membro, e *tanto* antes do comparativo do segundo membro. Ex. *Cuanto*²⁴⁵ *mas virtuosos son los hombres, tanto mas son felices*: quanto mais virtuosos são os homens, tanto mais são felices.

Estas palavras *quanto* e *tanto* são adjectivos quando estão reunidos a substantivos, e tomão²⁴⁶ o genero e o numero dos substantivos. Ex. *cuantos mas vicios tiene el hombre, tantas mas penas sofre*: quantos mais vicios tem o homem, tantas mais penas soffre.

Num. 24. Comparativo de inferioridade.

Forma-se em hespanhol o comparativo de inferioridade pelas palavras *menos... que*. Ex. *Pedro es menos orgulloso que su hermano*.²⁴⁷ Pedro é menos orgulhoso *do* que seu irmão.

O que fica dito do comparativo de superioridade é applicavel ao comparativo de inferioridade.²⁴⁸

Num. 25. Observações ácerca dos comparativos.

1.º Quando ha muitos comparativos reunidos basta exprimir uma vez o signal de comparação pelas palavras respectivas *mas, menos, tan, tanto*, etc. applicando-a á primeira palavra da comparação, sem repeti-la²⁴⁹ nas outras. Ex. *Tu*²⁵⁰ *hermano es mas prudente, moderado y obediente que tu*: teu irmão é mais prudente, moderado e obediente

²⁴³ 'El' 1848 : 'el' 1858

²⁴⁴ frase 1848 : phrase 1858

²⁴⁵ 'Cuanto mas' 1848 : 'quanto mas' 1858

²⁴⁶ tomão 1848 : tomam 1858

²⁴⁷ 'hermano:' 1858 : 'hermano;' 1848

²⁴⁸ de inferioridade 1858 : da inferioridade 1848 corrigido na errata para de inferioridade

²⁴⁹ repeti-la 1848 : repetí-la 1858

²⁵⁰ 'Tu' 1848 : 'tu' 1858

do que tu. Pode²⁵¹, com tudo, também dizer-se: *mas prudente, mas moderado y mas obediente*.

[p.33]2.º Quando no primeiro membro da comparação ha um comparativo de superioridade, ou de inferioridade, reunido a um comparativo de igualdade, attende-se ao ultimo comparativo para formar o segundo membro. Ex. *El²⁵² orgulloso es tan punible y mas desgraciado que el avaro*: o orgulhoso é tão punível e *mais* desgraçado *do que* o avaro: *es mas desgraciado y tan punible como el avaro*: é *mais* desgraçado e *tão* punível *como* o avaro.

Num. 26. Do superlativo.

O superlativo exprime a qualidade levada ao maior gráo de perfeição, ou seja em mais, ou em menos. Ha dous superlativos: o superlativo *absoluto* e o superlativo *relativo*.

O superlativo *absoluto* exprime a qualidade no gráo maximo, mas absolutamente, isto é sem comparação.

Forma-se em hespanhol este superlativo, pondo o adverbio *muy* antes do adjectivo. Ex. *El²⁵³ reyno de Portugal es muy fertil*: o reino de Portugal é muito fértil.

A maior parte dos adjectivos hespanhoes²⁵⁴ tem outro superlativo terminado em *isimo*. Forma-se ajuntando a terminação *isimo* ao adjectivo, quando este termina em consoante. Ex. *sutil, capaz; sutilisimo, capacisimo*. Quando o adjectivo termina em vogal, forma-se o superlativo substituindo a ultima letra do adjectivo com a terminação *isimo*. Ex. *Santo²⁵⁵, dulce; santisimo, dulcisimo*.

Ha varias observações a fazer sobre a formação deste superlativo.

1.º Os adjectivos terminados em *co*, *go*, e *z* varião²⁵⁶ de orthografia²⁵⁷ no superlativo sem por isso serem irregulares. Ex. *rico, vago, capaz,²⁵⁸ riquisimo, vaguisimo, capacisimo*.

²⁵¹ Pode 1848 : Póde 1858

²⁵² 'El' 1848 : 'el' 1858

²⁵³ 'El' 1848 : 'el' 1858

²⁵⁴ hespanhoes 1848 : hespanhóes 1858

²⁵⁵ 'Santo' 1848 : 'santo' 1858

²⁵⁶ varião 1848 : variam 1858

²⁵⁷ orthografia 1848 : orthographia 1858

²⁵⁸ 'capaz;' : 'capaz:' 1848 1858

2.º Os²⁵⁹ adjectivos terminados em *ble* fazem o [p.34]superlativo em *bilisimo*. Ex. *afable, terrible; afabilisimo, terribilisimo*.

3.º Os adjectivos terminados em *fico* formão²⁶⁰ o superlativo em *ficentisimo*. Ex. *benefico, magnifico; beneficentisimo, magnificentisimo*.

4.º Os adjectivos terminados em *iente* perdem o *i*, quando são derivados de verbos latinos da segunda conjugação. Ex. *ardiente, valiente; ardentisimo, valentisimo*. Mas não perdem o *i* quando são derivados de verbos da quarta conjugação latina. Ex. *obediente, obedientisimo*.

5.º Os terminados em *io* ordinariamente formão-se²⁶¹ só com a terminação *simo*. Ex. *necio, soberbio; necisimo*²⁶², *soberbisimo*. Diz-se, com tudo, *frísimo, agrísimo, piísimo*²⁶³.

6.º *Bueno, fiel e fuerte*, formão²⁶⁴ *bonisimo, fidelisimo, fortisimo*.

7.º *Célebre, libre, misero*, fazem *celeberrimo, liberrimo, miserrimo*.

8.º *Antiguo e inicuo*, fazem *antiquisimo, iniquisimo*²⁶⁵ (o *u* pronuncia-se²⁶⁶ no positivo, mas não no superlativo).²⁶⁷

9.º *Nuevo, sagrado e sabio*, fazem *novisimo, sacratisimo, sapientisimo*.

Ha alguns adjectivos que exprimem por si sós a significação dos comparativos e superlativos: são os seguintes:

Comparativos.	Superlativos.
<i>Mejor</i>	<i>Optimo</i> . ²⁶⁸
<i>Peor</i>	<i>Pesimo</i> . ²⁶⁹
<i>Mayor</i>	<i>Maximo</i> . ²⁷⁰
<i>Menor</i>	<i>Minimo</i> . ²⁷¹

²⁵⁹ Os adjectivos 1858 : O adjectivos 1848

²⁶⁰ formão 1848 : formam 1858

²⁶¹ formão-se 1848 : formam se 1858

²⁶² 'necisimo' 1858 : 'necísimo' 1848

²⁶³ piísimo 1858 : piisimo 1848

²⁶⁴ formão 1848 : formam 1858

²⁶⁵ 'iniquisimo' 1858 : 'iniquisimo:' 1848

²⁶⁶ pronuncia-se 1848 : pronuncia-se 1858

²⁶⁷ superlativo). 1858 : superlativo.) 1848

²⁶⁸ 'Mejor Optimo.' : Mejor Optimo. 1848 1858

²⁶⁹ 'Peor Pesimo.' : Peor Pesimo. 1848 1858

²⁷⁰ 'Mayor Maximo.' : Mayor Maximo. 1848 1858

²⁷¹ 'Menor Mínimo.' : Menor Mínimo. 1848 1858

Superior

*Supremo.*²⁷²

Inferior

*Infimo.*²⁷³

Os adjectivos *superior* e *inferior* regem a preposição *á*, tanto em hespanhol como em portuguez. [p.35]Ex. *su merito es superior á su reputacion*: seu merito é superior á sua reputação. Com o adjectivo *mayor* dir-se-hia²⁷⁴: *es mayor*²⁷⁵ *que su reputacion*: é maior do que sua reputação.

Num. 27. Dos Superlativos relativos.

O superlativo *relativo* exprime a qualidade no gráo maximo, mas relativamente, isto é, com comparação.

Forma-se em hespanhol este superlativo pondo antes do adjectivo, o adverbio *mas* precedido do artigo. Ex. *Pedro es el mas sabio de los hombres*: Pedro é o mais sabio dos homens.

Quando se quer exprimir um superlativo em menos, usa-se da palavra *menos* em lugar de *mas*. Ex.²⁷⁶ *Mi hermano es el menos rico*: meu irmão é o menos rico.

Sendo *mayor*, *menor*, *mejor*, *peor*, *superior* e *inferior*, comparativos por si mesmos, basta sómente pôr o artigo antes d'elles, para se poder formar um superlativo relativo. Ex. *Antonio es el mejor de todos los hombres*: Antonio é o melhor de todos os homens.

²⁷² 'Superior Supremo.' : Superior Supremo. 1848 1858

²⁷³ 'Inferior Infimo.' : Inferior Infimo. 1848 1858

²⁷⁴ dir-se-hia 1848 : dir-se-ia 1858

²⁷⁵ 'mayor' : 'maior' 1848 1858

²⁷⁶ Ex. 1858 : Ex: 1848

CAPITULO V.

DOS ADJECTIVOS NUMERAES.

Os adjectivos *numeraes* determinão²⁷⁷ a significação do substantivo accrescentando-lhe uma idea²⁷⁸ de numero ou de ordem.

Ha duas especies de adjectivos numeraes. Os adjectivos numeraes *cardinaes* e os adjectivos numeraes *ordinaes*.

[p.36]Num. 28. *Adjectivos numeraes cardinaes.*

<i>Uno, una</i>	Um, uma.
<i>Dos</i>	Dous, duas.
<i>Tres</i>	Tres.
<i>Cuatro</i>	Quatro.
<i>Cinco</i>	Cinco.
<i>Seis</i>	Seis.
<i>Siete</i>	Sete ²⁷⁹ .
<i>Ocho</i>	Oito ²⁸⁰ .
<i>Nueve</i>	Nove.
<i>Diez</i>	Dez.
<i>Once</i>	Onze.
<i>Doce</i>	Doze.
<i>Trece</i>	Treze.
<i>Catorce</i>	Quatorze.
<i>Quince</i>	Quinze.
<i>Diez y seis</i>	Dezeseis.
<i>Diez y siete</i>	Dezesete.

²⁷⁷ determinão 1848 : determinam 1858

²⁷⁸ idea 1848 : idéa 1858

²⁷⁹ Sete 1848 : Sette 1858

²⁸⁰ Oito 1848 : Outo 1858

<i>Diez y ocho</i>	Dezoito ²⁸¹ .
<i>Diez y nueve</i>	Dezenove.
<i>Veinte</i>	Vinte.
<i>Veinte y uno</i> ou <i>una</i> ⁽¹⁾	Vinte um.
<i>Veinte y dos</i> , etc. ²⁸²	Vinte dous.
<i>Treinta</i>	Trinta.
<i>Cuarenta</i>	Quarenta.
<i>Cincuenta</i>	Cincoenta.
<i>Sesenta</i>	Sessenta.
<i>Setenta</i>	Setenta ²⁸³ .
<i>Ochenta</i>	Oitenta ²⁸⁴ .
<i>Noventa</i>	Noventa.
<i>Ciento, cien</i>	Cem, cento.
<i>Ciento y uno</i> ou <i>una</i>	Cento e um.
<i>Doscientos</i>	Duzentos.
<i>Quinientos</i>	Quinhentos.
[p.37] <i>Mil</i>	Mil
<i>Mil y ciento</i>	Mil e cem.
<i>Mil y quinientos</i>	Mil e quinhentos.
<i>Dos mil</i>	Dous mil.
<i>Cien mil</i>	Cem mil.
<i>Quinientos mil</i>	Quinhentos mil.
<i>Un millon</i>	Um milhão.

Os adjectivos numeraes *cardinaes* são invariáveis, excepto *uno* e os compostos de *ciento*, que também tem²⁸⁵ terminação feminina. Ex. *Una mujer, doscientas personas*.

⁽¹⁾ Na conversação familiar diz-se frequentemente *veintiuno, veintidos*, etc.

²⁸¹ Dezoito 1848 : Dezouto 1858

²⁸² Vinte dous. *om.* 1848 : Vinte dous, etc. 1858

²⁸³ Setenta 1848 : Settenta 1858

²⁸⁴ Oitenta 1848 : Outenta 1858

²⁸⁵ tem 1848 : teem 1858

Num. 29. Adjectivos numeraes ordinaes.

<i>Primero</i>	Primeiro.
<i>Segundo</i>	Segundo.
<i>Tercero</i>	Terceiro.
<i>Cuarto</i>	Quarto.
<i>Quinto</i>	Quinto.
<i>Sesto</i>	Sexto.
<i>Septimo</i>	Setimo ²⁸⁶ .
<i>Octavo</i>	Oitavo ²⁸⁷ .
<i>Nono</i>	Nono.
<i>Décimo</i>	Decimo.
<i>Undécimo</i>	Undecimo.
<i>Duodécimo</i> ²⁸⁸	Duodecimo.
<i>Décimo tercio</i>	Decimo terceira
<i>Décimo cuarto</i>	Decimo quarta
<i>Décimo quinto</i>	Decimo quinta.
<i>Décimo sexto</i>	Decimo sexta
<i>Décimo septimo</i>	Decimo setimo ²⁸⁹ .
<i>Décimo octavo</i>	Decimo oitavo ²⁹⁰ .
<i>Décimo nono</i>	Decimo nono.
<i>Vigésimo</i>	Vigesimo.
<i>Vigésimo primo</i> ⁽¹⁾	Vigesimo primeiro.
[p.38] <i>Trigésimo</i>	Trigesimo.
<i>Cuadragesimo</i>	Quadragesimo
<i>Quincuagésimo</i>	Quinquagesimo.

⁽¹⁾ Não se deve dizer *vigésimo primero* <'vigésimo primero' : 'vigésimo primeiro' 1848 1858>, nem *vigésimo tercero* <'vigésimo tercero' : 'vigésimo tercero' 1848 1858>, etc. deve dizer-se *vigésimo primo*, *vigésimo tercio* <'vigésimo tercio' : 'vigésimo tercio' 1848 1858>, *trigésimo tercio*, etc.

²⁸⁶ Setimo 1848 : Settimo 1858

²⁸⁷ Oitavo 1848 : Outavo 1858

²⁸⁸ 'Duodécimo' : 'Duodecimo' 1848 1858

²⁸⁹ setimo 1848 : settimo 1858

²⁹⁰ oitavo 1848 : outavo 1858

<i>Sexagésimo</i>	Sexagesimo. ²⁹¹
<i>Septuagésimo</i>	Septuagesimo
<i>Octogésimo</i>	Octagesimo ²⁹² .
<i>Nonagésimo</i>	Nonagesimo.
<i>Centésimo</i>	Centesimo.
<i>Centésimo primo</i>	Centesimo primeiro
<i>Milésimo</i>	Millesimo.
<i>Milésimo primo</i>	Millesimo primeiro.

Alguns destes numeraes *ordinaes* admittem outra terminação em *eno*. No Diccionario da Academia de Madrid achão-se²⁹³ os seguintes: *cinqueno* (ant.), *seteno*, *noveno*, *diceno*, *onceno*, *doceno*, *treceno*, *catorceno*, *quinceno*, *dieziseiseno* (ant.), *dieziocheno* (ant.), *veinteno* (ant.), *treinteno*, *cuarenteno* (ant.), *cincuenteno*. Porém²⁹⁴ são muito pouco usados. Havendo muitos numeros *ordinaes* não se podem empregar os acabados em *eno*. Pode²⁹⁵ dizer-se *treinteno*; mas não *treinteno quinto*, nem *treinteno cinqueno*.

O numeral cardinal substitue algumas vezes ao numeral ordinal: neste caso deve-se pôr o substantivo antes do numero cardinal. Ex. *La pagina sesenta* ou *sexagésima*²⁹⁶. Mas não se pode²⁹⁷ dizer *la sesenta pagina*.

Para exprimir as horas do dia ou da noite²⁹⁸, emprega-se em hespanhol o numeral cardinal precedido do artigo *la* ou *las*. A palavra *hora* ou *horas* nunca se exprime neste caso. Ex. *es la una*, é uma hora: *son las tres y media*; são tres horas e meia.²⁹⁹ *Meio dia*, *meia noite*³⁰⁰, empregados para marcar a hora, exprimem-se por *las doce*; ajunta-se *de la noche* ou *del dia* quando as circunstancias o exigem. Assim quando em [p.39]portuguez se diz, *chegou á meia noite*³⁰¹; em hespanhol dir-se-ha, *llegó á las doce de la noche*.

²⁹¹ Sexagesimo. 1858 : Sexagesimo 1848

²⁹² Octagesimo 1848 : Octogesimo 1858

²⁹³ achão-se 1848 : acham-se 1858

²⁹⁴ *cincuenteno*. Porém 1848 : *cincuenteno*: porém 1858

²⁹⁵ Pode 1848 : Póde 1858

²⁹⁶ 'sexagésima' : 'sexagesima' 1848 1858.

²⁹⁷ pode 1848 : póde 1858

²⁹⁸ noite 1848 : noute 1858

²⁹⁹ meia. : meia, 1848 1858

³⁰⁰ 'noite' 1848 : 'noute' 1858

³⁰¹ 'noite' 1848 : 'noute' 1858

A palavra *hora* ou *horas* exprime-se com os numeros cardinaes, quando se marca a quantidade de tempo destinada a fazer uma cousa. Ex. *ha estudiado quatro horas: vendré dentro de seis horas, etc.* Tambem se diz: *Que hora es? Que hora ha dado?*

Num. 30. Numeros collectivos.

Os numeros *collectivos* exprimem uma certa quantidade de pessoas ou cousas unidas, debaixo d'uma³⁰² só denominação.

Os collectivos mais usados são os seguintes: *un par, una decena, una docena, una media docena, una quincena, una veintena, una treintena, una cuarentena, un ciento, un centenar, una centena, un mil, un millar, un millon, un cuento.*

Na poesia diz-se: *un distico, un terceto, un cuarteto, ou una quarteta, una quintilla, una sextilla, una octava, una decima.*

Num. 31. Numeros distributivos ou partitivos.

Os numeros *partitivos* exprimem as partes d'um³⁰³ todo. São os seguintes: *la mitad, el tercio, el quinto.* Nos outros numeros emprega-se ordinariamente o substantivo *parte* precedido do numero ordinal. Ex. *la cuarta parte, la decima parte, la vigesima parte.*

Num.32. Numeros multiplicativos.

Os numeros *multiplicativos*, que exprimem o augmento progressivo, são os seguintes: *el doblo ou el duplo, el triple ou el triplo, el cuadruplo, el quintuplo, el decuplo, el centuplo.* Diz-se *cantidad doble, triple, cuadrupla, etc.*

³⁰² d'uma 1848 : de uma 1858

³⁰³ d'um 1848 : de um 1858

[p.40]CAPITULO VI.

DOS PRONOMES.

O *pronome* é uma palavra que se põe em lugar do nome, e que serve para evitar a repetição delle. Ha seis especies de pronomes.

Pronomes *personaes*.

Pronomes *possessivos*.

Pronomes *demonstrativos*.

Pronomes *relativos*.

Pronomes *interrogativos*.

Pronomes *indefinitos*.

Num. 33. Dos pronomes personaes.

Os pronomes *personaes* são os que designão³⁰⁴ mais particularmente as pessoas, ou os que se põem em lugar dellas.

Ha tres pessoas: a primeira é aquella que falla: a segunda é aquella a quem se falla: a terceira é aquella de quem se falla.

Os pronomes *personaes* são as unicas palavras, que em rigor admittem a declinação, porque varião³⁰⁵ de terminação, segundo que são o sujeito, regime directo, indirecto, ou o complemento d'uma³⁰⁶ preposição.

Accidentes dos pronomes personaes.

Singular.

Sujeito.	Regime	Regime	Complemento da
----------	--------	--------	----------------

³⁰⁴ designão 1848 : designam 1858

³⁰⁵ varião 1848 : variam 1858

³⁰⁶ d'uma 1848 : de uma 1858

		directo.	indirecto.	preposição.
1. ^a Pessoa...	<i>Yo</i>	<i>Me</i>	<i>Me</i>	<i>Mi</i>
	Eu	Me	Me	Mim
2. ^a Pessoa...	<i>Tu</i>	<i>Te</i>	<i>Te</i>	<i>Ti</i>
	Tu	Te	Te	Ti
[p.41]3. ^a Pessoa				
Masc.	<i>Él³⁰⁷</i>	<i>Le</i>	<i>Le</i>	<i>Él</i>
	Elle	O	Lhe	Elle
Femin.	<i>Ella</i>	<i>La</i>	<i>Le</i>	<i>Ella</i>
	Ella	A	Lhe	Ella
Neutro	<i>Ello</i>	<i>Lo</i>	<i>Le</i>	<i>Ello</i>
	Aquillo	O	Lhe	Aquillo.

Plural.

1.^a Pessoa

Masc.	<i>Nosotros</i>	<i>Nos</i>	<i>Nos</i>	<i>Nosotros</i>
	Nós	Nos	Nos	Nós
Femin.	<i>Nosotras</i>	<i>Nos</i>	<i>Nos</i>	<i>Nosotras</i>
	Nós	Nos	Nos	Nós

2.^a Pessoa

Masc.	<i>Vosotros</i>	<i>Os</i>	<i>Os</i>	<i>Vosotros</i>
	Vós	Vos	Vos	Vós
Femin.	<i>Vosotras</i>	<i>Os</i>	<i>Os</i>	<i>Vosotras</i>
	Vós	Vos	Vos	Vós

3.^a Pessoa

Masc.	<i>Ellos</i>	<i>Los</i>	<i>Les</i>	<i>Ellos</i>
	Elles	Os	Lhes	Elles
Femin.	<i>Ellas</i>	<i>Las</i>	<i>Les</i>	<i>Ellas</i>
	Ellas.	As	Lhes	Ellas.

³⁰⁷ 'Él' : 'Èl' 1848 1858

Ha outro pronome *se* chamado *reciproco* ou *reflexivo* pertencente á terceira pessoa, o que por ser invariavel, corresponde aos dous numeros e generos.

Se, se. Se, se. Si, si.

Não se devem confundir os pronomes pessoaes *él, la, lo, los, las*, com os artigos *el, la, lo, los, las*. Os pronomes pessoaes estão sempre juntos a um verbo, ou pronome, e os artigos a um nome.

Observações.

1.^a No regime directo do singular masculino da [p.42]3.^a pessoa diz-se com bastante frequencia *lo* em lugar de *le*. A Academia de Madrid reprova este costume; porem³⁰⁸ está tão estabelecido, que não se olha como uma falta, especialmente quando se refere a substantivos, que significão³⁰⁹ sêres inanimados: e mesmo a harmonia exige este uso para evitar a repetição de sons iguaes. Ex. *se lo he³¹⁰ entregado: obtuvo el primer premio, no lo merece*. Seria aspero dizer: *se le he entregado, no le merece*.

2.^a Quando os pronomes da 1.^a ou da 2.^a pessoa se referem a pessoas de grande dignidade, usa-se do plural em lugar do singular, empregando as palavras *nos* e *vos* em lugar de *nosotros, vosotros*, quer sejam³¹¹ o sujeito, quer o complemento d'uma³¹² preposição. Os Prelados dizem:³¹³ *Nos Don N. O Bispo de N. ordenamos y mandamos*.

Os títulos que se dão ás diferentes pessoas são os seguintes: ao³¹⁴ Papa, *Vuestra Santidad* ou *Beatitud*: a um Rei, *Vuestra Magestad*: a um Principe, *Vuestra Alteza Real* ou *Serenissima³¹⁵*: a um Cardeal, *Vuestra Eminencia*: a um grande de Hespanha, ou ministro, ou general, etc. *Vuestra Excelencia*: a um Bispo, *Vuestra Señoria Ilustrisima*: a um Conde, Barão, Coronel, etc. *Vuestra Señoria*: a um particular, *Vsted*. Geralmente abrevia-se a pronunciação destes titulos e diz-se: *Vuesa Magestad, Vuesa Alteza*, etc. Tambem se diz: *Vuecencia* e *Vsia*, em lugar de *Vuestra Excelencia* e *Vuestra Señoria*.

³⁰⁸ porem 1848 : porém 1858

³⁰⁹ significão 1848 : significam 1858

³¹⁰ 'he' : 'hé' 1848 1858

³¹¹ sejam 1848 : sejam 1858

³¹² d'uma 1848 : de uma 1858

³¹³ dizem: 1858 : dizem; 1848

³¹⁴ ao : Ao 1848 1858

³¹⁵ 'Serenissima' 1848 : 'Serenissima' 1858

3.^a Os pronomes *mi, ti, si*, acompanhados da preposição *con*, tomão³¹⁶ a syllaba *go*³¹⁷ depois de si formando uma só palavra.³¹⁸ Ex. *connmigo, contigo, consigo*.

Antigamente acontecia o mesmo com os pronomes *nos, vos*, formando, o mesmo que em portuguez se usa, as palavras *connosco, convosco*, e em edicções³¹⁹ mais antigas achavão-se³²⁰ as palavras *connusco, convusco*. Porem³²¹ hoje só se diz *con nosotros, con vosotros*.

4.^a Não se pode³²² interpor³²³ palavra alguma entre a preposição e os pronomes *mi, ti, si*.³²⁴ Em lugar de dizer: *hablan de ti y mi*, dir-se-ha *hablan de ti y de [p.43]mi*. Nos outros pronomes, esta repetição não é tão necessaria. Pode³²⁵ dizer-se: *Esto es para vosotros y nosotros*, ou *esto es para vosotros y para nosotros*.³²⁶ Ha com tudo uma excepção notavel com a preposição *entre*. Ainda que esta preposição se refere sempre a dous termos, não se deve repetir dizendo por exemplo: *hay discordias entre Pedro y entre Juan*: deve dizer-se *hay discordias entre Pedro y Juan*. Quando o segundo substantivo é um dos pronomes *mi, ti, si*, substitue-se por *yo, tu, él, ella, ellos, ellas* antes do que faltar a esta regra; e para não pôr *mi, ti, si*³²⁷ sem ser precedido immediatamente da preposição. Assim diz-se: *entre ellos y yo, entre Juan y tu*; e não: *entre ellos y mi; entre Juan y ti*. Tambem se diz *entre tu y yo*, e não *entre ti y yo*.

5.^a O regime directo *le, la, lo, los, las* (em portuguez o, a, os, as) não pode³²⁸ estar junto na mesma frase³²⁹ hespanhola com o regime indirecto *le, les* (em portuguez lhe, lhes). Neste caso põe-se o pronome *se* em lugar do regime indirecto. Ex. Eu lha dei: *yo se la di*. Eu lho darei: *yo se lo daré*. Tu lha darás: *tu se la darás*. O mesmo acontece com os pronomes portuguezes *me, te*, que perdem o *e* quando são seguidos do artigo *o* ou

³¹⁶ tomão 1848 : tomam 1858

³¹⁷ 'go' 1848 : 'go,' 1858

³¹⁸ palavra. 1848 : palavra 1858

³¹⁹ edicções 1858 : edicções 1848

³²⁰ achavão-se 1848 : achavam-se 1858

³²¹ Porem 1848 : Porém 1858

³²² pode 1848 : póde 1858

³²³ interpor 1848 : interpôr 1858

³²⁴ 'si,' 1858 : 'si,' 1848

³²⁵ Pode 1848 : Póde 1858

³²⁶ 'esto es para vosotros y para nosotros' 1858 : 'esto es para vosotros y nosotros' 1848 corrigido na errata para 'esto es para vosotros y para nosotros'

³²⁷ 'si' 1848 : 'si,' 1858

³²⁸ pode 1848 : póde 1858

³²⁹ frase 1848 : phrase 1858

a sem substantivo claro. Ex. *derão-mo, eu to darei*: em hespanhol diz-se: *me lo dieron, yo te lo daré*.

6.^a Quando os pronomes pessoais *me, te, se, nos, os*, estão combinados na mesma frase³³⁰ com os pronomes³³¹ *le, la, lo, les, las, los*, aqueles devem collocar-se diante destes. Ex.³³² *me los dió, te las daré, os lo dijo, se las envió, enviámela, decídselo*³³³, etc.

O pronome *se* combinado com os pronomes *me, nos, os*, deve precede-los³³⁴. Ex. *se me dijo, se nos presentó, dijosenos*. Mas com o pronome *te*, postpõe-se. Ex. *te se presentó, presentandotese*.

Em hespanhol repetem-se com frequencia os pronomes pessoais quando são regimes, pondo um pronome sem preposição e outro precedido da preposição *á*. Ex. *me lo han escrito*³³⁵ *á mi, te lo digo á ti solo*. [p.44]Porem³³⁶ é melhor dizer: *á mi me lo han escrito, á ti solo te lo digo*.

Empregão-se³³⁷ tambem estes pronomes por pleonasmio em outras muitas frases³³⁸. Ex. *Yo me*³³⁹ *he bebido el vino: ellos se comieron las naranjas: me*³⁴⁰ *temo una gran desgracia: me pienso que: se vinieron al instante*.

Num. 34. Dos pronomes possessivos.

Os pronomes *possessivos* são os que marcão³⁴¹ a possessão, ou a propriedade do objecto de que se falla, São³⁴² os seguintes:

	Singular.
	<i>Masc.</i> <i>Femin.</i>

³³⁰ frase 1848 : phrase 1858

³³¹ pronomes 1858 : pronomes, 1848

³³² Ex. 1858 : Ex 1848

³³³ 'decídselo' 1848 : 'deciáselo' 1858

³³⁴ precede-los 1848 : precedê-los 1858

³³⁵ 'escrito' 1858 : 'escripto' 1848

³³⁶ Porem 1848 : Porém 1858

³³⁷ Empregão-se 1848 : Empregam-se 1858

³³⁸ frases 1848 : phrases 1858

³³⁹ me 1858 : 'me' 1848

³⁴⁰ me 1858 : 'me' 1848

³⁴¹ marcão 1848 : marcam 1858

³⁴² falla. São : falla, São 1848 : falla, são 1858

Da 1. ^a pessoa	<i>Mio,</i> <i>Nuestro,</i>	<i>Mia.</i> <i>Nuestra.</i>	meu, nosso,	minha. nossa.
Da 2. ^a pessoa	<i>Tuyo,</i> <i>Vuestro,</i>	<i>Tuya.</i> <i>Vuestra.</i>	teu, vosso,	tua. vossa.
Da 3. ^a pessoa	<i>Suyo,</i>	<i>Suya.</i> ³⁴³	seu,	sua.

Plural

Da 1. ^a pessoa	<i>Mios,</i> <i>Nuestros,</i>	<i>Mias.</i> ³⁴⁴ <i>Nuestras.</i>	meus, nossos,	minhas. nossas.
Da 2. ^a pessoa	<i>Tuyos,</i> <i>Vuestros,</i>	<i>Tuyas.</i> <i>Vuestras.</i>	teus, vossos,	tuas. vossas.
Da 3. ^a pessoa	<i>Suyos,</i>	<i>Suyas.</i>	seus,	suas.

Os pronomes *mio*, *tuyo*, *suyo* perdem a ultima syllaba quando se antepõem a um substantivo. Ex. *mi amigo: mi buen amigo: tu escelente libro*. Porem³⁴⁵ não perdem aquella syllaba interpondo-se o verbo *ser*. Ex. *mio es este libro*. Tambem a não perdem quando pospõem ao substantivo. Ex. *Padre mio, Dios mio*.

Ordinariamente põe-se o possessivo diante do substantivo; mas o substantivo deve de preceder³⁴⁶ ao possessivo, [p.45]quando está acompanhado do artigo, ou dos adjectivos determinativos *uno*, *alguno*, *cierto*, *varios*, etc. Ex. *el libro tuyo, un amigo mio, varias cartas tuyas, cierto parente suyo*.

O possessivo *su*, *sus*, emprega-se algumas vezes em lugar do artigo. Ex. *he leído su carta de V.* em lugar de *la carta de V.:* *he*³⁴⁷ *visto á su padre de V.* em lugar de *el padre de V.*³⁴⁸

Num. 35. Dos pronomes demonstrativos.

³⁴³ 'Suya.' 1848 : 'Suya,' 1858

³⁴⁴ 'Mias.' 1848 : 'Mias,' 1858

³⁴⁵ Porem 1848 : Porém 1858

³⁴⁶ deve de preceder 1848 : deve om. preceder 1858

³⁴⁷ 'he' 1858 : 'hé' 1848

³⁴⁸ 'V.' : V. 1848 1858

Os pronomes *demonstrativos* são os que mostram³⁴⁹ o objecto de que³⁵⁰ se falla. São os seguintes:

Singular.

Este, esta, esto.

este, esta, isto.

Ese, esa, eso.

esse, essa, isso.

Aquel, aquella, aquello.

Aquella, aquella, aquillo.

Plural.

Estos, estas.

estes, estas.

Esos, esas.

esses, essas.

Aquellos, aquellas.

aquelles, aquellas.

O pronome *este* designa as cousas que estão perto do que falla, ou aquellas de que se acaba de fallar. O pronome *ese* designa as cousas, que estão proximas d'aquelle³⁵¹ a quem se falla, ou aquellas que este acaba de nomear. O pronome *aquel* designa as cousas,³⁵² que estão longe d'aquelle,³⁵³ que falla, ou aquellas, que forão³⁵⁴ citadas primeiro no discurso comparativamente a outras citadas depois.

Os pronomes *este* e *ese*, perdem a ultima letra quando se combinão³⁵⁵ com o adjectivo³⁵⁶ *otro*, formando uma só palavra. Ex. *estotro, estotra, estotros, estotras; esotro, esotra, esotros, esotras*. O pronome *aquel* tambem se combina com o mesmo adjectivo, porem³⁵⁷ formando duas palavras e sem perder letra alguma. Ex. *aquel otro, aquella otra, aquello otro, aquellos otros, aquellas otras*.

[p.46]Num. 36. Dos pronomes relativos.

³⁴⁹ mostrão 1848 : mostram 1858

³⁵⁰ de que 1858 : de que que 1848 corrigido na errata para de que

³⁵¹ d'aquelle 1848 : daquelle 1858

³⁵² cousas, 1848 : cousas 1858

³⁵³ d'aquelle, que 1848 : daquelle que 1858

³⁵⁴ forão 1848 : foram 1858

³⁵⁵ combinão 1848 : combinam 1858

³⁵⁶ adjectivo 1858 : adjectivo 1848

³⁵⁷ porem 1848 : porém 1858

Os pronomes *relativos* são os que tem³⁵⁸ relação com um substantivo, ou com outro pronome que os precede, e cuja idéa é por elles lembrada.³⁵⁹ São os seguintes:

Singular.	Plural.
<i>Que</i> , que.	
<i>El que</i> , o que.	<i>Los que</i> , os que.
<i>La que</i> , a que.	<i>Las que</i> , as que.
<i>Lo que</i> , o que.	
<i>Cual</i> , qual.	<i>Cuales</i> , quaes.
<i>El cual</i> , o qual.	<i>Los cuales</i> , os quaes.
<i>La cual</i> , a qual.	<i>Las cuales</i> , as quaes.
<i>Lo cual</i> , o qual.	
<i>Cuyo</i> , cujo.	<i>Cuyos</i> , cujos.
<i>Cuya</i> , cuja.	<i>Cuyas</i> , cujas.
<i>Quien</i> , quem.	<i>Quienes</i> , quem.

O pronome *que* é sempre invariavel, e serve para pessoas e cousas, para masculino e feminino, para singular e plural.

Num. 37. Dos pronomes interrogativos.

Os pronomes relativos empregados em frases³⁶⁰ interrogativas são chamados pronomes *interrogativos*. Ex. *Quien es? Que quiere? Cuales son las virtudes de estas plantas? Cuyas son estas casas?* Os mesmos, empregados em frases³⁶¹ admirativas, chamão-se³⁶² *admirativos*. Ex. *Que sabiduria! Quien lo diria!* O pronome *cuyo* não se emprega em frases³⁶³ admirativas.

³⁵⁸ tem 1848 : teem 1858

³⁵⁹ lembrada. 1848 : lembrada 1858

³⁶⁰ frases 1848 : phrases 1858

³⁶¹ frases 1848 : phrases 1858

³⁶² chamão-se 1848 : chamam-se 1858

³⁶³ frases 1848 : phrases 1858

Num. 38. Dos pronomes indefinitos.

Os pronomes *indefinitos* são os que designão³⁶⁴ as pessoas e as cousas d'um³⁶⁵ modo indeterminado ou indefinito. São os seguintes:

[p.47] <i>Alguien</i> , alguém.	<i>Cada</i> , cada.	
<i>Nadie</i> , ninguém.	<i>Tal</i> , tal.	
<i>Uno</i> , um.	<i>Algo</i> , algo.	
<i>Alguno</i> , algum.	<i>Todo</i> , todo.	
<i>Ninguno</i> , nenhum.	<i>Mucho</i> , muito.	
<i>Cualquier</i> ,	} qualquer.	<i>Poco</i> , pouco.
<i>Cualquiera</i> ,		<i>Cierto</i> , certo.
<i>Cualesquiera</i> ,		<i>Incierto</i> , incerto.
<i>Quienquiera</i> , quemquer.	<i>Fulano</i> , fulano.	
<i>Nada</i> , nada.	<i>Zutano</i> , sicrano.	

Nadie, *ninguno*, *nada*, etc. chamão-se³⁶⁶ negativos: quando estão collocados depois do verbo exigem que se anteponha a este a negação *no*: pore³⁶⁷ não se deve empregar esta negação, quando elles estão antes do verbo. Ex. *Nada puedo*, ou *no puedo nada*: *á nadie he visto*, ou *no he visto á nadie*: *nunca lo haré*, ou *no lo haré nunca*.

³⁶⁴ designão 1848 : designam 1858

³⁶⁵ d'um 1848 : de um 1858

³⁶⁶ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

³⁶⁷ pore^m 1848 : poré^m 1858

CAPITULO VII.

DO VERBO.

O *verbo* é uma palavra, cujo uso principal é afirmar com designação do modo, tempo, numero e terminação correspondente á pessoa.

Num. 39. Divisão do verbo.

Divide-se o verbo em *substantivo* e em *adjectivo*.

Verbo *substantivo* é o que simplesmente exprime affirmação. Ha um unico que é o verbo *ser*.

Verbo *adjectivo* é o que alem³⁶⁸ da affirmação exprime tambem as qualidades das cousas.

[p.48]O verbo *adjectivo* subdivide-se em *activo*, *neutro*, *reciproco*, *reflexivo*, *auxiliar* e *passivo*.

O verbo *activo* é aquelle cuja acção, e significação passa a outra cousa, que é o seu termo, com preposição ou sem ella; como: *amar a virtude*. O objecto desta acção chama-se *regime*. Tambem se pode³⁶⁹ dizer, que expressa uma acção, que passa do agente ao paciente, e neste caso chama-se *transitivo*.

O verbo *neutro* ou *intransitivo* é aquelle, cuja acção ou significação não passa a outra cousa, isto é, que não admite substantivo depois d'elle; como: *a criança dorme*: não tem regime como o activo.

O verbo *reciproco* é aquelle em que dous ou mais agentes obrão³⁷⁰ uns sobre os outros por meio do pronome *se*; como:³⁷¹ *Pedro e Maria carteão-se*.³⁷²

O verbo *reflexivo* é aquelle, que exprime uma acção,³⁷³ que recahe sobre o mesmo agente, que a causa, por meio de qualquer pronome pessoal; como: *eu arrependo-me*.

³⁶⁸ alem 1848 : além 1858

³⁶⁹ pode 1848 : póde 1858

³⁷⁰ obrão 1848 : obram 1858

³⁷¹ como: 1858 : como 1848

³⁷² 'Pedro e Maria carteão-se' : Pedro e Maria carteão-se 1848 : 'Pedro e Maria carteam-se' 1858

³⁷³ acção, que 1848 : acção que 1858

Chamão-se³⁷⁴ *auxiliares* os verbos *ser*, *haber*, *estar*³⁷⁵ e *tener* quando auxilião³⁷⁶ a formação dos tempos dos verbos.

O verbo *passivo* é aquelle que exprime a acção recebida pelo sujeito; como: *tu es amado*.

Na lingua hespanhola, assim como na portugueza não ha verbos passivos: a sua falta suppre-se unindo ás vozes do verbo *ser* o participio passivo dos verbos activos; como: *eu sou amado*,³⁷⁷ etc.

O verbo divide-se tambem, em quanto á conjugação, em *unipessoal*, *regular*, *irregular*, e *defectivo*³⁷⁸.

O verbo *unipessoal* é aquelle, que só tem a terceira pessoa do singular de cada tempo. Ha verbos que são essencialmente unipessoaes, isto é, que se não podem conjugar senão na terceira pessoa do singular. como: *amanecer*, *amanhecer*;³⁷⁹ *llover*, *chover*; *anohecer*, *anoitecer*³⁸⁰.

Outros ha, que são casualmente unipessoaes, isto é, que se podem empregar ás vezes unipessoalmente sem por isso serem verbos unipessoaes; como: *conviene*, *convem*³⁸¹; *parece*, *parece*³⁸².

[p.49]O verbo *regular* é aquelle³⁸³ que segue as regras geraes da formação dos tempos.

O verbo *irregular* é aquelle, que em alguns tempos se aparta das regras geraes da formação dos tempos.

O verbo *defectivo*³⁸⁴ é aquelle, que não tem todos os tempos, ou o que tem falta d'algumas³⁸⁵ pessoas em alguns dos tempos; como: *yacer*, *jacer*; *placer*, *prazer*.

Num. 40. Accidentes dos verbos.

³⁷⁴ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

³⁷⁵ *estar* e 1848 : *estar*, e 1858

³⁷⁶ auxilião 1848 : auxiliam 1858

³⁷⁷ 'eu sou amado' 1858 : eu sou amado 1848

³⁷⁸ 'defectivo' 1858. : 'defectiva' 1848 *corrigido na errata para 'defectivo'*

³⁷⁹ *amanhecer*; : *amanhecer*, 1848 1858

³⁸⁰ *anoitecer* 1848 : *anoutece* 1858

³⁸¹ *convem* 1848 : *convém* 1858

³⁸² 'parece,' *parece* : *parece*, 'parece' 1848 1858

³⁸³ aquelle que 1848 : aquelle, que 1858

³⁸⁴ 'defectivo' 1858 : *defectivo* 1848

³⁸⁵ d'algumas 1848 : *de algumas* 1858

Os accidentes dos verbos são dez; a saber: a *accepção*, a *especie*, a *figura*, a *voz*, os *modos*, os *tempos*, os *numeros*, as *pessoas*, a *conjugação*, e a *regularidade*.

A *accepção* dos verbos pode³⁸⁶ ser natural, ex. *cultivar a terra*: ou figurada, ex. *cultivar a memoria*.

A *especie* consiste em serem primitivos, ou derivados.

A *figura* consiste em serem simples ou compostos.

A *voz* consiste na forma³⁸⁷ com que exprimem a acção activa, ou a passiva.

Num. 41. Dos modos dos verbos.

Os modos dos verbos são quatro: o *indicativo*, o *imperativo*, o *subjunctivo*, e o *infinito*.

O *indicativo* afirma que uma cousa é, foi, ou será. Ex. *amo*, *amei*, *amarás*.

O *imperativo* exprime o mando; como: *estuda tu*.

O *subjunctivo* exprime uma acção dependente d'outra³⁸⁸ antecedente; como: *convem*³⁸⁹ *que escrevas*.

O *infinito* exprime a acção d'uma³⁹⁰ maneira geral e não toma numeros nem pessoas. Este modo é ordinariamente precedido por outro verbo ou por uma preposição.

[p.50]Num. 42. Dos tempos.

Chamão-se³⁹¹ *tempos* as diferentes partes do verbo que exprimemo tempo em que a acção se passa.

Como a duração do tempo só admite tres epocas³⁹², são tambem tres os tempos: o *presente*, o *preterito*, e o *futuro*.

O *presente* indica, que a acção se faz no momento em que della se falla; como: *yo amo*: eu amo.

³⁸⁶ pode : póde 1848 1858

³⁸⁷ forma : fórna 1848 1858

³⁸⁸ d'outra 1848 : de outra 1858

³⁸⁹ 'convem' 1848 : 'convém' 1858

³⁹⁰ d'uma 1848 : de uma 1858

³⁹¹ chamão-se 1848 : chamam-se 1858

³⁹² epocas 1848 : épocas 1858

O *preterito* indica, que a acção está feita,³⁹³ como: *yo amé*: eu améi³⁹⁴.

O *futuro*³⁹⁵ indica, que a acção se fará ainda; como: *yo amaré*: eu amarei.

Como o momento em que a acção se faz, não se pode³⁹⁶ dividir, por isso não admite o *presente* senão um tempo; mas o *preterito* e o *futuro* admitem diversos grãos de anterioridade, e posterioridade; e por isso ha também diversas especies de *preterito*, e de *futuro*.

Ha cinco especies de *preteritos*: o *imperfecto*, o *perfecto simples* ou *remoto*, o *perfecto composto proximo*, o *perfecto composto anterior*, e o *mais que perfecto*.

O *imperfecto* indica³⁹⁷, que a acção era presente no momento em que outra se passava; como: *yo leía*³⁹⁸, *quando tu escribias*: eu lia quando tu escrevias.

O *perfecto simples* ou *remoto* indica uma acção já feita em um tempo inteiramente passado; como: *yo trabajé mucho el año*³⁹⁹ *pasado*: eu trabalhei muito o anno passado.

O *perfecto composto proximo* indica uma acção já feita, mas em tempo que não está inteiramente passado; como: *yo he estado enfermo esta mañana*: eu tenho estado doente esta manhã.

O *perfecto composto anterior* indica uma acção feita antes d'outra⁴⁰⁰ em um tempo passado; como: *luego que hube acabado mi obra, descansé*: logo que tive acabado a minha obra, descansei⁴⁰¹.

[p.51] O *mais que perfecto* indica uma acção já feita, apparecendo depois uma circumstancia qualquer; como: *ya habia yo cenado, quando entró en mi casa un amigo*: já eu tinha ceado, quando entrou em minha casa um amigo.

Ha dous *futuros*: o *futuro simples*, e o *futuro composto*.

O *futuro simples* indica, como fica dito, uma acção que se fará ainda; como: *yo comeré*: eu comerei.

O *futuro composto*, ou *anterior* indica uma acção que ha de ser feita anteriormente a outra; como: *yo habré cenado cuando vuelvas*: eu terei ceado quando voltes.

³⁹³ feita; 1858 : feita, 1848

³⁹⁴ améi 1848 : amei 1858

³⁹⁵ 'futuro' 1858 : futuro 1848

³⁹⁶ pode 1848 : póde 1858

³⁹⁷ indica 1858 : indica 1848

³⁹⁸ 'leia' 1848 : 'leia' 1858

³⁹⁹ 'año' 1848 : 'ano' 1858

⁴⁰⁰ d'outra 1848 : de outra 1858

⁴⁰¹ descansei 1848 : descancei 1858

Os tempos são *simples* ou *compostos*.

Os tempos *simples* são os que se exprimem com uma só palavra; como: *amo*.

Os tempos *compostos* são os que se exprimem com duas ou mais palavras; como: *he amado*.

Num. 43. Dos numeros.

Os numeros são dous: *singular* e *plural*.

Singular quando se trata d'uma⁴⁰² só pessoa ou cousa.

Plural quando se trata de mais d'uma⁴⁰³ pessoa ou cousa.

Num.⁴⁰⁴ 44. Das⁴⁰⁵ pessoas.

As *pessoas* consistem nas terminações com que indicação⁴⁰⁶ a 1.^a 2.^a ou 3.^a pessoa.

Os pronomes

Yo, eu; *Nosotros*, nós; indicação⁴⁰⁷ a 1.^a pessoa.

Tu, tu; *Vosotros*, vós; indicação⁴⁰⁸ a 2.^a

*Él*⁴⁰⁹ ou *aquel*, elle ou aquelle; *ellos*, ou *aquellos*, elles ou aquelles; indicação a 3.^a⁴¹⁰.

Num. 45. Da conjugação.

Chama-se *conjugação* a mudança systematica de [p.52]terminações, que soffre um verbo nos seus diversos *modos*, *tempos*, *numeros* e *pessoas*.

Ha em hespanhol tres conjugações, que se distinguem pela terminação do presente do infinito.

⁴⁰² d'uma : de uma 1848 1858

⁴⁰³ d'uma 1848 : de uma 1858

⁴⁰⁴ 'Num.' : 'N.' 1848

⁴⁰⁵ 'das' 1858 : 'duas' 1848 corrigido na errata para 'das'

⁴⁰⁶ indicação 1848 : indicam 1858

⁴⁰⁷ indicação 1848 : indicam 1858

⁴⁰⁸ indicação a 2.^a om. 1848 : indicam a 2.^a pessoa 1858

⁴⁰⁹ 'Él' 1858 : 'El' 1848

⁴¹⁰ indicação a 3.^a om. 1848 : indicam a 3.^a pessoa 1858

À 1.^a⁴¹¹ pertencem os verbos acabados em *ar*; como: *amar*.

À 2.^a os acabados em *er*; como: *temer*.

À 3.^a os acabados em *ir*; como: *partir*.

Antes de apresentar⁴¹² exemplos, que sirvão⁴¹³ de norma para conjugar todos os verbos regulares, conjugaremos os auxiliares *Haber*, e *ser*.

Num. 46. Conjugação do verbo HABER

Infinito.

Presente	<i>Haver</i>	Haber. ⁽¹⁾
Gerundio	<i>Havendo</i>	Habiendo.
Partic. passado	<i>Havido</i>	Habido. ⁽²⁾

Indicativo.

Presente	<i>Eu hei, etc.</i>	Yo	He ⁴¹⁴
		Tu	Has ⁴¹⁵
		Él, ou aquel ⁴¹⁶	Ha ⁴¹⁷⁽³⁾
		Nosotros	Hemos ^{418 (4)}
		Vosotros	Habeis ⁴¹⁹
		Ellos	Han.

⁽¹⁾ Omittimos os tempos compostos, pois que elles se formão<formão 1848 : formam 1858> sempre com o auxiliar *haber*<'haber' : *haber* 1848 1858> e o particípio passado de cada verbo.

⁽²⁾ Antigamente tinha o particípio presente *habiente*.

⁽³⁾ No impessoal faz *hay*.

⁽⁴⁾ Algumas vezes diz-se *habemos*.

⁴¹¹ 1.^a 1858 : 1.^a 1848

⁴¹² apresentar 1848 : apresentar 1858

⁴¹³ sirvão 1848 : sirvam 1858

⁴¹⁴ He : He. 1848 1858

⁴¹⁵ Has : Has. 1848 1858

⁴¹⁶ aquel : aquel. 1848 1858

⁴¹⁷ Ha 1848 : Ha. 1858

⁴¹⁸ Hemos : Hemos. 1848 1858

⁴¹⁹ Habeis : habeis. 1848 1858

[p.53]Imperfeito	<i>Eu havia, etc.</i>	Yo ⁴²⁰ , etc.	Habia ⁴²¹ Habias ⁴²² Habia ⁴²³ Habíamos ⁴²⁴ Habíais ⁴²⁵ Habian.
Pret. simples	<i>Eu houve, etc.</i>	Yo, etc.	Hube ⁴²⁶ Hubiste ⁴²⁷ Hubo ⁴²⁸ Hubimos ⁴²⁹ Hubisteis ⁴³⁰ Hubieron.
Fut. simples	<i>Eu haverei, etc.</i> ⁴³¹	Yo, etc.	Habré ⁴³² Habrás ⁴³³ Habrá ⁴³⁴ Habremos ⁴³⁵ Habreis ⁴³⁶ Habrán.

Imperativo.

⁴²⁰ Yo 1858: 'Yo' 1848

⁴²¹ Habia : Habia. 1848 1858

⁴²² Habias : Habias. 1848 1858

⁴²³ Habia : Habia. 1848 1858

⁴²⁴ Habíamos : Habíamos. 1848 1858

⁴²⁵ Habíais : Habíais. 1848 1858

⁴²⁶ Hube : Hube. 1848 1858

⁴²⁷ Hubiste : Hubiste. 1848 1858

⁴²⁸ Hubo : Hubo. 1848 1858

⁴²⁹ Hubimos : Hubimos. 1848 1858

⁴³⁰ Hubisteis : Hubisteis. 1848 1858

⁴³¹ 'Eu haverei, etc.' : 'Eu haverei etc.' 1858 : 'Eu haverei om.' 1848

⁴³² Habré 1848: Habré. 1858

⁴³³ Habrás 1848: Habrás. 1858

⁴³⁴ Habrá 1848: Habrá. 1858

⁴³⁵ Habremos : Habrémos. 1848 1858

⁴³⁶ Habreis 1848: Habréis. 1858

(Não tem segunda pessoa.)

Haja elle, etc.

Haya él⁴³⁷

Hayamos nosotros⁴³⁸

Habed vosotros⁴³⁹

Hayan ellos.

Subjunctivo.

Presente

Eu haja, etc.

Yo, etc.

Haya⁴⁴⁰

Hayas⁴⁴¹

Haya⁴⁴²

Háyamos⁴⁴³

Háyais⁴⁴⁴

Hayan.

[p.54]1.º imperfeito

Eu houvera⁴⁴⁵, etc.

Yo, etc.

Hubiera⁴⁴⁶

Hubieras⁴⁴⁷

Hubiera⁴⁴⁸

Hubiéramos⁴⁴⁹

Hubiérais⁴⁵⁰

Hubieran.⁴⁵¹

⁴³⁷ él 1848 : él. 1858

⁴³⁸ nosotros 1848 : nosotros. 1858

⁴³⁹ vosotros 1848 : vosotros. 1858

⁴⁴⁰ Haya 1848 : Haya. 1858

⁴⁴¹ Hayas 1848 : Hayas. 1858

⁴⁴² Haya 1848 : Haya. 1858

⁴⁴³ Háyamos 1848 : Háyamos. 1858

⁴⁴⁴ Háyais 1848 : Háyais. 1858

⁴⁴⁵ 'houvera' 1848 : 'houvéra' 1858

⁴⁴⁶ Hubiera 1848 : Hubiera. 1858

⁴⁴⁷ Hubieras 1848 : Hubieras. 1858

⁴⁴⁸ Hubiera 1848 : Hubiera. 1858

⁴⁴⁹ Hubiéramos : hubiéramos. 1848 1858

⁴⁵⁰ Hubiérais 1848 : Hubiérais. 1858

⁴⁵¹ Hubieran. : Hubiéran 1848 : Hubiéran. 1858

2.º imperfeito	<i>Eu haveria, etc.</i>	Yo, etc. ⁴⁵²	Habria ⁴⁵³ Habrias ⁴⁵⁴ Habria ⁴⁵⁵ Habríamos ⁴⁵⁶ Habríais ⁴⁵⁷ Habrian.
3.º ⁴⁵⁸ imperfeito	<i>Eu houvesse, etc.</i>	Yo, etc.	Hubiese ⁴⁵⁹ Hubieses ⁴⁶⁰ Hubiese ⁴⁶¹ Hubiésemos ⁴⁶² Hubiéseis ⁴⁶³ Hubiesen.
Fut. simples	<i>Eu houver, etc.</i>	Yo, etc.	Hubiere ⁴⁶⁴ Hubieres ⁴⁶⁵ Hubiere ⁴⁶⁶ Hubiéremos ⁴⁶⁷ Hubiéreis ⁴⁶⁸ Hubieren. ⁴⁶⁹

⁴⁵² Yo, etc. 1858 : Yo, om. 1848

⁴⁵³ Habria 1848 : Habria. 1858

⁴⁵⁴ Habrias : Habriias 1848 corrigido na errata para Habrias : Habrias. 1858

⁴⁵⁵ Habria 1848 : Habria. 1858

⁴⁵⁶ Habríamos : Habramos 1848 corrigido na errata para Habríamos : Habriamos. 1858

⁴⁵⁷ Habríais : Habriais 1848 : Habriais. 1858

⁴⁵⁸ 3.º imperfeito 1858 : 3, imperfeito 1848

⁴⁵⁹ Hubiese 1848 : Hubiese. 1858

⁴⁶⁰ Hubieses 1848 : Hubieses. 1858

⁴⁶¹ Hubiese 1848 : Hubiese. 1858

⁴⁶² Hubiésemos 1848 : Hubiésemos. 1858

⁴⁶³ Hubiéseis 1848 : Hubiéseis. 1858

⁴⁶⁴ Hubiere : Hubiere. 1848 1858

⁴⁶⁵ Hubieres 1848 : Hubieres. 1858

⁴⁶⁶ Hubiere 1848 : Hubiere. 1858

⁴⁶⁷ Hubiéremos 1848 : Hubiéremos. 1858

⁴⁶⁸ Hubiéreis 1848 : Hubiéreis. 1858

⁴⁶⁹ Hubieren. 1848 : Hubiéren. 1848 1858

Num. 47⁴⁷⁰. Conjugação do verbo auxiliar e substantivo SER.

Infinito.

Presente	<i>Ser</i> ⁴⁷¹	ser.
Gerundio	<i>Sendo</i> ⁴⁷²	siendo.
Partic. passado	<i>Sido</i> ⁴⁷³	sido.

[p.55]*Indicativo.*

Presente	<i>Eu sou, etc.</i>	<i>Yo, etc.</i>	<i>Soy</i> ⁴⁷⁴
			<i>Eres</i> ⁴⁷⁵
			<i>Es</i> ⁴⁷⁶
			<i>Somos</i> ⁴⁷⁷
			<i>Sois</i> ⁴⁷⁸
			<i>Son.</i>
Imperfeito	<i>Eu era, etc.</i>	<i>Yo</i> ⁴⁷⁹ , etc	<i>Era</i> ⁴⁸⁰
			<i>Eras</i> ⁴⁸¹
			<i>Era</i> ⁴⁸²
			<i>Éramos</i> ⁴⁸³
			<i>Érais</i> ⁴⁸⁴
			<i>Eran.</i>

⁴⁷⁰ 43 : 47 1848 1858

⁴⁷¹ 'Ser' : 'ser' 1848 1858

⁴⁷² 'Sendo' : 'sendo' 1848 1858

⁴⁷³ 'Sido' : 'sido' 1848 1858

⁴⁷⁴ Soy : Soy. 1848 1858

⁴⁷⁵ Eres : Eres. 1848 1858

⁴⁷⁶ Es : Es. 1848 1858

⁴⁷⁷ Somos : Somos. 1848 1858

⁴⁷⁸ Sois : Sois. 1848 1858

⁴⁷⁹ Yo 1858 : Yo 1848

⁴⁸⁰ Era : Era. 1848 1858

⁴⁸¹ Eras : Eras. 1848 1858

⁴⁸² Era 1848 : Era. 1858

⁴⁸³ Éramos 1848 : Eramos 1858

⁴⁸⁴ Érais 1848 : Erais 1858

Perf. simples	<i>Eu fui, etc.</i>	Yo, etc.	Fuí ⁴⁸⁵ Fuiste ⁴⁸⁶ Fué ⁴⁸⁷ Fuimos ⁴⁸⁸ Fuisteis ⁴⁸⁹ Fueron.
---------------	---------------------	----------	--

Fut. simples	<i>Eu serei, etc.</i>	Yo, etc.	Seré ⁴⁹⁰ Serás ⁴⁹¹ Será ⁴⁹² Seremos ⁴⁹³ Sereis ⁴⁹⁴ Serán.
--------------	-----------------------	----------	---

Imperativo.

<i>Sê</i> ⁴⁹⁵ <i>tu, etc.</i>	Sé <i>tu</i> ⁴⁹⁶ Sea <i>él</i> ⁴⁹⁷ Seamos <i>nosotros</i> ⁴⁹⁸ Sed <i>vosotros</i> ⁴⁹⁹ Sean <i>ellos.</i>
--	--

[p.56] *Subjunctivo.*

⁴⁸⁵ Fuí 1848 : Fuí. 1858
⁴⁸⁶ Fuiste 1848 : Fuiste. 1858
⁴⁸⁷ Fué 1848 : Fué. 1858
⁴⁸⁸ Fuimos 1848 : Fuimos. 1858
⁴⁸⁹ Fuisteis 1848 : Fuisteis. 1858
⁴⁹⁰ Seré 1848 : Seré. 1858
⁴⁹¹ Serás 1848 : Serás. 1858
⁴⁹² Será 1848 : Será. 1858
⁴⁹³ Seremos 1848 : Seremos. 1858
⁴⁹⁴ Sereis 1848 : Sereis. 1858
⁴⁹⁵ 'Sê' 1858 : 'Sé' 1848
⁴⁹⁶ tu 1848 : tu. 1858
⁴⁹⁷ él 1848 : él. 1858
⁴⁹⁸ nosotros 1848 : nosotros. 1858
⁴⁹⁹ vosotros 1848 : vosotros. 1858

Presente	<i>Eu seja</i> , etc.	Yo, etc.	Sea ⁵⁰⁰ Seas ⁵⁰¹ Sea ⁵⁰² Seamos ⁵⁰³ Seais ⁵⁰⁴ Sean.
1.º imperfeito	<i>Eu fora</i> ⁵⁰⁵ , etc.	Yo, etc.	Fuera ⁵⁰⁶ Fueras ⁵⁰⁷ Fuera ⁵⁰⁸ Fuéramos ⁵⁰⁹ Fuérais ⁵¹⁰ Fueran.
2.º ⁵¹¹ imperfeito	<i>Eu seria</i> , etc.	Yo, etc.	Seria ⁵¹² Serias ⁵¹³ Seria ⁵¹⁴ Seríamos ⁵¹⁵ Seriais ⁵¹⁶ Serian.

⁵⁰⁰ Sea 1848 : Sea. 1858

⁵⁰¹ Seas 1848 : Seas. 1858

⁵⁰² Sea 1848 : Sea. 1858

⁵⁰³ Seamos 1848 : Seamos. 1858

⁵⁰⁴ Seais 1848 : Seais. 1858

⁵⁰⁵ 'fora' 1848 : 'fõra' 1858

⁵⁰⁶ Fuera 1848 : Fuera. 1858

⁵⁰⁷ Fueras 1848 : Fueras. 1858

⁵⁰⁸ Fuera : Fuera. 1848 1858

⁵⁰⁹ Fuéramos 1848 : Fuéramos. 1858

⁵¹⁰ Fuérais : Fuérais. 1848 1858

⁵¹¹ 2.º imperfeito 1858 : 2. imperfeito 1848

⁵¹² Seria 1848 : Seria. 1858

⁵¹³ Serias 1848 : Serias. 1858

⁵¹⁴ Seria 1848 : Seria. 1858

⁵¹⁵ Seríamos : Seríamos 1848 : Seríamos. 1858

⁵¹⁶ Seriais 1848 : Seriais. 1858

3.º ⁵¹⁷ imperfeito	<i>Eu fosse</i> , etc.	Yo, etc.	Fuese ⁵¹⁸ Fueses ⁵¹⁹ Fuese ⁵²⁰ Fuésemos ⁵²¹ Fuéseis ⁵²² Fuesen.
Fut. simples	<i>Eu for</i> ⁵²³ , etc.	Yo, etc.	Fuere ⁵²⁴ Fueres ⁵²⁵ Fuere ⁵²⁶ Fuéremos ⁵²⁷ Fuéreis ⁵²⁸ Fueren.

[p.57]Num. 48. *Conjugação dos verbos regulares.*

Primeira conjugação regular dos verbos acabados em *ar*.

Verbo	Amar. ⁵²⁹
Letras radicaes	Am.
Terminação	ar.

Infinito.

Presente	<i>Amar</i>	Amar.
----------	-------------	-------

⁵¹⁷ 3.º imperfeito 1858 : 3. imperfeito 1848

⁵¹⁸ Fuese 1848 : Fuese. 1858

⁵¹⁹ Fueses 1848 : Fueses. 1858

⁵²⁰ Fuese 1848 : Fuese. 1858

⁵²¹ Fuésemos 1848 : Fuésemos. 1858

⁵²² Fuéseis 1848 : Fuéseis. 1858

⁵²³ 'for' 1848 : 'fôr' 1858

⁵²⁴ Fuere 1848 : Fuere. 1858

⁵²⁵ Fueres 1848 : Fueres. 1858

⁵²⁶ Fuere 1848 : Fuere. 1858

⁵²⁷ Fuéremos 1848 : Fuéremos. 1858

⁵²⁸ Fuéreis 1848 : Fuéreis. 1858

⁵²⁹ Amar. 1858 : Amar 1848

Gerundio	<i>Amando</i>	Amando.
Partic. presente	<i>Amante</i>	Amante.
Partic. passado	<i>Amado</i>	Amado.

Indicativo.

Presente	<i>Eu amo, etc.</i>	Yo, etc.	Amo ⁵³⁰ Amas ⁵³¹ Ama ⁵³² Amamos ^{533 (1)} Amais ⁵³⁴ Aman.
Imperfeito	<i>Eu amava, etc.</i>	Yo, etc.	Amaba ⁵³⁵ Amabas ⁵³⁶ Amaba ⁵³⁷ Amábamos ⁵³⁸ Amábais ⁵³⁹ Amaban.
Perf. simples	<i>Eu amei, etc.</i>	Yo, etc.	Amé ⁵⁴⁰ Amaste ⁵⁴¹ Amó ⁵⁴²

(1) Veja-se a observação no fim das conjugações regulares.

⁵³⁰ Amo 1848 : Amó. 1858

⁵³¹ Amas 1848 : Amas. 1858

⁵³² Ama 1848 : Ama. 1858

⁵³³ Amamos 1848 : Amamos. 1858

⁵³⁴ Amais 1848 : Amais. 1858

⁵³⁵ Amaba 1848 : Amaba. 1858

⁵³⁶ Amabas 1848 : Amabas. 1858

⁵³⁷ Amaba 1848 : Amaba. 1858

⁵³⁸ Amábamos 1848 : Amábamos. 1858

⁵³⁹ Amábais 1848 : Amábais. 1858

⁵⁴⁰ Amé 1848 : Amé. 1858

⁵⁴¹ Amaste 1848 : Amaste. 1858

⁵⁴² Amó 1848 : Amó. 1858

Amamos⁵⁴³

Amásteis⁵⁴⁴

Amaron.⁵⁴⁵

[p.58]Fut. simples *Eu amarei*, etc. Yo, etc.

Amaré⁵⁴⁶

Amarás⁵⁴⁷

Amará⁵⁴⁸

Amaremos⁵⁴⁹

Amareis⁵⁵⁰

Amarán.

Imperativo.

Ama tu, etc.

Ama tu⁵⁵¹

Ame él

Amemos nosotros⁵⁵²

Amad vosotros⁵⁵³

Amen ellos.

Subjunctivo.

Presente *Eu ame*, etc. Yo, etc.

Ame⁵⁵⁴

Ames⁵⁵⁵

Ame⁵⁵⁶

⁵⁴³ Amamos 1848 : Amámos 1858

⁵⁴⁴ Amásteis 1848 : Amásteis. 1858

⁵⁴⁵ Amaron 1848 : Amáron 1858

⁵⁴⁶ Amaré 1848 : Amaré. 1858

⁵⁴⁷ Amarás 1848 : Amarás. 1858

⁵⁴⁸ Amará 1848 : Amará. 1858

⁵⁴⁹ Amaremos : Amarémos 1848 : Amarémos. 1858

⁵⁵⁰ Amareis : Amaréis 1848 : Amaréis. 1858

⁵⁵¹ tu 1848 : tu. 1858

⁵⁵² nosotros 1848 : nosotros. 1858

⁵⁵³ vosotros 1848 : vosotros. 1858

⁵⁵⁴ Ame 1848 : Ame. 1858

⁵⁵⁵ Ames 1848 : Ames. 1858

⁵⁵⁶ Ame 1848 : Ame. 1858

Amemos⁵⁵⁷

Ameis⁵⁵⁸

Amen.

1.º⁵⁵⁹ imperfeito *Eu amara*⁵⁶⁰, etc. Yo, etc.

Amara⁵⁶¹

Amaras⁵⁶²

Amara

Amáramos⁵⁶³

Amárais⁵⁶⁴

Amaran.

2.º⁵⁶⁵ imperfeito *Eu amaria*, etc. Yo, etc.

Amaria⁵⁶⁶

Amarias⁵⁶⁷

Amaria⁵⁶⁸

Amaríamos

Amaríais⁵⁶⁹

Amarian.

[p.59]3.º⁵⁷⁰ imperfeito *Eu amasse*, etc.⁵⁷¹ Yo, etc.

Amase⁵⁷²

Amases⁵⁷³

Amase⁵⁷⁴

⁵⁵⁷ Amemos 1848 : Amemos. 1858

⁵⁵⁸ Ameis 1848 : Ameis. 1858

⁵⁵⁹ 1.º imperfeito 1858 : 1. imperfeito 1848

⁵⁶⁰ 'Eu amara' 1848 : 'Eu amára' 1858

⁵⁶¹ Amara 1848 : Amara. 1858

⁵⁶² Amaras 1848 : Amaras. 1858

⁵⁶³ Amáramos 1848 : Amáramos. 1858

⁵⁶⁴ Amárais 1848 : Amárais. 1858

⁵⁶⁵ 2.º imperfeito 1858 : 2. imperfeito 1848

⁵⁶⁶ Amaria 1848 : Amaria. 1858

⁵⁶⁷ Amarias 1848 : Amarias. 1858

⁵⁶⁸ Amaria 1848 : Amaria. 1858

⁵⁶⁹ Amaríais 1848 : Amaríais. 1858

⁵⁷⁰ 3.º imperfeito 1858 : 3. imperfeito 1848

⁵⁷¹ etc. 1858 : et. 1848

⁵⁷² Amase 1848 : Amase. 1858

⁵⁷³ Amases 1848 : Amases. 1858

⁵⁷⁴ Amase 1848 : Amase. 1858

Amásemos⁵⁷⁵

Amáseis⁵⁷⁶

Amasen.

Fut. simples

Eu amar, etc.

Yo, etc.

Amare⁵⁷⁷

Amares⁵⁷⁸

Amare⁵⁷⁹

Amáremos⁵⁸⁰

Amáreis⁵⁸¹

Amaren⁵⁸².

Segunda conjugação regular dos verbos acabados em *er*.

Verbo

Temer.⁵⁸³

Letras radicaes

Tem.

Terminação

er.

Infinito.

Presente

Temer

Temer.

Gerundio

Temendo

Temiendo.

Partic. presente

Temente

Temiente.

Partic. passado

Temido

Temido.

Indicativo.

⁵⁷⁵ Amásemos 1848 : Amásemos. 1858

⁵⁷⁶ Amáseis 1848 : Amáseis. 1858

⁵⁷⁷ Amare 1848 : Amare. 1858

⁵⁷⁸ Amares 1848 : Amares. 1858

⁵⁷⁹ Amare 1848 : Amare. 1858

⁵⁸⁰ Amáremos 1848 : Amáremos. 1858

⁵⁸¹ Amáreis 1848 : Amáreis. 1858

⁵⁸² Amaren : Amarem 1848 1858

⁵⁸³ Temer 1858 : Temer. 1848

Presente	<i>Eu temo, etc.</i>	Yo, etc.	Temo ⁵⁸⁴ Temes ⁵⁸⁵ Teme ⁵⁸⁶ Tememos Temeis ⁵⁸⁷ Temen.
[p.60]Imperfeito	<i>Eu temia, etc.</i>	Yo, etc.	Temia ⁵⁸⁸ Temias ⁵⁸⁹ Temia ⁵⁹⁰ Temíamos ⁵⁹¹ Temíais ⁵⁹² Temian.
Perf. simples	<i>Eu temi, etc.</i>	Yo, etc.	Temí ⁵⁹³ Temiste ⁵⁹⁴ Temió ⁵⁹⁵ Temimos ⁵⁹⁶ Temísteis ⁵⁹⁷ Temieron. ⁵⁹⁸
Fut. simples	<i>Eu temerei, etc.</i> ⁵⁹⁹	Yo, etc.	Temeré ⁶⁰⁰

⁵⁸⁴ Temo 1848 : Temo. 1858

⁵⁸⁵ Temes 1848 : Temes. 1858

⁵⁸⁶ Teme 1848 : Teme. 1858

⁵⁸⁷ Temeis 1848 : Temeis. 1858

⁵⁸⁸ Temia 1848 : Temia. 1858

⁵⁸⁹ Temias 1848 : Temias. 1858

⁵⁹⁰ Temia 1848 : Temia. 1858

⁵⁹¹ Temíamos 1848 : Temíamos. 1858

⁵⁹² Temíais 1848 : Temíais. 1858

⁵⁹³ Temí 1848 : Temí. 1858

⁵⁹⁴ Temiste 1848 : Temiste. 1858

⁵⁹⁵ Temió 1848 : Temió. 1858

⁵⁹⁶ Temimos 1848 : Temímos. 1858

⁵⁹⁷ Temísteis 1848 : Temísteis. 1858

⁵⁹⁸ Temieron 1848 : Temiéron 1858

⁵⁹⁹ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁰⁰ Temeré 1848 : Temeré. 1858

Temerás⁶⁰¹
Temerá⁶⁰²
Temeremos⁶⁰³
Temereis⁶⁰⁴
Temerán.

Imperativo.

Teme tu, etc.

Teme tu
Tema él
Temamos nosotros⁶⁰⁵
Temed vosotros⁶⁰⁶
Teman ellos.

Subjunctivo.

Presente

Eu tema, etc.

Yo, etc.

Tema⁶⁰⁷
Temas⁶⁰⁸
Tema⁶⁰⁹
Temamos⁶¹⁰
Temais⁶¹¹
Teman.

⁶⁰¹ Temerás 1848 : Temerás. 1858

⁶⁰² Temerá 1848 : Temerá. 1858

⁶⁰³ Temeremos : Temerémos 1848 : Temerémos. 1858

⁶⁰⁴ Temereis : Temeréis 1848 : Temeréis. 1858

⁶⁰⁵ nosotros 1848 : nosotros. 1858

⁶⁰⁶ vosotros 1848 : vosotros. 1858

⁶⁰⁷ Tema 1848 : Tema. 1858

⁶⁰⁸ Temas 1848 : Temas. 1858

⁶⁰⁹ Tema 1848 : Tema. 1858

⁶¹⁰ Temamos 1848 : Temamos. 1858

⁶¹¹ Temais 1848 : Temais. 1858

[p.61]1. ⁶¹² imperfeito	<i>Eu temera</i> ⁶¹³ , etc. ⁶¹⁴	Yo, etc.	Temiera ⁶¹⁵ Temieras ⁶¹⁶ Temiera ⁶¹⁷ Temiéramos ⁶¹⁸ Temiérais ⁶¹⁹ Temieran.
2. ⁶²⁰ imperfeito	<i>Eu temeria</i> , etc. ⁶²¹	Yo, etc.	Temeria ⁶²² Temerias ⁶²³ Temeria ⁶²⁴ Temeríamos ⁶²⁵ Temeríais ⁶²⁶ Temerian.
3. ⁶²⁷ imperfeito	<i>Eu temesse</i> , etc.	Yo, etc.	Temiese ⁶²⁸ Temieses ⁶²⁹ Temiese ⁶³⁰ Temiésemos ⁶³¹ Temiéseis ⁶³² Temiésen.

⁶¹² 1.º imperfeito 1858 : 1. imperfeito 1848

⁶¹³ temera 1848 : temêra 1858

⁶¹⁴ etc. 1858 : et. 1848

⁶¹⁵ Temiera 1848 : Temiera. 1858

⁶¹⁶ Temieras 1848 : Temieras. 1858

⁶¹⁷ Temiera 1848 : Temiera. 1858

⁶¹⁸ Temiéramos 1848 : Temiéramos. 1858

⁶¹⁹ Temiérais 1848 : Temiérais. 1858

⁶²⁰ 2.º imperfeito 1845 : 2. imperfeito 1848

⁶²¹ etc. 1858 : et. 1848

⁶²² Temeria 1848 : Temeria. 1858

⁶²³ Temerias 1848 : Temerias. 1858

⁶²⁴ Temeria 1848 : Temeria. 1858

⁶²⁵ Temeríamos 1848 : Temeríamos. 1858

⁶²⁶ Temeríais 1848 : Temeríais. 1858

⁶²⁷ 3.º imperfeito 1845 : 3. imperfeito 1848

⁶²⁸ Temiese 1848 : Temiese. 1858

⁶²⁹ Temieses 1848 : Temieses. 1858

⁶³⁰ Temiese 1848 : Temiese. 1858

⁶³¹ Temiésemos 1848 : Temiésemos. 1858

⁶³² Temiéseis 1848 : Temiéseis. 1858

Fut. simples	<i>Eu temer, etc.</i>	Yo, etc.	Temiere ⁶³³
			Temieres ⁶³⁴
			Temiere ⁶³⁵
			Temiéremos ⁶³⁶
			Temiéreis ⁶³⁷
			Temieren.

Terceira conjugação regular dos verbos acabados em *ir*.

Verbo	Partir.
Lettras radicaes	Part.
Terminação	ir.

Infinito.

Presente	<i>Partir</i>	Partir.
Gerundio	<i>Partindo</i>	Partiendo.
Partic. presente	(não tem, <i>supre-se</i> ⁶³⁸ por <i>el que parte</i>) ⁶³⁹	
Partic. passado	<i>Partido</i>	Partido.

[p.62] *Indicativo.*

Presente	<i>Eu parto, etc.</i>	Yo, etc.	Parto ⁶⁴⁰
			Partes ⁶⁴¹
			Parte ⁶⁴²

⁶³³ Temiere 1848 : Temiere. 1858

⁶³⁴ Temieres 1848 : Temieres. 1858

⁶³⁵ Temiere 1848 : Temiere. 1858

⁶³⁶ Temiéremos 1848 : Temiéremos. 1858

⁶³⁷ Temiéreis 1848 : Temiéreis. 1858

⁶³⁸ *supre-se* 1848 : *suppre-se* 1858

⁶³⁹ 'parte' 1848 : 'parte'). 1858

⁶⁴⁰ Parto 1848 : Parto. 1858

⁶⁴¹ Partes 1848 : Partes. 1858

⁶⁴² Parte 1848 : Parte. 1858

			Partimos ⁶⁴³
			Partis ⁶⁴⁴
			Parten.
Imperfeito	<i>Eu partia, etc.</i> ⁶⁴⁵	Yo, etc.	Partia ⁶⁴⁶
			Partias ⁶⁴⁷
			Partia ⁶⁴⁸
			Partíamos ⁶⁴⁹
			Partiais ⁶⁵⁰
			Partian.
Perf. simples	<i>Eu parti, etc.</i>	Yo, etc.	Parti ⁶⁵¹
			Partiste ⁶⁵²
			Partió
			Partimos ⁶⁵³
			Partisteis ⁶⁵⁴
			Partieron. ⁶⁵⁵
Fut. simples	<i>Eu partirei, etc.</i> ⁶⁵⁶	Yo, etc.	Partire ⁶⁵⁷
			Partirás ⁶⁵⁸
			Partirá ⁶⁵⁹
			Partiremos ⁶⁶⁰

⁶⁴³ Partimos 1848 : Partimos. 1858

⁶⁴⁴ Partis 1848 : Partis. 1858

⁶⁴⁵ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁴⁶ Partia 1848 : Partia. 1858

⁶⁴⁷ Partias 1848 : Partias. 1858

⁶⁴⁸ Partia 1848 : Partia. 1858

⁶⁴⁹ Partíamos 1848 : Partíamos. 1858

⁶⁵⁰ Partiais 1848 : Partiais. 1858

⁶⁵¹ Parti 1848 : Partí. 1858

⁶⁵² Partiste 1848 : Partiste. 1858

⁶⁵³ Partimos 1848 : Partimos. 1858

⁶⁵⁴ Partisteis 1848 : Partisteis. 1858

⁶⁵⁵ Partieron : Partieron 1848 1858

⁶⁵⁶ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁵⁷ Partiré 1848 : Partiré. 1858

⁶⁵⁸ Partirás 1848 : Partirás. 1858

⁶⁵⁹ Partirá 1848 : Partirá. 1858

⁶⁶⁰ Partiremos : Partirémos 1848 : Partirémos. 1858

Partireis⁶⁶¹

Partirán.

Imperativo.

Parte tu, etc.

Yo, etc.⁶⁶²

Parte tu⁶⁶³

Parta él⁶⁶⁴

Partamos nosotros⁶⁶⁵

Partid vosotros⁶⁶⁶

Partan ellos.

[p.63]*Subjunctivo.*

Presente

Eu parta, etc.

Yo, etc.

Parta⁶⁶⁷

Partas⁶⁶⁸

Parta⁶⁶⁹

Partamos⁶⁷⁰

Partais⁶⁷¹

Partan.

1.^{o672} imperfeito

*Eu partira, etc.*⁶⁷³

Yo, etc.

Partiera⁶⁷⁴

Partieras⁶⁷⁵

Partiera⁶⁷⁶

⁶⁶¹ Partireis : Partiréis 1848 : Partiréis. 1858

⁶⁶² Yo, etc. 1848 : om. 1858

⁶⁶³ tu 1848 : tu. 1858

⁶⁶⁴ él 1848 : él. 1858

⁶⁶⁵ nosotros 1848 : nosotros. 1858

⁶⁶⁶ vosotros 1848 : vosotros. 1858

⁶⁶⁷ Parta 1848 : Parta. 1858

⁶⁶⁸ Partas 1848 : Partas. 1858

⁶⁶⁹ Parta 1848 : Parta. 1858

⁶⁷⁰ Partamos 1848 : Partamos. 1858

⁶⁷¹ Partais 1848 : Partais. 1858

⁶⁷² 1.^o imperfeito 1845 : 1. imperfeito 1848

⁶⁷³ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁷⁴ Partiera 1848 : Partiera. 1858

⁶⁷⁵ Partieras 1848 : Partieras. 1858

⁶⁷⁶ Partiera 1848 : Partiera. 1858

			Partiéramos ⁶⁷⁷
			Partiérais ⁶⁷⁸
			Partieran.
2.º ⁶⁷⁹ imperfeito	<i>Eu partiria</i> , etc. ⁶⁸⁰	Yo, etc.	Partiria ⁶⁸¹
			Partirias ⁶⁸²
			Partiria ⁶⁸³
			Partiríamos ⁶⁸⁴
			Partiríais ⁶⁸⁵
			Partirian.
3.º imperfeito	<i>Eu partisse</i> , etc.	Yo, etc.	Partiese ⁶⁸⁶
			Partieses ⁶⁸⁷
			Partiese ⁶⁸⁸
			Partiésemos ⁶⁸⁹
			Partiéseis ⁶⁹⁰
			Partiesen.
Fut. simples	<i>Eu partir</i> , etc. ⁶⁹¹	Yo, etc.	Partiere ⁶⁹²
			Partieres ⁶⁹³
			Partiere ⁶⁹⁴

⁶⁷⁷ Partiéramos 1848 : Partiéramos. 1858

⁶⁷⁸ Partiérais 1848 : Partiérais. 1858

⁶⁷⁹ 2.º imperfeito 1845 : 2.º imperfeito 1848

⁶⁸⁰ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁸¹ Partiria 1848 : Partiria. 1858

⁶⁸² Partirias 1848 : Partirias. 1858

⁶⁸³ Partiria 1848 : Partiria. 1858

⁶⁸⁴ Partiríamos 1848 : Partiríamos. 1858

⁶⁸⁵ Partiríais 1848 : Partiríais. 1858

⁶⁸⁶ Partiese 1848 : Partiese. 1858

⁶⁸⁷ Partieses 1848 : Partieses. 1858

⁶⁸⁸ Partiese 1848 : Partiese. 1858

⁶⁸⁹ Partiésemos 1848 : Partiésemos. 1858

⁶⁹⁰ Partiéseis : Partiéses 1848 corrigido na errata para Partieseis : Partiéseis. 1858

⁶⁹¹ etc. 1858 : et. 1848

⁶⁹² Partiere 1848 : Partiere. 1858

⁶⁹³ Partieres 1848 : Partieres. 1858

⁶⁹⁴ Partiere 1848 : Partiere. 1858

Partiéremos⁶⁹⁵

Partiéreis⁶⁹⁶

Partieren.

Observação. A primeira pessoa do plural de todos os tempos perde o *s* diante dos pronomes *nos* e *os*, [p.64]e a segunda do plural do imperativo perde o *d* diante do pronome *os*; mas não o perde diante do pronome *nos*. Assim, em lugar de dizer: *amamosnos, amamosos, tememosnos, tememosos*; deve dizer-se: *amámonos, amámoos, temémonos, temémoos*. Em lugar de dizer, *amados, temedos, sufridos*; dir-se-ha: *amaos, temeos, sufrios*, mas também se dirá⁶⁹⁷: *amadnos, temednos, sufridnos*.

Num. 49. Das letras – radicaes⁶⁹⁸ e das terminações.

Ha nos verbos letras *radicaes*, e outras que formão⁶⁹⁹ as *terminações* proprias das pessoas de cada tempo.

As *radicaes* nunca soffrem mudança nos verbos regulares, assim como naquelles tempos dos verbos irregulares, que seguirem o modelo⁷⁰⁰ dos verbos regulares das suas respectivas conjugações. No verbo *amar*, por exemplo, são letras radicaes as duas primeiras *am*, e as duas ultimas *ar* são a terminação propria do presente do infinito dos verbos da 1.^a conjugação.

Num. 50. Da formação dos tempos simples e compostos.

Os tempos simples dos verbos formão-se⁷⁰¹ mudando a terminação do presente do infinito nas terminações desses tempos. Ex. Em *amar*, mudando a terminação *ar* em *o*, forma-se *amo*, etc.

⁶⁹⁵ Partiéremos 1848 : Partiéremos. 1858

⁶⁹⁶ Partiéreis 1848 : Partiéreis. 1858

⁶⁹⁷ se dirá 1848 : se diz 1858

⁶⁹⁸ 'letras - radicaes' : 'letras radicaes' 1858 : 'letras - adicaes' 1848 corrigido na errata para 'letras - radicaes'

⁶⁹⁹ formão 1848 : formam 1858

⁷⁰⁰ modelo 1848 : modelo 1858

⁷⁰¹ formão-se 1848 : formam-se 1858

Os tempos compostos dos verbos formão-se⁷⁰² d'alguns⁷⁰³ dos tempos dos verbos auxiliares, e do particípio passado do verbo, que se quer conjugar.

Para que haja maior facilidade em formar qualquer verbo regular, damos a seguinte tabella.

[p.65]Num. 51. *Tabella geral comparativa das terminações dos tempos simples dos verbos regulares, tanto hespanholas, como portuguezas.*

Modos. ⁷⁰⁴	Tempos.	1. Conjugação Terminações.		2. Conjugação ⁷⁰⁵ Terminações. ⁷⁰⁶		3. Conjugação Terminações. ⁷⁰⁷	
		hesp.	port.	hesp.	port.	hesp.	port.
Infinitivo	Presente.	<i>ar</i> ⁷⁰⁸	(1)	<i>er</i>	”	<i>ir</i>	”
	Gerundio.	<i>ando</i> ⁷⁰⁹	”	<i>iendo</i>	<i>endo</i>	<i>iendo</i>	<i>indo</i>
	Part. pres.	<i>ante</i> ⁷¹⁰	”	<i>ente ou</i>	<i>ente</i>	<i>ente, ou</i>	<i>ente</i>
	Part. pas.	<i>ado</i> ⁷¹¹	”	<i>iente</i> <i>ido</i>	”	<i>iente</i> <i>ido</i>	”
	Pres.	<i>o</i>	”	<i>o</i>	”	<i>o</i>	”
		<i>as.</i>	”	<i>es</i>	”	<i>es</i>	”
		<i>a</i> ⁷¹²	”	<i>e</i>	”	<i>e</i>	”
		<i>amos</i> ⁷¹³	”	<i>emos</i>	”	<i>imos</i>	”
		<i>ais</i> ⁷¹⁴	”	<i>eis</i>	”	<i>ís</i>	”
	<i>an</i> ⁷¹⁵	<i>ão.</i> ⁷¹⁶	<i>en</i>	<i>em</i> ⁷¹⁷	<i>en</i>	<i>em</i>	

(1) Vão omittidas as terminações portuguezas, que são iguaes ás hespanholas.

⁷⁰² formão-se 1848 : formam-se 1858

⁷⁰³ d'alguns 1848 : de alguns 1858

⁷⁰⁴ Modos. : Modos 1848 1858

⁷⁰⁵ 2. Conjugação 1858 : 2. Conjugação 1848

⁷⁰⁶ Terminações. 1858 : Terminações 1848

⁷⁰⁷ Terminações. 1858 : Terminações 1848

⁷⁰⁸ 'ar' 1858 : 'ar.' 1848

⁷⁰⁹ 'ando' 1858 : 'ando.' 1848

⁷¹⁰ 'ante' 1858 : 'ante.' 1848

⁷¹¹ 'ado' 1858 : 'ado.' 1848

⁷¹² 'a' 1858 : 'a.' 1848

⁷¹³ 'amos' 1858 : 'amos.' 1848

⁷¹⁴ 'ais' 1858 : 'ais.' 1848

⁷¹⁵ 'an' 1858 : 'an.' 1848

⁷¹⁶ ão : ão. 1848 : am 1858

⁷¹⁷ em 1858 : em. 1848

Indicativo	Imperf.	<i>aba</i>	<i>ava</i>	<i>ia</i>	”	<i>ia</i>	”	
		<i>abas</i> ⁷¹⁸	<i>avas</i>	<i>ias</i>	”	<i>ias</i>	”	
		<i>aba</i> ⁷¹⁹	<i>ava</i>	<i>ía</i> ⁷²²	”	<i>ia</i>	”	
		<i>ábamos</i>	<i>avamos</i>	<i>íamos</i>	”	<i>íamos</i>	”	
		<i>ábais</i> ⁷²⁰	<i>avais</i>	<i>íais</i> ⁷²³	<i>ieis</i>	<i>íais</i> ⁷²⁵	<i>ieis</i> ⁷²⁶	
		Perf.	<i>aban</i>	<i>avão</i> ⁷²¹	<i>ian</i>	<i>ião</i> ⁷²⁴	<i>ian</i>	<i>ião</i> ⁷²⁷
			<i>é</i>	<i>éi</i> ⁷²⁸	<i>í</i>	”	<i>í</i>	”
			<i>aste</i>	”	<i>iste</i>	<i>este</i>	<i>iste</i>	”
			<i>ó</i> ⁷²⁹	<i>óu</i> ⁷³⁰	<i>ió</i>	<i>eu</i> ⁷³¹	<i>ió</i>	<i>fo</i> ⁷³²
	<i>amos</i>		”	<i>imos</i>	<i>emos</i>	<i>imos</i>	”	
	<i>ásteis</i>		<i>astes</i>	<i>ísteis</i> ⁷³³	<i>estes</i>	<i>ísteis</i>	<i>istes</i>	
	Futuro.	<i>aron</i> ⁷³⁴	<i>árão</i> ⁷³⁵	<i>ieron</i> ⁷³⁶	<i>erão</i> ⁷³⁷	<i>ieron</i> ⁷³⁸	<i>irão</i> ⁷³⁹	
		<i>aré</i>	<i>arei</i> ⁷⁴⁰	<i>eré</i>	<i>erei</i> ⁷⁴¹	<i>iré</i>	<i>iréi</i> ⁷⁴²	

⁷¹⁸ 'abas' 1858 : 'abas.' 1848

⁷¹⁹ 'aba' 1858 : 'aba.' 1848

⁷²⁰ 'ábais' 1858 : 'abais' 1848

⁷²¹ avão 1848 : avam 1858

⁷²² 'ía' 1848 : 'ia' 1858

⁷²³ 'íais' 1858 : 'iais' 1848

⁷²⁴ ão 1848 : iam 1858

⁷²⁵ 'íais' 1858 : 'iais' 1848

⁷²⁶ íeis 1848 : icis 1858

⁷²⁷ ão : ão. 1848 : iam 1858

⁷²⁸ éi 1848 : ei 1858

⁷²⁹ 'ó' : 'ò' 1848 1858

⁷³⁰ ou 1858 : óu 1848

⁷³¹ eu 1858 : eo 1848

⁷³² fo 1848 : iu 1858

⁷³³ ísteis 1858 : 'isteis' 1848

⁷³⁴ 'aron' 1848 : 'áron' 1858

⁷³⁵ árão : árão. 1848 : áram 1858

⁷³⁶ 'ieron' 1848 : 'iéron' 1858

⁷³⁷ erão : éráo 1848 : eram 1858

⁷³⁸ 'ieron' 1848 : 'iéron' 1858

⁷³⁹ irão : irão 1848 : iram 1858

⁷⁴⁰ arei 1858 : aréi 1848

⁷⁴¹ erei 1858 : eréi 1848

⁷⁴² irei 1858 : iréi 1848

Imperativo		<i>arás</i>	”	<i>erás</i>	”	<i>irás</i>	”
		<i>ará</i>	”	<i>erá</i>	”	<i>irá</i>	”
		<i>aremos</i> ⁷⁴³	”	<i>eremos</i> ⁷⁴⁴	”	<i>iremos</i> ⁷⁴⁵	”
		<i>areis</i> ⁷⁴⁶	”	<i>ereis</i> ⁷⁴⁷	”	<i>iréis</i> ⁷⁴⁸	”
		<i>arán</i>	<i>arão</i>	<i>erán</i>	<i>erão</i>	<i>irán</i>	<i>irão</i>
		<i>a</i>	”	<i>e</i>	”	<i>e</i>	”
		<i>e</i>	”	<i>a</i>	”	<i>a</i>	”
		<i>emos</i>	”	<i>amos</i>	”	<i>amos</i>	”
		<i>ad</i>	<i>ai</i>	<i>ed</i>	<i>ei</i>	<i>id</i>	<i>í</i>
		<i>en</i>	<i>em</i>	<i>an</i>	<i>ão</i> ⁷⁴⁹	<i>an</i>	<i>ão</i> ⁷⁵⁰
	[p.66]Pres.	<i>e</i>	”	<i>a</i>	”	<i>a</i>	”
		<i>es</i>	”	<i>as</i>	”	<i>as</i>	”

⁷⁴³ 'aremos' 1848 : 'arémos' 1858

⁷⁵⁰ ão 1848 : am 1858

⁷⁴⁹ ão 1848 : am 1858

⁷⁴⁸ 'ireis' : 'iréis' 1848 1858

⁷⁴⁷ 'ereis' : 'eréis' 1848 1858

⁷⁴⁶ 'areis' 1848 : 'aréis' 1858

⁷⁴⁴ 'eremos' : 'erémos' 1848 1858

⁷⁴⁵ 'iremos' 1848 : 'irémos' 1858

Subjunctivo	1.º ⁷⁵³ imperf.	<i>e</i>	”	<i>a</i>	”	<i>a</i>	”
		<i>emos</i>	”	<i>amos</i>	”	<i>amos</i>	”
		<i>eis</i>	”	<i>ais</i>	”	<i>ais</i>	”
		<i>en</i>	<i>em</i>	<i>an</i>	<i>ão</i> ⁷⁵¹	<i>an</i>	<i>ão</i> ⁷⁵²
		<i>ara</i>	”	<i>iera</i>	<i>êra</i>	<i>iera</i>	<i>ira</i> ⁷⁵⁴
		<i>aras</i>	”	<i>ieras</i>	<i>êras</i>	<i>ieras</i>	<i>íras</i>
		<i>ara</i>	”	<i>iera</i>	<i>êra</i>	<i>iera</i>	<i>îra</i> ⁷⁵⁵
		<i>áramos</i>	”	<i>iéramos</i>	<i>êramos</i>	<i>iéramos</i>	<i>íramo</i>
	2.º imp. ⁷⁶¹	<i>árais</i>	<i>áreis</i>	<i>iérais</i>	<i>êreis</i>	<i>iérais</i>	<i>íreis</i> ⁷⁵⁶
		<i>aran</i>	<i>árão</i> ⁷⁵⁸	<i>ieran</i>	<i>êrão</i> ⁷⁵⁹	<i>ieran</i>	<i>irão</i> ⁷⁶⁰
		<i>ária</i>	”	<i>eria</i>	”	<i>iria</i>	”
		<i>árias</i>	”	<i>erías</i>	”	<i>irías</i>	”
		<i>ária</i>	”	<i>eria</i>	”	<i>iria</i>	”

⁷⁵¹ *ão* 1848 : *am* 1858

⁷⁵² *ão* 1848 : *am* 1858

⁷⁵³ 1.º imperf. 1858 : 1º imperf. 1848

⁷⁵⁴ *ira* 1848 : *ira* 1858

⁷⁵⁵ *îra* 1848 : *ira* 1858

⁷⁵⁶ *íramos* 1848 : *íramos* 1858

⁷⁵⁷ *íreis* 1848 : *íreis* 1858

⁷⁵⁸ *árão* 1848 : *áram* 1858

⁷⁵⁹ *êrão* 1848 : *êram* 1858

⁷⁶⁰ *irão* 1848 : *íram* 1858

⁷⁶¹ 2.º imperf. 1858 : 2º imperf. 1848

	<i>ariamos</i>	”	<i>eríamos</i>	”	<i>iríamos</i> ⁷⁶²	”
	<i>ariais</i> ⁷⁶³	<i>aréis</i> ⁷⁶⁴	<i>eriais</i>	<i>eréis</i> ⁷⁶⁵	<i>iriais</i> ⁷⁶⁶	<i>iréis</i>
	<i>arian</i>	<i>arião</i> ⁷⁶⁷	<i>erian</i>	<i>erião</i> ⁷⁶⁸	<i>irian</i>	<i>irião</i> ⁷⁶⁹
3.º ⁷⁷⁰ imp.	<i>ase</i>	<i>asse</i>	<i>iese</i>	<i>esse</i>	<i>iese</i>	<i>ísse</i>
	<i>ases</i>	<i>asses</i>	<i>ieses</i>	<i>esses</i>	<i>ieses</i> ⁷⁷¹	<i>ísse</i>
	<i>ase</i>	<i>asse</i>	<i>iese</i>	<i>esse</i>	<i>iese</i>	<i>ísse</i>
	<i>ásemos</i>	<i>ássemos</i>	<i>iésemos</i>	<i>éssemos</i> ⁷⁷²	<i>iésemos</i>	<i>íssemo</i>
	<i>áeis</i>	<i>ásseis</i> ⁷⁷⁴	<i>iéseis</i>	<i>ésseis</i> ⁷⁷⁵	<i>iéseis</i>	<i>ísseis</i> ⁷⁷³
	<i>asen</i>	<i>assem</i>	<i>iesen</i>	<i>essem</i>	<i>iesen</i> ⁷⁷⁷	<i>íssem</i> ⁷⁷⁶
Futuro	<i>are</i>	<i>ar</i>	<i>iere</i> ⁷⁷⁹	<i>er</i>	<i>iere</i> ⁷⁸⁰	<i>ir</i>
	<i>ares</i>	”	<i>ieres</i>	<i>eres</i>	<i>ieres</i>	<i>ires</i>
	<i>are</i>	<i>ar</i>	<i>iere</i>	<i>er</i>	<i>iere</i>	<i>ir</i>
	<i>áremos</i>	<i>armos</i>	<i>iéremos</i>	<i>ermos</i>	<i>iéremos</i> ⁷⁸¹	<i>irmos</i>
	<i>áreis</i>	<i>ardes</i>	<i>iéreis</i>	<i>erdes</i>	<i>iéreis</i>	<i>irdes</i>
	<i>aren</i>	<i>arem</i>	<i>ieren</i> ⁷⁸²	<i>erem</i>	<i>ieren</i>	<i>irem</i>

Observe-se que são iguaes nas duas linguas:

1.º As terminações do presente do infinito das tres conjugações.

2.º A terminação do Gerundio da 1.ª conjugação.

3.º As terminações do participiopassado das tres conjugações.

⁷⁶² 'iríamos' 1858 : 'iríamos' 1848

⁷⁶³ 'ariais' 1858 : 'ariais' 1848

⁷⁶⁴ aréis 1848 : aréis 1858

⁷⁶⁵ eréis 1848 : eréis 1858

⁷⁶⁶ 'iriais' : 'iriais' 1848 : 'iriais' 1858

⁷⁶⁷ arião : arião 1848 : ariam 1858

⁷⁶⁸ erião : erião 1848 : eriam 1858

⁷⁶⁹ irião : irião 1848 : iriam 1858

⁷⁷⁰ 3.º imp. 1858 : 3.º imp. 1848

⁷⁷¹ 'ieses' 1858 : 'ieses' 1848

⁷⁷² éssemos 1848 : essemos 1858

⁷⁷³ íssemos 1848 : íssemos 1858

⁷⁷⁴ asseis 1848 : asseis 1858

⁷⁷⁵ ésseis 1848 : esseis 1858

⁷⁷⁶ isseis 1848 : isseis 1858

⁷⁷⁷ 'iesen' 1858 : 'iesen' 1848

⁷⁷⁸ íssem 1848 : íssem 1858

⁷⁷⁹ 'iere' : 'iere' 1848 1858

⁷⁸⁰ 'iere' 1858 : 'iere' 1848

⁷⁸¹ 'iéremos' 1858 : 'iéremos' 1848

⁷⁸² ieren : ieren 1848 1858

4.º As terminações do singular, e as da 2.ª e [p.67]3.ª pessoa do plural do presente do indicativo das tres conjugações.

5.º As terminações do singular e as da 1.ª pessoa do plural do imperfeito do indicativo da 2.ª e 3.ª conjugação.

6.º No preterito simples do indicativo as terminações da 2.ª pessoa do singular, e as da 1.ª pessoa do plural da 1.ª e 3.ª conjugação; e as da 1.ª pessoa do singular da 2.ª e 3.ª conjugação.

7.º As terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular, e as da 1.ª e 2.ª do plural do futuro simples do indicativo das tres conjugações.

8.º As terminações da 2.ª e 3.ª pessoa do singular e as da 1.ª do plural do imperativo das tres conjugações.

9.º As terminações do singular, e as da 1.ª e 2.ª pessoa do plural do presente do subjunctivo das tres conjugações.

10.º As terminações do singular, e a da 1.ª pessoa do plural do 1.º imperfeito do subjunctivo da 1.ª conjugação.

11.º As terminações do singular, e as da 1.ª pessoa do plural do 2.º imperfeito do subjunctivo das tres conjugações.

12.º A terminação da 2.ª pessoa do singular do futuro simples do subjunctivo da 1.ª conjugação.

CAPÍTULO VIII

Num 52. Dos verbos irregulares.

Observação. Não se devem reputar como *irregulares* os verbos, que por causa das regras da orthografia⁷⁸³ mudão⁷⁸⁴ de letras radicaes ou varião⁷⁸⁵ de terminações. Taes são os verbos acabados em *car, cer, cir, [p.68]gar, ger, gir, guar, guir, (sem trema no u)*⁷⁸⁶ *quir* e *zar*. Exemplos:

Car – Buscar: Busqué, busque, busques, busquen.

Cer – Vencer: Venzo, venza, venzas, venzan.

Cir – Resarcir: Resarzo, resarza, resarzas, etc.

Gar – Llegar: Llegué, llegue, llegues, etc.

Ger – Coger: Cojo, coja, cojas, etc.

Gir – Exigir: Exijo, exija, exijas, etc.

Guar – Averiguar: Averigüé⁷⁸⁷, averigüe, averigües, etc.

Guir – (sem trema) Distinguir: Distingo, distinga, etc.

Quir – Delinquir: Delinco, delinca, etc.

Zar – Cazar: Cazé, ou cacé, etc.

Os verbos *irregulares* da lingua hespanhola são numerosos. Para diminuir a difficuldade do seu estudo reduziremos as irregularidades a certas classes, apontando todos aquelles que tem⁷⁸⁸ alguma analogia entre si, e fazendo as observações convenientes para conhecer a semelhança ou differença, que ha entre elles.

Num. 53. Exemplos de tres classes de verbos que são irregulares no presente do indicativo, no presente do subjunctivo, e no imperativo.

⁷⁸³ orthografia 1848 : orthographia 1858

⁷⁸⁴ mudão 1848 : mudam 1858

⁷⁸⁵ varião 1848 : variam 1858

⁷⁸⁶ 'guir', (sem trema no u) 1848 : 'guir' (sem trema no u), 1858

⁷⁸⁷ Averigüé 1848 : Averigüé 1858

⁷⁸⁸ tem 1848 : teem 1858

1.^a Classe: dos que mudão⁷⁸⁹ o e em ie.

	Presente do <i>indicativo.</i>	Presente do <i>subjunctivo</i> ⁷⁹⁰ . <i>Imperativo.</i>	
Acertar	Acierto	Acierte	
(Da 1. ^a conjugação)	Aciertas	Aciertes	Acierta
	Acierta	Acierte	Acierte
	”	”	”
	”	”	”
	Aciertan	Acierten	Acierten
[p.69]Atender, <i>attender</i>	Atiendo	Atienda	
	Atiendes	Atiendas	Atiende
	Atiende	Atienda	Atienda
	”	”	”
	”	”	”
	Atienden	Atiendan	Atiendan

2.^a Classe:⁷⁹¹ dos que mudão⁷⁹² o o em ue.

Apostar	Apuesto	Apueste	
(Da 1. ^a conjugação)	Apuestas	Apuestes	Apuesta
	Apuesta	Apueste	Apueste
	”	”	”
	”	”	”
	Apuestan	Apuesten	Apuesten
Mover	Muevo	Mueva	

⁷⁸⁹ mudão 1848 : mudam 1858

⁷⁹⁰ 'subjunctivo' : 'Subjunctivo' 1848 1858

⁷⁹¹ Classe: 1858 : Classe; 1848

⁷⁹² mudão 1848 : mudam 1858

<i>Mueves</i>	<i>Muevas</i>	<i>Mueve</i>
<i>Mueve</i>	<i>Mueva</i>	<i>Mueva</i>
”	”	”
”	”	”
<i>Mueven</i>	<i>Muevan</i>	<i>Muevan</i>

3.^a Classe: dos que mudão⁷⁹³ o *c* em *zc*.

<i>Nacer</i>	<i>Nazco</i>	<i>Nazca</i>	
	”	<i>Nazcas</i>	
	”	<i>Nazca</i>	<i>Nazca</i>
	”	<i>Nazcamos</i>	<i>Nazcamos</i>
	”	<i>Nazcais</i>	”
	”	<i>Nazcan</i>	<i>Nazcan.</i>

Num. 54. Lista dos verbos irregulares da 1.^a classe, que mudão⁷⁹⁴ o e em ie.

A irregularidade destes verbos consiste em mudarem as ditas letras nos tempos e pessoas marcados [p.70] nos exemplos da 1.^a classe; mas a sua terminação não soffre irregularidade alguma. Para evitar qualquer equivocação na conjugação destes verbos, porêmos nas listas a 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo.

Verbos da 1.^a Conjugação.

<i>Acrecentar</i>	<i>Acrecentar, accrescentar</i>	<i>Acrecienta</i>
<i>Adestrar</i>		<i>Adiestra</i>
<i>Alentar</i>		<i>Alienta</i>
<i>Apacentar</i>	<i>Apascentar</i>	<i>Apacienta</i>
<i>Apernar</i>	<i>Agarrar a caça pelas pernas</i>	<i>Apierna</i>
<i>Apretar</i>	<i>Apertar</i>	<i>Aprieta</i>
<i>Arrendar</i>		<i>Arrienda</i>

⁷⁹³ mudão 1848 : mudam 1858

⁷⁹⁴ mudão : mudam 1848 1858

<i>Asentar</i>	Assentar	<i>Asienta</i>
<i>Aserrar</i>	Serrar	<i>Asierra</i>
<i>Atravesar</i>	Atravessar	<i>Atraviesa</i>
<i>Aventar</i>		<i>Avienta</i>
<i>Calentar</i>	Aquentar	<i>Calienta</i>
<i>Cegar</i>		<i>Ciega</i>
<i>Cerrar</i>		<i>Cierra</i>
<i>Comenzar</i>	Começar	<i>Comienza</i>
<i>Concertar</i>		<i>Concierta</i>
<i>Confesar</i>	Confessar	<i>Confiesa</i>
<i>Decentar</i>	Encetar	<i>Decienta</i>
<i>Denegar</i>		<i>Deniega</i>
<i>Dentar</i>	Dentar, adentar	<i>Dienta</i>
<i>Derrengar</i>		<i>Derrienga</i>
<i>Desacertar</i>		<i>Desacierta</i>
<i>Desalentar</i>		<i>Desalienta</i>
<i>Desapretar</i>	Desapertar	<i>Desaprieta</i>
<i>Desatentar</i>		<i>Desatienta</i>
<i>Desasosegar</i>	Desassossegar ⁷⁹⁵	<i>Desasosiega</i>
<i>Desconcertar</i>		<i>Desconcierta</i>
[p.71] <i>Desencerrar</i>		<i>Desencierra</i>
<i>Desenterrar</i>		<i>Desentierra</i>
<i>Deshelar</i>	Desgelar	<i>Deshiela</i>
<i>Desherrar</i>	Desferrar	<i>Deshierra</i>
<i>Desmembrar</i>		<i>Desmiembra</i>
<i>Despedrar</i>	Desempedrar	<i>Despiedra</i>
<i>Despertar</i>		<i>Despierta</i>
<i>Despernar</i>	Quebrar as pernas	<i>Despierna</i>
<i>Desterrar</i>		<i>Destierra</i>
<i>Dezmar</i>	Dizimar	<i>Diezma</i>
<i>Empezar</i>	Começar	<i>Empieza</i>

⁷⁹⁵ Desassossegar 1848 : Desassocegar 1858

<i>Encerrar</i>		Encierra
<i>Encomendar</i>		Encomienda
<i>Encubertar</i>	Acobertar	Encubierta
<i>Endentar</i>		Endienta
<i>Enmendar</i>	Emendar	Enmienda
<i>Ensangrentar</i>	Ensanguentar	Ensangrienta
<i>Enterrar</i>		Entierra
<i>Errar</i>		Yerra
<i>Escarmentar</i>		Escarmienta
<i>Fregar</i>	Esfregar	Friega
<i>Gobernar</i>	Governar	Gobierna
<i>Helar</i>	Gelar	Huela
<i>Herrar</i>	Ferrar	Hierra
<i>Incensar</i>		Inciensa
<i>Infernar</i>		Infierna
<i>Invernar</i>		Invierna
<i>Manifestar</i>		Manifiesta
<i>Mentar</i>		Mienta
<i>Merendar</i>		Merienda
<i>Negar</i>		Niega
<i>Nevar</i>		Nieva
<i>Pensar</i>		Piensa
<i>Perniquebrar</i>	Quebrar as pernas	Perniquebra
<i>Quebrar</i>		Quiebra
<i>Recomendar</i>	Recommendar	Recomienda
<i>Regar</i>		Riega
<i>Remendar</i>		Remienda
<i>Renegar</i>		Reniega
[p.72] <i>Requebrar</i>		Requebra
<i>Retemblar</i>	Retremer	Retiembla
<i>Retentar</i>	Acometter, atacar	Retienta
<i>Reventar</i>	Arrebentar	Revienta

<i>Sarmentar</i>	Ajuntar os sarmentos	Sarmienta
<i>Segar</i>		Siega
<i>Sembrar</i>	Semear	Siembra
<i>Sentar</i>		Sienta
<i>Serrar</i>		Sierra
<i>Sosegar</i>	Socegar	Sosiega
<i>Soterrar</i>		Sotierra
<i>Subarrendar</i>		Subarrienda
<i>Temblar</i>	Tremer	Tiembra
<i>Tentar</i>		Tienta
<i>Trasegar</i>	Trasfegar	Trasiega ⁷⁹⁶
<i>Tropezar</i>	Tropeçar	Tropieza.

Verbos da 2.^a conjugação

<i>Ascender</i>		Asciende ⁷⁹⁷
<i>Atender</i>	<i>Attender</i>	Atiende ⁷⁹⁸
<i>Cerner</i>	Cemir, peneirar	Cierne ⁷⁹⁹
<i>Condescender</i>		Condesciende ⁸⁰⁰
<i>Contender</i>		Contiende ⁸⁰¹
<i>Defender</i>		Defiende ⁸⁰²
<i>Desatender</i>		Desatiende ⁸⁰³
<i>Descender</i>		Desciende ⁸⁰⁴
<i>Desentenderse</i>		Desentiende ⁸⁰⁵
<i>Encender</i>		Enciende ⁸⁰⁶

⁷⁹⁶ *Tras'ie'ga 1858 : Tras'ie'ga 1848*

⁷⁹⁷ *Asc'ie'nde 1858 : Asc'ie'nde 1848*

⁷⁹⁸ *At'ie'nde 1858 : At'ie'nde 1848*

⁷⁹⁹ *C'ie'rne 1858 : C'ie'rne. 1848*

⁸⁰⁰ *Condesc'ie'nde 1858 : Condesc'ie'nde. 1848*

⁸⁰¹ *Cont'ie'nde 1858 : Cont'ie'nde. 1848*

⁸⁰² *Def'ie'nde 1858 : Def'ie'nde. 1848*

⁸⁰³ *Desat'ie'nde 1858 : Desat'ie'nde. 1848*

⁸⁰⁴ *Desc'ie'nde 1858 : Desc'ie'nde. 1848*

⁸⁰⁵ *Desent'ie'nde 1858 : Desent'ie'nde. 1848*

⁸⁰⁶ *Enc'ie'nde 1858 : Enc'ie'nde. 1848*

<i>Entender</i>		<i>Entiende</i> ⁸⁰⁷
<i>Extender</i>		<i>Extiende</i> ⁸⁰⁸
<i>Heder</i>	Feder	<i>Hiede</i>
<i>Hender</i>	Fender	<i>Hiende</i> ⁸⁰⁹
<i>Perder</i>		<i>Pierde</i> ⁸¹⁰
<i>Reverter</i>		<i>Revierte</i> ⁸¹¹
<i>Tender</i>		<i>Tiende</i> ⁸¹²
<i>Transcender</i>		<i>Transciende</i> ⁸¹³
<i>Verter</i>		<i>Vierte.</i>

[p.73] *Observações.*

1.^a Os verbos *adquirir* e *inferir* são irregulares nos mesmos tempos e nas mesmas pessoas, mudando o *i* em *ie*: *adquiro, adquieres, adquire, etc. inquiero, inquieres, inquiere, etc.*

2.^a Ha alguns verbos que são irregulares n'uma⁸¹⁴ significação, e que o não são n'outra⁸¹⁵. Os seguintes:

<i>Atentar</i>	Attentar, apalpar; <i>irr.</i> atentar, fazer uma tentativa; <i>reg.</i>	<i>Atienta</i> ⁸¹⁶ <i>Atenta</i> ⁸¹⁷
<i>Aterrar</i>	Terraplenar	} <i>Atierra</i> ⁸¹⁸
<i>Aterrarse</i>	Tomar terra (t. naut.) <i>irr.</i>	

⁸⁰⁷ Ent'ie'nde 1858 : Ent'ie'nde. 1848

⁸⁰⁸ Ext'ie'nde 1858 : Ext'ie'nde. 1848

⁸⁰⁹ H'ie'nde 1858 : H'ie'nde. 1848

⁸¹⁰ Pierde 1858 : Pierde. 1848

⁸¹¹ Rev'ie'rte 1858 : Rev'ie'rte. 1848

⁸¹² T'ie'nde 1858 : T'ie'nde. 1848

⁸¹³ Trasc'ie'nde 1858 : Trasc'ie'nde. 1848

⁸¹⁴ n'uma 1848 : em uma 1858

⁸¹⁵ n'outra 1848 : em outra 1858

⁸¹⁶ 'Atienta' 1858 : 'Atienta'. 1848

⁸¹⁷ 'Atenta' 1858 : 'Atenta'. 1848

⁸¹⁸ 'Atierra' 1858 : 'Atierra'. 1848

aterrar, causar terror; *reg.* *Aterra*⁸¹⁹

Atestar

Atestar, acabar de encher; *irr.* *Atiesta*⁸²⁰
certificar; *reg.* *Atesta.*

3.^a Ha outros verbos, que alguns autores⁸²¹ citão⁸²² como irregulares, e que outros não os designão⁸²³ como taes, nem o uso está conforme neste particular. São os seguintes: *aferrar, amentar, asestar, cimentar, desaferrar, desertar, desplegar, doblegar, entesar, estregar, plegar, refregar, replegar, restregar*, e alguns outros pouco usados.

4.^a Os verbos *concernir* e *discernir* são collocados por alguns como irregulares desta classe, e por outros como irregulares da 5.^a

Num. 55. Lista dos verbos irregulares da 2.^a classe que mudão⁸²⁴ o O em UE.

Verbos da 1.^a conjugação.

Acordar

Acuerda

Acordarse

Lembrar-se

Se acuerda

[p.74]*Acostar*

Acuesta

Agorar

Agourar

*Agüera*⁸²⁵

Almorzar

Almoçar

Almuerza

Amolar

*Amuela*⁸²⁶

Aporcar

Alporcar

Apuerca

Apostar

Apuesta

Aprobar

Approvar

*Aprueba*⁸²⁷

Asolar

Assolar

Asuela

⁸¹⁹ '*Aterra*' 1858 : '*Aterra*'. 1848

⁸²⁰ '*Atiesta*' 1858 : '*Atiesta*'. 1848

⁸²¹ autores 1848 : auctores 1858

⁸²² citão 1848 : citam 1858

⁸²³ designão 1848 : designam 1858

⁸²⁴ 'mudão' 1848 : 'mudam' 1858

⁸²⁵ Ag'üe'ra 1848 : Ag'ue'ra 1858

⁸²⁶ Am'ue'la 1858 : Am'ue'la. 1848

⁸²⁷ Apr'ue'ba 1858 : Apr'ue'ba. 1848

<i>Asoldar</i>	Assalariar	Asuelda
<i>Avergonzar</i>	Envergonhar	Avergiienza ⁸²⁸
<i>Colar</i>	Coar	Cuela
<i>Colgar</i>	Pendurar	Cuelga ⁸²⁹
<i>Comprobar</i>	Comprovar	Comprueba
<i>Concordar</i>		Concuerta
<i>Consolar</i>		Consuela
<i>Consonar</i>		Consuena ⁸³⁰
<i>Contar</i>		Cuenta
<i>Costar</i>	Custar	Cuesta
<i>Degollar</i>	Degolar	Deguella
<i>Demostrar</i>	Demonstrar	Demuestra
<i>Denodarse</i>	Affrontar-se, atrever-se	Se denueda ⁸³¹
<i>Denostar</i>	Doestar	Denuesta
<i>Desacordar</i>		Desacuerta
<i>Desaprobar</i>	Desaprovar	Desaprueba
<i>Desaforar</i>		Desafuera
<i>Descollar</i>	Exceder, sobrepujar	Descuella
<i>Descolgar</i>	Despendurar	Descuelga
<i>Desconsolar</i>		Desconsuela ⁸³²
<i>Descontar</i>		Descuenta
<i>Descornar</i>		Descuerna
<i>Desencordar</i>	Desencordoar	Desencuerta
<i>Desengrosar</i>	Desengrossar	Desengruesa
<i>Desolar</i>		Desuela
<i>Desollar</i>	Esfolar	Desuella
<i>Desovar</i>		Deshueva
<i>Despoblar</i>	Despovoar	Despuebla
<i>Destrocar</i>		Destrueca

⁸²⁸ Averg'üe'nza 1848 : Averg'ue'nza 1858

⁸²⁹ C'ue'lga 1858 : C'ue'lga. 1848

⁸³⁰ Cons'ue'na 1858 : Cons'ue'na. 1848

⁸³¹ den'ue'da 1858 : den'ue'da. 1848

⁸³² Descons'ue'la 1858 : Desconsuela 1848

<i>Desvergonzarse</i> ⁸³³	Desavergonhar-se	Se desvergüenza
[p.75] <i>Emporcar</i>	Sujar	Empuerca
<i>Encordar</i>	Encordoar	Encuerda
<i>Encontrar</i>		Encuentra
<i>Engrosar</i>	Engrossar	Engruesa
<i>Enrodar</i>	Rodar	Enrueda
<i>Entortar</i>		Entuerta
<i>Esforzar</i>	Esforçar	Esfuerza
<i>Estercolar</i>	Estercar	Estercuela
<i>Forzar</i>	Forçar	Fuerza
<i>Holgar</i>	Folgar	Huelga
<i>Hollar</i>	Pizar, calcar	Huella
<i>Mostrar</i>		Muestra
<i>Poblar</i>	Povoar	Puebla
<i>Probar</i>	Provar	Prueba
<i>Recordar</i>		Recuerda
<i>Recostar</i>		Recuesta
<i>Reforzar</i>	Reforçar	Refuerza
<i>Regoldar</i>	Arrotar	Reguelda
<i>Renovar</i>		Renueva
<i>Reprobar</i>	Reprovar	Reprueba
<i>Rescontrar</i>	Compensar	Rescuenta
<i>Resollar</i>	Resfolegar	Resuella
<i>Resonar</i>	Resoar	Resuena
<i>Revolar</i>	Revoar	Revuela
<i>Revolcarse</i>	Chafurdar, revolver-se na lama	Se revuelca
<i>Rodar</i>		Rueda
<i>Rogar</i>		Ruega
<i>Soldar</i>		Suelda
<i>Soltar</i>		Suelta

⁸³³ 'Desvergonzarse' 1858 : 'Desvergonzar-se' 1848

<i>Sonar</i>	Soar	Suena
<i>Sonarse</i>	Assoar-se	Se suena
<i>Soñar</i>	Sonhar	Sueña ⁸³⁴
<i>Tostar</i>		Tuesta
<i>Trascolar</i>	Transcolar	Trascuela
<i>Trascordarse</i>	Esquecer	Se trascuerda
<i>Trasoñar</i>	Sonhar	Trasueña
<i>Trocar</i>		Trueca
<i>Tronar</i>	Troar	Truena
[p.76] <i>Volar</i>	Voar	Vuela
<i>Volcar</i>	Virar	Vuelca.

O verbo *jugar*, jogar, é irregular nos mesmos tempos e nas mesmas pessoas, mudando o *u* em *ue*: *juego, juegas, juega*, etc.⁸³⁵

Verbos da 2.ª Conjugação.

<i>Absolver</i>		Absuelve
<i>Cocer</i>	Cozer	Cuece
<i>Condolerse</i>	Condoer-se	Se conduele
<i>Conmover</i>	Commover	Conmueve
<i>Demoler</i>	Demolir	Demuele
<i>Desenvolver</i>		Desenvuelve
<i>Destorcer</i>		Destuerce
<i>Devolver</i>		Devuelve
<i>Disolver</i>	Dissolver	Disuelve
<i>Doler</i>	Doer	Duele
<i>Envolver</i>		Envuelve
<i>Escocer</i>		Escuece
<i>Llover</i>	Chover	Llueve
<i>Moler</i>	Moer	Muele

⁸³⁴ S'ue'ña 1858 : S'ue'ña. 1848

⁸³⁵ etc. 1858 : etc 1848

<i>Morder</i>		<i>Muerde</i>
<i>Mover</i>		<i>Mueve</i>
<i>Oler</i>	<i>Cheirar</i>	<i>Huele</i> ⁸³⁶
<i>Promover</i>		<i>Promueve</i>
<i>Recocer</i>	<i>Recozer</i>	<i>Recuece</i>
<i>Remorder</i>		<i>Remuerde</i>
<i>Remover</i>		<i>Remueve</i>
<i>Resolver</i> ⁸³⁷		<i>Resuelve</i>
<i>Retorcer</i>		<i>Retuerce</i>
<i>Revolver</i>		<i>Revuelve</i>
<i>Soler</i>	<i>Soer, costumar</i>	<i>Suele</i>
<i>Solver</i>		<i>Suelve</i>
<i>Torcer</i>		<i>Tuerce</i>
<i>Volver</i>		<i>Vuelve.</i>

[p.77] Os verbos *solver*, *volver* e seus compostos fazem o participio passado: *suelto*, *vuelto*, *absuelto*, *desenvuelto*, *devuelto*, *disuelto*, *envuelto*, *resuelto*, e *revuelto*.

O verbo *aforar* é irregular quando significa *pôr em certo foro, dar certos privilegios*; mas é regular, quando significa *avaliar o vinho e certos objectos de commercio*.

Ha alguns verbos cuja irregularidade é duvidosa, pois que nem os escritores⁸³⁸ nem o uso estão acordes. São os seguintes: *amollar*, *aportar*, *desosar*, *desflocar*, *desfogar*, *discordar*, *enclocar*, *encorar* e *encovar*.

Num. 56. Lista dos verbos irregulares da 3.^a classe, que mudão o c em zc.

A 3.^a classe compreende⁸³⁹ os verbos terminados em *acer*, *ecer*, *ocer*, e *ucir*: exceptuão-se⁸⁴⁰ *mecer*, *hacer*, *cocer*,⁸⁴¹ e os seus compostos.

⁸³⁶ H'ue'le 1858 : H'ue'le. 1848.

⁸³⁷ 'Resolver' 1858 : 'Desolver' 1848 corrigido na errata para 'Resolver'.

⁸³⁸ escritores 1848 : escriptores 1858.

⁸³⁹ comprende 1848 : comprehende 1858.

⁸⁴⁰ exceptuão-se 1848 : exceptuam-se 1858.

⁸⁴¹ 'cocer', 1848 : 'cocer' 1858.

Indicaremos a 1.^a pessoa do presente do indicativo.

<i>Complacerse</i>	Comprazer-se	Me complazco ⁸⁴²
<i>Nacer</i>	Nascer	Nazco ⁸⁴³
<i>Pacer</i>	Pascer	Pazco ⁸⁴⁴
<i>Renacer</i>	Renascer	Renazco
<i>Abastecer</i>		Abastezco ⁸⁴⁵
<i>Creecer</i>	Crescer	Crezco
<i>Parecer</i>		Parezco
<i>Restablecer</i>	Restabelecer	Restablezco
<i>Conocer</i>	Conhecer	Conozco
<i>Desconocer</i>	Desconhecer	Desconozco
<i>Reconocer</i>	Reconhecer	Reconozco
<i>Lucir</i>	Luzir	Luzco
<i>Relucir</i>	Reluzir	Reluzco. ⁸⁴⁶

Os verbos *mecer*, *cocer*, *hacer* e seus compostos não pertencem a esta 3.^a classe. *Mecer* não é irregular senão na orthografia⁸⁴⁷; diz-se: *yo mezo*, *yo [p.78]meza*, *tu mezas*, etc. *Cocer* pertence á 2.^a classe. *Hacer* pertence á 8.^a

Os verbos terminados em *cer* e *cir* são regulares: taes são; *ejercer*, *vencer*, *esparcir*, *uncir*, *zurzir*, e outros. Com tudo mudão⁸⁴⁸ de orthografia⁸⁴⁹. Ex. *ejercer*, *ejerzo*, *ejerza*,⁸⁵⁰ *uncir*, *unzo*, *unza*, *unzamos*; *vencer*, *venza*, *venzas*; *resarcir*, *resarza*, *resarzamos*,⁸⁵¹ etc.

Os verbos que terminão⁸⁵² em *ducir*, como, *conducir*, *reducir*, etc. pertencem a esta classe; mas como tem⁸⁵³ ainda mais irregularidades vão collocados na 8.^a

⁸⁴² Complazco 1858 : Complazco. 1848

⁸⁴³ Nazco 1858 : Nazco. 1848

⁸⁴⁴ Pazco 1858 : Pazco. 1848

⁸⁴⁵ Abastezco 1858 : Abastezco. 1848

⁸⁴⁶ Reluzco. : Reluzco 1848 1858

⁸⁴⁷ orthografia 1848 : orthographia 1858

⁸⁴⁸ mudão 1848 : mudam 1858

⁸⁴⁹ orthografia 1848 : orthographia 1858

⁸⁵⁰ 'ejerza'; : 'ejerza': 1848 1858

⁸⁵¹ 'resarzamos', 1848 : 'resarzamos'; 1858

⁸⁵² terminão 1848 : terminam 1858

⁸⁵³ tem 1848 : teem 1858

Num. 57. Exemplos de outras quatro classes de verbos irregulares.

A irregularidade destes verbos compreende⁸⁵⁴ a maior parte dos tempos.

	4ª classe.	5ª classe.	6ª classe.	7ª classe.
Pre. do infin.	Pedir	Sentir	Huir	Leer ⁸⁵⁵
Gerund.	Pidiendo	Sintiendo ⁸⁵⁶	Huyendo ⁸⁵⁷	Leyendo ⁸⁵⁸
Pres. do indic.	Pido ⁸⁵⁹	Siento	Huyo ⁸⁶⁰	”
	Pides ⁸⁶¹	Sientes	Huyes ⁸⁶²	”
	Pide ⁸⁶³	Siente	Huye	”
	”	”	”	”
	”	”	”	”
	Piden ⁸⁶⁴	Sienten	Huyen	”
3.ª p. do pret.simp.	Pidió	Sintió	Huyó ⁸⁶⁵	Leyó
	Pidieron	Sintieron	Huyeron	Leyeron
Pres. do subjunc.	Pida	Sienta	Huya	
	Pidas	Sientas	Huyas	
	Pida	Sienta	Huya	
	Pidamos	Sintamos	Huyamos	

⁸⁵⁴ comprende 1848 : comprehende 1858

⁸⁵⁵ Leer 1858 : Leer. 1848

⁸⁵⁶ S'i'ntiendo 1858 : S'i'ntiendo. 1848

⁸⁵⁷ Hu'y'endo 1858 : Hu'y'endo. 1848

⁸⁵⁸ Le'y'endo 1858 : Le'y'endo. 1848

⁸⁵⁹ P'i'do 1858 : P'id'o. 1848

⁸⁶⁰ Hu'y'o 1858 : Huyo. 1848

⁸⁶¹ P'i'des 1858 : P'i'des. 1848

⁸⁶² Huyes 1858 : Hu'y'es. 1848

⁸⁶³ P'i'de 1858 : P'i'de. 1848

⁸⁶⁴ Piden 1858 : P'i'den. 1848

⁸⁶⁵ Hu'y'ó 1858 : Hu'y'ó 1848

	[p.79]Pidais	Sintais	Huyais	
	Pidan	Siantan	Huyan	
1.º imp. do subj.	Pidiera	Sintiera	Huyera	Leyera
	Pidieras	Sintieras	Huyeras	Leyeras
	Pidiera	Sintiera	Huyera	Leyera
	Pidiéramos	Sintiéramos	Huyéramos	Leyéramos
	Pidiérais	Sintiérais	Huyérais	Leyérais
	Pidieran	Sintieran	Huyeran	Leyeran
3.º ⁸⁶⁶ imperf.	Pidiese	Sintiese	Huyese	Leyese
	Pidieses	Sintieses	Huyeses	Leyeses
	Pidiese	Sintiese ⁸⁶⁷	Huyese	Leyese
	Pidiésemos	Sintiésemos	Huyésemos	Leyésemos
	Pidiéseis	Sintiéseis	Huyéseis	Leyéseis
	Pidiesen	Sintiesen	Huyesen	Leyesen
Futuro	Pidiere	Sintiere	Huyere	Leyere
	Pidieres	Sintieres	Huyeres	Leyeres
	Pidiere	Sintiere	Huyere	Leyere
	Pidiéremos	Sintiéremos	Huyéremos	Leyéremos
	Pidiéreis	Sintiéreis	Huyéreis	Leyéreis
	Pidieren	Sintieren	Huyeren	Leyeren ⁸⁶⁸
Imperat.	Pide	Siente	Huye	
	Pida	Sienta	Huya	
	Pidamos	Sintamos	Huyamos	
	”	”	”	
	Pidan	Siantan	Huyan	

⁸⁶⁶ 3.º imperf. 1858 : 3. imperf. 1848

⁸⁶⁷ S'intiese : S'intiése 1848 1858

⁸⁶⁸ Le'y'eren 1858 : Le'y'eren. 1848

Num. 58. Observações ácerca dos verbos irregulares da 4.^a classe.

A irregularidade destes verbos consiste em mudar o *e* em *i* nos tempos e pessoas marcados no exemplo anterior. Os tempos omitidos são regulares.

Para maior claridade⁸⁶⁹ indicaremos na lista [p.80] seguinte as terceiras pessoas do singular do presente do indicativo e do preterito simples.

Os verbos comprendidos⁸⁷⁰ na 4.^a classe são os seguintes:

<i>Arrecirse</i>	Arripiar-se, tiritar com frio	Se arrice	Se arrició.
<i>Ceñir</i>	Cingir	Ciñe	(1)
<i>Colegir</i>	Colligir	Colige	Coligió.
<i>Comedirse</i>		Se comide	Se comidió.
<i>Competir</i>		Compíte	Compitió
<i>Concebir</i>	Conceber	Concibe	Concibió ⁸⁷¹ .
<i>Conseguir</i>		Consigue	Consiguió ⁸⁷² .
<i>Constreñir</i>	Constranger	Constriñe	(1)
<i>Corregir</i>		Corrige	Corrigió.
<i>Derretir</i>	Derreter	Derrite	Derritió.
<i>Desceñir</i>	Descingir	Desciñe	(1)
<i>Descomedirse</i>		Se descomide	Se descomidió.
<i>Deservir</i>	Desservir	Desirve	Desirvió.
<i>Desleir</i>	Diluir	Deslie	(2)
<i>Despedir</i>		Despide	Despidió.
<i>Desteñir</i>	Destingir ⁸⁷³	Destriñe	(1)
<i>Elegir</i> ⁸⁷⁴	Eleger	Elige	Eligió.

⁸⁶⁹ claridade 1848 : clareza 1858

⁸⁷⁰ comprendidos 1848 : comprehendidos 1858

⁸⁷¹ Conc'i'bió 1848 : Concibió 1858

⁸⁷² Cons'i'guió 1848 : Consiguió 1858

⁸⁷³ Destingir 1848 : Destinguir 1858

⁸⁷⁴ 'Elegir' 1848 : 'Eligir' 1858

<i>Embestir</i>	Accometer ⁸⁷⁵ , investir	Embiste	Embistió.
<i>Engreir</i>	Ensoberbecer ⁸⁷⁶	Engrie	(2)
<i>Envestir</i>		Enviste	Envistió.
<i>Estreñir</i>	Constipar, apertar o ventre	Estrife	(1)
<i>Expedir</i>		Expide	Expidió.
<i>Freir</i> (3)	Frigir	Frie	(2)
<i>Gemir</i>	Gemer	Gime	Gimió.
<i>Henchir</i>	Encher	Hinche	Hinchió.
<i>Heñir</i>	Amassar	Hife	(1)
<i>Impedir</i>		Impide	Impidió.
<i>Investir</i>		Inviste	Invistió.
<i>Medir</i>		Mide	Midió.
<i>Pedir</i>		Pide	Pidió.
<i>Perseguir</i>		Persigue	Persiguió.
[p.81] <i>Proseguir</i>		Prosigue	Prosiguió.
<i>Regir</i>	Reger	Rige	Rigió.
<i>Reir</i>	Rir	Rie	(2)
<i>Rendir</i>	Render	Rinde	Rindió.
<i>Reñir</i>	Renhir	Rife	(1)
<i>Repetir</i>		Repite	Repitió.
<i>Reteñir</i>	Retingir	Retife	(1)
<i>Revestir</i>		Reviste	Revistió.
<i>Seguir</i>		Sigue	Siguió.
<i>Servir</i>		Sirve	Sirvió.
<i>Sofreir</i> (3)	Frigir levemente	Sofrie	(2)
<i>Sonreir</i>	Sorrir	Sonrie	(2)
<i>Teñir</i>	Tingir	Tife	(1)
<i>Vestir</i>		Viste	Vistió.

⁸⁷⁵ Accometer 1848 : Acommetter 1858.

⁸⁷⁶ Ensoberbecer 1848 : Ensoberbecer 1858.

(1) Os verbos que terminão⁸⁷⁷ em *eñir*, como *ceñir*, *constreñir*, *reñir*, *teñir* e seus compostos perdem o *i* da radical no gerundio, nas terceiras pessoas do preterito simples do indicativo, nos dous imperfeitos e no futuro do subjunctivo. Assim diz-se: *riñendo*, *riñó*, *riñera*, *riñere*, etc.⁸⁷⁸ em lugar de *riñiendo*, *riñió*, *riñieron*, *riñiese*, *riñiera*, *riñiere*, etc.

Suprime-se⁸⁷⁹ este *i* porque depois do *ñ*⁸⁸⁰, sua pronúnciação é dura e desagradavel. Pela mesma razão se faz o mesmo ordinariamente nos verbos que terminão⁸⁸¹ em *ñer* e *ñir*, como *tañer*, *gruñir*, *bruñir*⁸⁸², etc. Diz-se commummente *tañendo*, *gruñendo*, *bruñendo*, *tañó*, *tañeron*, *tañese*, etc.

(2) Os verbos terminados em *eir*, como *desleir*, *engreir*, *freir*, *reir*, etc. e seus compostos, seguindo a analogia dos verbos desta classe, deverião⁸⁸³ ter nos tempos marcados na nota precedente dous *i*, e escrever-se-hia⁸⁸⁴ *friyendo*, *friyó*, *friyeron*, *friyera*, etc. e algumas vezes acha-se esta maneira de conjuga-los⁸⁸⁵. Mas a pronúnciação destas palavras é dura e desagradavel, e hoje quasi todos os autores⁸⁸⁶ escrevem *riendo*⁸⁸⁷, *rió*, *rieron*, *friendo*.

[p.82](3) *Freir*, e *sofreir* formão⁸⁸⁸ o participio passado *frito*, e *sofrito*.

Num. 59. Observações ácerca dos verbos irregulares da 5.^a classe.

Deve-se ter muita attenção na differença que ha entre a irregularidade dos verbos da 4.^a classe e os da 5.^a Os verbos da 4.^a classe mudão⁸⁸⁹ em todos os tempos irregulares o

⁸⁷⁷ terminão 1848 : terminam 1858

⁸⁷⁸ etc. 1858 : etc 1848

⁸⁷⁹ Suprime-se 1848 : Supprime-se 1858

⁸⁸⁰ 'ñ' : ñ 1848 1858

⁸⁸¹ terminão 1848 : terminam 1858

⁸⁸² 'tañer, gruñir, bruñir' : tañer, gruñir, bruñir 1848 1858

⁸⁸³ deverião 1848 : deveriam 1858

⁸⁸⁴ escrever-se-hia 1848 : escrever-se-ía 1858

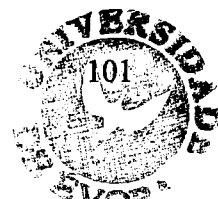
⁸⁸⁵ conjuga-los 1848 : conjugá-los 1858

⁸⁸⁶ autores 1848 : auctores 1858

⁸⁸⁷ 'riendo' 1848 : 'riende' 1858

⁸⁸⁸ formão 1848 : formam 1858

⁸⁸⁹ mudão 1848 : mudam 1858



e em *i*; mas os verbos da 5.^a classe mudão⁸⁹⁰ o *e* em *ie* nas mesmas pessoas que os da 1.^a e por outra parte mudão⁸⁹¹ o *e* em *i* nas pessoas que, sendo regulares na 1.^a classe, são irregulares na 4.^a

Os verbos compreendidos⁸⁹² na 5.^a classe são os seguintes:

<i>Adherir</i>		<i>Adhiere</i>	<i>Adhirió.</i>
<i>Advertir</i>		<i>Advierte</i>	<i>Advirtió.</i>
<i>Arrepentirse</i>	Arrepender-se	<i>Se arrepiente</i>	<i>Se arrepintió</i> ⁸⁹³ .
<i>Asentir</i>	Assentir	<i>Asiente</i>	<i>Asintió.</i>
<i>Conferir</i>		<i>Confiere</i>	<i>Confirió.</i>
<i>Consentir</i>		<i>Consiente</i>	<i>Consintió.</i>
<i>Controvertir</i>	Controverter	<i>Controvierte</i>	<i>Controvirtió.</i>
<i>Convertir</i>	Converter	<i>Convierte</i>	<i>Convirtió.</i>
<i>Deferir</i>		<i>Defiere</i>	<i>Defirió.</i>
<i>Desconsentir</i>		<i>Desconsiente</i>	<i>Desconsintió.</i>
<i>Desmentir</i>		<i>Desmiente</i>	<i>Desmintió.</i>
<i>Diferir</i>	Differir	<i>Difiere</i>	<i>Difirió.</i>
<i>Digerir</i>		<i>Digiere</i>	<i>Digirió.</i>
<i>Dissentir</i>	Dissentir	<i>Disiente</i>	<i>Disintió.</i>
<i>Divertir</i>		<i>Divierte</i>	<i>Divirtió.</i>
<i>Erguir</i>	Erguer	<i>Yergue</i> ^{(1) 894}	<i>Yrguió.</i>
[p.83] <i>Hervir</i>	Ferver	<i>Hierve</i>	<i>Hirvió.</i>
<i>Herir</i>	Ferir	<i>Hiere</i>	<i>Hirió.</i>
<i>Inferir</i>		<i>Infiere</i>	<i>Infirió.</i>
<i>Invertir</i>	Inverter	<i>Invierte</i>	<i>Invirtió.</i>
<i>Ingerir</i>	Enxertar	<i>Ingiere</i>	<i>Ingirió.</i>
<i>Mentir</i>		<i>Miente</i>	<i>Mintió.</i>

⁽¹⁾ *Erguir* faz *yergo*, *yergues*, etc., isto é, nas pessoas em que o *e* deve ser mudado em *ie* o *i* faz-se *y* consoante.

⁸⁹⁰ mudão 1848 : mudam 1858

⁸⁹¹ mudão 1848 : mudam 1858

⁸⁹² compreendidos 1848 : comprendidos 1858

⁸⁹³ arrep'i'ntiό 1858 : arrepintiό 1848

⁸⁹⁴ Yergue⁽¹⁾ : Yergue⁽¹⁾ 1848 1858

<i>Pervertir</i>	Perverter	Pervierte	Pervirtió.
<i>Preferir</i>		Profiere	Profirió.
<i>Presentir</i>		Presiente	Presintió.
<i>Proferir</i>		Profiere ⁸⁹⁵	Profirió.
<i>Referir</i>		Rifiere	Refirió.
<i>Requerir</i>	Requerer	Requiere	Requirió.
<i>Resentirse</i>		Se resiente	Se resintió.
<i>Sentir</i>		Siente	Sintió.
<i>Transferir</i>		Transfiere	Transfirió.
<i>Vertir</i>	Traduzir	Vierte	Virtió.
<i>Zaherir</i>	Exprobar	Zahiere	Zahirió.

Os verbos *concernir* e *discernir* são empregados por alguns como irregulares desta 5.^a classe, e por outros como irregulares da 1.^a

Num. 60. Observações acerca dos verbos irregulares da 6.^a e 7.^a classe.

Os verbos compreendidos⁸⁹⁶ na 6.^a classe mudão⁸⁹⁷ o *i* em *y*, no gerundio, nas terceiras pessoas do preterito simples do indicativo, e nos tempos do subjunctivo terminados em *se*, *ra* e *re*. Esta mudança é uma verdadeira irregularidade, e não uma simples variação orthografica⁸⁹⁸, pois que o *i* vogal vem a ser *y* consoante.

Por outra parte, estes verbos tomão⁸⁹⁹ o *y* consoante no presente do indicativo e do subjunctivo, e no imperativo, nas pessoas marcadas no exemplo. Assim, o verbo *huir*, se fosse regular formaria *huo*, *hues*, *hua*, *huas*, etc. e elle faz *huyo*, *huya*, etc.

Os verbos, que pertencem a esta classe, são os [p.84]que terminão⁹⁰⁰ em *uir* quando o *u* se pronuncia. Taes são os seguintes: *argüir*, *redargüir*, *contribuir*, *distribuir*, *concluir*, *influir*, *construir*, *diminuir*, e outros.

⁸⁹⁵ profie're 1858 : profie're 1848

⁸⁹⁶ comprendidos 1848 : comprehendidos 1858

⁸⁹⁷ mudão 1848 : mudam 1858.'

⁸⁹⁸ orthografica 1848 : orthographica 1858

⁸⁹⁹ tomão 1848 : tomam 1858

⁹⁰⁰ terminão 1848 : terminam 1858

Mas não são desta classe os verbos terminados em *uir*, quando o *u* não se pronuncia, como acontece nos verbos *extinguir, distinguir, seguir, delinquir* e outros.

O verbo *oir* está compreendido nesta classe; mas como tem outras irregularidades vai collocado na 8.^a

Os verbos da 7.^a classe mudão⁹⁰¹ o *i* em *y* consoante, nos mesmos tempos e nas mesmas pessoas que os da 6.^a classe; mas elles não tomão⁹⁰² o *y* nos tempos indicados no segundo paragrafo⁹⁰³ deste numero⁹⁰⁴. Vejão-se⁹⁰⁵ os exemplos do n.º 57⁹⁰⁶.

Os verbos compreendidos nesta classe são os que terminão⁹⁰⁷ em *aer, cer, e oer*, como: *raer, leer, creer, poseer, proveer, sobreseer, roer, corroer* e alguns outros.

Caer, e traer pertencem a esta classe; mas como tem⁹⁰⁸ outras irregularidades, vão collocados na 8.^a

Num. 61. Oitava⁹⁰⁹ classe de verbos irregulares.

Vão collocados nesta classe os verbos cuja irregularidade não pode⁹¹⁰ ser classificada.

Presente do infinito	Hacer (fazer)	Poner. ⁹¹¹ (pôr)
Participio ⁹¹² passado	Hecho	Puesto. ⁹¹³
Presente do indicativo	Hago ”	Pongo ”

⁹⁰¹ mudão 1848 : mudam 1858

⁹⁰² tomão 1848 : tomam 1858

⁹⁰³ paragrafo 1848 : paragraho 1858

⁹⁰⁴ deste numero. om. 1848 : destas observações, pag antecedente. 1858

⁹⁰⁵ Vejão-se 1848 : Vejam-se 1858

⁹⁰⁶ do n.º 57 1848 : da pag. 76 1858

⁹⁰⁷ terminão 1848 : terminam 1858

⁹⁰⁸ tem 1848 : teem 1858

⁹⁰⁹ 'Oitava' 1848 : 'Outava' 1858

⁹¹⁰ pode 1848 : póde 1858

⁹¹¹ Poner. : Poner 1848 1858

⁹¹² Participio 1858 : Participo 1848

⁹¹³ Puesto. : Puesto 1848 1858

” ”
 ” ”
 ” ”
 ” ”

[p.85]Preterito simples

Hice	Puse
Hiciste	Pusiste
Hizo	Puso
Hicimos	Pusimos
Hicisteis	Pusisteis
Hicieron	Pusieron. ⁹¹⁴

Futuro

Haré	Pondré
Harás	Pondrás
Hará	Pondrá
Haremos ⁹¹⁵	Pondremos ⁹¹⁶
Haréis ⁹¹⁷	Pondreis ⁹¹⁸
Harán	Pondrán. ⁹¹⁹

Imperativo

Haz	Pon
Haga	Ponga
Hagamos	Pongamos
”	”
Hagan	Pongan. ⁹²⁰

Pres. do subjunctivo

Haga	Ponga
Hagas	Pongas
Haga	Ponga

⁹¹⁴ Pusieron. 1848 : Pusieron 1858

⁹¹⁵ Haremos : Harémos 1848 1858

⁹¹⁶ Pondremos : Pondrémos 1848 1858

⁹¹⁷ Hareis : Haréis 1848 1858

⁹¹⁸ Pondreis 1848 : Pondréis 1858

⁹¹⁹ Pondrán. 1848 : Pondrán 1858

⁹²⁰ Pongan. 1848 : Pongan 1858

	Hagamos	Pongamos
	Hagais	Pongais
	Hagan	Pongan.
1.º imperfeito	Hiciera	Pusiera
	Hicieras	Pusieras
	Hiciera	Pusiera
	Hiciéramos	Pusiéramos
	Hiciérais	Pusiérais
	Hicieran	Pusieran. ⁹²¹
2.º imperfeito	Haria	Pondria
	Harias	Pondrias
	Haria	Pondria
	Haríamos	Pondríamos
	Haríais	Pondríais
	Harian	Pondrian. ⁹²²
[p.86]3.º imperfeito	Hiciese	Pusiese
	Hicieses	Pusieses
	Hiciese	Pusiese
	Hiciésemos	Pusiésemos
	Hiciéseis	Pusiéseis
	Hiciesen	Pusiesen. ⁹²³
Futuro	Hiciere	Pusiere
	Hicieres	Pusieres
	Hiciere	Pusiere
	Hiciéremos	Pusiéremos
	Hiciéreis	Pusiéreis

⁹²¹ Pusieran. 1848 : Pusieran 1858

⁹²² Pondrian. 1848 : Pondrian 1858

⁹²³ Pusiesen. 1848 : Pusiesen 1858

	Hicieren	Pusieren. ⁹²⁴
Presente do infinito	Caber	Querer. ⁹²⁵
Presente do indicativo	Quepo	Quiero
	”	Quieres
	”	Quiere
	”	”
	”	”
	”	Quieren. ⁹²⁶
Preterito simples	Cupe	Quise
	Cupiste	Quisiste
	Cupo	Quiso
	Cupimos	Quisimos
	Cupísteis	Quisísteis
	Cupieron ⁹²⁷	Quisieron. ⁹²⁸
Futuro	Cabré	Querré
	Cabrás	Querrás
	Cabrá	Querrá
	Cabremos	Querremos ⁹²⁹
	Cabreis	Querreis
	Cabrán	Querrán. ⁹³⁰
[p.87]Imperativo	”	Quiere
	Quepa	Quiera
	Quepamos	”

⁹²⁴ Pusieren. 1848 : Pusieren 1858

⁹²⁵ Querer. 1848 : Querer 1858

⁹²⁶ Quieren. 1848 : Quieren 1858

⁹²⁷ Cupieron 1858 : Cupieron. 1848

⁹²⁸ Quisieron 1858 : Quisieron. 1848

⁹²⁹ Querremos 1848 : Querremo 1858

⁹³⁰ Querran. 1848 : Querran 1858

	”	”
	Quepan	Quieran. ⁹³¹
Pres. do subjunctivo	Quepa	Quiera
	Quepas	Quieras
	Quepa	Quiera
	Quepamos	”
	Quepais	”
	Quepan	Quieran. ⁹³²
1.º imperfeito ⁹³³	Cupiera	Quisiera
	Cupieras	Quisieras
	Cupiera	Quisiera
	Cupiéramos	Quisiéramos
	Cupiérais	Quisiérais
	Cupieran	Quisieran. ⁹³⁴
2.º imperfeito	Cabria	Querria
	Cabrias	Querrias
	Cabria	Querria
	Cabríamos	Querriámos
	Cabriais	Querriais
	Cabrian	Querrian. ⁹³⁵
3.º imperfeito	Cupiese	Quisiese
	Cupieses	Quisieses
	Cupiese	Quisiese
	Cupiésemos	Quisiésemos

⁹³¹ Quieran. 1848 : Quieran 1858

⁹³² Quieran. 1848 : Quieran 1858

⁹³³ imperfeito 1848 : imperfeito. 1858

⁹³⁴ Quisieran. 1848 : Quisieran 1858

⁹³⁵ Querrian. 1848 : Querrian 1858

	Cupiéseis	Quisiéseis ⁹³⁶
	Cupiesen	Quisiesen. ⁹³⁷
Futuro	Cupiere	Quisiere
	Cupieres	Quisieres
	Cupiere	Quisiere
	Cupiéremos	Quisiéremos
	Cupiéreis	Quisiéreis ⁹³⁸
	Cupieren	Quisiéren. ⁹³⁹

[p.88]Pres. do infi.	Poder	Ir	Saber.
Gerundio	Pudiendo	Yendo	”
Pr. do indic.	Puedo	Voy	Sé
	Puedes	Vas	”
	Puede	Va	”
	”	Vamos	”
	”	Vais	”
	Pueden	Van	”
Imperfeito	”	Iba	”
	”	Ibas	”
	”	Iba	”
	”	Íbamos ⁹⁴⁰	”
	”	Ibais ⁹⁴¹	”
	”	Iban	”

⁹³⁶ Quisiéseis 1858 : Quisiésis 1848

⁹³⁷ Quisiesen. 1848 : Quisiesen 1858

⁹³⁸ Quisiéreis 1858 : Quisiéreis. 1848

⁹³⁹ Quisieren. : Quisiéren 1848 1858

⁹⁴⁰ Íbamos : Ibamos 1848 1858

⁹⁴¹ Ibais : Ibais 1848 1858

Pret. simp.	Pude	Fui	Supé
	Pudiste	Fuiste	Supiste
	Pudo	Fué	Supo
	Pudimos	Fuimos	Supimos
	Pudísteis	Fuísteis	Supísteis
	Pudieron	Fueron	Supieron. ⁹⁴²
Futuro	Podré	”	Sabré
	Podrás	”	Sabrás
	Podrá	”	Sabrá
	Podremos ⁹⁴³	”	Sabremos ⁹⁴⁴
	Podreis ⁹⁴⁵	”	Sabreis ⁹⁴⁶
	Podrán	”	Sabrán. ⁹⁴⁷
Imperativo	Puede	Ve	”
	Pueda	Vaya	Sepa
	”	Vayamos(a) ⁹⁴⁸	Sepamos
	”	”	”
	Puedan	Vayan	Sepan. ⁹⁴⁹
[p.89]Presente do subjuntivo	Pueda	Vaya	Sepa
	Puedas	Vayas	Sepas
	Pueda	Vaya	Sepa
	”	Vayamos	Sepamos
	”	Vayais	Sepais
	Puedan	Vayan	Sepan. ⁹⁵⁰

⁹⁴² Supieron. 1848 : Supieron 1858

⁹⁴³ Podremos 1848 : Podrémos 1858

⁹⁴⁴ Sabremos : Sabrémos 1848 1858

⁹⁴⁵ Podreis 1848 : Podréis 1858

⁹⁴⁶ Sabreis : Sabréis 1848 1858

⁹⁴⁷ Sabrán. 1848 : Sabrán 1858

⁹⁴⁸ Vayamos(a) 1858 : Vayamos[1] 1848

⁹⁴⁹ Sepan. 1848 : Sepan 1858

⁹⁵⁰ Sepan. 1848 : Sepan 1858

1.º imperf.	Pudiera	Fuera	Supiera
	Pudieras	Fueras	Supieras
	Pudiera	Fuera	Supiera
	Pudiéramos	Fuéramos	Supiéramos
	Pudiérais	Fuérais	Supiérais
	Pudieran	Fueran	Supieran. ⁹⁵¹
2.º imperf.	Podria	”	Sabria
	Podrias	”	Sabrias
	Podria	”	Sabria
	Podríamos	”	Sabríamos
	Podríais	”	Sabríais
	Podrian	”	Sabrian. ⁹⁵²
3.º imperf.	Pudiese	Fuese	Supiese
	Pudieses	Fueses	Supieses
	Pudiese	Fuese	Supiese
	Pudiésemos	Fuésemos	Supiésemos
	Pudiéseis	Fuéseis ⁹⁵³	Supiéseis
	Pudiesen	Fuesen	Supiesen. ⁹⁵⁴
Futuro	Pudiere	Fuere	Supiere
	Pudieres	Fueres	Supieres
	Pudiere	Fuere	Supiere
	Pudiéremos	Fuéremos	Supiéremos
	Pudiéreis	Fuéreis	Supiéreis
	Pudieren	Fueren	Supieren. ⁹⁵⁵

⁹⁵¹ Supieran. 1848 : Supieran 1858

⁹⁵² Sabrian. 1848 : Sabrian 1858

⁹⁵³ Fuéseis : Fueseis 1848 1858

⁹⁵⁴ Supiesen. 1848 : Supiesen 1858

⁹⁵⁵ Supieren. 1848 : Supieren 1858

[p.90]Pres. do inf.	Tener (<i>ter</i>)	Venir (<i>vir</i>)	Decir. ⁹⁵⁶ (<i>dizer</i>)
Gerundio	”	Viniendo	Diciendo. ⁹⁵⁷
Partic. pas.	”	”	Dicho. ⁹⁵⁸
Pres. do ind.	Tengo Tienes Tiene ” ” Tienen	Vengo Vienes Viene ” ” Vienen	Digo Dices Dice ” ” Dicen. ⁹⁵⁹
Pret. simp.	Tuve Tuviste Tuvo Tuvimos Tuvisteis Tuvieron	Vine Viniste (b) Vino Vinimos Vinisteis ⁹⁶⁰ Vinieron	Dije Dijiste Dijo Dijimos Dijisteis Dijeron. ⁹⁶¹
Futuro	Tendré Tendrás Tendrá Tendremos ⁹⁶²	Vendré Vendrás Vendrá Vendremos ⁹⁶³	Diré Dirás Dirá Diremos ⁹⁶⁴

⁹⁵⁶ Decir. : Decir 1848 1858

⁹⁵⁷ Diciendo. : Diciendo 1848 1858

⁹⁵⁸ Dicho. : Dicho 1848 1858

⁹⁵⁹ Dicen. 1848 : Dicen 1858

⁹⁶⁰ Vinisteis 1848 : Vinistes 1858

⁹⁶¹ Dijeron. 1848 : Dijeron 1858

⁹⁶² Tendremos : Tendrémos 1848 1858

⁹⁶³ Vendremos 1848 : Vendrémos 1858

⁹⁶⁴ Diremos 1848 : Dirémos 1858

	Tendreis ⁹⁶⁵	Vendreis ⁹⁶⁶	Direis ⁹⁶⁷
	Tendrán	Vendrán	Dirán ⁹⁶⁸ .
Imperativo	Ten	Ven	Di
	Tenga	Venga	Diga
	Tengamos	Vengamos	Digamos
	”	”	”
	Tengan	Vengan	Digan. ⁹⁶⁹
Presente do subjunctivo	Tenga	Venga	Diga
	Tengas	Vengas	Digas
	Tenga	Venga	Diga
	Tengamos	Vengamos	Digamos
	Tengais	Vengais	Digais
	Tengan	Vengan	Digan. ⁹⁷⁰
[p.91]1.º imperf.	Tuviera	Viniera	Dijera
	Tuvieras	Vinieras	Dijeras
	Tuviera	Viniera	Dijera
	Tuviéramos	Viniéramos	Dijéramos
	Tuviérais	Viniérais	Dijérais
	Tuvieran	Vinieran	Dijeran. ⁹⁷¹
2.º imperf.	Tendria	Vendria	Diria
	Tendrias	Vendrias	Dirias
	Tendria	Vendria	Diria
	Tendríamos	Vendríamos	Diríamos
	Tendríaais	Vendríaais	Diríaais

⁹⁶⁵ Tendreis : Tendréis 1848 1858

⁹⁶⁶ Vendreis 1848 : Vendréis 1858

⁹⁶⁷ Direis 1848 : Diréis 1858

⁹⁶⁸ Dirán. : Diran. 1848 : Dirán 1858

⁹⁶⁹ Digan. : Digan 1848 1858

⁹⁷⁰ Digan. : Digan 1848 1858

⁹⁷¹ Dijeran. 1848 : Dijeran 1858

	Tendrian	Vendrian	Dirian. ⁹⁷²
3.º imperf.	Tuviese	Viniese	Dijese
	Tuvieses	Vinieses	Dijeses
	Tuviese	Viniese	Dijese
	Tuviésemos	Viniésemos ⁹⁷³	Dijésemos
	Tuviéseis	Viniéseis	Dijéseis
	Tuviesen	Viniesen	Dijesen. ⁹⁷⁴
Futuro	Tuviere	Viniere	Dijere
	Tuvieres	Vinieres	Dijeres
	Tuviere	Viniere	Dijere
	Tuviéremos	Viniéremos	Dijéremos
	Tuviéreis	Viniéreis	Dijéreis
	Tuvieren	Vinieren	Dijeren. ⁹⁷⁵
Pres. do inf.	Morir	Dormir (c)	Conducir. ⁹⁷⁶
(d)	<i>[morrrer]</i> ⁹⁷⁷		<i>[conduzir]</i> ⁹⁷⁸
Gerundio	Muriendo	Durmiendo	”
Part. pas.	Muerto	”	”
[p.92]Pres. do ind.	Muero	Duermo	Conduzco
	Mueres	Duermes	”
	Muere	Duerme	”

⁹⁷² Dirian. 1848 : Dirian 1858

⁹⁷³ Viniésemos 1858 : Viniesemos 1848

⁹⁷⁴ Dijesen. : Dijesen 1848 1858

⁹⁷⁵ Dijeren. 1848 : Dijeren 1858

⁹⁷⁶ Conducir. 1848 : Conducir 1858

⁹⁷⁷ '[morrrer]' 1848 : '(morrrer)' 1858

⁹⁷⁸ '[conduzir]' 1848 : '(conduzir)' 1858.'

	”	”	”
	”	”	”
	Mueren	Duermen	”
Pret. simp.	”	”	Conduje
	”	”	Condujiste
	Murió	Durmió	Condujo
	”	”	Condujimos
	”	”	Condujisteis
	Murieron	Durmieron	Condujeron. ⁹⁷⁹
Imperativo	Muere	Duerme	”
	Muera	Duerma	Conduzca
	Muramos	Durmamos	Conduzcamos
	”	”	”
	Mueran	Duerman	Conduzcan. ⁹⁸⁰
Presente do subjunctivo	Muera	Duerma	Conduzca
	Mueras	Duermas	Conduzcas
	Muera	Duerma	Conduzca
	Muramos	Durmamos	Conduzcamos
	Murais	Durmáis	Conduzcáis
	Mueran	Duerman	Conduzcan. ⁹⁸¹
1.º imperf.	Muriera	Durmiera	Condujera
	Murieras	Durmieras	Condujeras
	Muriera	Durmiera	Condujera
	Muriéramos	Durmiéramos	Condujéramos
	Muriérais	Durmiérais	Condujérais ⁹⁸²

⁹⁷⁹ Condujeron. 1848 : Condujeron 1858

⁹⁸⁰ Conduzcan. : Conduzcan 1848 1858

⁹⁸¹ Conduzcan. 1848 : Conduzcan 1858

⁹⁸² Condujérais 1858 : Condujérais. 1848

	Murieran	Durmieran ⁹⁸³	Condujeran. ⁹⁸⁴
3.º imperf.	Muriese	Durmiese	Condujese
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
	Muriesen	Durmiesen	Condujesen. ⁹⁸⁵
[p.93]Futuro	Muriere	Durmiere	Condujere
	Murieres	Durmieres	Condujeres
	Muriere	Durmiere	Condujere
	Muriéremos	Durmiéremos	Condujéremos
	Muriéreis	Durmiéreis	Condujéreis
	Murieren	Durmieren	Condujeren. ⁹⁸⁶
Pres. do inf.	Traer ⁹⁸⁷ (<i>trazer</i>)	Salir (<i>sahir</i>) ⁹⁸⁹	Valer. ⁹⁸⁸
Gerundio	Trayendo		
Pres. do ind.	Traigo	Salgo	Valgo
	”	”	”
	”	”	”
	”	”	”
	”	”	”
	”	”	”

⁹⁸³ *Durmieran 1858 : Durmiéran 1848*

⁹⁸⁴ *Condujeran. : Condujeran 1848 1858*

⁹⁸⁵ *Condujesen. 1848 : Condujesen 1858*

⁹⁸⁶ *Condujeren. 1848 : Condujeren 1858*

⁹⁸⁷ *Traer 1858 : Traer. 1848*

⁹⁸⁸ *Valer. : Valer 1848 1858*

⁹⁸⁹ *'sahir' 1848 : 'saír' 1858*

Pret. simp.	Traje ⁹⁹⁰ (e)	”	”
	Trajiste	”	”
	Trajo.	”	”
	Trajimos	”	”
	Trajísteis ⁹⁹¹	”	”
	Trajeron	”	”
Futuro	”	Saldré	Valdré
	”	Saldrás	Valdrás
	”	Saldrá	Valdrá
	”	Saldremos ⁹⁹²	Valdremos ⁹⁹³
	”	Saldreis ⁹⁹⁴	Valdréis ⁹⁹⁵
	”	Saldrán	Valdrán. ⁹⁹⁶
[p.94]Imperativo	”	Sal	”
	Traiga	Salga	Valga
	Traigamos ⁹⁹⁷	Salgamos	Valgamos
	”	”	”
	Traigan	Salgan.	Valgan. ⁹⁹⁸
Presente do subjuntivo.	Traiga	Salga	Valga
	Traigas	Salgas	Valgas
	Traiga	Salga	Valga
	Traigamos	Salgamos	Valgamos
	Traigais	Salgais	Valgais
	Traigan	Salgan	Valgan. ⁹⁹⁹

⁹⁹⁰ Traje 1858 : Traje. 1848

⁹⁹¹ Trajisteis : Trajisteis 1848 : Trajisteis 1858

⁹⁹² Saldremos : Saldrémos 1848 1858

⁹⁹³ Valdremos : Valdrémos 1848 1858

⁹⁹⁴ Saldreis : Saldréis 1848 1858

⁹⁹⁵ Valdreis 1848 : Valdréis 1858

⁹⁹⁶ Valdrán. : Valdrán 1848 1858

⁹⁹⁷ Traigamos 1858 : Traigamos. 1848

⁹⁹⁸ Valgan. : Valgan 1848 1858

⁹⁹⁹ Valgan. : Valgan 1848 1858

1.º imperf.	Trajera	”	”
	Trajas	”	”
	Trajera	”	”
	Trajéramos	”	”
	Trajérais	”	”
	Trajeran	”	”
2.º imperf.	”	Saldria	Valdria
	”	Saldrias	Valdrias
	”	Saldria	Valdria
	”	Saldríamos	Valdríamos
	”	Saldríaís	Valdríaís
	”	Saldrian	Valdrian. ¹⁰⁰⁰
3.º imperf.	Trajese	”	”
	Trajeses	”	”
	Trajese	”	”
	Trajésemos	”	”
	Trajéseis	”	”
	Trajesen	”	”
Futuro	Trajere	”	”
	Trajerés	”	”
	Trajere	”	”
	Trajéremos	”	”
	Trajéreís ¹⁰⁰¹	”	”
	Trajerén	”	”
[p.95]Pres. do inf.	Dar ¹⁰⁰²	Andar	Ver. ¹⁰⁰³

¹⁰⁰⁰ Valdrian. : Valdrian 1848 1858

¹⁰⁰¹ Trajéreís 1858 : Trajereís 1848

¹⁰⁰² Dar 1858 : Dar. 1848

¹⁰⁰³ Ver. : Ver 1848 1858

Part. pas.	”	”	Visto. ¹⁰⁰⁴
Pres. do ind.	Doy	”	Veo ¹⁰⁰⁵
	”	”	”
	”	”	”
	”	”	”
	”	”	” ¹⁰⁰⁶
	”	”	”
Imperf.	”	”	Veía
	”	”	Veías
	”	”	Veía ¹⁰⁰⁷
	”	”	Veíamos
	”	”	Veíais
	”	”	Veían. ¹⁰⁰⁸
Perf. ¹⁰⁰⁹ simp.	Di	Anduve	”
	Diste	Anduviste	”
	Dió	Anduvo	”
	Dimos	Anduvimos	”
	Dísteis ¹⁰¹⁰	Anduvisteis	”
	Dieron	Anduvieron	”
Imperativo	”	”	”
	”	”	Vea
	”	”	Veamos
	”	”	”

¹⁰⁰⁴ Visto. 1848 : Visto 1858

¹⁰⁰⁵ Veo 1858 : Veo. 1848

¹⁰⁰⁶ „; 1848 : ” 1858

¹⁰⁰⁷ Veia 1848 : Veía 1858

¹⁰⁰⁸ Veían. 1848 : Veían 1858

¹⁰⁰⁹ Perf. simp. 1858 : Perf. simp. 1848

¹⁰¹⁰ Dísteis : Disteis 1848 1858

	”	”	Vean. ¹⁰¹¹
Presente do subjuntivo	”	”	Veas
	”	”	Veas
	”	”	Veas
	”	”	Veamos
	”	”	Veais
	”	”	Vean. ¹⁰¹²
[p.96]1.º imperf.	Diera	Anduviera	”
	Dieras	Anduvieras	”
	Diera	Anduviera	”
	Diéramos	Anduviéramos	”
	Diérais	Anduviérais	”
	Dieran	Anduvieran	”
3.º imperf.	Diese	Anduviese	”
	Dieses	Anduvieses	”
	Diese	Anduviese	”
	Diésemos	Anduviésemos	”
	Diéseis	Anduviéseis	”
	Diesen	Anduviesen	”
Futuro	Diere	Anduviere	”
	Dieres	Anduvieres	”
	Diere	Anduviere	”
	Diéremos	Anduviéremos	”
	Diéreis ¹⁰¹³	Anduviéreis ¹⁰¹⁴	”

¹⁰¹¹ Vean. : Vean 1848 1858

¹⁰¹² Vean. : Vean 1848 1858

¹⁰¹³ Diéreis 1858 : om. 1848 corrigido na errata para Diéreis

¹⁰¹⁴ Anduviéreis 1858 : om. 1848 corrigido na errata para Anduviéreis

	Dieren ¹⁰¹⁵	Anduvieren ¹⁰¹⁶	”
Pres. do inf.	Caher (cahir) ¹⁰¹⁸	Oir (ouvir)	Estar. ¹⁰¹⁷
Gerundio	Cayendo ¹⁰¹⁹	Oyendo	
Pres. do ind.	Caigo ” ” ” ” ”	Oigo Oyes Oye ” ” Oyen	Estoy Estás (f) Está ” ” Están. ¹⁰²⁰
Perf. simp.	” ” Cayó ¹⁰²¹ ” ” Cayeron	” ” Oyó ” ” Oyeron	Estuve Estuviste Estuvo Estuvimos Estuvisteis Estuvieron. ¹⁰²²
[p.97]Imperativo	” Caiga Caigamos ” Caigan	Oye Oiga Oigamos ” Oigan	Está Esté ” ” Estén. ¹⁰²³

¹⁰¹⁵ Dieren : Diéren 1858 : om. 1848 corrigido na errata para Dieren

¹⁰¹⁶ Anduvieren 1858 : om. 1848 corrigido na errata para Anduvieren

¹⁰¹⁷ Estar. : Estar 1848 1858

¹⁰¹⁸ '(cahir)' 1848 : '(caír)' 1858

¹⁰¹⁹ Cayendo 1858 : Cayendo 1848

¹⁰²⁰ Están. 1848 : Están 1858

¹⁰²¹ Cayó 1858 : Cayó 1848

¹⁰²² Estuvieron. 1848 : Estuvieron 1858

¹⁰²³ Estén. 1848 : Estén 1858

Presente do subjunctivo	Caiga	Oiga	Esté
	Caigas	Oigas	Estés
	Caiga	Oiga	Esté
	Caigamos	Oigamos	”
	Caigais	Oigais	”
	Caigan	Oigan	Estén. ¹⁰²⁴
1.º imperf.	Cayera	Oyera	Estuviera
	Cayeras	Oyeras	Estuvieras
	Cayera	Oyera	Estuviera
	Cayéramos	Oyéramos	Estuviéramos
	Cayérais	Oyérais	Estuviérais
	Cayeran	Oyeran	Estuvieran. ¹⁰²⁵
3.º imperf.	Cayese	Oyese	Estuviese
	Cayeses	Oyeses	Estuvieses
	Cayese	Oyese	Estuviese
	Cayésemos	Oyésemos	Estuviésemos
	Cayéseis	Oyéseis	Estuviéseis
	Cayesen	Oyesen	Estuviesen. ¹⁰²⁶
Futuro	Cayere	Oyere	Estuviere
	Cayeres	Oyeres	Estuvieres
	Cayere	Oyere	Estuviere
	Cayéremos ¹⁰²⁷	Oyéremos	Estuviéremos
	Cayéreis	Oyéreis	Estuviéreis
	Cayeren	Oyeren	Estuvieren. ¹⁰²⁸

¹⁰²⁴ Estén. : Esten. 1848 : Esten 1858

¹⁰²⁵ Estuvieran. 1848 : Estuvieran 1858

¹⁰²⁶ Estuviesen. 1848 : Estuviesen 1858

¹⁰²⁷ Cayéremos 1858 : Cayeremos 1848

¹⁰²⁸ Estuvieren. 1848 : Estuvieren 1858

(a) O uso permite¹⁰²⁹ dizer *vamos* na 1.^a pessoa do plural do imperativo do verbo *ir*.

(b) Alguns fazem regulares as tres pessoas seguintes: *veniste, venimos, venisteis; conveniste, convenimos, convenisteis*.

(c) O verbo *dormir* conjuga-se do mesmo modo que *morir*, excepto no participio passado.

(d) Todos os terminados em *ducir* se conjugão¹⁰³⁰ do mesmo modo que *conducir*. Taes são *deducir, inducir, reducir, seducir, traducir, etc.*

(e) O verbo *traer* faz tambem *trujo, trujiste, etc. trujese, trujera, trujere, etc.*; mas os seus compostos nunca tomão¹⁰³¹ o *tru*. Diz-se *contraje, etc.*, e não *contruje*.

(f) A irregularidade desta pessoa só consiste na accentuação. O mesmo acontece em *está, están, esté, estés, estén*.

[p.98] *Observações.*

1.^a O verbo *asir* tem as irregularidades seguintes: presente¹⁰³² do indicativo: *asgo, ases, etc.* Presente do subjunctivo: *asga, asgas, etc.* Imperativo: *asga, asgamos, asgan*.

2.^a *Escribir, abrir, cubrir*, e seus compostos são regulares, excepto no participio passado, que fazem *escrito, abierto, cubierto*. *Prescribir, e proscribir* tem¹⁰³³ um participio passado regular e outro irregular. Veja-se o num. 77.¹⁰³⁴

Num. 62. Conjugação dos verbos compostos.

Os verbos compostos seguem ordinariamente as irregularidades dos seus simples. Assim conjugar-se-hão os verbos *rehacer, deshacer, etc.*,¹⁰³⁵ como *hacer: componer, disponer, reponer, etc.*,¹⁰³⁶ como *poner: contener, detener, retener, etc.*, como *tener*, e assim os outros.

¹⁰²⁹ permite 1848 : permite 1858

¹⁰³⁰ conjugão 1848 : conjugam 1858

¹⁰³¹ tomão 1848 : tomam 1858

¹⁰³² presente : Presente 1848 1858

¹⁰³³ tem 1848 : teem 1858

¹⁰³⁴ Veja-se o num. 77 *om.* 1848 : Veja-se pag. 108, *do participio passivo.* 1858

¹⁰³⁵ etc., 1848 : etc. 1858

¹⁰³⁶ etc., 1848 : etc. 1858

Com tudo devem fazer-se as excepções seguintes: *satisfacer*. pret.¹⁰³⁷ simples: *satisfice, satisfaciste, satisfizo, satisfacimos, satisfacisteis, satisfacieron*. Imperfeitos e futuro de subjunctivo: *satisfaciera*, etc.; [p.99]*satisfaciese*, etc. *satisfaciere*,¹⁰³⁸ etc. Imperativo, a 2.^a pessoa do singular: *satisfaz* ou *satisface*.

Benedicir, contradecir, desdecir, e maldecir compostos de *decir*, fazem a 2.^a pessoa do singular do imperativo *bendice, contradice, desdice* e *maldice*. O verbo *prededir* segue o seu simples e faz *preaí*. *Benedicir* e *maldecir* são regulares no participio passado, no futuro do indicativo e no 2.^o imperfeito do subjunctivo: *bendecido, bendeciré, bendeciria*:¹⁰³⁹ *maldecido, maldeciré, maldeciria*.

Convem¹⁰⁴⁰ notar que muitos verbos parecem compostos dos da 1.^a e 2.^a classe e com tudo são regulares; taes são por exemplo, os verbos *presentar, compensar, dispensar, comentar, inventar, intentar, ofender, pretender, abrogar, derogar, encolar, descolar, destronar, innovar, conjugar*.

Para evitar qualquer equivocação procuramos marcar nas listas destas duas classes os compostos que conservão¹⁰⁴¹ a irregularidade dos seus simples.

Num. 63. Verbos defectivos.

Os verbos defectivos são poucos na lingua hespanhola. Na grammatica da Academia de Madrid achão-se¹⁰⁴² os seguintes:

Podrir. Acha-se o infinito *podrir*, o participio passado *podrido*, o imperfeito *podriria*, etc., e a 2.^a pessoa do plural do imperativo *podrid*.

Nos outros tempos, diz-se *podriendo, pudro, pudria, pudrí, pudra, etc.*¹⁰⁴³; mas parece que estes tempos vem¹⁰⁴⁴ do verbo *podrir* e não de *podrir*.

Placer. É impessoal e por conseguinte só tem as terceiras pessoas do singular. As mais usadas são as seguintes: presente do indic. *place*: imperfeito, *placia*¹⁰⁴⁵: preterito,

¹⁰³⁷ pret. : Pret. 1848 1858

¹⁰³⁸ 'satisfaciere'. 1848 : 'satisfaciere', 1858

¹⁰³⁹ 'bendeciria': 1848 : 'bendeciria', 1858

¹⁰⁴⁰ Convem 1848 : Convém 1858

¹⁰⁴¹ Conservão 1848 : Conservam 1858

¹⁰⁴² achão-se 1848 : acham-se 1858

¹⁰⁴³ etc; 1848 : etc.; 1858

¹⁰⁴⁴ vem 1848 : veem 1858

¹⁰⁴⁵ 'placia' 1848 : 'placia' 1858

plugo: presente do subjunctivo, *plegue á Dios*: imperfeitos, *pluguiere*, *pluguiera á*¹⁰⁴⁶
Dios: futuro, *si me pluguiere*.

[p.100]*Yacer*. Acha-se o presente do indicativo, *yago*, *yace*; o imperfeito,¹⁰⁴⁷
yacia; o presente do subjunctivo, *yaga*. Usa-se de *yace*, *yacia*, *yacen*, *yacian*, *yaciamos*.

Soler. É irregular da 2.^a classe. Nunca se emprega no futuro do indicativo. O
presente do infinito, o imperativo, e o subjunctivo poucas vezes se empregão¹⁰⁴⁸.

Abolir. Este verbo não se acha marcado como defectivo pela Academia; porem¹⁰⁴⁹
nunca se emprega nos tempos e pessoas que soffrem a irregularidade da 2.^a classe. Diz-se
abolir, *aboliendo*, *abolido*, *abolimos*, *aboliéron*, *abolirán*, etc.,¹⁰⁵⁰ mas não se diz *abolo*,
aboles, *abola*, *abolas*, etc.:¹⁰⁵¹ nem *abuelo*, *abueles*, *abuela*, *abuelas*, etc.

¹⁰⁴⁶ 'pluguiera á Dios' : 'pluguiera à Dios' 1848 1858

¹⁰⁴⁷ imperfeito, 1858 : imperfeito 1848

¹⁰⁴⁸ empregão 1848 : empregam 1858

¹⁰⁴⁹ porem 1848 : porém 1858

¹⁰⁵⁰ etc.; 1848 : etc., 1858

¹⁰⁵¹ etc.: 1848 : etc., 1858

CAPITULO IX.

Num. 64. Do Adverbio.

O *adverbio* é uma palavra invariavel, que indica a maneira como as cousas se fazem, e que serve para qualificar outra palavra determinando a sua significação.

Ha varias classes de adverbios:

1.º Adverbios de lugar: *Cerca*, cerca, perto; *lejos*, longe; *detras*, atras¹⁰⁵²; *delante*, diante; *encima*, acima; *debajo*, debaixo; *dentro*, dentro; *fuera*, fóra; *donde*, onde; *adonde*, aonde; *arriba*, arriba, acima; *abajo*, abaixo; *aqui*, aqui; *acá*, ca¹⁰⁵³; *ahi*, ahi; *alli*, alli; *allá*, la¹⁰⁵⁴; *acullá*, acola¹⁰⁵⁵.

2.º Adverbios de tempo: *hoy*, hoje; *ayer*, hontem; *anteayer*, ou *antes de ayer*, ante-hontem, ou antes d'hontem¹⁰⁵⁶; *mañana*, amanhã¹⁰⁵⁷; *pasado mañana* ou *despues de mañana*, depois d'amanhã¹⁰⁵⁸; *ahora*, agora; [p.101] *luego*, logo; *temprano*, cedo; *tarde*; *presto*; *pronto*, prompto; *siempre*, sempre; *jamás*, jamais¹⁰⁵⁹; *nunca*; *entonces*, então; *mientras tanto*, entretanto; *todavía*; *aun*, ainda; *cuando*, quando; *ya*, já; *en el interin*, no interim ou entretanto.

3.º Adverbios de ordem: *antes*; *despues*, depois; *luego*, logo; *ultimamente*.

4.º Adverbios de quantidade: *mucho*, muito; *poco*, pouco; *bastante*, e *harto*, bastante; *asaz*, assaz,¹⁰⁶⁰ *demasiado*; *muy*, mui; *tambien*, tambem; *casi*, quasi; *apenas*; *ademas*, demais.

5.º Adverbios de comparação: *mas*, mais; *menos*; *mejor*, melhor; *peor*; *tan*, tão; *tanto*; *cuanto*, quanto; *cuan*, quão ou quam; *como*.

¹⁰⁵² *atras 1848 : atraz 1858*

¹⁰⁵³ *ca 1848 : cá 1858*

¹⁰⁵⁴ *la 1848 : lá 1858*

¹⁰⁵⁵ *acola 1848 : acolá 1858*

¹⁰⁵⁶ *antes d'hontem 1848 : antes de hontem 1858*

¹⁰⁵⁷ *amanhã 1848 : ámanhã 1858*

¹⁰⁵⁸ *depois d'amanhã 1848 : depois de ámanhã 1858*

¹⁰⁵⁹ *jamais 1848 : jámais 1858*

¹⁰⁶⁰ *assaz; 1858 : assaz: 1848*

6.º Adverbios de modo ou de qualidade: todos os acabados em *mente*, e os seguintes: *bien*, bem; *mal*; *adrede*; *asi*, assim; *quedo*, baixo, devagar; *alto*; *bajo*, baixo; *recio*, rijo, forte; *despacio*, devagar.

7.º Adverbios de afirmação: *si*, si ou sim;¹⁰⁶¹ *cierto*, certo; *ciertamente*, certamente; *verdaderamente*, verdadeiramente; *indubitablemente*, indubitavelmente.

8.º Adverbios de negação: *no*, não; *nada*; *tam poca*, tam pouco.

9.º Adverbios de duvida: *acaso*; *quizá* ou *quizás*, quiçá; *tal vez*; *por ventura*.

Muitos destes adverbios são também substantivos, outros adjectivos, e outros conjunções.

Os adverbios terminados em *mente* correspondem aos da lingua portugueza na mesma terminação. Formão-se ajuntando as duas syllabas *mente* á terminação feminina dos adjectivos. Ex. *bueno*, *buenamente*; *prudente*, *prudentemente*; *santisimo*, *santisimamente*, etc.

Quando na mesma frase ha muitos adverbios terminados em *mente* collocados juntos, perdem todos as syllabas *mente* menos o último. Ex. *reinó*, *sabia*, *justa y gloriosamente*.

O mesmo acontece ainda que estejam separados [p.102] pelas conjunções *aunque*, *pero*, *que*, *tan*, *si*, *bien*, etc. Ex. *obró tan justa como gloriosamente*.

Os adverbios *aqui*, ou *acá*, *aki*¹⁰⁶², e *alli*, *allá* ou *acullá* tem¹⁰⁶³ entre si as mesmas relações, que ha entre os pronomes *este*, *ese*, e *aquel*.

¹⁰⁶¹ *sim*; : *sim*: 1848 1858

¹⁰⁶² *ahi* 1858 : *aki* 1848

¹⁰⁶³ *tem* 1848 : *teem* 1858

CAPITULO X.

DA PREPOSIÇÃO.

A *preposição* é uma palavra invariavel, que serve para designar as relações, que as cousas tem¹⁰⁶⁴ umas com outras.

Num. 65. Divisão das preposições.

Dividem-se as preposições em *proprias* e *improprias*.

Preposições *proprias* são as que só tem¹⁰⁶⁵ significação dentro e fóra da composição¹⁰⁶⁶ das palavras.

Preposições *improprias* são as que só tem¹⁰⁶⁷ uso na composição das palavras.

Lista das preposições.

*A; ante; con, com; contra; cuando, quando*¹⁰⁶⁸; *de; desde; durante; en, em; entre; excepto; hasta, até; menos; mediante; mientras, mentes, mentres, entretanto; para; por; salvo*¹⁰⁶⁹; *segun, segundo; sin, sem; so, sob; sobre; tras;*¹⁰⁷⁰ etc.

[p.103]As preposições hespanholas empregão-se¹⁰⁷¹ da mesma maneira e baixo as¹⁰⁷² mesmas regras que as preposições portuguezas.

As preposições improprias, que só tem¹⁰⁷³ uso nas composições das palavras, são as seguintes: *ab, abs, des, di, dis, e, em, ex, im, in, inter, ob, per, pos, pre, re, son, sub, su, subs, super, sus, trans.*

¹⁰⁶⁴ tem 1848 : teem 1858

¹⁰⁶⁵ tem 1848 : teem 1858

¹⁰⁶⁶ composição 1848 : composição 1858

¹⁰⁶⁷ tem 1848 : teem 1858

¹⁰⁶⁸ 'contra; cuando, quando; de : 'contra; de' 1848 1858

¹⁰⁶⁹ 'por; salvo' : 'por; cuando' 1848 1858

¹⁰⁷⁰ tras; 1858 : tras, 1848

¹⁰⁷¹ empregão-se 1848 : empregam-se 1858

¹⁰⁷² baixo as 1848 : debaixo das 1858

¹⁰⁷³ tem 1848 : teem 1858

CAPITULO XI.

DA CONJUNÇÃO¹⁰⁷⁴ E DA INTERJEIÇÃO.

A *conjunção*¹⁰⁷⁵ é uma palavra invariavel, que serve para ligar os membros d'uma¹⁰⁷⁶ frase¹⁰⁷⁷, e que começa ordinariamente o segundo membro della.

Num. 66. Divisão das conjunções.

1.º Copulativas: *y* ou *e*, e:¹⁰⁷⁸ *tambien*, *tambem*:¹⁰⁷⁹ *aun*,¹⁰⁸⁰ *ainda*:¹⁰⁸¹ *que*:¹⁰⁸² *ni*, *nem*:¹⁰⁸³ *pues*, *pois*:¹⁰⁸⁴ *ahora bien*,¹⁰⁸⁵ *ora pois*:¹⁰⁸⁶ *asi que*, *assim que*:¹⁰⁸⁷ *en fin*, *enfim*.

2.º Disjunctivas: *o* ou *u*, ou:¹⁰⁸⁸ *ya*, *já*.

3.º Adversativas: *mas*, *mais*:¹⁰⁸⁹ *pero* e *empero*, *porem*:¹⁰⁹⁰ *aunque*, *ainda que*:¹⁰⁹¹ *bien que*, *bem que*:¹⁰⁹² *sin embargo*, *sem embargo*:¹⁰⁹³ *con todo*, *com tudo*.

4.º Restrictivas: *sino*, *senão*:¹⁰⁹⁴ *siquiera*, *sequer*:¹⁰⁹⁵ *á lo menos*, *ao menos*.

¹⁰⁷⁴ 'conjunção' 1848 : 'conjunção', 1858

¹⁰⁷⁵ 'conjunção' 1848 : 'conjunção' 1858

¹⁰⁷⁶ d'uma 1848 : de uma 1858

¹⁰⁷⁷ frase 1848 : phrase 1858

¹⁰⁷⁸ 'e': 1848 : e; 1858

¹⁰⁷⁹ *tambem*: : *tambem*, 1848 : *tambem*; 1858

¹⁰⁸⁰ '*aun*', 1858 : '*aun*'; 1848

¹⁰⁸¹ *ainda*: 1848 : *ainda*; 1858

¹⁰⁸² '*que*': 1848 : '*que*'; 1858

¹⁰⁸³ *nem*: 1848 : *nem*; 1858

¹⁰⁸⁴ *pois*: 1848 : *pois*; 1858

¹⁰⁸⁵ '*ahora bien*', 1858 : '*ahora bien*': 1848

¹⁰⁸⁶ *ora pois*: 1848 : *ora pois*; 1858

¹⁰⁸⁷ *assim que*: 1848 : *assim que*; 1858

¹⁰⁸⁸ *ou*: 1848 : *ou*; 1858

¹⁰⁸⁹ *mais*: 1848 : *mais*; 1858

¹⁰⁹⁰ *porem*: 1848 : *porém*; 1858

¹⁰⁹¹ *ainda que*: 1848 : *ainda que*; 1858

¹⁰⁹² *bem que*: 1848 : *bem que*; 1858

¹⁰⁹³ *sem embargo*: 1848 : *sem embargo*; 1858

¹⁰⁹⁴ *senão*: 1848 : *senão*; 1858

¹⁰⁹⁵ *sequer*: 1848 : *sequer*; 1858

5.º Condicionaes,¹⁰⁹⁶ *si, se*:¹⁰⁹⁷ *con tal que, com tanto que*:¹⁰⁹⁸ *dado que*:¹⁰⁹⁹ *como*:¹¹⁰⁰ *caso que*.

6.º Causaes: *pues, pois*:¹¹⁰¹ *porque*:¹¹⁰² *pues que, pois que*:¹¹⁰³ *ya que, já que*.

[p.104]7.º Comparativas: *como*:¹¹⁰⁴ *asi, assim*:¹¹⁰⁵ *asi como, assim como*.

8.º Conclusivas ou finaes: *porque*:¹¹⁰⁶ *para que*:¹¹⁰⁷ *luego, logo*:¹¹⁰⁸ etc.

A conjugação¹¹⁰⁹ *y* é substituída por *e* em hespanhol quando a palavra seguinte principia por *i*. Ex. *Pedro e Ignacio: sabios e ignorantes*: em lugar de *Pedro y Ignacio: sabios y ignorantes*.

A conjunção *o* também é substituída por *u* quando a palavra seguinte principia por *o*. Ex. *una u otra*: em lugar de *una o otra*. Com tudo diz-se: *otro y yo: comer y yantar*.

Num. 67. Da interjeição.

A *interjeição* é uma palavra invariavel, que serve para exprimir transportes de alegria, dôr, temor, etc.

As interjeições mais usuaes são as seguintes: *Ah! Ay! Oh! ha, he, ola*¹¹¹⁰, *chis, chito, chiton, ea, ja, jo, ojalá, ta, tate, to*.

Num. 68. Das figuras da dicção.

Ha figura na dicção, quando para suavidade da sua pronuncia lhe tiramos, accrescentamos, ou trocamos letras.

¹⁰⁹⁶ Condicionaes: 1858 : Condicionaes, 1848.

¹⁰⁹⁷ se: 1848 : se; 1858

¹⁰⁹⁸ com tanto que: 1848 : com tanto que; 1858

¹⁰⁹⁹ 'dado que': 1848 : 'dado que'; 1858

¹¹⁰⁰ 'como': 1848 : 'como'; 1858

¹¹⁰¹ pois: 1848 : pois; 1858

¹¹⁰² 'porque': 1848 : 'porque'; 1858

¹¹⁰³ pois que: 1848 : pois que; 1858

¹¹⁰⁴ 'como': 1848 : 'como'; 1858

¹¹⁰⁵ 'assim': 1848 : assim; 1858

¹¹⁰⁶ 'porque': 1848 : 'porque'; 1858

¹¹⁰⁷ 'para que': 1848 : 'para que'; 1858

¹¹⁰⁸ logo: 1848 : logo; 1858

¹¹⁰⁹ conjunção : conjugação 1848 : conjunção 1858

¹¹¹⁰ 'ola' 1848 : 'olá' 1858

As figuras mais usuas são quatro.¹¹¹¹ *Synalepha, Apherese, Syncope, e Apocope.*

Usamos da *synalepha* para supprimir a ultima vogal d'uma¹¹¹² palavra quando a seguinte começa tambem por vogal. Ex.¹¹¹³ *al, del, esotro*: em lugar de: *á el, de el, eso otro.*

Usamos da *apherese* para supprimir alguma letra ou syllaba no principio das palavras. Ex. *norabuena, noramala*: em lugar de : *enhorabuena, enhoramala.*

[p.105]Usamos da *syncope* para tirar alguma letra ou syllaba no meio d'uma¹¹¹⁴ palavra. Ex. *hidalgo*: em lugar de: *hijodalgo.*

Usamos da *apocope* para tirar letras ou syllaba no fim d'uma¹¹¹⁵ palavra.¹¹¹⁶ Ex. *un, algun, san*; em lugar de: *uno, alguno, santo.*

¹¹¹¹ quatro. 1848 : 'quatro': 1858.

¹¹¹² d'uma 1848 : de uma 1858

¹¹¹³ Ex. 1858 : Ex, 1848

¹¹¹⁴ d'uma 1848 : de uma 1858

¹¹¹⁵ d'uma 1848 : de uma 1858

¹¹¹⁶ palavra. 1858 : palavra, 1848

PARTE TERCEIRA.

DA SYNTAXE.

A *syntaxe* é a parte da Grammatica, que ensina a coordenação das palavras, o uso que se deve fazer dellas, as relações que ellas tem¹¹¹⁷ entre si¹¹¹⁸, e o lugar que devem occupar na proposição.

A syntaxe divide-se em tres partes; a saber: *Concordancia, Regencia e Construcção.*

¹¹¹⁷ tem 1848 : teem 1858

¹¹¹⁸ si 1858 : sí 1848

CAPITULO I.

DA CONCORDANCIA.

Num. 69. Concordancia dos artigos e dos adjectivos com os substantivos.

1.º Os artigos e os adjectivos devem concordar em genero e numero com os seus substantivos. Ex. *el general diestro, la muger virtuosa, los hombres sabios*: [p.106]o general destro, a mulher virtuosa, os homens sabios.¹¹¹⁹

2.º O pronome *vos* quando se refere a uma só pessoa rege o verbo ao plural, e o participio ou qualquer adjectivo ao singular. Ex. *vos sois poderoso*. Com os titulos, *Vuestra Magestad, Vuestra Alteza, Vsted*, etc. põe-se o adjectivo no masculino quando se falla a um homem. Ex. *V. E. está enfermo: V. está contento*.

3.º O participio passado concorda com o substantivo quando está acompanhado do verbo *tener*;¹¹²⁰ o que não acontece quando está acompanhado do verbo *haver*. Veja-se o que se diz no num. 77.¹¹²¹

4.º O adjectivo empregado na forma¹¹²² de substantivo toma o artigo neutro nos dous numeros e generos. Ex. *yo admiro lo bueno que es Pedro, lo buena que es Maria, lo buenos que son tus hermanos, lo buenas que son tus hermanas*. Nesta forma¹¹²³ rege algumas vezes um substantivo com a preposição *de*. Assim se diz: *lo difficil, lo arduo de este negocio, lo singular de este suceso*.

5.º O adjectivo empregado d'uma¹¹²⁴ maneira adverbial é invariavel, seja qual for¹¹²⁵ o substantivo. Ex. *ellas hablan alto, ellos hablan bajo*.

Num 70. Concordancia de muitos substantivos.

¹¹¹⁹ *sabios 1848 : sabios. 1858*

¹¹²⁰ *'tener'; 1848 : 'tener': 1858*

¹¹²¹ *no num. 77 om. 1848 : na pagina 108, 'do participio passivo' 1858*

¹¹²² *forma 1848 : fórma 1858*

¹¹²³ *forma 1848 : fórma 1858*

¹¹²⁴ *d'uma 1848 : de uma 1858*

¹¹²⁵ *for 1848 : fôr 1858*

1.º Quando se devem concordar dous ou mais substantivos com um verbo ou com um adjectivo faz-se no plural ainda que todos os substantivos estejam¹¹²⁶ no singular. Ex. *el vino y el ron bebidos con exceso son nocivos: la modestia y la decencia son necesarias para conservar el honor.*

Com tudo se o verbo está diante do substantivo pode-se¹¹²⁷ pôr no singular. Ex. *falta* ou *faltan un libro y una cama*. Prefere-se o singular quando o verbo que precede aos substantivos singulares está na forma¹¹²⁸ impessoal. Ex. *se vende carne y vino*.

[p.107]2.º Se os substantivos, que se achão¹¹²⁹ no singular são de diferente genero, deve collocar-se o adjectivo na terminação masculina. Ex. *este hombre y esta muger son generosos*.

3.º Quando um dos substantivos está no plural, o adjectivo deve concordar com elle, seja qual for¹¹³⁰ o genero do que estiver no singular. Ex. *sus caudales y su hacienda son cuantiosos: sus haciendas y caudal son cuantiosas*.

Com tudo prefere-se o masculino quando o substantivo que está no singular significa uma pessoa. Ex. *Pedro y sus hermanas estan*¹¹³¹ *enfermos: e não: están enfermas*.

Observação. Estas frases¹¹³² em que muitos substantivos de diferente genero concordão¹¹³³ com um adjectivo de duas terminações, são desagradaveis ao ouvido, e devem evitar-se o mais possivel, empregando um adjectivo d'uma¹¹³⁴ só terminação, ou variando a frase¹¹³⁵ d'outra¹¹³⁶ maneira. Ex. *sus haciendas y caudal eran grandes*, ou *sus haciendas eran cuantiosas y su caudal muy considerable*.

4.º Quando depois de muito substantivos vem um que os reúne a todos, como *todo, nada, nadie*, deve fazer-se a concordancia com este só. Ex. *honores, empleos, dignidades, todo fué inutil para seducirlos. Ni los parientes, ni los amigos, ni los protectores, nadie pudo reducirle á mudar de conducta*.

¹¹²⁶ estejam 1848 : estejam 1858

¹¹²⁷ pode-se 1848 : póde-se 1858

¹¹²⁸ forma 1848 : fóрма 1858

¹¹²⁹ achão 1848 : acham 1858

¹¹³⁰ for 1848 : fôr 1858

¹¹³¹ 'están' : 'estan' 1848 1858

¹¹³² frases 1848 : phrases 1858

¹¹³³ concordão 1848 : concordam 1858

¹¹³⁴ d'uma 1848 : de uma 1858

¹¹³⁵ frase 1848 : phrase 1858

¹¹³⁶ d'outra 1848 : de outra 1858

Num. 71. Concordancia dos relativos.

Os relativos tomão¹¹³⁷ o genero e o numero do substantivo, a que se referem, chamado antecedente.

Exceptua-se desta¹¹³⁸ regra o pronome relativo de possessão *cuyo, cuya, cuyos, cuyas*, o qual deve concordar em genero e numero com o substantivo subsequente, e não com o antecedente do qual é relativo. Ex. *el amigo en cuya proteccion yo confiaba*, etc.

[p.108]Num. 72. Concordancia do sujeito e do verbo.

O verbo deve concordar com o seu sujeito em numero e pessoas. Ex. *tu harás; nosotros llegamos*.

O verbo *haber*, quando se usa como impessoal, põe-se sempre na terceira pessoa do singular ainda que esteja o sujeito expresso no plural. Ex. *hay muchos soldados, habrá grandes fiestas, ha habido alborotos*. Quando se designa uma epoca¹¹³⁹, substitue-se quasi sempre pelo verbo *hacer*. Ex. *hay quince dias¹¹⁴⁰ habrá¹¹⁴¹ tres años*: melhor se dirá: *hace quince dias¹¹⁴² hará tres años*.

Num. 73. Concordancia do nome colectivo.

Quando o nome colectivo no singular significa uma quantidade de cousas determinada, deve fazer-se a concordancia no singular. Ex. *el ejército atacó; el rebaño de las ovejas fué robado*. Mas quando o nome colectivo significa uma quantidade indeterminada pode¹¹⁴³ fazer-se a concordancia com o substantivo que designa os individuos, ainda que não esteja expresso. Ex. *entraron en la ciudad una multitud, una infinidad, una gran porcion; parte huyeron despavoridos, parte se ahogaron en el rio, y*

¹¹³⁷ tomão 1848 : tomam 1858

¹¹³⁸ desta 1858 : destra 1848

¹¹³⁹ epoca 1848 : época 1858

¹¹⁴⁰ 'dias', : 'dias' 1848 : 'dias'; 1858

¹¹⁴¹ habrá 1858 : habra 1848

¹¹⁴² 'dias', 1848 : 'dias'; 1858

¹¹⁴³ pode 1848 : póde 1858

el resto fueron pasados á cuchillo. Tambem pode¹¹⁴⁴ dizer-se: entró en la ciudad una multitud de ellos; parte huyó, parte se ahogó¹¹⁴⁵ y el resto fué pasado á cuchillo.

¹¹⁴⁴ pode 1848 : póde 1858

¹¹⁴⁵ 'ahogó' 1848 : 'ahogó,' 1858

DA REGENCIA.

Num. 74. Do regime directo e indirecto.

O regime dos pronomes pode¹¹⁴⁶ ser *directo* ou *indirecto*.

O regime é *directo*, quando depende immediatamente d'um¹¹⁴⁷ verbo activo, de modo que, mudando-se a frase¹¹⁴⁸ para a voz passiva,¹¹⁴⁹ vem a ser o sujeito. Ex. *nosotros debemos amar la virtud*. O substantivo *virtud* é o regime directo desta frase¹¹⁵⁰, e vem a ser o sujeito, mudando-a para a voz passiva: *la virtud debe ser amada por nosotros*.

O regime directo é precedido algumas vezes de preposição assim como em portuguez.

O regime *indirecto* é aquelle, que não depende do verbo, ou que depende indirectamente, de modo que, na voz passiva, não pode¹¹⁵¹ ser o sujeito. Ex. *la frugalidad es util al hombre: tu prefieres las riquezas al descanso: yo he almorzado con apetito*. As palavras *hombre, descanso*¹¹⁵² e *apetito* são o regime indirecto destas frases¹¹⁵³.

O regime indirecto exige uma preposição, que está ordinariamente expressa e algumas vezes occulta. Ex. *vive casa de sus padres: lo vi el año pasado*: em lugar de: *vive en la casa de sus padres: lo vi en el año pasado*.

Com tudo os pronomes pessoaes empregados como regime indirecto não precisão¹¹⁵⁴ de preposições algumas, quando correspondem ao dativo do latim, porque tem¹¹⁵⁵ uma terminação particular. Veja-se o num. 33.¹¹⁵⁶

Em outras circunstancias pedem uma preposição no regime indirecto como os nomes substantivos.

¹¹⁴⁶ pode 1848 : póde 1858

¹¹⁴⁷ d'um 1848 : de um 1858

¹¹⁴⁸ frase 1848 : phrase 1858

¹¹⁴⁹ passiva, 1848 : passiva. 1858

¹¹⁵⁰ frase 1848 : phrase 1858.

¹¹⁵¹ pode 1848 : póde 1858

¹¹⁵² 'descanso' 1848 : 'descanso', 1858

¹¹⁵³ frases 1848 : phrases 1858

¹¹⁵⁴ precisão 1848 : precisam 1858

¹¹⁵⁵ tem 1848 : teem 1858

¹¹⁵⁶ Veja-se o num. 33, om. 1848 : Veja-se na pag. 37, 'dos pronomes'. 1858

As preposições varião¹¹⁵⁷ segundo o verbo ou o adjectivo a que se referem, e o mesmo verbo admitte variaspreposições.

¹¹⁵⁷ varião. 33 1848 : variam 1858

DA MANEIRA DE EMPREGAR OS MODOS E OS TEMPOS DOS VERBOS.

Num. 75. Presente do infinito. (Compreende-se o preterito.)

Emprega-se este tempo, nas duas linguas, d'uma¹¹⁵⁸ maneira substantiva, e então da-se-lhe¹¹⁵⁹ o regime directo e indirecto que pertence respectivamente aos verbos. Ex. *el volar las aves, el navegar las naves, es cosa natural*. Com tudo é mais commum o dizer: *el volar de las aves, el navegar de las naves*.

Quando o presente do infinito é o sujeito da frase¹¹⁶⁰, está ordinariamente precedido do artigo *el* masculino. Ex. *el saber muchas lenguas es util*. Quando está no regime directo colloca-se¹¹⁶¹ ordinariamente sem artigo. Ex. *yo deseo estudiar mucho*.

Quando o presente do infinito está regido d'outro¹¹⁶² verbo, e o sujeito do primeiro não é o mesmo que o do segundo, costuma mudar-se para o subjunctivo precedido da conjunção¹¹⁶³ *que*. Ex. *te permitió escribir; yo le mando á V. callar*: mais frequente é dizer: *te permitió que escribieses; yo le mando á V. que calle*. Ha alguns verbos, que neste caso exigem exclusivamente o subjunctivo. São¹¹⁶⁴ os seguintes: *advertir, aconsejar, decir, escribir, exigir, notificar*,¹¹⁶⁵ *persuadir, rogar, prescribir, recomendar, intimar, sugerir, suplicar, pedir, hacer, saber*. Assim dir-se-ha: *te ruego que vengas*: e não *te ruego venir, nem te ruego de venir*, etc.

[p.111]Num. 76. Do participio de presente e do gerundio.

¹¹⁵⁸ d'uma 1848 : de uma 1858

¹¹⁵⁹ da-se-lhe 1848 : dá-se-lhe 1858

¹¹⁶⁰ frase 1848 : phrase 1858

¹¹⁶¹ colloca-se 1848 : colloca se 1858

¹¹⁶² d'outro 1848 : de outro 1858

¹¹⁶³ conjunção 1848 : conjunção 1858

¹¹⁶⁴ subjunctivo. São 1848 : subjunctivo: são 1858

¹¹⁶⁵ 'notificar', 1848 : 'notificar' 1858

O participio do presente dos verbos hespanhoes¹¹⁶⁶ termina em *ante* na 1.^a conjugação, e em *ente*¹¹⁶⁷ ou *iente* na 2.^a e 3.^a

Como ha muitos verbos, que carecem do participio de presente, substitue-se pelo gerundio. Ex. *hé*¹¹⁶⁸ visto á tu hermano escribiendo una carta. Tambem se substitue pelo presente do infinito, ou pelo relativo *que* collocando o verbo no devido tempo do indicativo. Ex. *he visto á*¹¹⁶⁹ tu hermano escribir ou *que escribia una carta*.

O gerundio é um adjectivo verbal, que designa a coexistencia da acção d'um¹¹⁷⁰ verbo com a acção d'outro¹¹⁷¹ verbo, que está na mesma frase¹¹⁷². O gerundio, por si mesmo, não marca tempo algum, é applicavel a todos: o verbo que o acompanha designa o tempo. Ex. *huyendo de un peligro cayó en otro: te hablaré paseando*.

O gerundio substitue-se pelo presente do infinito precedido do artigo *al* contracção de *á el*. Ex. *entrando*, ou *al entrar en la iglesia*, ou tambem *al tiempo de entrar en la iglesia*. Outras vezes substitue-se pelo presente do infinito precedido da preposição *con*. Ex. *todo está compuesto pidiendo*, ou *con pedir perdon*.

Num. 77. Do participio passivo.

O participio passivo ou passado do verbo serve para formar os tempos compostos.

Quando o participio passivo está junto ao auxiliar *haber*, não concorda com o regime¹¹⁷³. Ex. *las señoras que hemos visto*. Mas quando se junta ao verbo *tener*, concorda com o regime ainda que esteja depois do participio. Ex. *tengo escritas varias cartas*.

[O¹¹⁷⁴ verbo *tener* é quasi sempre activo mais bem [p.112]do que auxiliar: elle dá frequentemente á frase¹¹⁷⁵ um sentido differente do que teria com o verbo *haber*. Estas

¹¹⁶⁶ hespanhoes 1848 : hespanhóes 1858

¹¹⁶⁷ 'ente' 1858 : 'ente' 1848

¹¹⁶⁸ 'he' 1858 : 'hé' 1848

¹¹⁶⁹ á 1858 : â 1848

¹¹⁷⁰ d'um 1848 : de um 1858

¹¹⁷¹ d'outro 1848 : de outro 1858

¹¹⁷² frase 1848 : phrase 1858

¹¹⁷³ regime 1858 : regimen 1848

¹¹⁷⁴ [O 1848 : (O 1858

¹¹⁷⁵ frase 1848 : phrase 1858

duas frases¹¹⁷⁶: *las cartas que tengo escritas en*¹¹⁷⁷ *mi casa*:¹¹⁷⁸ e *las cartas que he escrito en*¹¹⁷⁹ *mi casa*; não tem¹¹⁸⁰ a mesma significação. Na 1.^a falla-se de cartas escritas¹¹⁸¹, que estão em minha casa,¹¹⁸² e que puderão¹¹⁸³ ser escritas¹¹⁸⁴ por outro: na 2.^a falla-se de cartas, que forão¹¹⁸⁵ escritas¹¹⁸⁶ por mim em minha casa, e que podem não estar nella.]¹¹⁸⁷

O participio passivo serve tambem para formar a voz passiva dos verbos com o auxiliar *ser*. Neste caso concorda com o sujeito. Ex. *nosotros somos amados: vosotros sois temidos*.

Os participios passivos fazem as vezes de simples adjectivos, e tambem se transformação¹¹⁸⁸ em substantivos. Ex. *son hombres perdidos: este tejido es bueno: estos sembrados están*¹¹⁸⁹ *brillantes*.

Ha verbos, que, além do participio passivo regular, tem¹¹⁹⁰ outro irregular, que em muitas expressões é preferido áquelle: são os seguintes:

		Participios regulares.	Participios irregulares.
<i>Ahitar</i>	Causar indigestão, empachar ¹¹⁹¹	<i>Ahitado</i>	<i>Ahito</i>
<i>Bendecir</i>	Bemdizer	<i>Bendecido</i>	<i>Bendito</i> . ¹¹⁹²
<i>Compeler</i>	Compellir	<i>Compelido</i>	<i>Compulso</i> .
<i>Concluir</i>		<i>Concluido</i>	<i>Concluso</i> . ¹¹⁹³

¹¹⁷⁶ frases 1848 : phrases 1858

¹¹⁷⁷ 'en' : 'em' 1848 1858

¹¹⁷⁸ 'casa' : 1848 : 'casa'; 1858

¹¹⁷⁹ 'en' : 'em' 1848 1858

¹¹⁸⁰ tem 1848 : teem 1858

¹¹⁸¹ escritas 1848 : escriptas 1858

¹¹⁸² 'casa' : e 1848 : 'casa'; e 1858

¹¹⁸³ puderão 1848 : puderam 1858

¹¹⁸⁴ escritas 1848 : escriptas 1858

¹¹⁸⁵ forão 1848 : foram 1858

¹¹⁸⁶ escritas : escriptas 1848 1858

¹¹⁸⁷ nella.] 1848 : nella.) 1858

¹¹⁸⁸ transformação : transformam 1848 1858

¹¹⁸⁹ 'están' : 'estan' 1848 1858

¹¹⁹⁰ tem 1848 : teem 1858

¹¹⁹¹ empachar : empachar. 1848 1858

¹¹⁹² 'Bendito'. 1858 : 'Bendito' 1848

¹¹⁹³ 'Concluso'. 1858 : 'Concluso' 1848

<i>Confundir</i>		<i>Confundido</i>	<i>Confuso</i> . ¹¹⁹⁴
<i>Convencer</i>		<i>Convencido</i>	<i>Convicto</i> . ¹¹⁹⁵
<i>Convertir</i>	Converter	<i>Convertido</i>	<i>Converso</i> .
<i>Despertar</i>	¹¹⁹⁶	<i>Despertado</i>	<i>Despierto</i> .
<i>Elegir</i>	Eleger	<i>Elegido</i>	<i>Electo</i> .
<i>Enjugar</i>	Enxugar	<i>Enjugado</i>	<i>Enjuto</i> .
<i>Excluir</i>		<i>Excluido</i>	<i>Excluso</i> .
<i>Expeler</i>	Expellir	<i>Expelido</i>	<i>Expulso</i> . ¹¹⁹⁷
<i>Expresar</i>	Expressar	<i>Expresado</i>	<i>Expreso</i> . ¹¹⁹⁸
<i>Extinguir</i>		<i>Extinguido</i> ¹¹⁹⁹	<i>Extincto</i> .
[p.113] <i>Fijar</i>	Fixar	<i>Fijado</i>	<i>Fijo</i> .
<i>Hartar</i>	Fartar	<i>Hartado</i>	<i>Harto</i> .
<i>Imprimir</i>		<i>Imprimido</i>	<i>Impreso</i> .
<i>Incluir</i>		<i>Incluido</i>	<i>Incluso</i> .
<i>Incurrir</i>	Incorrer	<i>Incurrido</i>	<i>Incurso</i> .
<i>Insertar</i>	Inserir	<i>Insertado</i>	<i>Inserto</i> .
<i>Invertir</i>	Inverter	<i>Invertido</i>	<i>Inverso</i> .
<i>Injerir</i>	Enxertar	<i>Injerido</i>	<i>Injerto</i> . ¹²⁰⁰
<i>Juntar</i>	Ajuntar	<i>Juntado</i>	<i>Junto</i> .
<i>Maldecir</i>	Amaldiçoar ¹²⁰¹	<i>Maldecido</i>	<i>Maldito</i> .
<i>Manifestar</i>		<i>Manifestado</i>	<i>Manifiesto</i> .
<i>Marchitar</i>	Murchar	<i>Marchitado</i>	<i>Marchito</i> .
<i>Omitir</i>	Omittir	<i>Omitido</i>	<i>Omiso</i> .
<i>Oprimir</i>	Opprimir	<i>Oprimido</i>	<i>Opreso</i> .
<i>Perfeccionar</i>	Aperfeiçoar ¹²⁰²	<i>Perfeccionado</i>	<i>Perfecto</i> .
<i>Prender</i>		<i>Prendido</i>	<i>Preso</i> .

¹¹⁹⁴ 'Confuso'. 1858 : 'Confuso' 1848

¹¹⁹⁵ 'Convicto'. 1858 : 'Convicto' 1848

¹¹⁹⁶ *om.* : "1848 1858

¹¹⁹⁷ 'Expulso'. 1858 : 'Expulso' 1848

¹¹⁹⁸ 'Expreso'. 1858 : 'Expreso' 1848

¹¹⁹⁹ 'Extinguido' 1858 : 'Extinguir' 1848 *corrigido na errata para 'Extinguido'*

¹²⁰⁰ 'Injerto'. 1858 : 'Injerto' 1848

¹²⁰¹ Amaldiçoar 1858. : Amaldiçoar. 1848

¹²⁰² Aperfeiçoar 1858 : Aperfeiçoar. 1848

<i>Prescribir</i>	Prescrever	<i>Prescrito</i>	<i>Prescrito.</i>
<i>Proscribir</i>	Proscreever	<i>Proscrito</i>	<i>Proscrito.</i>
<i>Proveer</i>	Prover	<i>Proveido</i>	<i>Provisto.</i>
<i>Recluir</i>		<i>Recluido</i>	<i>Recluso.</i>
<i>Romper</i>		<i>Rompido</i>	<i>Roto.</i>
<i>Soltar</i>		<i>Soltado</i>	<i>Suelto.</i>
<i>Suspender</i>		<i>Suspendido</i>	<i>Suspenso.</i>
<i>Suprimir</i>		<i>Suprimido</i>	<i>Surpreso.</i>

Estes participios não se empregão¹²⁰³ indiferentemente. Usa-se do participio regular com os verbos auxiliares *haber* e *ser*, e nunca do irregular. Usa-se do participio irregular, quando está empregado como uma especie de adjectivo. Assim dir-se-ha: *las artes se han perfeccionado mucho: ellos fueron excluidos de sus privilegios por las leyes*. Não podem substituir-se os participios irregulares, *perfecto*, *excluso*. Pela mesma razão dir-se-ha: *tu estuviste omiso en este negocio: hay leyes expresas que lo prohiben*¹²⁰⁴; e não se pode¹²⁰⁵ dizer: *estuviste omitido*, nem *hay leyes expresadas*, etc.

Achão-se¹²⁰⁶ algumas vezes os participios irregulares [p.114]*bendito*, *confuso*, *enjuto*, *fijo*, *injerto*, *maldito*, *manifiesto*, *omiso*¹²⁰⁷ e *perfecto*, juntos ao verbo *ser*; porem¹²⁰⁸, neste caso, estão em qualidade de substantivos, ou de adjectivos, e o verbo *ser* está como verbo substantivo, e não como auxiliar. Diz-se: *es un injerto*, *es un manifiesto*, ou *este libro es confuso*, *es perfecto*, *es cosa fija y manifiesta*; da mesma maneira que se diz;¹²⁰⁹ *es un poeta*, *es una plaza*, *este libro es malo*, *es cosa evidente*. Mas quando o verbo *ser* é auxiliar, a frase¹²¹⁰ está na voz passiva, e não se pode¹²¹¹ usar do participio irregular. Ex. *fué confundido por su enemigo: la multa fué fijada por el juez*: não se pode¹²¹² dizer: *fué confuso: fué fija*. Exceptuão-se¹²¹³ os participios irregulares *preso*,

¹²⁰³ empregão 1848 : empregam 1858

¹²⁰⁴ 'prohiben' : 'prohibem' 1848 1858

¹²⁰⁵ pode 1848 : póde 1858

¹²⁰⁶ Achão-se 1848 : Acham-se 1858

¹²⁰⁷ Omiso 1848 : Omiso, 1858

¹²⁰⁸ porem 1848 : porém 1858

¹²⁰⁹ diz; 1848 : diz, 1858

¹²¹⁰ frase 1848 : phrase 1858

¹²¹¹ pode 1848 : póde 1858

¹²¹² pode 1848 : póde 1858

¹²¹³ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

*impreso, prescrito, proscrito, provisto*¹²¹⁴ e *roto*, que se empregão¹²¹⁵ com os auxiliares *haber* e *ser* como os participios regulares. Os participios irregulares *injerto, opreso*, e *supreso*¹²¹⁶ *achão-se*¹²¹⁷ também algumas vezes com os auxiliares.

Num. 78. Participios passivos que tem significação activa.

Ha alguns participios cuja terminação é passiva e a significação activa. São os seguintes:

Acostumbrado, acostumado.

Agradecido.

Atrevido.

Bien cenado, bem ceado.

Bien comido, bem comido¹²¹⁸.

Bien hablado, bem fallado.

Callado, callado¹²¹⁹.

Cansado, cançado.

Comedido.

Desesperado.

Disimulado, dissimulado.

Entendido.

Esforzado, esforçado.

Fingido.

[p.115] *Leido*, lido.

Medido.

Mirado, olhado.

Moderado.

Negado.

Ocasionado, ocasionado.

¹²¹⁴ 'provisto' 1848 : 'provisto', 1858

¹²¹⁵ empregão 1848 : empregam 1858

¹²¹⁶ supreso 1858 : surpreso 1848 corrigido na errata para supreso

¹²¹⁷ 'achão-se' 1848 : 'acham-se' 1858

¹²¹⁸ comido 1848 : jantado 1858

¹²¹⁹ callado 1848 : calado 1858

Osado, ousado.
Parado.
Parecido.
Partido.
Pausado.
Pesado.
Porfiado.
Precauído, precatado.
Preciado, prezado.
Presumido.
Recatado.
Reconocido, reconhecido.
Sabido.
Sacuído.
Sentido.
*Sufrido, sofrido*¹²²⁰.
Valido.

Num. 79. Do indicativo, imperativo*¹²²¹ *e subjunctivo.

Em hespanhol usa-se dos tempos do indicativo, do imperativo, e do subjunctivo nos mesmos casos que em portuguez: mas é preciso attender só ás terminações dos tempos na forma,¹²²² que vão combinadas nas conjugações, e não aos nomes desses tempos; pois que alguns grammaticos portuguezes põem no modo condicional a 2.^a terminação do imperfeito do subjunctivo hespanhol, e outros reduzem esse modo ao subjunctivo assim como se usa em hespanhol.

¹²²⁰ sofrido 1848 : soffrido 1858

¹²²¹ 'imperativo' 1848 : 'imperativo', 1858

¹²²² forma 1848 : fôrma 1858.

DA CONSTRUÇÃO.

Construcção é a collocação das palavras na oração sem alterara sua syntaxe.

A construcção pode¹²²³ ser *directa* ou *inversa*. Limitar-nos-hemos a fazer algumas.

Num. 80. Observações ácerca da construcção.

Na lingua hespanhola evita-se ordinariamente a repetição das palavras, que estão já expressas na mesma frase¹²²⁴, ou na precedente.

Na construcção *directa* segue-se a ordem grammatical das ideas¹²²⁵. Assim o *sujeito*, o *verbo*, o *adverbio*, o *regime directo*, e o *regime indirecto* succedem-se respectivamente na ordem enunciada, e ajuntão-se¹²²⁶ a cada uma destas partes do discurso, os *artigos*, os *adjectivos*, os *relativos* e as outras palavras, que lhes estão subordinadas.

A construcção *inversa* é usada igualmente em hespanhol e em portuguez, e contribue a dar ao estylo mais valor, variedade e nobreza. Mas deve notar-se:

1.º Que sempre se ha de dar aos pronomes o lugar, que lhes convem, segundo os casos respectivos. Veja-se o que fica dito sobre os pronomes pessoases no num. 33¹²²⁷, e sobre os pronomes possessivos no num. 34¹²²⁸.

2.º Nunca se deve separar o participio passivo do seu auxiliar *haber* para interpor¹²²⁹ algum adverbio¹²³⁰, pronome, etc.

¹²²³ pode 1848 : póde 1858

¹²²⁴ frase 1848 : phrase 1858

¹²²⁵ ideas 1848 : idéas 1858

¹²²⁶ ajuntão-se 1848 : ajuntam-se 1858

¹²²⁷ no num. 33 1848 : na pagina 37 1858

¹²²⁸ no num. 34 1848 : na pagina 41 1858

¹²²⁹ interpor 1848 : interpôr 1858

¹²³⁰ adverbio 1858 : adverbios 1848

Com tudo interpõem-se¹²³¹ os pronomes pessoais nos casos explicados no num. 33¹²³². Ex. *habiéndolos visto, despues de haberle hablado, etc.*

[p.117]Colloca-se o verbo antes do sujeito nas frases¹²³³ imperativas, e nas interrogativas.

4.º Os adjectivos *mucho* e *poco* são quasi sempre collocados antes dos substantivos. O mesmo se pode¹²³⁴ dizer dos adjectivos *tanto quanto*. Ex. *muchos soldados, poca gente*. Diz-se com tudo algumas vezes: *soldados, habia muchos; gente, habia poca*.

Os adjectivos *alguno* e *ninguno* collocão-se¹²³⁵ tambem antes dos substantivos, quando não estão precedidos da negação *no*. Ex. *he visto algunos hombres: ningun hombre sabio desprecia las bellas letras*. Precedendo a negação colloca-se ordinariamente depois do substantivo. Ex. *no he visto hombre alguno*.

5.º Os outros adjectivos não tem¹²³⁶ lugar fixo: umas vezes precedem aos substantivos, outras são precedidos delles. Mas deve-se advertir que ha alguns adjectivos, que varião¹²³⁷ de significação segundo a sua collocação antes ou depois dos substantivos. O adjectivo *cierto*: se dizemos *cierta cosa*, certa cousa; indica uma cousa, que não queremos nomear: *cosa cierta*, cousa certa; indica uma cousa de que estamos certos e assegurados. O mesmo acontece com os adjectivos seguintes: *alto, agradable*¹²³⁸, *bizarro, bueno, caro, feo*¹²³⁹, *firme, grande, joven*¹²⁴⁰, *lindo, malo, nuevo, pobre*¹²⁴¹, *poderoso, querido, rico, unico, valiente, vario, verdadero* e alguns outros menos usados: *gran caballo, caro amigo, buen hombre, nueva morada, varios papeles, significão*¹²⁴² ordinariamente uma cousa diversa da que significão¹²⁴³ *caballo grande, amigo caro, hombre bueno, morada nueva, papeles varios*.

¹²³¹ interpõem-se 1858 : interpõe-se 1848

¹²³² no num. 33 1848 : na pagina 44 1858

¹²³³ frases 1848 : phrases 1858

¹²³⁴ pode 1848 : póde 1858

¹²³⁵ collocão-se 1848 : collocam-se 1858

¹²³⁶ tem 1848 : teem 1858

¹²³⁷ varião 1848 : variam 1858

¹²³⁸ seguintes: 'alto, agradable' : seguintes: 'agradable' 1848 1858

¹²³⁹ 'caro, feo' : 'caro, alto, feo' 1848 1858

¹²⁴⁰ 'grande, joven' : 'grande, nuevo, joven' 1848 1858

¹²⁴¹ 'malo, nuevo, pobre' : 'malo, pobre' 1848 1858

¹²⁴² significão 1848 : significam 1858

¹²⁴³ significão 1848 : significam 1858

No num. 22¹²⁴⁴ e seguintes deixamos dito qual é o lugar,¹²⁴⁵ que devem ocupar na frase¹²⁴⁶ os adverbios e os adjectivos *tan, tanto, cuan, cuanto, e que*.

¹²⁴⁴ No num. 22 1848 : Na pagina 29 1858

¹²⁴⁵ lugar, 1848 : lugar 1858

¹²⁴⁶ frase 1848 : phrase 1858

Num. 81. Da syntaxe figurada.

Syntaxe figurada é quando por meio das seguintes figuras omittimos, accrescentamos¹²⁴⁷, ou transpomos palavras na oração.

Ellipse é uma figura pela qual omittimos na oração algumas palavras, que facilmente se subentendem. Ex. *De donde vienes? De casa: donde*¹²⁴⁸ *vens? De casa.* Nesta resposta faltão¹²⁴⁹ palavras,¹²⁵⁰ e quer dizer: *yo vengo de casa; eu venho de casa.*

Syllepse é uma especie de ellipse, pela qual concordamos o verbo ou o adjectivo não com os substantivos a que se junta, mas com outros, que concebemos na imaginação, e que occultamos.¹²⁵¹ Ex. *Pedro y Maria son virtuosos;*¹²⁵² Pedro e Maria são virtuosos. *Virtuosos* não concorda com *Pedro* nem *Maria*, mas com o substantivo *entes* occulto por syllepse.

Pleonasmo é quando a uma oração perfeita e completa accrescentamos algumas palavras para a tornar mais expressiva. Ex. *Yo lo vi con mis propios ojos:* eu o vi com os meus proprios olhos.

*Hyperbaton*¹²⁵³ é quando invertemos ou transpomos palavras na oração, separando as regentes das regidas, os adjectivos dos seus substantivos, etc. Ex. *La casa de Pedro compró Antonio:* a casa de Pedro comprou Antonio.

Num. 82. Dos vicios da Oração.

Os vicios da oração são: *Barbarismo* e *Solecismo*.

Barbarismo é o uso vicioso de alguma palavra na oração. Commette-se por varios modos. Quando se pronuncia a palavra sem o devido accentto. Ex. [p.119]*caractér* em

¹²⁴⁷ accrescentamos 1858 : accrescentamos 1848

¹²⁴⁸ donde vens 1848 : Donde vens 1858

¹²⁴⁹ faltão 1848 : faltam 1858

¹²⁵⁰ palavras, 1858 : palavras. 1848

¹²⁵¹ occultamos. 1858 : occultamos ,1848

¹²⁵² 'virtuosos'; 1848 : 'virtuosos': 1858

¹²⁵³ 'Hyperbaton' : 'Hyperbaton' 1848 1858

lugar de *carácter*,¹²⁵⁴ ou quando se não profere com as letras devidas. Ex. *presinar* em lugar de *persignar*.

Solecismo é uma viciosa composição das partes da oração. Commette-se,¹²⁵⁵ quando algumas partes na oração não guardão¹²⁵⁶ a devida concordancia. Ex. *hombre honesta*, homem honesta; em lugar de *hombre honesto*, homem honesto: ou quando as mesmas partes não guardão¹²⁵⁷ a devida regencia. Ex. *amo á las letras*, amo ás letras; em lugar de *amo las letras*, amo as letras. Commette-se tambem, quando na oração falta alguma palavra; *estudio leccion*, estudo licção¹²⁵⁸; em lugar de *estudio la leccion*, estudo a licção¹²⁵⁹: ou quando na oração sobra alguma palavra. Ex. *voy á por agua*, vou a por agua¹²⁶⁰; em lugar de *voy por agua*, vou por agua¹²⁶¹.

Ha com tudo uma certa composição da oração, que parece solecismo, e na realidade não é viciosa por ser composição figurada.

¹²⁵⁴ 'carácter'; 1848 : 'carácter': 1858

¹²⁵⁵ commette-se, 1848 : commette-se 1858

¹²⁵⁶ guardão 1848 : guardam 1858

¹²⁵⁷ guardão 1848 : guardam 1858

¹²⁵⁸ licção 1848 : lição 1858

¹²⁵⁹ licção 1848 : lição 1858

¹²⁶⁰ agua 1858 : agoa 1848

¹²⁶¹ agua 1858 : agoa 1848

PARTE QUARTA.

CAPITULO I.

DA ORTOGRAFIA ¹²⁶².

A *ortografia*¹²⁶³ é a arte, que ensina a ser correcto no emprego dos caractéres e dos signaes ortograficos¹²⁶⁴ d'uma¹²⁶⁵ lingua.

Na lingua hespanhola escrevem-se as palavras segundo se pronunção¹²⁶⁶, e pronunção-se¹²⁶⁷ segundo se [p.120]escrevem sem exceptuar mesmo as vogaes, que formão¹²⁶⁸ os ditongos¹²⁶⁹. Não ha mais excepção, que a da letra *u*, que não se pronuncia nas quatro syllabas *que, qui, gue, gui* sem trema.

As ultimas reformas introduzidas na lingua hespanhola, autorizadas¹²⁷⁰ pela Academia de Madrid e adoptadas por todos os litteratos, aproximando cada vez mais a pronunção á escritura¹²⁷¹, e simplificando sobremaneira esta, tem¹²⁷² diminuido as difficuldades da ortografia¹²⁷³ hespanhola. A Academia nesta reforma excluiu¹²⁷⁴ de algumas palavras certas letras, que causavão¹²⁷⁵ confusão. Assim é, que em lugar de escrever e pronunciar *asumpcion, redempcion, ptisana, pseudoprofetis, gnosticos, acquiescencia, cómmoda, santissimo*; escreve-se¹²⁷⁶ e pronuncia-se *asuncion, redencion, tisana, seudoprofeta, nósticos, aquiescencia, cómoda, santissimo* Alguns escrevem *oscuro, obscurecer, setiembre*, etc. em lugar de *obscuru, obscurecer, septiembre*, etc.

¹²⁶² ORTOGRAFIA 1848 : orthographia 1858

¹²⁶³ 'ortografia' 1848 : 'orthographia' 1858

¹²⁶⁴ ortograficos 1848 : orthographicos 1858

¹²⁶⁵ d'uma 1848 : de uma 1858

¹²⁶⁶ pronunção 1848 : pronunciam 1858

¹²⁶⁷ pronunção-se 1848 : pronunciam-se 1858

¹²⁶⁸ formão 1848 : formam 1858

¹²⁶⁹ ditongos 1848 : diphthongos 1858

¹²⁷⁰ autorizadas 1848 : auctorizadas 1858

¹²⁷¹ escritura : escriptura 1848 1858

¹²⁷² tem 1848 : teem 1858

¹²⁷³ ortografia 1848 : orthographia 1858

¹²⁷⁴ excluiu 1848 : excluiu 1858

¹²⁷⁵ causavão 1848 : causavam 1858

¹²⁷⁶ escreve-se 1848 : escreve se 1858

Alguns litteratos ainda não assaz satisfeitos com estas reformas, pertendem que se devem abolir inteiramente as letras¹²⁷⁷ *h, q, e v*; a primeira como inutil e as outras¹²⁷⁸ duas por poderem suprir-se¹²⁷⁹ pelo *c* e pelo *b*.

Porem¹²⁸⁰ estas reformas, assim como outras varias pertendidas a este teor¹²⁸¹, offerecem grandes difficuldades, e em lugar de ganhar a simplicidade ortografica¹²⁸², levada a um tal ponto, desnaturalizaria, e empobreceria a lingua, tirando-lhe um sem numero de differenças nos sons, as quaes são utilissimas para aformosea-la¹²⁸³, e dellas os poetas e os oradores sabem tirar grande partido.

Julgamos opportuno este lugar para transcrever o que diz a este respeito D. José de Urcullu n'uma¹²⁸⁴ nota da sua Grammatica Ingleza para uso dos Portuguezes.

“Ha poucos annos que tambem se escrevia com *h* em hespanhol *rehtorica, theologo, etc.*; porem¹²⁸⁵ a Academia Hespanhola simplificando em cada nova edição o tratado de orthografia, desterrou esta [p.121] letra como inutil no meio de dicção; e chegará o dia em que não se empregará senão unida com o *c*, para escrever as syllabas, *cha, che, chi*, etc. E a etymologia? O pequeno numero de litteratos¹²⁸⁶ nunca a ignorará: e a massa do povo, que aprende a ler, e a escrever por necessidade, pouco se embaraça da etymologia, que só serve para augmentar as difficuldades dos que aprendem, e dos que ensinão¹²⁸⁷. Que serviço tão grande faria á Nação a Academia Real das Sciencias de Lisboa, se publicasse uma Grammatica Portugueza, acompanhada d'um¹²⁸⁸ tratado de orthografia, em que se prescindisse da etymologia! O acerrimo etymologista Madureira não se vê muitas vezes obrigado a ceder ao uso, que tem podido mais que a etymologia? Por outra parte os escritores modernos portuguezes¹²⁸⁹ vão pouco a pouco perdendo o respeito a esta palavra; e no cahos e confusão que agora reina por falta d'um systema racional d'orthografia, o tratado que dêsse a Academia Real, servirira não somente¹²⁹⁰ para pôr fim ao scisma, que

¹²⁷⁷ letras : letras 1848 1858

¹²⁷⁸ outras 1858 : ontras 1848

¹²⁷⁹ suprir-se 1848 : supprir-se 1858

¹²⁸⁰ Porem 1848 : Porém 1858

¹²⁸¹ teor 1848 : theor 1858

¹²⁸² ortografica 1848 : orthographica 1858

¹²⁸³ aformosea-la 1848 : aformoseá-la 1858

¹²⁸⁴ n'uma 1848 : em uma 1858

¹²⁸⁵ porem 1848 : porém 1858

¹²⁸⁶ litteratos 1848 : litteratos, 1858

¹²⁸⁷ ensinão 1848 : ensinam 1858

¹²⁸⁸ d'um 1848 : de um 1858

¹²⁸⁹ portuguezes 1848 : portugueses, 1858

¹²⁹⁰ somente 1848 : sómente 1858

divide os litteratos portuguezes; mas tambem facilitaria muitissimo nas escolas o ensino da mocidade. Em confirmação do que digo em ultimo lugar porei um exemplo entre mil que poderia citar.

Dizem a um rapaz, ou a um estrangeiro, que não deve pronunciar o *u* depois de¹²⁹¹ *q*, como em *que*, *quente*, *aqui*, etc.; e logo vem para atormentar a sua memoria as palavras *quando*, *frecuencia*, *tranquillo*, nas quaes tem que pronunciar o *u*. Quanto mais simples seria escrever (como se usa agora em hespanhol) *cuando*, *frecuencia*, etc., assim como se escreve em portuguez *cuidado*¹²⁹² etc.! Isto parecerá a muitos uma cousa frivola; mas é que não se lembrão já do trabalho, e das lagrimas que lhes custou aprender a ler; e agora julgão que é muito facil o que trinta ou quarenta annos antes era um labyrintho de difficuldades.”

[p.122]Num. 83. Das letras que se duplicão¹²⁹³ na ortografia¹²⁹⁴ hespanhola.

Na orthografia¹²⁹⁵ hespanhola só se duplicão¹²⁹⁶ as quatro vogaes *a*, *e*, *i*, *o*; como em *Saavedra*, *preeminencia*, *piissimo*, *loor*: e as consoantes *c*, *n*¹²⁹⁷, *r*; como em *accidentes*, *ennoblecer*, *carreta*.

Num. 84. Do uso das letras.

Os principios,¹²⁹⁸ que podem servir de norma para ser perfeito na escrita¹²⁹⁹ pelo que respeita ao uso da letras, são tres: a *pronunciação*, o *uso constante*, e a *origem*.

A *pronunciação* serve de norma quando o som d'uma¹³⁰⁰ letra não pode¹³⁰¹ equivocar-se com o d'outra¹³⁰². O *uso* serve quando é commum e constante em escrever as palavras com as mesmas letras. A *origem* serve de norma quando a pronunciação não

¹²⁹¹ de 1848 : do 1858

¹²⁹² cuidado 1848 : cuidado, 1858

¹²⁹³ 'duplicão' 1848 : 'duplicam' 1858

¹²⁹⁴ 'ortografia' 1848 : 'orthographia' 1858

¹²⁹⁵ orthografia 1848 : orthographia 1858

¹²⁹⁶ duplicão 1848 : duplicam 1858

¹²⁹⁷ 'n' 1848 : 'u' 1858

¹²⁹⁸ principios, 1848 : principios 1858

¹²⁹⁹ escrita 1848 : escripta 1858

¹³⁰⁰ d'uma 1848 : de uma 1858

¹³⁰¹ pode 1848 : póde 1858

¹³⁰² d'outra 1848 : de outra 1858

determine com que letra se deve escrever a palavra, o uso não seja constante, e a origem seja conhecida.

As letras que se equivocão¹³⁰³ na pronúncia hespanhola são as seguintes: B¹³⁰⁴, com V.¹³⁰⁵ C¹³⁰⁶ e Z, quando estão collocados antes de e¹³⁰⁷ e de i: X, n'alguns¹³⁰⁸ casos: e finalmente o Y grego e o I latino. O H tambem offerece difficuldades porque se não faz sentir na pronúnciação.

Num. 85. Regras para o B e o V.

Usa-se do B nos casos seguintes:

1.º Antes de todas as consoantes. Ex. *blando, brusco, absolver, obtener, subrogar, obstruir.*

[p.123]2.º Depois da letra *m*. Ex. *ambar, embestir, urdimbre*¹³⁰⁹, *hombre, cumbre.*

3.º No fim das palavras. Ex. *Caleb, Moab, Joab*. Todas as palavras que terminão¹³¹⁰ nesta letra são estrangeiras.

4.º Antes da vogal *u*. Ex. *buitre, buscar, bueno*.¹³¹¹ Ha algumas excepções, como: *vulgo, vulneral, e vuestro* que se derivão¹³¹² do latim *vulgus, vulnerare* e *vester*.

5.º Nas palavras derivadas do latim, que na sua origem se escrevem com *b* ou com *p*. Ex. *beber, escribir, haber, obispo, cabello* e *cabeza*, que se derivão¹³¹³ das palavras latinas *bibere, scribere, habere, episcopus, cappilus, caput*. Com tudo escreve-se *Avila* e *Sevilla*, ainda que na origem se escrevem *Abula, Sibillia*.

6.º Nas palavras de origem incognita, ou quando o uso não é uniforme. Ex. *balago, besugo, bicoca*.

¹³⁰³ equivocão : equivoção 1848 : equivocam 1858

¹³⁰⁴ B 1858 : B 1848

¹³⁰⁵ V. 1848 : V: 1858

¹³⁰⁶ C 1848 : C, 1858

¹³⁰⁷ 'e' 1848 : 'e,' 1858

¹³⁰⁸ n' alguns 1848 : em alguns 1858

¹³⁰⁹ 'urdimbre' 1858 : 'curdimbre' 1848 corrigido na errata para 'urdimbre'

¹³¹⁰ terminão 1848 : terminam 1858

¹³¹¹ 'bueno'. 1848 : 'bueno' 1858

¹³¹² derivão 1848 : derivam 1858

¹³¹³ derivão 1848 : derivam 1858

Ha com tudo algumas palavras, que pelo uso se escrevem com *b* apesar¹³¹⁴ de escreverem-se com *v* na origem: taes são: *abogado, buitre, abuelo, becerro*, que se derivão¹³¹⁵ de *advocatus, vuitur, avus, vitulus*.

7.º Tambem deve escrever-se com *b* o preterito imperfeito do indicativo da 1.ª conjugação. Ex. *amaba, deseaba*.

Usa-se do V:

1.º Depois da letra *n*. Ex. *anverso, enviar, convoy*.

2.º Em todas aquellas palavras, que se escrevem com *v*, na origem ou com *f*. Ex. *valer, velar, vil, voluntad, volar, provecho*, que se derivão¹³¹⁶ das palavras latinas *valere, vigilare, vilis, voluntas, volare, profectus*.

3.º Em todas as palavras terminadas em *ava, ave, avo, iva, ivo* e seus derivados, como *octava, suave, dozavo, comitiva, donativo, suavidade, motivo, motivado*, etc.

4.º Nas palavras de origem hespanhola em que [p.124]prevaleceu o uso de escreverem-se com *v*. Ex. *aleve, atrever-se, viga, vihuela*.

Num. 86. Regras para o C e Z e tambem para o Q.

O som do Z não pode¹³¹⁷ ser representado por outra letra antes de *a, o, u*. É preciso escrever *zagal, tizon, azul*. O mesmo acontece no fim d'uma¹³¹⁸ palavra ou syllaba qualquer. Ex. *feliz, capuz, veloz, conozco, renazca*, etc.

Mas antes das vogaes *e*¹³¹⁹, *i*, representa-se este som pella letra *c*. Ex. *cera, cipres, princesa, principio, concejo, concibo*,¹³²⁰ etc. Esta regra é applicavel ao plural das palavras cujo singular termina em *z*, aos tempos dos verbos terminado¹³²¹ em *zar*, e aos derivados d'uns¹³²² e d'outros¹³²³. Ex. *paz, paces, pacifico*,¹³²⁴ *feliz, felices, felicidad; capaz, capaces, capacidad; avarzar, avance, avances, los avances; cazar, caceria*, etc.

¹³¹⁴ apesar 1848 : apezar 1858

¹³¹⁵ derivão 1848 : derivam 1858

¹³¹⁶ derivão 1848 : derivam 1858

¹³¹⁷ pode : póde 1848 1858

¹³¹⁸ d'uma 1848 : de uma 1858

¹³¹⁹ 'e' 1858 : 'é' 1848

¹³²⁰ 'cera, cipres, princesa, principio, concejo, concibo' 1858 : cera, cipres, princesa, principio, concejo, concibo 1848

¹³²¹ terminados 1858 : terminado 1848

¹³²² d'uns 1848 : de uns 1858.

¹³²³ d'outros 1848 : de outros 1858

¹³²⁴ 'pacifico'; 1858 : 'pacífico': 1848

Exceptuão-se¹³²⁵ umas poucas palavras, que por causa da origem se escrevem com z: taes são todas as pessoas e derivados do verbo *zelar*, e as seguintes: *zéfiro*, *zenit*, *zeuma*, *zizaña*, *ázimo*. Mas pode-se¹³²⁶ escrever *céfiro*, *cicaña*, etc. Exceptuão-se também os nomes proprios de reinos, de provincias, de cidades, villas, etc.,¹³²⁷ e de pessoas. Ex. *Zelandia*, *Zenon*, *Zenobia*, *Zeuxis*.

Antes de *a*, *o*, *u*, escreve-se *c* e não *q* depois da nova ortografia¹³²⁸. Assim escreve-se *quando*, *cuestion*, *cuatro*, *frecuente*, etc.¹³²⁹

Num. 87. Regras para o J, G, e X.

O G tem dous sons: um suave e outro forte: no som suave não pode¹³³⁰ ser representado por outra [p.125]letra. Tem o som suave: 1.º antes das vogaes *a*, *o*, *u*; como: *gamo*, *goma*, *gusto*. 2.º quando se interpõe entre o *g*, e o *e* ou *i*, as letras *u*, *l*, e *r*. Ex. *guerra*, *guitarra*, *iglesia*, *negligente*, *greca*, *grimaldo*.

No som forte, que é o que tem antes de *e*, e de *i*, equivoca-se com o *j*.

Antes de *e* e de *i*, prefere-se ordinariamente o G ao J¹³³¹. Ex. *gente*, *gigante*, *general*, *gitano*.

Exceptuão-se¹³³² os diminutivos, e todos os outros derivados das palavras, que se escrevem com *já*, *jó*¹³³³. Ex. *pajita*, *ajito*, *consejito*, *aconseje*, *trabajillos*, *trabajemos*,¹³³⁴ derivados de *paja*,¹³³⁵ *ajo*, *consejo*, *aconsejar*, *trabaja*, *trabajar*.

Exceptuão-se¹³³⁶ também alguns nomes hebréos¹³³⁷, que se escrevem com *j*; como: *Jerusalem*, *Jesus*, *Jeremias*, *Jeroboan*, *Jeconias*, *Jehú*, *Jetro*, *Jericó*: e também os nomes proprios de provincias, cidades, pessoas, etc.

O *x*¹³³⁸ só se usa nas palavras, em que tem o som de *es*. Ex. *examen*, *exequias*.

¹³²⁵ exceptuão-se 1848 : exceptuam-se 1858

¹³²⁶ pode-se 1848 : póde-se 1858

¹³²⁷ etc., 1848 : etc. 1858

¹³²⁸ ortografia 1848 : orthographia 1858

¹³²⁹ etc. 1858 : etc 1848

¹³³⁰ pode 1848 : póde 1858

¹³³¹ o G ao J : o 'G' ao 'J' 1848 1858

¹³³² Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹³³³ 'jó' 1848 : 'jó' 1858

¹³³⁴ 'trabajemos', 1858 : 'trabajemos'. 1848

¹³³⁵ 'paja', 1858 : 'paja' 1848

¹³³⁶ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹³³⁷ hebréos 1848 : hebreus 1858

¹³³⁸ 'x' : x 1848 1858

Para suavisar a pronunçiação substitue-se ordinariamente pelo *s* antes de consoante. Ex. *estenso, escelente, espresar, escusar*, etc. segundo a regra estabelecida pela Academia. Muitos litteratos reclamão¹³³⁹ contra esta innovação, para que ao menos não se lhe dê toda a extensão, que comprehende a regra. Com effeito é toleravel escrever e pronunciar com *s* as palavras *estrãno, estrangeiro, estremo*, que são as citadas pela Academia: mas n'outras¹³⁴⁰ seria esta ortografia¹³⁴¹ insuportavel¹³⁴²; como nas palavras *expiar, extinto, expectable, extatica, expatriar, expedir*, e muito mais nestas *exregente, exrector, exprior, exdiputado*, etc.

Num. 88. Regras para o Y grego e I latino.

Deve empregar-se o Y: 1.º Em todas as palavras em que o *y* tem força de consoante; isto é, [p.126]quando fere as vogaes que o seguem formando com ellas syllaba. Ex. *ya, yo, yantar, yergo, yerro, yerras, rayo, leyes, arguyo, proyecto*, etc.

2.º Usa-se do *y* quando é conjunção.¹³⁴³ Ex. *Pedro y Juan comen y beben moderada y cortesmente*.

3.º Usa-se do *y* no fim das palavras quando forma ditongo¹³⁴⁴ com a vogal que o precede. Ex. *hay, ley, soy, Paraguay, grey, doy, estoy, muy, ay, muley, convoy*, etc.

Em todos os outros casos usa-se do *i* latino. Ex. *martir, abismo, fisica, silaba*, etc.

Usa-se tambem do *y* nos manuscritos¹³⁴⁵ em lugar do *i* quando este deve ser maiusculo. Ex. *Ygnacio, Ynes*, em lugar de *Ignacio, Ines*.

Num. 89. Regras para o H.

Usa-se do *h* no principio das palavras, cuja primeira syllaba é um destes ditongos¹³⁴⁶ *ia*¹³⁴⁷, *ie, ue, ui*: ex.¹³⁴⁸ *hiato, hiel, hiena, huerto, hueco, hueste, huir*. Esta

¹³³⁹ reclamão 1848 : reclamam 1858

¹³⁴⁰ n'outras 1848 : em outras 1858

¹³⁴¹ ortografia 1848 : orthographia 1858

¹³⁴² insuportavel 1848 : insupportavel 1858

¹³⁴³ conjunção 1848 : conjunção 1858

¹³⁴⁴ ditongo 1848 : diphthongo 1858

¹³⁴⁵ manuscritos 1848 : manuscriptos 1858

¹³⁴⁶ ditongos 1848 : diphthongos 1858

¹³⁴⁷ 'ia' 1858 : 'ia' 1848

¹³⁴⁸ ex. : Ex. 1848 1858

regra tem lugar mesmo nas palavras cujas primitivas ou derivadas não tem¹³⁴⁹ o *h*. Ex. *huelo, huele, huerfano, hueso, huevo*, ainda que se escreve *oler, orfandad, osario, ovar*. As palavras *ueste, uesnorueste, uessudueste*, não tomão¹³⁵⁰ o *h* porque as vogaes *ue* formão¹³⁵¹ duas syllabas.

Usa-se tambem do *h* em todas as palavras, que na origem latina tem¹³⁵² *h* ou *f*, como são as seguintes: *hombre, haber, honor, adherir, anhelar*, que se derivão¹³⁵³ das palavras latinas *homo, habere, honor, adhoerere*, e *hacer, hierro, hijo, higo*, que se derivão¹³⁵⁴ de *facere, ferrum, filius, ficus*. Antigamente escrevia-se *facer, fierro, fijo, figo*.

Advertencia. Antes de *b* e de *p* sempre se escreve *m*, e não *n*.

¹³⁴⁹ tem 1848 : teem 1858

¹³⁵⁰ tomão 1848 : tomam 1858

¹³⁵¹ formão 1848 : formam 1858

¹³⁵² tem 1848 : teem 1858

¹³⁵³ derivão 1848 : derivam 1858

¹³⁵⁴ derivão 1848 : derivam 1858

[p.127]CAPITULO II

DOS SIGNAES ORTOGRAFICOS.

As regras a respeito da pontuação, e do uso das lettras maiusculas, são as mesmas em hespanhol e em portuguez.

Observações. Quando os pronomes pessoaes se antepõem¹³⁵⁵ ou pospõem aos verbos, ajuntando-se-lhes, formão¹³⁵⁶ uma só palavra e não se emprega a união de que em portuguez se usa. Ex. *amandose*, amando-se.

O Apostrofe¹³⁵⁷ tambem se não usa em hespanhol.

Num. 90. Dos Accentos.

Fallando da prosodia hespanhola advertimos, que em todas as palavras ha uma syllaba longa ou predominante. N'aquelle¹³⁵⁸ lugar estabelecemos regras para saber qual é a syllaba predominante. Quando uma palavra segue aquellas regras, não se deve accentuar; mas separando-se dellas deve marcar-se com o accento agudo. Em consequencia disto daremos aqui as seis regras seguintes: a 1.^a servirá para os monosyllabos: a 2.^a para os polysyllabos terminados n'uma¹³⁵⁹ vogal: a 3.^a para os polysyllabos terminados em duas vogaes: a 4.^a para os polysyllabos terminados em consoante: a 5.^a para os pluraes de todos os nomes: e a 6.^a para os tempos e pessoas dos verbos.

Num. 91. Regras especiaes de accentuação.

1.^a *Regra.* Não se devem accertuar os monosyl[p.128]labos, quer terminem em vogal, quer terminem em consoante. Ex. *yo, las, con, ya, va, vas, van*, etc.

¹³⁵⁵ antepõem 1858 : antepoem 1848

¹³⁵⁶ formão 1848 : formam 1858

¹³⁵⁷ Apostrofe 1848 : Apostropho 1858

¹³⁵⁸ N' aquella 1848 : Naquelle 1858

¹³⁵⁹ n'uma 1848 : em uma 1858

Mas não devem accentuar-se estas palavras, quando a primeira das vogaes é um *a*, um *e*, ou um *o* longos; ou bem um *i*, ou um *u* breves, como acontece nas palavras seguintes: *ciencia, imperio, mutuo, bacalao, Dorotea, convoy, Paraguay*, etc.

4.^a Regra. Os polysyllabos terminados em consoante devem ser accentuados, quando a ultima syllaba [p.129] é breve. Ex. *árbol, crisis*¹³⁷⁵, *lúnes, alférez*, etc. Exceptuão-se¹³⁷⁶ os nomes de familia terminados em *es* ou *ez*; como: *Cervantes, Argüelles*¹³⁷⁷, *Perez, Martinez*, etc. Todos estes nomes tem¹³⁷⁸ a penultima predominante, a qual não costuma accentuar-se por ser quasi sempre longa.

5.^a Regra. Os pluraes de todos os nomes seguem a accentuação dos seus singulares. Exceptuão-se¹³⁷⁹ *caractéres* e *regímenes*¹³⁸⁰, que mudão¹³⁸¹ a accentuação dos seus singulares *carácter* e *régimen*.

6.^a Regra. Os verbos não seguem na accentuação as mesmas regras, que as outras palavras. Devem, pois, accentuar-se: 1.º a primeira e terceira pessoa do singular do preterito simples do indicativo de todos os verbos. Ex. *amé, amó; temi*¹³⁸², *temió; subi*¹³⁸³, *subió*, etc.

Exceptuão-se¹³⁸⁴ os verbos *andar, estar, caber, haber, hacer, placer, poder, querer, saber, tener, traer, conducir, decir, venir* e os seus derivados: *anduve, estuve, cupe, hice, conduje, maldije, intervino*, etc.

2.º A segunda pessoa do plural do preterito simples do indicativo. Ex. *amásteis, temísteis*¹³⁸⁵, etc.

3.º a 1.^a, 2.^a e 3.^a pessoa do singular.¹³⁸⁶ e a 3.^a pessoa do plural do futuro simples do indicativo. Ex. *amaré, amarás, amará, amarán; temeré, temerás, temerá, temerán*.

4.º A 1.^a e 2.^a pessoa do plural do imperfeito do indicativo. Ex. *amábamos, amábais*: a 1.^a e 2.^a pessoa do plural das tres terminações do imperfeito do subjunctivo,¹³⁸⁷

¹³⁷⁵ 'crisis' 1858 : 'crisis' 1848.

¹³⁷⁶ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹³⁷⁷ 'Argüelles' 1848 : 'Arguelles' 1858

¹³⁷⁸ tem 1848 : teem 1858

¹³⁷⁹ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹³⁸⁰ 'regímenes' 1858 : 'regimenes' 1848

¹³⁸¹ mudão 1848 : mudam 1858

¹³⁸² 'temí' : 'temi' 1848 1858

¹³⁸³ 'subí' : 'subi' 1848 1858

¹³⁸⁴ Exceptuão-se 1848 : Exceptuam-se 1858

¹³⁸⁵ 'temísteis' : 'temisteis' 1848 1858

¹³⁸⁶ singular, 1858 : singular. 1848

¹³⁸⁷ subjunctivo, 1848 : subjunctivo 1858

e as do futuro simples do mesmo modo. Ex. *amáramos, amariamos, amásemos, amáremos, amáreis*, etc.

5.º No verbo *estar* accentuão-se¹³⁸⁸ as palavras *está, estás, están, esté, estés, estén*.

6.º Quando um verbo está seguido de um ou mais pronomes pessoas formando uma só palavra, deve accentuar-se: 1.º quando o verbo tem accento por si mesmo. Ex. *temió, temiôle*¹³⁸⁹. 2.º quando por esta [p.130]reunião a palavra passa a ser um esdruxulo. Ex. *mira, mírame; dijo, djíole*¹³⁹⁰.

7.º Nos verbos, que acabão¹³⁹¹ em *iar* ou em *uar* accentuão-se¹³⁹² as tres pessoas do singular, e as terceiras do plural do presente do indicativo, do presente do subjunctivo, e do imperativo, quando o *i* ou *u* é longo, e está precedido d'outra¹³⁹³ syllaba, segundo o que fica dito na 3.º regra ácerca das palavras, que acabão¹³⁹⁴ em duas vogaes. Ex. *variar, varió*¹³⁹⁵, *varias, varia, varían, varie, varies, varíen; graduar, gradúe*¹³⁹⁶, *gradúas, gradúa, gradúan, gradúe, gradúes, gradúen*.

Verbos terminados em *iar* que devem ser accentuados segundo a regra anterior.

Aliar	Descarriar	Extraviar
Ampliar	Desconfiar ¹³⁹⁷	Gloriar
Ansiar	Desliar	Paliar
Ataviar	Desvariar	Porfiar
Aviar	Desviar	Resfriar
Conciliar	Enfriar	Rociar
Confiar	Enviar	Vaciar
Contrariar	Espiar	Variar
Desafiar	Expiar	

¹³⁸⁸ *accentuão-se 1848 : accentuam-se 1858*

¹³⁸⁹ *'temiôle' 1848 : 'temióle' 1858*

¹³⁹⁰ *díjole : dijole 1848 1858*

¹³⁹¹ *acabão 1848 : acabão 1858*

¹³⁹² *accentuão-se 1848 : accentuam-se 1858*

¹³⁹³ *d'outra 1848 : de outra 1858*

¹³⁹⁴ *acabão 1848 : acabão 1858*

¹³⁹⁵ *'varío' : 'varía' 1848 1858*

¹³⁹⁶ *'gradúo' : 'gradúe' 1848 1858*

¹³⁹⁷ *Desconfiar 1858 : Desconfiar. 1848*

Desaviar¹³⁹⁸

Extasiar

E alguns outros muito pouco usados.

Verbos em *uar* que tem¹³⁹⁹ o mesmo accento.

Acentuar¹⁴⁰⁰

Exceptuar

Situar

Actuar

Fluctuar

Valuar

Avaluar

Graduar

Usufructuar

Conceptuar

Habituat

Continuar

Puntuar

E alguns outros muito pouco usados.

[p.131.]Num. 92. Advertencia ácerca do emprego dos accentos.

Costumão¹⁴⁰¹ accentuar-se algumas palavras, que, segundo as regras estabelecidas, não exigem accento; porem¹⁴⁰² é util n'alguns¹⁴⁰³ casos accentua-las¹⁴⁰⁴ para evitar equivoções.

1.º Alguns accentuão¹⁴⁰⁵ o pronome relativo *éste, ésta, éstas*, para não o confundir com as pessoas do verbo *estar, esté, está, estás*.

2.º Também se costumão¹⁴⁰⁶ accentuar as palavras, que tem¹⁴⁰⁷ mais de duas syllabas, e que são terminadas por dous *ee*. Ex. *provée, relée*, etc. Usa-se o accento nos verbos terminados em *ear*, cujo preterito simples do indicativo, *yo deseé, acarree*, tem as mesmas lettras, que o presente do subjunctivo *yo desée, acarrée*.

¹³⁹⁸ Desaviar 1858 : Desaviar. 1848

¹³⁹⁹ tem 1848 : teem 1858

¹⁴⁰⁰ Acentuar. 1848 : Acentuar 1858

¹⁴⁰¹ Costumão 1848 : Costumam 1858

¹⁴⁰² porem 1848 : porém 1858

¹⁴⁰³ n'alguns 1848 : em alguns 1858

¹⁴⁰⁴ accentua-las 1848 : accentuá-las 1858

¹⁴⁰⁵ accentuão 1848 : accentuam 1858

¹⁴⁰⁶ costumão 1848 : costumam 1858

¹⁴⁰⁷ tem 1848 : teem 1858

3.º Alguns accentuão¹⁴⁰⁸ os imperfeitos em *ia*¹⁴⁰⁹. Ex. *temía*¹⁴¹⁰.

4.º Devem accentuar-se todas as palavras estrangeiras, quando, para conservar-lhes a pronúncia original, tem¹⁴¹¹ a predominante diferente da que resultaria pelas regras estabelecidas. Ex. *Hámlton*, *Vásington*: sem accento pronunciaríamos a última syllaba longa.

¹⁴⁰⁸ accentuão 1848 : accentuam 1858

¹⁴⁰⁹ ía : ía 1848 : ia 1858

¹⁴¹⁰ 'temía' 1858 : temía 1848

¹⁴¹¹ tem 1848 : teem 1858

1.º SUPPLEMENTO.

LISTA DOS VERBOS IRREGULARES HESPANHOES¹⁴¹².

Deixamos collocados nas suas respectivas listas os verbos irregulares que comprehende cada classe; porem¹⁴¹³ como muitos podem achar difficuldade e obstaculos em consultar todas estas listas para saber se um [p.132]verbo é regular ou irregular; eis o motivo porque damos neste supplemento uma lista geral de todos os verbos irregulares collocados na ordem alfabetica¹⁴¹⁴ com uma nota da classe de irregularidade a que pertencem.

Num. 93. Verbos irregulares pela terminação.

1.º Irregularidade ortografica¹⁴¹⁵. Tem lugar em todos os verbos, que tem¹⁴¹⁶ as terminações indicadas nos exemplos seguintes, e acha-se na 1.ª pessoa do presente do indicativo ou do preterito simples, em todas as do presente do subjunctivo, e nas terceiras pessoas do imperativo.

Car – buscar, busqué, busque, busques, busquen¹⁴¹⁷.

Cer – vencer¹⁴¹⁸, venzo, venza, venzas, etc.

Cir – resarcir, resarzo, resarza, resarzas, etc.

Gar – llegar, llegué, llegue, llegues, etc.

Ger – coger, cojo, coja, cojas, etc.

Gir – exigir, exijo, exija, exijas, etc.

Guar – averiguar, averigué, averigue, averigues, etc.

Guir – (sem trema), distinguir, distingo, distinga, distingas, etc.

Quir – delinquir, delinco, delinca, delincas, etc.

¹⁴¹² 'hespanhoes' 1848 : 'hespanhóes' 1858

¹⁴¹³ porem 1848 : porém 1858

¹⁴¹⁴ alfabetica 1848 : alphabetica 1858

¹⁴¹⁵ ortografica 1848 : orthographica 1858

¹⁴¹⁶ tem 1848 : teem 1858

¹⁴¹⁷ busquen : busquem 1848 1858

¹⁴¹⁸ vencer : Vencer 1848 1858

Zar – *cazar, cazé*,¹⁴¹⁹ *caze, cazes, ou cacé, cace, caces, etc.*

2.º Irregularidade da 3.ª classe, que muda o *c* em *zc* na 1.ª pessoa do presente do indicativo, em todas as do presente do subjunctivo, e nas 3.ªs do imperativo. Veja-se o exemplo a pag. 69¹⁴²⁰.

Esta classe compreende os verbos das terminações seguintes.¹⁴²¹

Acer – *nacer, pacer, placer*, e seus compostos. *Hacer* e seus compostos são da 8.ª classe.

[p.133]*Ecer* – *abastecer, adolecer*, e alguns outros. Exceptua-se¹⁴²² *mecer* que só é irregular na ortografia¹⁴²³.

Ocer – *conocer* e seus compostos. *Cocer* e seus compostos são da 2.ª classe.

Ucir – *lucir* e seus compostos. Os verbos terminados em *ducir*, são da 8.ª classe.

*Nota*¹⁴²⁴ Os verbos terminados em *cer* ou *cir*, precedidos d'uma¹⁴²⁵ consoante, só tem¹⁴²⁶ a irregularidade ortográfica¹⁴²⁷ indicada na pagina precedente: *taes*¹⁴²⁸ são *ejerger, vencer, esparcir, uncir, zurcir*¹⁴²⁹ e alguns outros.

3.º Irregularidade da 6.ª classe, que muda o *i* em *y* consoante, ou que toma o *y* consoante nos tempos e pessoas marcadas na pagina 78¹⁴³⁰ no verbo *huir*.

Na 6.ª¹⁴³¹ classe compreendem-se todos os verbos terminados em *uir*, cujo *u*¹⁴³² se pronuncia: *argüir, redargüir, atribuir, distribuir, contribuir, retribuir, concluir, influir, construir, constituir, obstruir, destituir, instruir, diminuir*.

¹⁴¹⁹ 'cazé', 1858 : 'cazé'. 1848

¹⁴²⁰ 69 1848 : 67 1858

¹⁴²¹ seguintes: 1858 : seguintes; 1848

¹⁴²² exceptua-se 1848 : exceptua se 1858

¹⁴²³ ortografia 1848 : orthographia 1858

¹⁴²⁴ 'Nota' 1848 : 'Nota'. 1858

¹⁴²⁵ d'uma 1848 : de uma 1858

¹⁴²⁶ tem 1848 : teem 1858

¹⁴²⁷ ortografica 1848 : orthographica 1858

¹⁴²⁸ taes : Taes 1848 1858

¹⁴²⁹ 'zurcir' 1848 : 'zurcir', 1858

¹⁴³⁰ 78 1848 : 76 1858

¹⁴³¹ 6.ª 1848 : 6.º 1858

¹⁴³² 'u' 1848 : 'n' 1858

Quando o *u* não se pronuncia, os verbos só tem¹⁴³³ irregularidade ortografica¹⁴³⁴.

Distinguir, estinguir, etc.

4.º Irregularidade da 7.ª classe, que muda o *i* em *y* consoante nos tempos e pessoas marcados na pagina 78¹⁴³⁵ no verbo *leer*.

Na 7.ª classe comprehendem-se os verbos que tem¹⁴³⁶ as terminações seguintes:

Aer – *Raer, caer, e traer*.

Eer – *Creer, leer, peer, poseer, proveer, sobreseer*.

Oer – *Roer*, e alguns outros.

Num. 94. De outros verbos irregulares.

Collocão-se¹⁴³⁷ n'este¹⁴³⁸ numero os verbos, que tem¹⁴³⁹ uma irregularidade independente da sua terminação, e que por conseguinte é necessario designar alfabeticamente.¹⁴⁴⁰

[p.134]Nota. Os algarismos, que vão em seguida¹⁴⁴¹ dos verbos, indicação¹⁴⁴² a classe de irregularidade a que pertencem.

Para que não haja o menor obstaculo em conhecer os verbos compostos, separamos pela união (-) a preposição componente do verbo simples. Escreveremos, pois: *abs-traer* 8, *a-tener* 8, *ante-poner* 8, para designar, que para conhecer a conjugação dos verbos *abstraer, atener, anteponer*, devem consultar-se os verbos simples *traer, tener e poner* na 8.ª classe.

¹⁴³³ tem 1848 : teem 1858

¹⁴³⁴ ortografica 1848 : orthographica 1858

¹⁴³⁵ 78 1848 : 76 1858

¹⁴³⁶ tem 1848 : teem 1858

¹⁴³⁷ Collocão-se 1848 : Collocam-se 1858

¹⁴³⁸ n' este 1848 : neste 1858

¹⁴³⁹ tem 1848 : teem 1858

¹⁴⁴⁰ alfabeticamente 1848 : alfabeticamente 1858

¹⁴⁴¹ seguida 1848 : seguida 1858

¹⁴⁴² indicação 1848 : indicam 1858

Lista alfabética¹⁴⁴³ de todos os verbos irregulares, que não terminão¹⁴⁴⁴ em *acer*,
ecer, *ocer*, *aer*, *eer*, *oer* ou *uir* (*u* pronunciado).¹⁴⁴⁵

A.	Amentar, 1. (1)	Asonar, 2.
	Amolar, 2.	Atender, 1.
Abolir, (defectivo). ¹⁴⁴⁶	Amollar, 2. (1)	A-tener, 8.
	Andar, 8. ¹⁴⁴⁷	Atentar, 1. (2)
Abrir, abierto.	Ante-poner, 8.	Aterrar, 1. (2)
Absolver, 2.	Apacentar, 1.	Atestar, 1. (2)
Abs-tener, 8.	Apemrar, 1.	Atravesar, 1.
Abstraer, 8.	Aporcar, 2.	A-traer, 8.
Acertar, 1.	Aportar, 2. (1)	Aventar, 1.
Acordar, 2.	Apretar, 1.	Avergonzar, 2.
Acostar, 2.	Aprobar, 2.	
Acrecentar, 1.	Arrecir, 4.	B.
Adestrar, 1.	Arrendar, 1.	
Adherir, 5.	Ascender, 1.	Ben-decir, 8. v. pag. 99. ¹⁴⁴⁹
Adquirir, 1.	Asentar, 1.	
Advertir, 5.	Asentir, 5.	C.
A-ducir, 8.	Aserrar, 1.	
Aferrar, 1. (1)	Asestar, 1. (1)	Caber, 8.
Aforar, 2. (2)	Asir, v. pag. 98. ¹⁴⁴⁸	Caer, 8.
Agorar, 2.	Asolar, 2.	Calentar, 1.
Almorzar, 2.	Asoldar, 2.	Cegar, 1.
	[p.135]	
Cefir, 4.	Convenir, 8.	Descollar, 2.
Cerner, 1.	Convertir, 5.	Descomedirse, 4.
Cerrar, 1.	Corregir, 4.	Desconcertar, 1.

¹⁴⁴³ *alfabetica 1848 : alphabetica 1858*

¹⁴⁴⁴ *terminão 1848 : terminam 1858*

¹⁴⁴⁵ *pronunciado). 1858 : pronunciado.) 1848*

¹⁴⁴⁶ *defectivo). : defectivo. 1848 : defectivo.) 1858*

¹⁴⁴⁷ *8. 1858 : 8 1848*

¹⁴⁴⁸ *98 1848 : 96 1858*

¹⁴⁴⁹ *99 1848 : 97 1858*

Cimentar, 1. (1)	Costar, 2.	Desconsentir, 5.
Circunscribir, circunscrito.	Cubrir, cubierto.	Desconsolar, 2.
		Descontar, 2.
Cocer, 2.	D.	Descornar, 2.
Colar, 2.		Describir, descrito.
Colegir, 4.	Dar, 8.	
Colgar, 2.	De-caer ¹⁴⁵⁰ , 8.	Descubrir, descubierto.
Comedir, 4.	Decentar, 1.	
Comenzar, 1.	Decir, 8.	Desdecir, 8.
Competir, 4.	De-ducir, 8.	Desencerrar, 1.
Com-poner, 8.	Defender, 1.	Desencordar, 2.
Comprobar, 2.	Deferir, 5.	Desengrosar, 2.
Concebir, 4.	Degollar, 2.	Desentender, 1.
Concemir, 1 ou 5.	Demoler, 2.	Desenterrar, 1.
Concertar, 1.	Demostrar, 2.	Desenvolver, 2.
Concordar, 2.	Denegar, 1.	Desertar, 1. (1)
Condescender, 1.	Denodarse, 2.	Desflocar, 2. (1)
Condoler, 2.	Denostar, 2.	Desfogar, 2. (1)
Con-ducir, 8.	Dentar, 1.	Des-hacer, 8.
Conferir, 5.	De-poner, 8. ¹⁴⁵¹	Deshelar, 1.
Confesar, 1.	Derrengar, 1.	Desherrar, 1.
Conmover, 2.	Derretir, 4.	Desleir, 4.
Conseguir, 4.	Desacertar, 1.	Desmembrar, 1.
Consentir, 5.	Desacordar, 2.	Desmentir, 5.
Consolar, 2.	Desaferrar, 1. (1)	Des-oir, 8.
Consonar, 2.	Desaforar, 2.	Desolar, 2.
Constrefir, 4.	Desalentar, 1.	Desovar, 2.
Contar, 2.	Desapretar, 1.	Desosar, 2.
Con-tener, 8.	Desaprobar, 2.	Despedir, 4.
Contra-decir, 8.	Desasosegar, 1.	Despedrar, 1.
Con-traer, 8.	Desatender, 1.	Despemar, 1. ¹⁴⁵²

¹⁴⁵⁰ De-caer : De caer 1848 1858

¹⁴⁵¹ 'De-poner', 1858 : 'De-poner'. 1848.

Contra-poner, 8.	Desatravesar, 1.	Despertar, 1.
Contra-venir, 8.	Desceñir, 4.	Desplegar, 1. (1)
Contro-vertir, 5.	Descolgar, 2. [p.136]	Despoblar, 2.
Destefir, 4.	Engreir, 4.	
Desterrar, 1.	Engrosar, 2.	G.
Destorcer, 2.	Enhestar, 1.	Gemir, 4.
Destrocar, 2.	Enmendar, 1.	Gobernar, 1.
Desvergonzarse, 2. ¹⁴⁵³	Enrodar, 2.	
De-traer, 8. ¹⁴⁵⁴	Ensangrentar, 1.	H.
De-tener, 8.	Entender, 1.	
Devolver, 2.	Enterrar, 1.	Haber, 8. V. pagina 52. ¹⁴⁶⁰
Dezmar, 1.	Entesar, 1. (1)	
Diferir, 5.	Entortar, 2.	Hacer, 8.
Digerir, 5.	Entre-oir, 8.	Heder, 5.
Discernir, 1 ou 5.	Entre-tener, 8.	Helar, 1.
Discordar, 2. (1)	Entre-ver, 8.	Henchir, 4.
Disolver, 2.	Envolver, 2.	Hender, 1.
Dis-poner, 8.	Equivaler, 8.	Hefir, 4.
Dis-traer, 8.	Erguir, 4.	Herir, 5. ¹⁴⁶¹
Divertir, 5. ¹⁴⁵⁵	Errar, 1.	Herrar, 1.
Doblegar, 1. (1)	Escarmentar, 1.	Hervir, 5.
	Escocer, 2.	Holgar, 2.
E.	Escribir, escrito.	Hollar, 2.
	Esforzar, 2.	
E-ducir, 8.	Estar, 8.	I.
Elegir, 4. ¹⁴⁵⁶	Estercolar, 2.	Impedir, 4.
Embestir, 4.	Estorcer, 2.	Im poner, 8. ¹⁴⁶²
Empezar, 1.	Estregar, 1. (1)	Incensar, 1.

¹⁴⁵² Despernar 1848 : Derpernar 1858

¹⁴⁵³ Desvergonzarse, 2. 1858 : Desvergonzarse 2 1848

¹⁴⁵⁴ De-traer 1858 : De traer 1848

¹⁴⁵⁵ 5. 1858 : 5, 1848

¹⁴⁵⁶ 4. 1858 : 4 1848

Emporcar, 2.	Expedir, 4.	In-ducir, 8.
Encender, 1.	Ex-poner ¹⁴⁵⁸ , 8.	Inferir, 5.
Encensar, 1. (2)	Extender, 1.	Ingerir, 5.
Encerrar, 1.	Ex-traer, 8.	Inquirir, 1.
Enclocar-se, 2. ¹⁴⁵⁷ (1)	Extreñir, 4.	Inscribir, inscrito.
Encomendar, 1.		Inter-decir, 8.
Encorar, 2. (1)	F.	Intervenir ¹⁴⁶³ , 8.
Encordar, 2.		Intro-ducir, 8.
Encovar, 2. (1)	Forzar, 2.	Invernar, 1.
Encontrar, 2.	Fregar, 1. ¹⁴⁵⁹	Invertir, 5.
Encubertar, 1.	Freir, 4.	Investir, 4.
Endentar, 1.		Ir, 8.

[p.137]

¹⁴⁵⁷ Enclocarse, 2. 1858 : Enclocar-se. 2 1848

¹⁴⁵⁸ Ex-poner : Ex poner 1848 1858

¹⁴⁵⁹ 1. 1848 : 1 1858

¹⁴⁶⁰ 52 1848 : 49 1858

¹⁴⁶¹ Herir, 1858 : Herir. 1848

¹⁴⁶² Im poner, 8. : Im poner, 8 1848 : Im-poner, 8. 1858

¹⁴⁶³ Intervenir 1848 : Inter-venir 1858

	J.	Pensar, 1.	R.
		Perder, 1.	
Jugar, 2.		Perniquebrar, 1.	Re-caer, 8.
		Perseguir, 4.	Recocer, 2.
	L.	Per-venir, 8.	Recomendar, 1. ¹⁴⁶⁹
		Pervertir, 5.	Recostar, 2. ¹⁴⁷⁰
Llover, 2.		Placer, (defectivo). ¹⁴⁶⁵	Recordar, 2.
			Recubrir, recubierto.
	M.	Plegar, 1. ¹⁴⁶⁶ (1)	
		Poblar, 2.	Reducir, 8.
Mal-decir, 8.		Poder, 8.	Referir, 5.
Manifestar, 1.		Podrir, (defectivo). ¹⁴⁶⁷	Reforzar, 2.
Medir, 4.			Refregar, 1.
Mentar, 1.		Poner, 8.	Refreir, 4.
Mentir, 5.		Pos-poner, 8.	Regar, 1.
Merendar, 1.		Predecir, 8.	Regir, 4.
Moler, 2.		Preferir, 5.	Regoldar, 2.
Morder, 2.		Pre-poner, 8.	Re-hacer, 8.
Morir, 8.		Prescribir, prescrito.	Reir, 5.
Mostrar, 2.			Re-poner, 8.
Mover, 2.		Presentir, 5.	Reprobar, 2.
		Pre-venir, 8.	Requebrar, 1.
	N.	Probar, 2.	Requerir, 5.
		Pro-ducir, 8.	Rescontrar, 2.
Negar, 1.		Proferir, 5. ¹⁴⁶⁸	Resentir, 5.
Nevar, 1.		Promover, 2.	Resollar, 2.
		Pro-poner, 8.	Resolver, 2.
	O.	Proscribir, proscrito.	Resonar, 2.

¹⁴⁶⁵ defectivo). : defectivo.) 1848 1858

¹⁴⁶⁶ 1. 1858 : 1 1848

¹⁴⁶⁷ defectivo). : defectivo.) 1848 1858

¹⁴⁶⁸ Proferir, 5. : Proferir, 3. 1848 : Proferir, 8. 1858

¹⁴⁶⁹ 1. 1858 : 1 1848

¹⁴⁷⁰ 2. 1848 : 2 1858

Ob-tener, 8.

Oir, 8.

Oler, 2.

O-poner,¹⁴⁶⁴ 8.

P.

Pedir, 4.

Proseguir, 4.

Pro-traer, 8.

Pro-venir, 8.

Q.

Quebrar, 1.

Querer, 8.

[p.138]

Restregar, 1.

Retemblar, 7.

Re-tener, 8.

Retentar, 1.

Retefir, 4.

Retorcer, 2.

Re-traer, 8.

Remendar, 1.

Remorder, 2.

¹⁴⁶⁴ O-poner, 1858 : O-poner. 1848

Remover, 2.	Serrar, 1.	Traer, 8.
Rendir ¹⁴⁷¹ , 4.	Servir, 4.	Transferir, 5.
Renegar, 1.	Sobre-poner, 8.	Transcender, 1.
Renovar, 2.	Sobre-salir, 8. ¹⁴⁷⁵	Trascolar, 2.
Refir, 1.	Sobre-venir, 8.	Trascordar, 2.
Repetir, 4.	Sofreir, 4.	Trasegar, 1.
Replegar, 1.	Soldar, 2.	Tras-oir, 8.
Repensar, 1.	Soler, 2 ¹⁴⁷⁶ e defectivo.	Tras-poner, 8.
Retronar, 2.		Trasofñar, 2.
Re-venirse, 8.	Soltar, 2.	Trocar, 2.
Reventar, 1.	Solver, 2.	Tronar, 2.
Re-ver, 8.	Sonar, 2.	Tropezar, 2.
Reverter, 1.	Sonreir, 4.	
Revestir, 1.	Soñar, 2.	V.
Revolar, 2.	Sonegar, 1.	
Revolver, 2.	Sos-tener ¹⁴⁷⁷ , 8.	Valer, 8.
Rodar, 2.	Subarrendar, 1.	Ver, 8.
Rogar, 2.	Sub-venir, 8.	Venir, 8.
	Substraer, ou sus-traer, 8.	Verter, 1.
S.		Vestir, 4.
		Volar, 2.
Saber, 8.	Sus-cribir, suscrito.	Volcar, 2.
Salir, 8.		Volver, 2.
Sarmentar, 1.		
Satisfacer, 8. v. pag. 98 ¹⁴⁷² .	T.	Y.
Seducir, 8.	Temblar, 1.	Yacer, [defectivo]. ¹⁴⁷⁸
Segar, 1.	Tender, 1.	

¹⁴⁷¹ Rendir 1858 : Rendir 1848

¹⁴⁷² 98 1848 : 97 1858

¹⁴⁷⁵ 8. 1858 : S 1848

¹⁴⁷⁶ 2 1848 : 2. 1858

¹⁴⁷⁷ Sos-tener 1848 : Sos tener 1858

¹⁴⁷⁸ [defectivo]. : [defectivo.] 1848 : (defectivo.) 1858

Seguir, 4.

Sembrar, 1.

Sentar, 1.

Sentir, 5.

Ser, 8.¹⁴⁷³ v. pag. 54¹⁴⁷⁴.

Tener, 8.

Tentar, 1.

Tefir, 4.

Tostar, 2.

Tra-ducir, 8.

Z.

Zaherir, 5.

(1) Duvidoso.

(2) Algunas vezes.

¹⁴⁷³ 8. 1858 : 8 1848

¹⁴⁷⁴ 54: 70 1848 : 52 1858

Num. 95. Lista das abreviaturas mais usadas em hespanhol.

<i>A.C.</i> – Año cristiano <i>ou</i> comun.	<i>corr.^{te}</i> – corriente.
	<i>D. ou D.ⁿ</i> – Don.
<i>AA.</i> – Autores <i>ou</i> Altezas.	<i>D.^a</i> – Doña.
<i>Adm.^{or} 1479</i> – Administrador.	<i>DD.</i> – Doctores.
<i>Ag.^{to}</i> – Agosto.	<i>D.^r</i> – Doctor.
<i>Am.^o</i> – Amigo.	<i>dho., dha.¹⁴⁸⁰</i> – dicho, dicha.
<i>Ant.^o</i> – Antonio.	<i>dro.</i> – derecho.
<i>app.^{co}</i> – apostolico.	<i>Dic.^{re} ou 10.^{re} 1481</i> – Diciembre.
<i>Art. ou Art.^o</i> Artículo.	
<i>Arzpo.</i> – Arzobispo.	<i>Dom.</i> – Domingo.
<i>B.</i> – Beato.	<i>ecc.^o 1482 ecc.^a</i> – ecclesiastico,
<i>b.¹⁴⁸³</i> – vuelto.	ecclesiastica.
<i>B.^r</i> – Bachiller.	<i>En.^a 1484</i> – Enero.
<i>B.L.M. ou B. l. m.</i> – beso <i>ou</i> besa la mano.	<i>Ex.^{mo}</i> – Excelentissimo.
	<i>fho. fha.¹⁴⁸⁵</i> – fecho, fecha.
<i>B. L. P. ou B. l. p.</i> – beso <i>ou</i> besa los pies ¹⁴⁸⁶ .	<i>Feb.^o</i> – Febrero.
	<i>fol.</i> – folio.
<i>C.M.B.</i> – cuyas manos beso.	<i>Fr.</i> – Fray <i>ou</i> Frey.
	<i>Fr.^{co}</i> – Francisco.
<i>C.P.B.</i> – cuyos pies ¹⁴⁸⁷ beso.	<i>Frnz.</i> – Fernandez.
<i>B.^{mo} P.^e</i> – Beatissimo Padre.	<i>g.^{de} 1488</i> <i>ou gue.</i> – guarde.

¹⁴⁷⁹ 'Adm.^{or} 1858 : 'Adm.^{or} 1848

¹⁴⁸⁰ 'dha' : 'dha', 1848 1858

¹⁴⁸¹ 10.^{re} 1858 : 10.^{re} 1848

¹⁴⁸² ecc.^o, 1848 : ecc.^o 1858

¹⁴⁸³ 'b' : 'b' 1848 1858

¹⁴⁸⁴ 'En.^o 1858 : 'En.^o 1848

¹⁴⁸⁵ 'fha'. 1848 : 'fho'. 1858

¹⁴⁸⁶ pies 1848 : piés 1858

¹⁴⁸⁷ piés 1848 : piés 1858

¹⁴⁸⁸ 'g.^{det} 1858 : 'g.^{det} 1848

cap. – capitulo.
Cap.ⁿ – Capitan.
Capp.ⁿ – Capellan.
col. – columna.
Comis.^o – Comisario.
Comp.^a – Compañía.¹⁴⁹⁰
Cons.^o – Consejo [tribunal].¹⁴⁹¹
conv.^{te} ou conven.^{te} – conveniente.

[p.140]*lib.^s* – libras.
lin. – línea.
Lic.^{do} – Licenciado.
M.P.S. – Muy Poderoso Señor¹⁴⁹⁴.

M.^e – Madre.
M.^r – Monsieur.
m.^{or} – mayor.
m.^s a.^s – muchos años.
Mag.^d – Magestad.
Man.^l – Manuel.
May.^{mo} – Mayordomo.
Mig.^l – Miguel.
Minro.¹⁴⁹⁷ – Ministro.
mrd. – merced.
Mrn. – Martin.

Gen.^l – General.
gral. – general.
Igla. – Iglesia.
Inq.^{or} – Inquisidor.
Intend.^{te} – Intendente.
Ill.^e – Ilustre.¹⁴⁸⁹
Ill.^{mo} Ill.^{ma} – Ilustrísimo, ma.
Jhs. – Jesus.¹⁴⁹²
Jph. – José.
Lib. – libro.
pp.^{co} – público.
pral.¹⁴⁹³ – principal.
Pror. – Procurador.
Prov.^{or} – Provisor.
q.^e – que.
q.ⁿ – quien.
R.P.M. – Reverendo Padre Maestro.
R.^l R.^{les} – Real, Reales.
r.^s – reales (moeda).¹⁴⁹⁵
R.^{mo} – Reverendísimo.
R.^{do} – Reverendo.
R.^{bi} – recibí¹⁴⁹⁶.
S. – San ou Santo.
S.ⁿ – San.
S.^{to} – Santo.

¹⁴⁸⁹ Ilustre. 1858 : Ilustre, 1848

¹⁴⁹⁰ Compañía. 1858 : Compañía, 1848

¹⁴⁹¹ [tribunal]. : [tribunal.] 1848 : (tribunal.) 1858

¹⁴⁹² 'Jhs'. - Jesus 1858 : 'Jhs'. = Jesus 1848

¹⁴⁹³ 'pral'. 1858 : 'pral', 1848

¹⁴⁹⁴ Señor : Senhor 1848 1858

¹⁴⁹⁵ (moeda). 1858 : (moeda.) 1848

¹⁴⁹⁶ recibí : recibi 1848 185

¹⁴⁹⁷ 'Minro'. : 'Minro' 1848 1858.

Mrnz. – Martinez.
Mro. – Maestro.
mrs. – maravedis.
M.S. – Manuscrito.
M.S. S. – Manuscritos.
N.S. – Nuestro Señor.
N. S.^{ra} – Nuestra¹⁵⁰⁰ Señora.
*nro.*¹⁵⁰¹, *nra.* – nuestro, nuestra.
Nov.^{re} ou *9.^{re}* – Noviembre.

Obpo. – O bispo.
Oct.^{re} ou *8.^{re}* – Octubre.
Orn. – Orden.
P. D. – Posdata.
p.^a – para.
*P.^e*¹⁵⁰² Padre.
P.^o – Pedro.
p.^r – por.
p.^{ta} – plata.
p.^{te} – parte.
pag. – pagina.
pl. – plana.

[p.141] *V.A.* – Vuestra Alteza.
V.B.^d – Vuestra Beatitud.
V.E. – Vuecelencia.
Vv.gr. – *verbigracia*.
V.M. – *Vuestra Magestad*.

S. M. – Su Magestad.
S.S.^d – Su Santidad.
*Sr. S.^{or} S.^{ra}*¹⁴⁹⁸ – Señor,¹⁴⁹⁹ Señora.

Seb.ⁿ – Sebastian.
S.^{ria} Secret.^a – Secretaria, Secretaría.
S.^o Secret.^o – Secretario.
Set.^{re} ou *7.^{re}* – Setiembre.
Ser.^{mo} – Serenisimo.
serv.^o – servicio.
ser.^{or} – servidor.
sig.^{te} – siguiente.
SS.^{mo} – Santisimo.
SS.^{no} – Escribano.
sup.^{ca} – suplica.
sup.^{te} – suplicante.
*Super.^{te}*¹⁵⁰³ – Superintendente.

Ten.^{te} – Teniente.
tom. – tomo.
tpo. – tiempo.
V.^e Ven.^e – Venerable.
V.S. – Vueseñoria, ou Vsia.

V.S.I. – Vueseñoria, ou Vsia
Ilustrisima.
v.ⁿ – vellon.
vol. – volumen.

¹⁴⁹⁸ S.^{ra} 1858 : S.^m 1848

¹⁴⁹⁹ Señor, 1858 : Señor 1848

¹⁵⁰⁰ Nuestra 1848 : Nuestro 1858

¹⁵⁰¹ 'nro'. : 'nro' 1848 1858

¹⁵⁰² 'P.^o – Padre 1858 : 'P.^o Padre 1848

¹⁵⁰³ 'Super.^{te} 1858 : 'Super.^{te} 1848

Vm., Vmd. – Vuesa merced, ou Usted.

*V.P.*¹⁵⁰⁵ – Vuesa Paternidad.¹⁵⁰⁶

V.R.^a – Vuesa Reverencia.

V.S.^d – Vuestra Santidad.

*vro.*¹⁵⁰⁴, *vra.* – vuestro, vuestra.

xmo. – Diezmo.

Xtiano. – Cristiano.

Xpto. – Cristo.

Xptobal. – Cristobal.

Nomes do mezes e dos dias da semana.

Janeiro¹⁵⁰⁷

Enero.

Fevereiro

Febrero.

Março

Marzo.

Abril

Abril.

Maiο

Mayo.

Junho

Junio.

Julho

Julio.

Agosto

Agosto.

Setembro

Septiembre ou *Setiembre.*

Outubro

Octubre.

Novembro

Noviembre.

Dezembro

Diciembre.

Domingo

Domingo.

2.^a feira

Lunes.

3.^a feira

Martes.

4.^a feira

Miercoles.

5.^a feira

Jueves.

6.^a feira

Viernes.

Sabbado

Sabado.

¹⁵⁰⁴ 'vro'. : 'vro' 1848 1858

¹⁵⁰⁵ 'V.P.' 1858 : 'V.P.' 1848

¹⁵⁰⁶ Paternidad 1858 : Paternidade 1848

¹⁵⁰⁷ Janeiro : Janeiro. 1848

[p.<142>]O editor protesta perseguir com todo o rigor da lei, a todo aquelle que mandar imprimir a presente grammatica dentro ou fóra do Reino, sem seu expresso consentimento.

ANEXO I: VOCABULARIO HESPANHOLE PORTUGUEZ.

[p. 137]Deus

Os astros

O céu

As estrelas

Uma estrela fixa

A lua

O luar

A lua nova

A lua cheia

Quarto crescente

Quarto minguante

A natureza

O sol

O nascer do sol

O pôr do sol

O equador

Os tropicos

O hemispherio

O meridiano

O norte

O sul

O este (levante)

O oeste (poente)

A terra

A argilla

Um banco de areia

Um baixio

Os seixos

Um continente

Uma ilha

Um isthmo

A costa

Dios.

Los astros.

El cielo.

Las estrellas.

Una estrella fija.

La luna.

El resplandor de la luna.

La luna nueva.

La luna llena.

Cuarto creciente.

Cuarto menguante.

La naturaleza.

El sol.

La salida del sol.

La puesta del sol.

El ecuador.

Los trópicos.

El hemisferio.

El meridiano.

El norte.

El sur.

El este (levante).

El oeste (poniente).

La tierra.

La arcilla.

Un banco de arena.

Un bajio.

Los quijarros.

El continente.

Una isla.

Un istmo.

La costa.

Uma montanha	<i>Una montaña.</i>
[p. 138]Uma collina	<i>Una colina.</i>
O deserto	<i>El desierto.</i>
A planície	<i>La llanura.</i>
Um valle	<i>Un valle, una cañada.</i>
A poeira	<i>El polvo.</i>
Um vulcão	<i>Un volcan.</i>
Uma bahia	<i>Una bahía.</i>
Um braço de mar	<i>Un brazo de mar.</i>
Uma cascata	<i>Una cascada.</i>
Uma corrente	<i>Una corriente.</i>
Um estreito	<i>Un estrecho.</i>
Uma embocadura	<i>Un embocadero.</i>
Um dique	<i>Un dique.</i>
Uma presa	<i>Una presa, ó esclusa.</i>
O mar	<i>El mar.</i>
As ondas	<i>Las olas.</i>
As vagas	<i>Las oleadas.</i>
A maré	<i>La marea.</i>
O porto	<i>El puerto.</i>
O caes	<i>Un muelle.</i>
O rio	<i>El rio.</i>
O fluxo	<i>El flujo.</i>
O refluxo	<i>El reflujó.</i>
A nevoa	<i>La niebla.</i>
A chuva	<i>La lluvia.</i>
O gelo	<i>El hielo.</i>
A saraiva	<i>El granizo.</i>
A neve	<i>La nieve.</i>
A tempestade	<i>La tempestad.</i>
O furacão	<i>El huracan.</i>
O trovão	<i>El trueno.</i>

O vento	<i>El viento.</i>
O orvalho	<i>El rocío.</i>
A secura	<i>La sequedad.</i>
A humidade	<i>La humedad.</i>
O nevoeiro	<i>La bruma.</i>
As nuvens	<i>Las nubes.</i>
A sombra	<i>La sombra.</i>

[p.139]*Do tempo e suas divisões.*

O tempo	<i>El tiempo.</i>
Um seculo	<i>Un siglo.</i>
Um anno	<i>Un año.</i>
Um mez	<i>Un mes.</i>
Janeiro	<i>Enero.</i>
Fevereiro	<i>Febrero.</i>
Março	<i>Marzo.</i>
Abril	<i>Abril.</i>
Maio	<i>Mayo.</i>
Junho	<i>Junio.</i>
Julho	<i>Julio.</i>
Agosto	<i>Agosto.</i>
Septembro	<i>Setiembre.</i>
Outubro	<i>Octubre.</i>
Novembro	<i>Noviembre.</i>
Dezembro	<i>Deciembre.</i>
Uma quinzena	<i>Una quincena.</i>
Uma semana	<i>Una semana.</i>
Um dia	<i>Un día.</i>
Domingo	<i>Domingo.</i>
Segunda feira	<i>Lunes.</i>
Terça ”	<i>Martes.</i>

Quarta ”	<i>Miércoles.</i>
Quinta ”	<i>Jueves.</i>
Sexta ”	<i>Viernes.</i>
Sabbado	<i>Sábado.</i>
Uma hora	<i>Una hora.</i>
Meia hora	<i>Media hora.</i>
Um quarto de hora	<i>Un cuarto de hora.</i>
Hora e meia	<i>Hora y media.</i>
Um minuto	<i>Un minuto.</i>
Um segundo	<i>Un segundo.</i>
A manhã	<i>La mañana.</i>
A madrugada	<i>La madrugada.</i>
Meio dia	<i>Medio dia, ó las 12.</i>
[p.140]A tarde	<i>La tarde.</i>
A noute	<i>La noche.</i>
Meia noute	<i>Media noche.</i>
Hoje	<i>Hoy.</i>
Hontem	<i>Ayer.</i>
Antes de hontem	<i>Anteayer.</i>
Ámanhã	<i>Mañana.</i>
Depois de ámanhã	<i>Pasado mañana.</i>
O dia seguinte	<i>El dia siguiente.</i>
As estações	<i>Las estaciones.</i>
A primavéra	<i>La primavera.</i>
O verão	<i>El verano.</i>
O outomno	<i>El otoño.</i>
O inverno	<i>El invierno.</i>

Festividades; épocas diversas.

Dia d'anno novo	<i>Dia de año nuevo.</i>
Os Reis	<i>La pascua de Reis.</i>

O Carnaval	<i>El carnaval.</i>
Terça feira gorda	<i>El martes de carnes tolendas.</i>
A quaresma	<i>La cuaresma.</i>
Sexta feira santa	<i>El viernes santo.</i>
Paschoa	<i>La pascua.</i>
O Corpo de Deus	<i>El dia de corpus.</i>
As ferias	<i>Las vacaciones.</i>
Um anniversario	<i>Un aniversario.</i>
O natal	<i>La natividad.</i>
Dia de trabalho	<i>Dia de trabajo.</i>

Os grãos de parentesco.

Os antepassados	<i>Los antepasados.</i>
Os avós	<i>Los abuelos.</i>
O avô	<i>El abuelo.</i>
A avó	<i>La abuela.</i>
O páe	<i>El padre.</i>
A mãe	<i>La madre.</i>
[p.141]O filho	<i>El hijo.</i>
A filha	<i>La hija.</i>
O irmão	<i>El hermano.</i>
O irmão mais velho	<i>El hermano mayor.</i>
Os gemeos	<i>Los gemelos¹.</i>
O neto	<i>El nieto.</i>
O bisneto	<i>El bisnieto.</i>
O tio	<i>El tio.</i>
O sobrinho	<i>El sobrino.</i>
O primo	<i>El primo.</i>
O primo co-irmão	<i>El primo hermano.</i>
Os contraparentes	<i>Los deudos.</i>

¹ 'gemelos' : 'gemulos' 1858

O marido	<i>El marido.</i>
A mulher	<i>La mujer.</i>
O sogro	<i>El suegro.</i>
O genro	<i>El yerno.</i>
A nora	<i>La nuera, hijastra.</i>
O cunhado	<i>El cuñado.</i>
O padrinho	<i>El padrino.</i>
O afilhado	<i>El ahijado.</i>
A ama (de leite)	<i>La nodriza.</i>
O irmão collaço	<i>El hermano de leche.</i>

O homem; circunstancias da vida.

Um menino	<i>Un niño.</i>
Um rapaz	<i>Un muchacho.</i>
Um homem	<i>Un hombre.</i>
Uma mulher	<i>Una mujer.</i>
Um velho	<i>Un anciano.</i>
Um solteiro	<i>Un soltero.</i>
Um casado	<i>Un casado.</i>
Um viuvo	<i>Un viudo.</i>
Um orphão	<i>Un huérfano.</i>
O nascimento	<i>Un nacimiento.</i>
O nome	<i>El nombre.</i>
A infancia	<i>La infancia.</i>
A mocidade	<i>La juventud.</i>
[p.142]A adolescencia	<i>La adolescencia.</i>
A virilidade	<i>La virilidad.</i>
A velhice	<i>La vejez.</i>
A morte	<i>La muerte.</i>
O enterro	<i>El² entierro.</i>

² 'El' : 'Lo' 1858

O futuro	<i>El porvenir.</i>
A felicidade	<i>La dicha.</i>
Uma herança	<i>Una herencia.</i>
Um herdeiro	<i>Un heredero.</i>
A desgraça	<i>La desgracia.</i>
A mediocridade	<i>La medianía.</i>
A miseria	<i>La miseria.</i>
A riqueza	<i>La riqueza.</i>
O trabalho	<i>El trabajo.</i>
A reputação	<i>La reputacion.</i>
A sociedade	<i>La sociedad.</i>
Uma successão	<i>Una sucesion.</i>

Partes do corpo humano.

Os cabellos	<i>Los cabellos.</i>
A cabeça	<i>La cabeza.</i>
O cérebro (miólos)	<i>El cerebro (sesos).</i>
As fontes	<i>Las sienes.</i>
A fronte	<i>La frente.</i>
Os olhos	<i>Los ojos.</i>
As pestanas	<i>Las pestañas.</i>
As pálpebras	<i>Los párpados.</i>
As fâces	<i>Las megillas.</i>
O nariz	<i>La nariz.</i>
As orelhas	<i>Las orejas.</i>
A bocca	<i>La boca.</i>
Os dentes	<i>Los dientes.</i>
Os labios	<i>Los labios.</i>
A lingua	<i>La lengua.</i>
A barba	<i>La barba.</i>
Os bigódes	<i>Los bigotes.</i>

As suissas	<i>Las patillas.</i>
[p.143]O pescôço	<i>El cuello.</i>
Os braços	<i>Los brazos.</i>
O cotovêlo	<i>El codo.</i>
A mão	<i>La mano.</i>
Os dedos	<i>Los dedos.</i>
As unhas	<i>Las uñas.</i>
O peito	<i>El pecho.</i>
Uma costella	<i>Una costilla.</i>
A coxa	<i>El muslo.</i>
O joelho	<i>La rodilla.</i>
A perna	<i>La pierna.</i>
A barriga da perna	<i>La pantorilla.</i>
O pé	<i>El pié.</i>
O coração	<i>El corazon.</i>
O figado	<i>El hígado.</i>
Os pulmões	<i>Los pulmones.</i>
A bexiga	<i>La vejiga.</i>
Os ossos	<i>Los huesos.</i>
A medúlla	<i>El tuétano.</i>
Os nervos	<i>Los nervios.</i>
Uma veia	<i>Una venia.</i>
O sangue	<i>La sangre.</i>
O suór	<i>El sudor.</i>
O leite	<i>La leche.</i>
A ourina	<i>La orina.</i>

Accidentes; enfermedades.

Um abscesso	<i>Un abceso.</i>
Um accesso	<i>Un acceso.</i>
Um parto	<i>Un parto.</i>

Um aneurisma	<i>Una aneurisma.</i>
Uma angina	<i>Una angina.</i>
A apoplexia	<i>La apoplegia.</i>
A asthma	<i>El asma.</i>
Uma ferida	<i>Una herida.</i>
Uma queimadura	<i>Una quemadura.</i>
A calvice	<i>La calvicie.</i>
[p.144]O cancro	<i>El cáncer.</i>
O pesadêlo	<i>La pesadilla.</i>
A cegueira	<i>La ceguera.</i>
A colica	<i>Un cólico.</i>
A convalescença	<i>La convalecencia.</i>
Uma dôr	<i>Un dolor.</i>
A inchação	<i>La hinchazon.</i>
A febre	<i>La calentura.</i>
O calafrio	<i>El calofrío.</i>
A dôr de arcias	<i>El mal de piedra.</i>
A cura	<i>La curacion.</i>
As hemorrhoidas	<i>Las almorranas.</i>
A insomnia	<i>El insomnio.</i>
A doença	<i>La dolencia.</i>
Dôr de dentes	<i>Dolor de muelas.</i>
O enjôo (do mar)	<i>El mareo.</i>
A phthisica	<i>La tisis.</i>
Uma chaga	<i>Una llaga.</i>
O sarampo	<i>El sarampion.</i>
A surdez	<i>La sordera.</i>
A tosse	<i>La tos.</i>
As bexigas	<i>Las viruelas.</i>
Um coxo	<i>Un cojo.</i>
Um corcovado	<i>Un jorobado.</i>
Um estropiado	<i>Un lisiado.</i>

Um maneta
Um anão
Um surdo

Un manco.
Un enano.
Un sordo.

Vestidos.

Meias
Sapatos
Tamancos
Calças
Ceroulas
A camisa
O colleirinho
[p.145]A gravata
Os suspensorios
O collete
A casaca
Um casaco
Um rob de chambre
O chapéu
Um boné
As luvas
As polainas
Um capote
O bolso
Um véu
Um espartilho
Uma saia
Um mantelete
Um vestido

Medias.
Zapatos.
Zuecos.
Pantalon.
Calzoncillos.
La camisa.
El cuello postizo.
La corbata.
Los tirantes.
El chaleco.
El frac.
Una levita.
Una bata.
El sombrero.
Un gorro.
Los guantes.
Las polainas.
Una capa.
El bolsillo.
Un velo.
Un corsé.
Una enagua, ó zagalejo.
Una manteleta.
Un vestido.

Objetos de toucador, e uso ordinario.

Um broche	<i>Un broche.</i>
Os brincos	<i>Los zarcillos.</i>
Um bracelete	<i>Un brazelete.</i>
A escôva	<i>Un sepillo.</i>
A escôva de dentes	<i>” ” de dientes.</i>
A escôva de unhas	<i>” ” de uñas.</i>
Uma cadeia	<i>Una cadena.</i>
Um alfinete	<i>Un alfiler.</i>
Um leque	<i>Un abanico.</i>
A luneta	<i>Un lente.</i>
O regálo (manchon)	<i>Un manguito.</i>
O espelho	<i>El espejo.</i>
A bengala	<i>El baston.</i>
O chicote	<i>El látigo.</i>
As esporas	<i>Las espuelas.</i>
A marquezinha	<i>La sombrilla.</i>
O guarda chuva	<i>El paraguas.</i>
O pente	<i>El peine.</i>
[p.146]A cabelleira	<i>La peluca.</i>
A navalha de barba	<i>La navaja de afeitar.</i>
O sabão	<i>El jabon.</i>
A pommada	<i>La pomada.</i>
O setim	<i>El raso.</i>
Sarja	<i>Jerga, ó sarga.</i>
Tafetá	<i>Tafetan.</i>
Velludo	<i>Terciopelo.</i>
Lã	<i>Lana.</i>

Moveis e utensilios domesticos.

Uma mesa	<i>Una mesa.</i>
Uma cadeira	<i>Una silla.</i>
Uma poltrona	<i>Un sillon.</i>
Um candieiro	<i>Una lámpara.</i>
Um leito	<i>Un lecho.</i>
Um lustre	<i>Una araña.</i>
Um castiçal	<i>Un candelero.</i>
A isca	<i>La yesca.</i>
As mechas	<i>Las pajuelas.</i>
Uma vassoura	<i>Una escoba.</i>
Um esquentador	<i>Un calentador.</i>
Um berço	<i>Una cuna.</i>
Uma caixa	<i>Una caja.</i>
Um fuzil	<i>Un eslabon.</i>
O taboleiro	<i>La bandeja.</i>
A gaiola	<i>La jaula.</i>
A chave	<i>La llave.</i>
Um cesto	<i>Un canastillo.</i>
Uma almofada	<i>Un cojin³.</i>
Um cobertor	<i>Una manta.</i>
Um enxergão ⁴	<i>Un jergon.</i>
Uma esteira	<i>Una estera.</i>
Um travesseiro	<i>Una almohada.</i>
Um relógio	<i>Un reloj.</i>
Uma jarra	<i>Una maceta.</i>
Um cantaro	<i>Un cubo.</i>
[p.147]Uma secretária	<i>Una papelera.</i>
A fechadura	<i>La serradura.</i>
A campainha	<i>La campanilla.</i>

³ 'cojin' : 'cojim' 1858

⁴ enxergão : enxergão. 1858

Um tapete	<i>Una alfombra.</i>
A lamparina	<i>La lamparilla.</i>

Utensilios de cozinha.

Um espeto	<i>Un asador.</i>
Uma caldeira	<i>Una caldera.</i>
Uma machadinha	<i>Un machete.</i>
Um testo	<i>Una tapadera.</i>
Um funil	<i>Un embudo.</i>
As grelhas	<i>Las parrillas.</i>
Um cepo de picar	<i>Un tajadero.</i>
Uma lardeadeira	<i>Una aguja para mechar.</i>
Uma panella	<i>Una olla.</i>
Um coador	<i>Una coladera.</i>
O ralador	<i>El rallo.</i>
A peneira	<i>El tamiz.</i>
A terrina	<i>El lebrillo.</i>
A louça	<i>La vajilla.</i>

Dos alimentos.

O almoço	<i>El desayuno.</i>
O jantar	<i>La comida.</i>
A merenda	<i>La merienda.</i>
A ceia	<i>La cena.</i>
Um chá	<i>Un té.</i>
O pão	<i>El pan.</i>
Pão branco	<i>Pan blanco.</i>
Um pãosinho	<i>Un panecillo.</i>
O vinho	<i>El vino.</i>
Meia garrafa de vinho	<i>Media botella de vino.</i>

Água gelada	<i>Agua helada.</i>
O caldo	<i>El caldo.</i>
A sopa	<i>La sopa.</i>
[p.148]Sopa de macarrão	<i>Sopa de macarrones.</i>
Uma duzia de ostras	<i>Una docena de ostras.</i>
Rodovalho	<i>Rodaballo.</i>
Uma truta	<i>Una trucha.</i>
Um linguado	<i>Un lenguado.</i>
Uma pescada	<i>Una pescadilla.</i>
O bacalháo	<i>El bacalao.</i>
A lagosta	<i>La langosta.</i>
Os caranguejos	<i>Los cangrejos.</i>
A salada	<i>La ensalada.</i>
Alcaparras	<i>Alcaparrones.</i>
Pé de porco com trufas	<i>Pié de cerdo con trufas.</i>
Costelleta de porco	<i>Chuleta de cerdo.</i>
Vacca estufada	<i>Baca estufada.</i>
Molho de tomate	<i>Salsa de tomate.</i>
Batatas	<i>Patatas.</i>
Espargos	<i>Espárragos.</i>
Cabeça de vitella	<i>Cabeza de ternera.</i>
Miolos fritos	<i>Sesos fritos.</i>
Ervilhas	<i>Guisantes.</i>
O rim de vitella	<i>La molleja de ternera.</i>
Figado assado	<i>Hígado asado.</i>
Um pombo	<i>Un pichon.</i>
Um frango	<i>Un pollo.</i>
Uma cotovia	<i>Un cogujada.</i>
Um guisado	<i>Un salmorejo.</i>
Perdiz com couves	<i>Perdiz con coles.</i>
Pastelinhos	<i>Pastelillos.</i>
Um Perú trufado	<i>Un pavo trufado.</i>

Alfaces	<i>Lechugas.</i>
Um coelho	<i>Un conejo.</i>
Os ovos	<i>Los huevos.</i>
Compota de maçãs ⁵	<i>Compota de manzanas.</i>
Compota de pêcegos	<i>Compota de alberchigos.</i>
Passas	<i>Pasas.</i>
Amendoas	<i>Almendras.</i>
Figos	<i>Higos.</i>
Avelãs	<i>Avellañas.</i>
[p.149]Laranjas	<i>Naranjas.</i>
Biscoutos	<i>Biscochos.</i>
Queijo	<i>Queso.</i>
Uma chavena de café	<i>Una taza de café.</i>
Um calice de cognac	<i>Una copa de coñac.</i>
Um palito	<i>Un mondadientes.</i>

Serviço de mesa.

Baixella de prata	<i>Vajilla de plata.</i>
Um prato	<i>Un plato.</i>
Uma faca	<i>Un cuchillo.</i>
Um garfo	<i>Un tenedor.</i>
Uma colher	<i>Una cuchara.</i>
Uma colher de chá	<i>Una cucharita de té.</i>
Uma colher de sopa	<i>Un cucharón.</i>
Um galheteiro	<i>Unas aceiteras⁶.</i>
A mostardeira	<i>La mostacera.</i>
Uma toalha	<i>Un mantel.</i>
Um guardanapo	<i>Una servilleta.</i>
Uma garrafa	<i>Una botella.</i>
Um copo	<i>Un vaso.</i>

⁵ maçãs : maçãs. 1858

⁶ 'aceiteras' : 'aceiteiras' 1858

Uma cafeteira	<i>Una cafetera.</i>
Um assucareiro	<i>Un azucarero.</i>
Uma chicara	<i>Una taza.</i>
Um bule	<i>Una tetera.</i>
Um sacarrolha	<i>Un sacacorchos.</i>

Profissões, officios e diversas condições do homem.

O ferreiro	<i>El herrero.</i>
O luveiro	<i>El guantero.</i>
O relojoeiro	<i>El relojero.</i>
O livreiro	<i>El librero.</i>
O pedreiro	<i>El albañil.</i>
O ferrador	<i>El herrador.</i>
O carpinteiro	<i>El carpintero.</i>
O mercieiro	<i>El lonjista.</i>
[p.150]O ourives de prata	<i>El platero.</i>
O ourives de ouro	<i>El joyero.</i>
O correeiro	<i>El sillero.</i>
O alfaiate	<i>El sastre.</i>
O sapateiro	<i>El zapatero⁷.</i>
O padeiro	<i>El panadero.</i>
O tavemeiro	<i>El tabernero.</i>
O chapeleiro	<i>El sombrerero.</i>
O cabelleireiro	<i>El peluquero.</i>
O cutileiro	<i>El cuchillero.</i>
O barbeiro	<i>El barbero.</i>
A costureira	<i>La costurera.</i>
O ajudante da cozinha	<i>El pinche.</i>
O bicho da cozinha	<i>El marmiton.</i>
O cozinheiro	<i>El cocinero.</i>

⁷ 'zapatero' : 'Zapatero' 1858

A criada grave	<i>La doncella.</i>
A criada	<i>La criada.</i>
O cocheiro	<i>El cochero.</i>
O guarda portão	<i>El conserge.</i>
O lacaios	<i>El lacayo.</i>
O mordomo	<i>El mayordomo.</i>
O preceptor	<i>El preceptor.</i>

Partes de uma cidade.

A cathedral	<i>La catedral.</i>
O quartel	<i>El cuartel.</i>
Uma loja	<i>Una tienda.</i>
A bolsa	<i>La bolsa.</i>
A bibliotheca	<i>La bibliotheca.</i>
O banco	<i>El banco.</i>
Uma hospedaria	<i>Una posada.</i>
Um aqueducto	<i>Un acueducto.</i>
O castello	<i>El castillo.</i>
Uma igreja	<i>Una iglesia.</i>
O arrebalde	<i>El arrabal.</i>
Uma bodega	<i>Un bodegon.</i>
Um hospital	<i>Un hospital.</i>
[p.151]Uma praça	<i>Una plaza.</i>
Uma ponte	<i>Un puente.</i>
Um caes	<i>Un muelle.</i>
A rua	<i>La calle.</i>
A alfandega	<i>La aduana.</i>

Partes de um edificio.

Uma alcova	<i>Una alcoba.</i>
------------	--------------------

Um corredor	<i>Un pasadizo.</i>
Uma antecâmara	<i>Una antesala.</i>
Um quarto	<i>Un cuarto.</i>
A chaminé	<i>La chimenea.</i>
A janella	<i>Una ventana.</i>
A cozinha	<i>La cocina.</i>
O frontespicio	<i>El frontis.</i>
As trazeiras	<i>La espalda.</i>
A sobreloja	<i>El entresuelo.</i>
A escada	<i>La escalera.</i>
Um andar	<i>Un piso.</i>
O celleiro	<i>La reja.</i>
Aguas furtadas	<i>La boardilla.</i>
Os degráos	<i>Los peldaños.</i>
A porta	<i>La puerta.</i>
O corrimão	<i>La baranda de la escalera.</i>
O rez do chão	<i>El piso bajo.</i>
A sala	<i>La sala.</i>
O salão	<i>El salon.</i>

Meios de transporte em viagem.

O passaporte	<i>El pasaporte.</i>
A malaposta	<i>La mala.</i>
A diligencia	<i>La diligencia.</i>
A carruagem	<i>Un carruaje.</i>
O cavallo	<i>El caballo.</i>
Um barco	<i>Una barca.</i>
Um vapor	<i>Un paquebote.</i>
[p.152]Um navio	<i>Un navío.</i>
As bagagens	<i>El equipaje.</i>
Uma mala	<i>Una maleta.</i>

Um sacco de noute

Un saco de noche.

Nos caminhos de ferro.

O caminho de ferro

El ferro carril.

As locomotivas

Las locomotivas.

A machina

La máquina.

A caldeira

La caldera.

O embolo

El piston.

A valvula

La válvula.

O wagon

El vagon.

Uma estação

Una parada.

Dignidades militares, civis e ecclesiasticas.

O general

El general.

O brigadeiro

El brigadier.

O coronel

El coronel.

O major

El mayor.

O capitão

El capitán.

O tenente

El teniente.

O alferes

El subteniente.

O primeiro sargento

El sargento primero.

O porta bandeira

El abanderado.

O furriel

El furriel.

O cabo

El cabo.

O soldado

El soldado.

O tambor

El tambor.

Um duque

Un duque.

Um marquez

Un marqués.

Um conde

Un conde.

Um visconde

Un vizconde.



Um barão	<i>Un baron.</i>
Um fidalgo	<i>Un hidalgo.</i>
Um cavalleiro	<i>Un caballero.</i>
[p.153]O chancellor	<i>El canceller.</i>
O ministro	<i>El ministro.</i>
O embaixador	<i>El embajador.</i>
O consul	<i>El cónsul.</i>
O governador	<i>El gobernador.</i>
O deputado	<i>El diputado.</i>
O patriarcha	<i>El patriarca.</i>
O cardeal	<i>El cardenal.</i>
O arcebispo	<i>El arzobispo.</i>
O bispo	<i>El obispo.</i>
O abbade	<i>El abad.</i>
O capelão	<i>El capellan.</i>
O cura	<i>El cura.</i>
O diacono	<i>El diácono.</i>
O deão	<i>El dean.</i>
Um missionario	<i>Un misionero.</i>
Um frade	<i>Un fraile.</i>
Uma freira	<i>Una monja.</i>

Jogos e ejercicios de recreio.

O loto	<i>La loteria.</i>
O xadrez	<i>El ajedrez.</i>
O jogo de azar	<i>El juego de azar.</i>
A péla	<i>La pelota.</i>
Jogar a péla	<i>Jugar á⁸ la pelota.</i>
Jogar a bola	<i>Jugar á⁹ los trucos.</i>

⁸ 'á' : 'à' 1858

⁹ 'á' : 'à' 1858

Jogar o esconde esconde	<i>Jugar al¹⁰ escondite.</i>
Jogar a cabra cega	<i>Jugar á¹¹ la galina ciega.</i>
Jogar os cantinhos	<i>Jugar á¹² las cuatro esquinas.</i>
Um bilhar	<i>Un billar.</i>
As cartas	<i>Los naipes.</i>
Um baile	<i>Un baile.</i>
A caça	<i>La caza.</i>
A dança.	<i>El baile.</i>
Dançar	<i>Bailar.</i>
A equitação	<i>La equitacion.</i>
A esgrima	<i>La esgrima.</i>
[p.154]A gymnastica ¹³	<i>La gimnástica.</i>
A natação	<i>La natacion.</i>
A pesca	<i>La pesca.</i>
O passeio	<i>El paseo.</i>

Arvores, fructos e flôres.

O damasqueiro	<i>El albaricoquero.</i>
Um damasco	<i>Un albaricoque.</i>
Uma amendoeira	<i>Un almendro.</i>
Uma amendoa	<i>Una almendra.</i>
O amieiro	<i>El aliso.</i>
A bétula	<i>El abedul.</i>
O cedro	<i>El cedro.</i>
A cerejeira	<i>El cerezo.</i>
A cereja	<i>La cereza.</i>
Uma ginja	<i>Una guinde.</i>
O castanheiro	<i>El castaño.</i>
A castanha	<i>La castaña.</i>

¹⁰ 'al' : 'à lo' 1858

¹¹ 'á' : 'à' 1858

¹² 'á' : 'a' 1858

¹³ gymnastica : gymnastica. 1858

Um carvalho	<i>Una encina.</i>
O limoeiro	<i>El limonero.</i>
O limão	<i>El limon.</i>
A palmeira	<i>La palmera.</i>
A tamara	<i>El dátíl.</i>
O acer ou bórdo	<i>El arce.</i>
O freixo	<i>El fresno.</i>
O morango	<i>La fresa.</i>
A faia	<i>La haya.</i>
A amoreira	<i>El moral.</i>
A amora	<i>La mora.</i>
A amora de silva	<i>La zarzamora.</i>
A noqueira	<i>El nogal.</i>
A noz	<i>La nuez.</i>
A oliveira	<i>El¹⁴ olivo.</i>
A azeitona	<i>La aceituna.</i>
O álamo	<i>El álamo.</i>
O pinheiro	<i>El pino.</i>
A macieira	<i>El manzano.</i>
[p.155]A maçã	<i>La manzana.</i>
A ameixeira	<i>El ciruelo.</i>
A ameixa	<i>La ciruela.</i>
A anemona	<i>La anémona.</i>
A balsamina	<i>La balsamina.</i>
A camelia	<i>La camelia.¹⁵</i>
A dahlia	<i>La dalia.</i>
O geranio	<i>El geranio.</i>
O jacintho	<i>El jacinto.</i>
O jasmim	<i>El jasmín.</i>
O lilaz	<i>La lila.</i>
A margarida	<i>La margarita, ó la maya.</i>

¹⁴ 'El' : 'Il' 1858

¹⁵ 'camelia' : 'camelia' 1858

O narciso

O cravo

O amor perfeito

A rosa de musgo

A tulipa

A violeta

O goivo

El narciso.

El clavel.

El pensamiento.

La rosa musgosa.

El tulipan.

La violeta.

El alelí.

ANEXO II: PHRASES FAMILIARES.

Para perguntar e responder.

Para preguntar y responder.

Quem está ahí?

¿Quién¹ está ahí?

Quem é o Senhor²?

¿Quién es³ usted?

A quem tenho a honra de fallar?

¿A⁴ quién tengo el honor de hablar?

Como se chama?

¿Cómo⁵ se llama Ud.?

Chamo-me N.

Me llamo N.

Que quer o Senhor⁶?

¿Qué⁷ quiere Ud.?

Que deseja?

¿Qué⁸ desea Ud.?

[p.156]Preciso fallar-lhe.⁹

[p.156]Tengo precision de hablar á Ud.

Tenho que dizer-lhe.¹⁰

Tengo que decir á Ud.

O Senhor¹¹ conhece-me?

¿Me¹² conoce Ud.?

Não tenho a honra de o conhecer.

No tengo el honor de conocer á Ud.

Attenda-me.

Escúcheme Ud.

Eu lhe dou atenção.¹³

Escucho á¹⁴ Ud.

Comprehende-me?

¿Me¹⁵ comprende Ud.?

Não o comprehendo.¹⁶

No le comprehendo á Ud.

Porque não responde?

¿Porqué¹⁷ no responde Ud.?

1 '¿Quién' : 'Quién' 1858

2 Senhor : senhor 1858

3 'es' : 'es' 1858

4 '¿A' : 'A' 1858

5 '¿Cómo' : 'Cómo' 1858

6 Senhor : senhor 1858

7 '¿Qué' : 'Qué' 1858

8 '¿Qué' : 'Qué' 1858

9 fallar-lhe. : fallar-lhe 1858

10 dizer-lhe. : dizer-lhe'1858

11 Senhor : senhor 1858

12 '¿Me' : 'Me' 1858

13 atenção. : atenção 1858

14 'á' : 'a' 1858

15 '¿Me' : 'Me' 1858

16 comprehendo. : comprehendo 1858

Não ouvi bem.¹⁸

Como,? como diz?

Que diz o Senhor²¹?

Que é?

De que serve isso?

Habia oído mal.

¿Cómo¹⁹? ¿si²⁰ Ud. se sirve repetir?

¿Qué²² dice Ud.?

¿Qué²³ es eso?

¿De²⁴ qué sirve eso?

17 '¿Porqué' : 'Porqué' 1858

18 bem. : bem 1858

19 '¿Cómo' : 'Cómo' 1858

20 '¿Si' : 'se' 1858

21 Senhor : senhor 1858

22 '¿Qué' : 'Qué' 1858

23 '¿Qué' : 'Qué' 1858

24 '¿De' : 'De' 1858

Para oferecer.

O Senhor precisa de alguma coisa?

Que precisa?

Agrada-lhe isto?

Em que posso servi-lo?

Em que posso ser-lhe útil?

Que pede o Senhor?²⁵

Que posso eu oferecer-lhe?

Que prefere o Senhor?²⁶

Acceite-o que me dá muito gosto.²⁷

Eu lho ofereço do coração.

Para ofrecer.

¿Tiene²⁸ Ud. necesidad de algo?

¿Qué²⁹ necesita Ud.?

¿Esto³⁰ le agradaría á Ud.?

¿Qué³¹ puedo hacer en servicio de Ud.?

¿En qué puedo ser á Ud. agradable?

¿³²Qué pide Ud.?

¿Qué³³ puedo ofrecer á Ud.?

¿Qué³⁴ prefiere Ud.?

Acéptelo Ud. por complacerme.

Lo ofrezco de buena voluntad.

25 Senhor : senhor 1858

26 Senhor? : senhor 1858

27 gosto. : gosto 1858

28 '¿Tiene' : 'Tiene' 1858

29 '¿Qué' : 'Qué' 1858

30 '¿Esto' : 'Esto' 1858

31 '¿Qué' : 'Qué' 1858

32 '¿Qué' : 'Qué' 1858

33 '¿Qué' : 'Qué' 1858

34 '¿Qué' : 'Que' 1858

[p.157]Para pedir.

Tenho um pedido a fazer-lhe.³⁵
Quer o Senhor fazer-me um favor?
Posso pedir-lhe um favor?
Póde conceder-me o que lhe peço?
Dê-me esse prazer.
Terá o Senhor³⁶ a bondade de....
Eu lho peço.³⁷
Desculpe-me, se lho peço.³⁸
Posso contar com o Senhor?
Sinto do coração incommodá-lo.
Por favor não me negue!
Obsequiar-me-ha infinitamente.
Nisto me prestará um grande serviço.
Receio abusar da sua bondade.

35 fazer-lhe. : fazer-lhe 1858

36 Senhor : senhor 1858

37 peço. : peço 1858

38 peço. : peço 1858

[p.157]Para pedir.

Tengo que hacer á Ud. una súplica.
¿Quiere³⁹ Ud. prestar-me un servicio?
¿Puedo⁴⁰ pedirle á Ud. un favor?
¿Puede⁴¹ Ud. concederme lo que le pido?
Deme Ud. esa satisfaccion.
Seria Ud. bastante bondadoso para...
Se lo ruego á Ud.
Dispénsese Ud.⁴² se lo ruego.
⁴³Puedo contar con Ud.?
Siento en el alma el molestar á Ud.
⁴⁴No me lo niegue Ud. por favor!
Me hará Ud. en ello una gran merced.
Me hará con ello un gran servicio.
Temo abusar de la bondad de Ud.

39 '¿Quiere' : 'Quiere' 1858

40 '¿Puedo' : 'Puedo' 1858

41 '¿Puede' : 'Puede' 1858

42 'Ud.' : 'Ud' 1858

43 '¿Puedo' : 'Puedo' 1858

44 '¡No' : 'No' 1858

Para conceder.

Sim, certamente.
Estou ás suas ordens.
De accordo.
Com muito gosto.
Farei o que podré
[p.158]Esteja certo, que farei tudo,
que de mim dependa.
Não fallemos mais nisso; está
entendido.
Nada lhe posso recusar.
Conte commigo.
De bom grado; seja.
Confie inteiramente em mim.
Eu me encarrego do seu negocio.
Disponha de tudo o que fôr mai.
Se precisar de mim, avise-me, não
faça cerimonia.
Estou ao seu dispôr.

Para acceder.

Si, si por cierto.
Estoy á las órdenes de Ud.
Consiento en ello.
Con muchogusto.
Haré cuanto esté á⁴⁵ mis alcances.
[p.158]*Puede Ud. estar seguro, que*
haré cuanto de mi dependa.
No hay mas⁴⁶ que hablar; queda
convenido.
No puedo rehusarle á Ud. nada.
Cuenta Ud. conmigo.
Con mucho gusto; sea.
Descanse Ud. enteramente en⁴⁷ mi.
Yo⁴⁸ me encargo de su asunto.
Todo cuanto tengo está á la
disposicion de Ud.
Si⁴⁹ tiene Ud., necesidad de mi,
páseme Ud. aviso, no se moleste Ud.
Me pongo á la discrecion de Ud.

45 'á' : 'a' 1858

46 'mas' : 'más' 1858

47 'en' : 'em' 1858

48 'Yo' : 'Io' 1858

49 'Si' : 'se' 1858

Para negar; para recusar.

Não é possível.
Não posso consentir nisso.
Isso não é commigo.
Sinto recusar-lhe o que me pede.
Desculpe-me, fiz quanto pude.
Isso não depende de mim.
Não me queira mal por isso.
Esteja certo de que não é culpa minha.
Peço me desculpe, pois [p.159]esta
recusa me custa tanto como ao Senhor.
Para outra vez será.

Para negar; para excusarse.

No es⁵⁰ posible.
No puedo consentir en ello.
Eso no me incumbe.
Siento el negar á Ud. lo que desea.
*Dispenseme Ud., he hecho quanto
estaba en mi poder.*
Eso no depende de mi.
No me culpe Ud.⁵¹ por ello.
*Esté Ud. persuadido de que no es
culpa mia.*
*Dignese Ud. excusarme, [p.159]pues
esta negativa me contraria tanto como á
Ud.*
Será para otra vez.

50 'es' : 'és' 1858

51 'Ud.' : 'Ud' 1858

Para agradecer.

Obrigado.
Eu lhe agradeço.
Muito obrigado.
Estou-lhe muito obrigado.
O meu reconhecimento será eterno.
Não ha de que.
Nunca esquecerei quanto fez por mim.
Quizera ter feito mais.
Fez-me um daquelles serviços, que nunca esquecem.
Causo-lhe muito incomodo.
Acceite a expressão de minha profunda gratidão.
Não sei como agradecer-lhe tão grande beneficio.
Sinto muito ter-lhe causado este incommodo.
Espero algum dia poder-lhe retribuir o seu favor.
Tenho muito prazer em o ter servido.

Para dar gracias.

Gracias.
Doy á Ud. gracias.
Muchas gracias.
Quedo á Ud. muy agradecido.
Mi agradecimiento será eterno.
No hay de qué.
No olvidaré nunca lo que ha hecho Ud. por mi.
Hubiera querido poder hacer mas.
Me ha prestado Ud. uno de esos servicios, que jamás se olvidan.
Doy á Ud. demasiada molestia.
Dignese Ud. aceptar la expresion de mi profunda gratitud.
No sé cómo⁵² reconocer á Ud. tamaño beneficio.
Siento mucho el haber ocasionado á Ud. esta molestia.
Lisonjeo de que algun dia podré pagar á Ud. su favor.
Me alegro mucho de haber podido complacer á Ud.

52 'cómo' : 'como' 1858

**[p.160]Para consultar, deliberar, e
aconselhar.**

Que faria o Senhor no meu lugar?
Faria isto....
Que é preciso, que eu faça?
Se me acredita, eis o que deve fazer.
O Senhor que me aconselha?
Não sei; isso é muito complicado.
Que devo fazer?
Não vejo senão este meio.
Qual é a sua opinião?
Creio que tem razão.
O Senhor⁵³ não faria o mesmo?
Vejo que não andou com acerto.⁵⁴
Que partido devo tomar?
Ponha-se no meu lugar.
Espere, ocorre-me uma ideia.
Que diz o Senhor?
A sua ideia, effectivamente, é
excellente.

Que lhe parece?

Estou resolvido.

É essa a sua opinião?

Creio que faria bem.⁵⁵

Não ha outro meio.⁵⁶

Deveria ter seguido a minha primeira

ideia.

[p.161]Que vamos fazer?

53 Senhor : senhor 1858

54 acerto. : acerto 1858

55 bem. : bem 1858

56 meio. : meio 1858

**[p.160]Para consultar, deliberar,
aconsejar.**

*¿Qué⁵⁷ haria Ud. si se hallase en⁵⁸ mi
lugar?
Haria esto....
¿Qué⁵⁹ es necesario que haga?
Si⁶⁰ quiere Ud. creerme, debe Ud.
obrar de tal modo.
¿Qué⁶¹ me aconseja Ud.?
No sé; es harto embarazoso.
¿Qué⁶² debo hacer?
No veo que ese medio.
¿Qué⁶³ opina Ud.?
Creo que tiene Ud., razon.
¿No⁶⁴ hubiera Ud. hecho lo mismo?
Veo que no ha andado Ud. acertado.
¿Qué⁶⁵ partido debo adoptar?
Póngase Ud. en⁶⁶ mi lugar.
Espere Ud., me ocurre una idea.
¿Qué⁶⁷ dice Ud.?
En efecto, su idea de Ud. es excelente.*

57 '¿Qué' : 'Qué' 1858

58 'en' : 'em' 1858

59 '¿Qué' : 'Qué' 1858

60 'Si' : 'se' 1858

61 '¿Qué' : 'Que' 1858

62 '¿Qué' : 'Que' 1858

63 '¿Qué' : 'Qué' 1858

64 '¿No' : 'No' 1858

65 '¿Qué' : 'Que' 1858

66 'en' : 'em' 1858

67 '¿Qué' : 'Qué' 1858

É preciso, todavía, tomar um partido.
Vou dispôr-me de outra maneira.

¿Qué⁶⁸ le parece á Ud.?

Estoy resuelto.

¿Es⁶⁹ esa su opinion de Ud.?

Creo que haria Ud. bien.

No hay otro medio.

*Hubiera debido seguir mi primera
idea.*

[p.161] *¿Qué vamos á hacer?*

*Es necesario sin embargo tomar un
partido.*

Voy á arreglarme de otro modo.

68 '¿Qué' : 'Qué' 1858

69 '¿Es' : 'Es' 1858

Para afirmar.

Não ha nada mais certo.
Dar-lhe-hei as provas.
Juro-lhe, que é a verdade.
Dou-lhe a minha palavra de honra.
Digo-lhe, que é verdade.
Isso é exacto.
Póde acreditar-me.
Estou certo.
Eu lhe garanto o facto.
Posso assegurar-lho.
Tenho provas convincentes.

Para afirmar.

Nada hay mas⁷⁰ cierto.
Daré á Ud. pruebas.
Juro á Ud. que es la verdad.
Doy á Ud. mi palabra de honor.
Yo⁷¹ digo á Ud. que es verdad.
Eso es cierto.
Puede Ud. creerme.
Estoy seguro.
Garantizo á Ud. el hecho.
Puedo⁷² asegurárselo⁷³ á Ud.
Tengo pruebas convincentes.

70 'mas' : 'más' 1858

71 'Yo' : 'Yó' 1858

72 'Puedo' : 'Puede' 1858

73 'asegurárselo' : 'asegurarse lo' 1858

Para negar.

Está enganado.
Isso não é verdade.
Nada, não é isso.
É uma mentira
Isso não póde ser
Asseguro-lhe que não.
Eu não disse isso.
Custa-me a acreditá-lo.
Está o Senhor perfeitamente
enganado.
Não há nada mais falso.

Para negar.

Ud. se engaña.
Eso no es verdad.
No, no es eso.
Es una mentira.
Eso no puede ser.
Aseguro a⁷⁴ Ud.⁷⁵ que no.
No he dicho eso.
Se me hace duro el creer á Ud.
Está Ud. en un grave error.
Nada hay mas falso.

74 'á' : 'à' 1858

75 'Ud.' : 'Ud' 1858

[p.162]A probabilidade.

Isso é provavel.
É muito verosimil.
Isso não teria nada de particular.
É muito possível.
Que tem isso, que admirar?
É muito natural,
Vê-se isso todos os dias.
É mais que provavel.
Tem-se visto cousas mais
extraordinarias.

[p.162]La probabilidad.

Eso es probable.
Es bastante verosimil.
Nada tendria eso de particular.
Es mui posible.
¿Qué tiene eso de admirable?⁷⁶
Es bastante natural.
Eso se ve todos los dias.
Es mas que probable.
*Cosas se han visto mas
extraordinarias.*

76 'admirable?' : 'admirable.' 1858

A duvida, a surpresa e admiração.

Como! devéras?
Oh! com effeito?
Isso é possível?
Isso me surprehende.
Duvido que isso seja verdade.
Custa-me a acreditá-lo.
Está bem certo disso.
Isso é possível?
Não é provavel.
Isso me admiraria bastante.
Quem tal pensaria!
Quem tal imaginaria!
É inaudito!
É admiravel!
[p.163]É cousa soberba!
É o mais encantador possível!
Trabalho admiravel!
É uma verdadeira obra de mestre!
Nunca se viu cousa semelhante.
É bello.
Póde dar-se cousa mais magestosa?

La duda, la sorpresa, la admiracion.

¿Cómo⁷⁷! ¿Deveras?
¿Bah! ¿ciertamente?
¿Puede ser eso?
Cosa es esa que me sorprende.
Dudo que sea esa verdad.
Me cuesta trabajo el creerlo.
Está Ud. bien seguro.
¿Es posible?
No es muy probable.
Mucho me admiraria de ello.
¿Quién lo hubiera pensado!
¿Quién lo hubiera figurado!
¿Es cosa inaudita!
¿Es admirable!
[p.163]¿Es *verdaderamente*
magnifico!
¿Es hechicero sobre toda
ponderacion!
¿Que trabajo tan admirable!
¿Es una verdadera obra maestra!
Jamás se ha visto cosa igual.
Es hermoso.
¿Puede darse nada mas imponente?

77 'Cómo': 'Como' 1858

A alegria.

Ah! que ventura!
Muito estimo.
Ah! meu Deus, como estou contente.
Que grande satisfação para mim.
Nada poderia fazer-me tão feliz.
Estão satisfeitos os meus votos.
Não caibo em mim de contente.
Se soubesse como sou feliz?
O prazer suppre a riqueza.

La alegria.

¡Ah!⁷⁸ qué dicha!⁷⁹
Mucho me alegro.
¡Dios mio, qué contento estoy!
Es una gran satisfaccion para mi.
Nada podria hacerme mas feliz.
Se han colmado todos mis deseos.
Estoy fuera de mi de alegria.
¡Si!⁸⁰ Ud. supiera cuán dichoso soy?
Contentamiento suple riqueza.

78 '¡Ah' : '¡Ah' 1858

79 'dicha!' : 'dicha?' 1858

80 'si' : 'se' 1858

A aflicção.

É bem desgraçado.
Isso me causa bastante pezar.
[p.164]Isso é bem triste.
Encontra-me bem afflicto.
Tenho muita pena.
Passei por uma prova bem crud.
Está inconsolavel.
É uma fatalidade.
Uma desgraça nunca vem só.
Que pena!
E uma perda irreparavel.

La aflicción.

Es muy desgraciado.
Eso me hace sufrir.
[p.164]*Eso es mui triste.*
Me halla Ud. muy afligido.
Tengo mucha pena.
He soportado una prueba bien cruel.
Está inconsolable.
Es una fatalidad.
Una desgracia no viene nunca sola.
¡Qué lastima!
Es una pérdida irreparable.

A cólera; as exprobações.

Não estou contente com o Senhor.
Porque está mal commigo?
O Senhor está de máu humor.
Que é o que o incommoda?
Falta-me a paciência.
Este homem feriu-me vivamente.
É bem melindroso!
Não lhe queira mal.
Não se encolerise.
Bem podéra ter vergonha.
Perdoo-lhe por esta vez, mas não cáia
noutra.

La cólera, reconvenciones.

Estoy mui descontente de Ud.
¿Porqué me tiene Ud.⁸¹ mala
voluntad?
Está Ud.⁸² de mal humor.
¿Qué es lo que ha incomodado á Ud.?
Ya se me acaba la paciencia.
Ese hombre me ha herido en lo mas
vivo.
¡Es Ud. mui susceptible!
No se le debe guardar rencor.
No se encolerise Ud.
Debiera Ud. estar avergonzado.
Pase por esta vez, pero cuidado con
otra.

81 'Ud.' : 'Ud' 1858

82 'Ud.' : 'Ud' 1858

[p.165]CONVERSAÇÃO.	[p.165]CONVERSACION.
Uma visita.	Una visita.
A. Tocam a campainha. Batem á porta.	A. <i>Llaman á la campanilla. Ha sonado la aldaba.¹</i>
Será o Senhor F.?	<i>¿Será el Señor² F?</i>
Um criado. A Senhora quer receber o Senhor F.?	<i>Un criado, ¿La Señora³ quiere⁴ recibir al Sr. F.?</i>
A. Manda-o entrar para a salla.	<i>A. Hágale Ud. pasar á la sala.</i>
B. Minha Senhora, tenho a honra de a cumprimentar.	<i>B. Señora, tengo el honor de saludar á Ud.</i>
A. Bons dias Senhor F.	<i>A. Buenos dias, caballero.</i>
- Queira sentar-se.	<i>- Tome Ud. asiento: siéntese Ud.</i>
- Como está? (de saude).	<i>- ¿Cómo sigue Ud.?</i>
B. Muito bem, obrigado minha Senhora; e Vossa Excellencia?	<i>B. Muy bien, Señora, gracias; ¿y Ud.?</i>
A. Estive um pouco indefluxada, porém hoje estou melhor.	<i>A. He estado un poco resfriada, pero hoy voy muy bien.</i>
B. Estimo muito vê-la restabelecida.	<i>B. Celebro mucho el ver á Ud. restablecida.</i>
A. Ha muita amabilidade da sua parte em ter pensado em mim.	<i>A. Ha sido mucha amabilidad el haber pensado en mi.</i>
- Ha muito tempo, que não tenho o prazer de o ver.	<i>- Hace tiempo que no tengo el gusto de verle.</i>
B. Tenho vindo diversas vezes a casa de V. Ex. ^a , porém não tenho tido o gosto de encontrá-la.	<i>B. Me he presentado varias veces en su casa de Ud. pero no he tenido el placer de encontrarla.</i>
[166]- Deve V. Ex. ^a ter recebido o meu bilhete.	<i>[166]-Han debido entregar á Ud. mi tarjeta.</i>
A. Sinto sobremaneira não ter estado em	<i>A. Siento en extremo el no haberme hallado</i>

¹ 'Ha sonado la aldaba. // ¿Será el Señor F?' : 'Ha sonado la aldaba. ¿Será el señor F?' 1858

² 'Señor' : 'señor' 1858

³ 'Señora' : 'señora' 1858

⁴ 'quiere' : 'quier' 1858

<p>casa para o receber.</p> <p>B. Como passa o pae de V. Ex.^a?</p> <p>A. Acha-se indisposto, ha dias, e impossibilitado por isso de sair do seu quarto.</p> <p>B. Sinto muito.</p> <p>- Espero que isto não seja de cuidado.</p> <p>A. Não é grande cousa, mas pela sua idade precisa de cuidados.</p> <p>B. Seu irmão continúa a passar bem?</p> <p>A. Oh! Elle tem uma saude de ferro. Estou sempre a dizer-lhe, que se poupe.</p> <p>B. Não se conhece o valor da saude senão quando ella falta.</p> <p>- E a mana de V. Ex.^a como passa?</p> <p>A. Não tem saude dous dias seguidos, e todavia, toma todas as precauções possíveis.</p> <p>B. Ninguém perde tão depressa a saude, como aquelles que teem grande cuidado em conservá-la.</p> <p>A. Talvez V. S.^a tenha razão, porém é muito diffi[167]cil achar em tudo o meio termo.</p> <p>B. Também a saude é de todos os thesouros o mais precioso, e o mais desprezado.</p> <p>A. A quem V. S.^a o diz? Eu que sou de</p>	<p><i>en casa para recibir á Ud.</i></p> <p><i>B. ¿Cómo sigue su Señor⁵ padre de Ud.</i></p> <p><i>A. Está indispueto hace algunos dias, y así no puede salir de su cuarto.</i></p> <p><i>B. Lo siento mucho.</i></p> <p><i>- Espero que no será nada.</i></p> <p><i>A. Es poca cosa; pero á su edad necesita cuidarse.</i></p> <p><i>B. ¿Y su hermano de Ud. sigue siempre bien?</i></p> <p><i>A. ¡Oh!⁶ Tiene una salud de hierro. Continuamente tengo que decirle⁷, que se modere.</i></p> <p><i>B. Es que no se conoce el valor de la salud hasta que llegue á perderse.</i></p> <p><i>- ¿Y su hermana de Ud. cómo está?</i></p> <p><i>A. No tiene dos dias buenos seguido, y eso que toma todas las precauciones imaginables.</i></p> <p><i>B. Nadie pierde la salud mas pronto, que los que toman demasiados cuidados por conservarla.</i></p> <p><i>A. Tal vez tiene Ud. razon; pero es muy dificil [167]guardar en todo un justo medio.</i></p> <p><i>B. Tambien la salud es uno de los tesoros mas preciosos, y⁸ por lo general, el que peor se guarda.</i></p> <p><i>A. ¿Á⁹ quién¹⁰ lo dice Ud.? Yo tengo un gran fondo de salud, y sin embargo estoy con</i></p>
--	--

⁵ 'Señor' : 'señor' 1858

⁶ '¡Oh' : 'Oh' 1858

⁷ 'decirle' : 'dicerle' 1858

⁸ 'y' : 'e' 1858

⁹ 'Á' : 'A' 1858

¹⁰ 'quien' : 'quien' 1858

<p>indisposta.</p> <p>B. Ninguém o diria, pois V. Ex.^a tem sempre boa presença.</p> <p>Um criado. O Senhor N. e sua senhora.</p> <p>A. (áparte) Que contrariedade! (alto) Mandem os entrar para o salão.</p> <p>B. Permita V. Ex.^a que me retire.</p> <p>A. Já me quer deixar?</p> <p>B. Acredite que sinto muito não poder demorar-me mais tempo junto de V. Ex.^a</p> <p>A. Sinto igualmente que fosse tão curta a sua visita.</p> <p>B. Se V. Ex.^a mo permite, procurarei indemnizar-me em outra ocasião.</p> <p>A. Com isso dará V. S.^a muito gosto a meu páe; elle aprecia muito a sua companhia.</p> <p>B. Se eu não temesse importuná-la....</p> <p>[168]A. Meu páe terá muito prazer em o ver.</p> <p>B. Queira ter a bondade de lhe fazer os meus cumprimentos.</p> <p>A. Não me esquecerei.</p> <p>B. Até mui breve.</p> <p>A. Adeos. (só) Os Srs. N podiam ter escolhido outra ocasião....</p>	<p><i>frecuencia indispueta.</i></p> <p>B. ¡Nadie¹¹ lo diria: tiene Ud. siempre tan buen semblante!</p> <p>Un criado. El Señor¹² y la Señora¹³ N.</p> <p>A. (aparte) ¡Qué contratiempo! (alto)Hágales Ud. entrar en el salon.</p> <p>B. Me retiro con permiso de Ud., Señora¹⁴.</p> <p>A. ¿Me¹⁵ deja Ud. tan pronto?</p> <p>B. Crea Ud. que siento en el alma el no poder permanecer mas tiempo á su lado.</p> <p>A. Yo tambien siento el que su visita haya sido tan corta.</p> <p>B. Si Ud. se digna permitirlo, procuraré indemnizarme otra vez.</p> <p>A. Dará Ud. en ello una verdadera satisfaccion á mi padre, que se complace en la sociedad de Ud.</p> <p>B. Si no temiera importunar á Ud....</p> <p>A. Mi padre tendrá mucho gusto en ver á Ud.</p> <p>B. Tenga Ud. la bondad de presentarle mis recuerdos.</p> <p>A. No lo olvidaré.</p> <p>B. Hasta que tenga el placer de volver á ver á Ud.</p> <p>A. ¡Á¹⁶ Dios. (sola) El Señor¹⁷ y la Señora¹⁸ N. pudieran¹⁹ haber escogido un momento mas</p>
---	--

¹¹ '¡Nadie' : 'Nadie' 1858

¹² 'Señor' : 'señor' 1858

¹³ 'Señora' : 'señora' 1858

¹⁴ 'Señora' : 'señora' 1858

¹⁵ '¿Me' : 'Me' 1858

¹⁶ 'Á' : 'A' 1858

¹⁷ 'Señor' : 'señor' 1858

¹⁸ 'Señora' : 'señora' 1858

¹⁹ 'pudieran' : 'pudieran' 1858

<p>-Quantas visitas incommudas é preciso receber diariamente!</p>	<p><i>oportuno.</i> - ¡....Cuántas²⁰ visitas fastidiosas es necesario soportar todos los dias!</p>
--	--

²⁰ '¡....Cuántas' : '....Cuántas' 1858

O tempo.	El tiempo.
A. Como está o tempo?	<i>A. ¿Qué tal tiempo hace?</i>
B. Hoje está bom tempo.	<i>B. Hoy hace buen tiempo.</i>
- O tempo põe-se bom; teremos hoje um bello dia.	<i>- El tiempo se asegura; hoy tendremos un dia hermoso.</i>
A. Ainda bem, hontem o tempo estava inconstante e variavel.	<i>A. Tanto mejor, ayer era inconstante y variable.</i>
B. Assim o experimentei; fui surprehendido por um aguaceiro, que me penetrou até aos ossos.	<i>B. Ya tuve lugar de aperebirme de sobra; fui sorprendido por un aguacero que me caló hasta los huesos.</i>
A. Pois não levava nem guarda-chuva, nem paletó?	<i>A. ¿Pues qué no llevaba Ud. paraguas ni paletó?</i>
B. Estava o céu tão limpo que não tomei precaução alguma quando sai.	<i>B. El cielo estaba tan despejado que no tomé precaucion al salir.</i>
[169]A. É verdade; mas a atmosphaera estava carregada, o calor suffocante e haviam no céu dessas nuvenzinhas acobreadas, que annuciam tempestade.	<i>A. Sí; pero el tiempo estaba pesado, el calor era muy molesto, y se vean en el cielo esas nubecillas cobrizas que anuncian la tempestad.</i>
B. Eu cuidei que ellas se dissipariam.	<i>B. Yo creí que se desiparian.</i>
A. E não podia o Senhor abrigar-se ²¹ ?	<i>A. ¿Y no podia Ud. resguardarse?</i>
B. Era impossivel. Havia algumas nogueiras nos campos, mas o Senhor sabe quanto é perigoso refugiar-se debaixo de uma arvore durante a tempestade.	<i>B. Imposible. Es verdad que habia acá y allá algunas nogales, pero ya sabe Ud. cuán peligroso es refugiarse bajo un árbol durante la tempestad.</i>
A. Então apanhou todo o aguaceiro?	<i>A. ¿Entonces ha recibido²² Ud. todo el aguacero?</i>
B. Não é preciso dizê-lo! Accrescentando a isto, que os relampagos e os trovões se succediam sem interrupção, e que o vento me levou o chapéu.	<i>B. No hay para que decirle. Añada Ud. á²³ esto que los relámpagos y los truenos se sucedian sin interrupcion, y que el viento se llevó mi sombrero.</i>

²¹ abrigar-se : abrigar se 1858

²² 'recibido' : 'recebido' 1858

²³ 'á' : 'a' 1858

<p>A. Uma desgraça nunca vem só.</p> <p>B. Corri atraz delle e por fim tive a fortuna de o agarrar pondo-lhe um pé em cima.</p> <p>A. Excellente meio para dar uma fôrma original ao seu chapéu!</p> <p>B. O Senhor ri; pois eu não ria. Eu parecia um ladrão; os sapatos já se me não seguravam nos pes, e as minhas calças brancas [170]enlameadas até aos joelhos.</p> <p>A. Havia de estar bonito.</p> <p>B. Ainda não é tudo.</p> <p>A. Pois outra aventura?</p> <p>B. Era-me preciso voltar para casa.</p> <p>A. Nada mais justo.</p> <p>B. Era impossivel encontrar uma carruagem.</p> <p>A. É bem de ver.</p> <p>B. De repente a tempestade cessou como por encanto.</p> <p>A. Ainda bem!</p>	<p><i>A. Una desgracia no viene nunca sola.</i></p> <p><i>B. Corri tras él y al cabo tuve la fortuna de tenerlo poniendole un pié encima.</i></p> <p><i>A. ¡Excelente medio para dar al sombrero una forma original!</i></p> <p><i>B. Ud. se rie, pero yo no. Mi aspecto era absolutamente el de un ladron: los zapatos se me salian á²⁴ cada paso de los piés, y mi [170]pantalon blanco estaba lleno de lodo hasta las rodillas.</i></p> <p><i>A. Estaria Ud. hermoso de ver.</i></p> <p><i>B. Y aun no²⁵ es todo.</i></p> <p><i>A. ¿Otra nueva desventura?</i></p> <p><i>B. Era necesario volver á mi casa.</i></p> <p><i>A. Nada mas justo.</i></p> <p><i>B. Era imposible el encontrar un carruaje.</i></p> <p><i>A. Eso se concibe.</i></p> <p><i>B. La tempestad cesa de repente como por encanto.</i></p> <p><i>A. ¡Enhorabuena!</i></p>
---	--

²⁴ 'á': 'a' 1858

²⁵ 'no': 'non' 1858

Ao levantar da cama.

A. Quem bate á porta?

- Quem está ahí?

B. Sou eu, queira abrir.

A. Entre a chave está na porta.

B. Pois que! ainda está na cama?

A. Que horas são?

B. São horas de se levantar.

- São outo horas.

- Deram agora outo horas.

- São outo horas dadas.

A. Não sabia quantas eram.

[171]B. Levante-se, tempo perdido não torna a ganhar-se.... não responde!... ah! o preguiçoso tornou a adormecer.... vamos, meu amigo, acorde!

A. É tão agradável o somno da manhã! eu gosto de me levantar tarde.

B. Não sei como póde estar na cama até tão tarde.

A. Quem é independente póde dormir tranquilo.

B. Os grandes homens dormem pouco.

A. Como tenho rendas, o meu dinheiro trabalha por mim.

B. Eu divido o meu tempo pelos prazeres

Al levantarse.

A. ¿Quién llama á la puerta?

- ¿Quién está ahí?

B. Soy yo abra Ud.

A. Entre Ud. la llave está en la cerradura.

B. ¿Cómo? ¿Todavía está Ud. en la cama?

A. ¿Pues qué hora es?²⁶

B. Es hora de levantarse.

- Son las ocho.

- Las ocho acaban de dar.

- Son las ocho dadas.

A. No sabia qué hora era.

B. ¡Lévantese Ud., el tiempo perdido no se recupera jamás!....²⁷ ¡no²⁸ me responde!... ¡perezoso²⁹! pues no ha vuelto á dormirse.... vamos, amigo mio, ¡despiertese³⁰ Ud.!

A. ¡Es tan dulce el sueño de la mañana! me gusta levantarme tarde.

B. No sé cómo puede Ud. estar tanto tiempo en la cama.

A. Quién no tiene uno quién le mande puede dormir tranquilo.

B. Los grandes hombres duermen poco.

A. Yo tengo rentas, mi dinero trabaja por mí.

B. Divido mi tiempo entre los placeres

²⁶ es : és 1858

²⁷ 'jamás!....' : 'jamás....' 1858

²⁸ '¡no!' : 'no' 1858

²⁹ '¡perezoso!' : 'perezoso' 1858

³⁰ '¡despiertese!' : 'despiertese' 1858

<p>proprios da minha idade, e os meus negocios.</p> <p>A. Diz muito bem. A que horas se levanta?</p> <p>B. Ás seis tanto de verão como de inverno.</p> <p>A. E deita-se?</p> <p>B. Ás dez.</p> <p>A. Farei por seguir o seu exemplo.</p> <p>B. Fará muito bem, no entanto ainda está na cama.</p> <p>A. É verdade! vamos! Eis-me a pé. Vou vestir-me.</p>	<p><i>proprios de mi edad, y entre mis negocios.</i></p> <p><i>A. Perfectamente³¹ dicho. ¿Y³² á qué hora se levanta Ud.?</i></p> <p><i>B. Á las seis tanto en verano como en invierno.</i></p> <p><i>A. ¿Y se acuesta Ud.³³?</i></p> <p><i>B. A las diez.</i></p> <p><i>A. Procuraré seguir su egémplo.³⁴</i></p> <p><i>B. Hará Ud. bien, pero entre tanto todavia no ha salido Ud. de la cama.</i></p> <p><i>A. ¡Es verdad! ¡Vamos! ya estoy de pié. Voy á vestirme.</i></p>
---	---

³¹ 'Perfectamente' : '¿Perfectamente' 1858

³² '¿Y' : 'Y' 1858

³³ 'Ud.' : 'Ud' 1858

³⁴ 'egémplo' : 'egèmplo' 1858

[p. 172]Ao deitar.	[p. 172]Al acostarse.
A. João dê-me os meus chinelos e o barrete de dormir.	<i>A. Juan, deme Ud. mis chinelas y el gorro de dormir.</i>
J. Aqui estão, meu Senhor.	<i>J. Aquí están, Señor.</i>
A. Fechou as janellas?	<i>A. ¿Ha cerrado Ud. las persianas?</i>
J. Sim senhor.	<i>J. Si Señor.</i>
B. Melhor faria o Senhor deixando-as abertas.	<i>Ud. en dejarlas abiertas.</i>
A. Para que?	<i>A. ¿Para qué?</i>
B. Para ver o sol mais cedo.	<i>B. Para ver el sol mas pronto.</i>
A. Declaro-me indigno de ver o astro do dia.	<i>A. Me declaro indigno de ver el astro del dia.</i>
B. Que fez o Senhor das suas boas tenções desta manhã?	<i>B. ¿Qué se han hecho sus propósitos de esta mañana?</i>
A. Não sei, o que posso dizer-lhe é que estou caindo com somno.	<i>A. No lo sé; todo lo que puedo decir es que me caigo de sueño.</i>
J. A que horas quer V. S. ^a que o acorde?	<i>J. ¿A qué³⁵ hora debo despertar al Señor?</i>
B. Às seis horas.	<i>B. Á³⁶ las seis.</i>
A. João olha que te despeço se tens a desgraça de me acordar antes das dez.	<i>A. Juan, te despido irremisiblemente si tienes la desgracia de despertarme antes de las diez.</i>
- Oh! cama abençoada, abençoado seja o seu inventor.	<i>- ¡Oh! ¡lecho³⁷ bienaventurado! bendito sea tu inventor.</i>
B. É essa a sua oração ao deitar?	<i>B. ¿Es esa su oracion de Ud. al acostarse?</i>
A. Meu caro amigo, o Senhor incommoda-me con[173]sideravelmente; deixe-me dormir. Boas noutes.	<i>A. Mi querido amigo, Ud. me fastidia soberana[173]mente; déjeme Ud. dormir. Buenas noches.</i>
B. Dante tinha muita razão dizendo, que o inferno estava calçado de boas resoluções.	<i>B. Dante tuvo razon cuando dijo que el infierno está empedrado de buenos propósitos.</i>

³⁵ 'qué' : 'que' 1858

³⁶ 'Á' : 'A' 1858

³⁷ '¡lecho' : 'lecho' 1858

Viagem em diligencia.

O conductor. O Senhor Mastodonte está esperando á porta do escriptorio e já não ha senão um lugar no *coupé*.

M. (á portinhola). Meus senhores um lugar se fazem favor.

A. Como assim! um lugar, Senhor³⁸, quem tem a desgraça de ser tão gordo, toma dous lugares.

M. Foi isso mesmo o que eu fiz; desgraçadamente reservaram-me um lugar no *coupé* e outro na *imperial*.

A. É pena, mas o Senhor bem vê, que nós estamos muito apertados parao receber.

M. Meus Senhores³⁹, peço-vos que se apertem um pouco. Eu vou só até Vigo, seis pequenas leguas de posta; em duas horas estarão livres de mim.

A. Sim, mas até lá?

[174]C. Quer algum destes Senhores⁴⁰ subir para a *imperial*? Não acho outro meio de vencer esta dificuldade.

Um viajante. Vamos! vou eu sacrificar-me pelo bem geral.

M. Ah! Senhor, quanto lhe agradeço.

(O condutor ajuda o Sr. M. a subir para o *coupé*; os viajantes exclamam:)

- O Senhor pisou-me; veja o que faz.

Viaje en diligencia.

El conductor. El Señor⁴³ Mastodonte está esperando á la porta del despacho, y no queda mas que un asiento en el coupé.

M. (En la puertecilla del coche). Señores, un pequeño espacio.

A. ¡Cómo! un pequeño espacio!... caballero, cuando se tiene la desgracia de ser tan obeso, se toman dos asientos.

M. Eso es precisamente lo que he hecho: por desgracia me han reservado uno⁴⁴ en el coupé y el otro en la imperial.

A. Es sensible, pero Ud. mismo ve que estamos demasiados estrechos para que Ud. pueda entrar.

M. Entrécheme Uds. un poco mas, Señores, yo se lo suplico. No voy mas que hasta Vigo, seis leguas de posta; dentro de dos horas se verán Uds. libres de mi.

A. Si,⁴⁵ pero ¿y entretanto?

C. ¿Algunos de estos Señores⁴⁶ no quisiera subir á la imperial? No veo por mi parte otro medio de zanjar la dificultad.

Un viajero. ¡Vamos! voy á sacrificar-me por el bien público.

M. ¡Ah! caballero, no sabe Ud. cuánto lo agradezco.

(El conductor ayuda á subir al Señor⁴⁷. M. al coupé. Los viajeros gritan en coro:)

- Que me pisa Ud.; vea Ud. lo que hace.

³⁸ 'Senhor' : 'senhor' 1858

³⁹ 'Senhores' : 'senhores' 1858

⁴⁰ 'Senhores' : 'senhores' 1858

<p>- Não se deite sobre os meus joelhos.</p> <p>- Abaixem-se! o Senhor amassa-me o chapéu.</p> <p>- Ai! que o Senhor suffoca-me.</p> <p>M. Peço-vos, Senhores, mil perdões; deixem-me ao menos sentar.</p> <p>B. Safa! Eu suffoco. Peço-lhe que corra a vidraça para que entre o ar.</p> <p>A. Acabo de a levantar porque o vento sopra deste lado; é preciso correr a outra.</p> <p>D. Olá! que é isso?</p> <p>B. Foi uma das rodas dianteiras, que quebrou.</p> <p>[175]A. Haverá perigo?</p> <p>D. Perigo! Pare por quem é; conductor, não deixe avançar o postilhão.</p> <p>M. Ein! como é isso? Já chegámos a Vigo? parecia-me ter acabado, neste momento de adormecer.</p> <p>C. Meus Senhores⁴¹, queiram sair por este lado; está uma roda quebrada.</p> <p>B. Como arranjou isso, postilhão?</p> <p>P. Não foi por minha culpa; eu ia a dormir sobre o cavallo...</p> <p>A. Tu dormias! Com que então o postilhão dorme? bonita desculpa!</p> <p>C. Não é nada, meus Senhores; nada absolutamente, uma roda quebrada e o eixo partido; nem mais nem menos. Corro a casa do</p>	<p>- No se apoye Ud. sobre mis⁴⁸ rodillas.</p> <p>- ¡Inclínese Ud.! que aplasta Ud. mi sombrero.</p> <p>- ¡Uf! Ud. me ahoga.</p> <p>M. Señores, pido á Uds. mil veces perdon, dejen Uds. siquiera que me coloque.</p> <p>B. ¡Cáspita! ¡Y⁴⁹ me estoy ahogando! Hágame Ud. el favor de bajar el vidrio para que nos dé un poco el aire.</p> <p>A. Acabo de levantarlo porque el viento sopla de este lado; es necesario abrir el otro.</p> <p>D. ¡Diablo! ¿Qué es eso?</p> <p>B. Es una de las ruedas delanteras que se ha roto.</p> <p>A. ¿Hay peligro?</p> <p>D. ¡Peligro! Oh Dios mio, conductor, pare Ud., yo se lo suplico; impida Ud. al postillon que adelante.</p> <p>M. ¡Hem! ¿Cómo? ¿Qué⁵⁰ dice Ud.? ¿Hemos llegado ya á Vigo? pues yo creia sin embargo que me acababa de dormir.</p> <p>C. Señores, tengan Uds. la bondad de quitarse de ese costado; acaba de romperse una rueda.</p> <p>B. ¿Pero cómo ha⁵¹ hecho Ud., para eso postillon?</p> <p>P. No hay que echarme la culpa, yo iba durmiendo en mi caballo...⁵²</p> <p>A. ¡Dormias! ¿Es que un postillon debe dormir? ¡Me gusta la disculpa!</p> <p>C. No es nada, Señores; nada absolutamente; una rueda hecha pedazos, un eje roto, ni mas ni menos. Voy corriendo al primer</p>
---	--

⁴¹ 'Senhores' : 'senhores' 1858

<p>primeiro segeiro, e em duas ou três <i>horitas</i> estaremos de novo em caminho.</p> <p>M. Ajude-me a descer, conductor.</p> <p>A. Em tres horas! Maldito postilhão!</p> <p>C. Não se impacientem Senhores; nós recuperaremos o tempo perdido; eu [176]vos asseguro que nós chegaremos amanhã de manhã a P.</p> <p>M. Conductor, não ouve que o chamo?</p> <p>C. Já lá vou, já lá vou. (Aos outros viajantes) Meus Senhores⁴², eu vou fallar aos postilhões; podem encontrar-me na sala de jantar da hospedaria.</p> <p>B. Nada mais justo. É o lugar de um bom conductor.</p>	<p><i>carretero que encuentre, y⁵³ en dos ó tres horitas podremos continuar nuestro camino.</i></p> <p><i>M. Conductor, ayúdeme Ud. á bajar.</i></p> <p><i>A. ¡Dentro de tres horas! ¡Maldito postillon!</i></p> <p><i>C. No se impacienten Uds. que⁵⁴ ya recuperaremos el tiempo perdido; yo les [176]respondo de que llegaremos á P. mañana por la mañana.</i></p> <p><i>M. ¿Conductor, no oye Ud. que le llamo?</i></p> <p><i>C. Ya voy, ya voy. (Á los demas viajeros) Señores, voy á hablar á los postillones; despues me encontrarán Uds. en el comedor de la posada.</i></p> <p><i>B. Nada mas justo. Eso es el puesto de todo buen conductor.</i></p>
--	---

⁴² 'Senhores' : 'senhores' 1858

⁵³ 'y' : 'e' 1858

⁵² 'caballo...' : 'caballo.' 1858

⁵¹ '¡ha' : 'hay' 1858

⁵⁰ '¿Qué' : 'Qué' 1858

⁴⁹ '¡Y' : 'Y' 1858

⁴⁸ 'mis' : 'mis' 1858

⁴⁷ 'Señor' : 'señor' 1858

⁴⁶ 'Señores' : 'señores' 1858

⁴⁵ 'Si' : '¿Si' 1858

⁴⁴ 'uno' : 'un' 1858

⁴³ 'Señor' : 'señor' 1858

⁵⁴ 'que' : 'qui' 1858

No caminho de ferro.

Conductor. Para dentro, Senhores viajantes.

A. Vamos depressa, subamos.

B. Não nos cheguemos tanto á locomotiva.

A. Procuraremos lugar perto da portinhola.

B. Eu queria antes ir com as costas voltadas para a locomotiva para não receber o vento e a poeira.

A. O assobio já dá signal de partida; que grande comboy.

B. Que velocidade!

A. Temos percorrido já tres kilómetros.

B. Veja que soberbo viaducto vamos passar.

[177]A. A que horas paramos para almoçar?

B. Chegaremos á estação em meia hora.

A. Ainda bem porque começo a ter fome e sêde; que demóra temos alli.

B. Um bom quarto de hora.

A. Como se chama esta estação?

B. É a estação de G.

A. Que é aquella cousa negra, que se vê lá em baixo?

B. É um *tunnel*.

A. Não gosto nada de atravessar os *tunneis*.

Un camino de hierro.

El conductor. Al coche, al coche, Señores⁵⁷ viajeros.

A. Vamos, subamos pronto.

B. No nos pongamos tan cerca de la locomotiva.

A. Á⁵⁸ ver si⁵⁹ cojemos un asiento de la puertezuela.

B. Yo quisiera ir de espaldas á la locomotiva por no recibir el viento y el polvo.

A. Ya suena el silbido de señal; qué largo es el convoy.

B. ¡Qué velocidad!

A. Nosotros hemos recorrido ya tres kilómetros.

B. Vea Ud. el magnifico viaducto que vamos á atravesar.

A. ¿A qué hora se detienen para almorzar?

B. Dentro de media hora llegaremos á la estacion.

A. ¡Qué⁶⁰ me place! Porque ya comienzo á sentir hambre y sed. ¿Cuánto⁶¹ tiempo se detienen?

B. Un buen cuarto de hora.

A. ¿Cómo se llama esta estacion?

B. La estacion G.

A. ¿Y qué⁶² es aquella cosa negra que veo allá abajo.

B. Es un túnel.

A. No me gusta mucho atravesar esos caminos subterráneos.

<p>B. Nem eu tão pouco, principalmente quando eles não são iluminados.</p> <p>A. Será mui comprido este <i>tunnel</i>?</p> <p>B. Nem por isso, mas é bastante profundo.</p> <p>A. Graças a Deus, eis-nos⁵⁵ fóra deste abysmo.</p> <p>B. E chegados á estação ao mesmo tempo.</p> <p>A. Eis-nos um pouco restaurados; se nós accendessemos um charuto?</p> <p>B. É proibido fumar nas carruagens.</p> <p>A. Então conversemos um pouco.</p> <p>[178]B. Com muito gosto, mas em que?</p> <p>A. Dê-me uma ideia succinta de uma locomotiva.</p> <p>B. É uma machina de quatro ou seis rodas, com um fogão, uma chaminé, uma caldeira e um ou mais cylindros de vapor, cujos embolos põem em movimento as bielas, que comunicam o seu movimento ás rodas.</p> <p>A. Mas como póde o vapor de agua pôr em movimento os embolos.⁵⁶</p> <p>B. O vapor entra alternadamente dos dous</p>	<p><i>B. Ni á mi tampoco, sobre todo cuando no están alumbrados.</i></p> <p><i>A. ¿Y es mui largo ese túnel?</i></p> <p><i>B. No mucho, pero en cambio es muy profundo.</i></p> <p><i>A. ¡Gracias á⁶³ Dios! Ya hemos salido de ese abismo.</i></p> <p><i>B. Y llegados al mismo tiempo á la estacion.</i></p> <p><i>A. En fin, ya hemos cobrado fuerzas, ¿vamos á encender un cigarro?</i></p> <p><i>B. Está prohibido fumar en los carruajes.</i></p> <p><i>A. Entonces hablemos un poco.</i></p> <p><i>B. Con⁶⁴ mucho gusto, ¿pero de qué?</i></p> <p><i>A. Déme Ud. una idea sucinta de una locomotiva.</i></p> <p><i>B. Es un máquina de cuatro ó seis ruedas, con un fogon, una chimenea, una caldera, y uno ó muchos cilindros á vapor cuyos émbolos ponen en juego las biellas, que comunican su movimiento á las ruedas.</i></p> <p><i>A. ¿Pero⁶⁵ cómo puede el vapor del agua poner en movimiento los émbolos?⁶⁶</i></p> <p><i>B. El vapor entra alternativamente por los dos</i></p>
--	--

⁵⁵ eis-nos : eis nos 1858

⁵⁶ émbolos? : émbolos. 1858

⁵⁷ 'Señores' : 'señores' 1858

⁵⁸ "á" : 'a' 1858

⁵⁹ 'si' : 'se' 1858

⁶⁰ 'Qué' : 'Que' 1858

⁶¹ 'cuánto' : 'cuanto' 1858

⁶² 'qué' : 'que' 1858

⁶³ 'a' : 'á' 1858

⁶⁴ 'Con' : '¿Con' 1858

⁶⁵ '¿Pero' : 'Pero' 1858

⁶⁶ '¿émbolos' : 'émbolos' 1858

<p>lados do embolo, saíndo pelo lado opposto para fóra do cylindro. O vaivem que disto resulta é transmittido ás rodas por meio de um systema de peças articuladas entre si.</p> <p>A. De fórma que o movimento do embolo é o principal motor de todas estas machinas?</p> <p>B. Exactamente. Geralmente as machinas são de alta ou baixa pressão, segundo o numero de atmospheras, que ellas são susceptíveis de supportar, as dos caminhos de ferro são todas de alta pressão.</p> <p>A. Veja como o tempo se passa conversando! Eis-nos no desembarcadouro.</p> <p>B. Vamos pedir as nossas malas.</p>	<p><i>lados del émbolo, escapándose⁶⁷ por el lado opuesto. El vaiven que resulta⁶⁸ de esto se transmite á las ruedas por medio de un conjunto de piezas unidas entre si.</i></p> <p><i>A. ¿De forma que el principal motor de todas esas máquinas es⁶⁹ el movimiento del émbolo?</i></p> <p><i>B. Precisamente. Las máquinas son en general de alta ó baja presión, segun el número de atmósferas que pueden soportar; las de los caminos de hierro son todas de alta presión.</i></p> <p><i>A. ¡Cómo se va el tiempo conversando! ya hemos llegado al desembarcadero⁷⁰.</i></p> <p><i>B. Vamos á buscar nuestros baules.</i></p>
---	---

⁶⁷ 'escapándose' : 'escapádo-se' 1858

⁶⁸ 'resulta' : 'resuelta' 1858

⁶⁹ 'es' : 'és' 1858

⁷⁰ 'desembarcadero' : 'desenbarcadero' 1858

NOTA DO REVISOR.

Talvez tenha escapado algum ponto de interrogação ou admiração nestes dialogos, porém foi inadvertidamente, porque é regra pedida na lingua hespanhola virem estes pontos no principio e fim de cada interrogação ou admiração.